FOLHA DE S.PAULO

DESDE 1921 ★★★ UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA

ANO 102 ★ Nº 34.071 | SEXTA-FEIRA, 15 DE JULHO DE 2022 | R$ 5,00

Cotidiano B2

Educação superior

O Brasil tem sete universidades entre as dez melhores da América Latina, segundo ranking da Times Higher Education. A USP ficou em 2º lugar, atrás da PUC do Chile, e seguida da Unicamp (3º) e Unifesp (4º). De 197 instituições na lista, o país tem 72.

Ilustrada C1 a C3

Walderez de Barros volta à TV como avó de d. Pedro 1º e aos palcos com Tchékhov

Guia C9

Karaokês se recuperam e ficam cheios de novo após crise com pandemia

Walderez de Barros em seu apartamento Eduardo Knapp/Folhapress

Receita impõe 100 anos de sigilo a ação pró-Flávio Bolsonaro

Processo descreve como órgão escalou funcionários para provar tese da defesa do senador no caso da 'rachadinha'

A Receita Federal impôs sigilo de cem anos ao processo que apura a ação do órgão para investigar uma tese da defesa do senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) que anularia a origem do caso das "rachadinhas" no gabinete do primogênito do presidente.

Em fevereiro, a Receita disponibilizara os mesmos documentos por estar o caso encerrado. Agora, restringe o acesso alegando haver informações pessoais.

A ação agora sob sigilo descreve como a Receita mobilizou, por quatro meses, cinco servidores para tentarem corroborar a tese de defesa de que os dados fiscais do senador foram acessados de forma ilegal e repassados ao Coaf, órgão federal de inteligência financeira.

O argumento forneceria subsídios para invalidar a acusação de desviar R$ 6,1 milhões da Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro.

Essa denúncia foi arquivada após o Supremo Tribunal Federal e o Superior Tribunal de Justiça anularem as provas, mas o relatório do Coaf de movimentações financeiras do senador pode embasar novo inquérito.

O sigilo tem sido usado com frequência pelo governo Bolsonaro para evitar escrutínio público. De listas de visitas ao Planalto a relatos de viagens, a atual gestão banalizou o recurso. Política A10

Médico preso por estupro tem clínica de ginecologia

O anestesista Giovanni Quintella Bezerra, preso por estuprar gestante durante o parto no Rio, tem clínica de ginecologia com o pai na zona norte da cidade. A delegacia da mulher apura ao menos 30 nomes de pacientes que passaram por procedimentos com o médico. Cotidiano B1

Revisão positiva da inflação e do PIB esconde quadro de 2023 A15

Congresso libera doações do governo federal em ano eleitoral

Em sessão tumultuada na terça (12), o Congresso aprovou dispositivo permitindo ao governo federal doar bens, valores ou benefícios no período restrito da lei eleitoral, que vem sendo flexibilizada por outras propostas, turbinando assim a candidatura de Jair Bolsonaro (PL). Política A8

PF aciona estados por mais segurança a presidenciáveis

A PF decidiu entrar em contato com secretarias de Segurança nos estados para reforçar os cuidados com os presidenciáveis na campanha. O órgão é diretamente responsável pela proteção dos candidatos, exceto Jair Bolsonaro (PL), sob a guarda do Gabinete de Segurança Institucional.

A orientação foi feita no fim de junho, antes do assassinato de Marcelo de Arruda em Foz do Iguaçu (PR), em 9 de julho. O militante petista foi morto por um apoiador de Bolsonaro. Política A4

Família luta por legado de Moa do Katendê, vítima de ódio político há 4 anos A5

Angela Alonso

Assombrados por sangue até a urna

A falência das instituições políticas e jurídicas em resolver conflitos abriu espaço para a violência política campear. O assassinato de Marielle Franco tem mais de três anos e nenhum punido. Enfileiraram-se outros, como o de Bruno Pereira. Marcelo Arruda entrou para a lista. Política A10

O presidente Jair Bolsonaro (PL) ao lado do presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), em sessão que promulgou a PEC dos bilhões Gabriela Biló/Folhapress

Terceira via resiste a busca de Lula por apoio no 1º turno

Luiz Inácio Lula da Silva (PT) tem feito ofensivas à terceira via para tentar garantir a vitória logo no primeiro turno. Gilberto Kassab (PSD), porém, defendeu neutralidade, a cúpula do MDB diz descartar aliança com o petista, e a União Brasil vê como remota a chance de apoio. Política A6

Premiê renuncia, presidente rejeita, e Itália vê impasse

Derrotado em votação no Senado, o premiê italiano, Mario Draghi, anunciou sua renúncia, mas o presidente, Sergio Matarella, rejeitou o gesto e o aconselhou a se apresentar ao Parlamento, onde Draghi ainda tem maioria. O país teve dez trocas de comando desde 1998. Mundo A12

Petróleo tem menor preço desde início da guerra

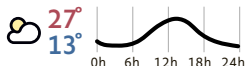
Barril do tipo Brent era cotado abaixo de US$ 100 no fim do dia. Valor chegou a superar US$ 130 no auge das sanções contra a Rússia por invasão da Ucrânia. No Brasil, a Bolsa registrou queda de 1,8%. A18

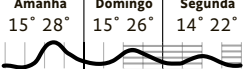
ISSN 1414-5723
9 771414 572063 34071

ATMOSFERA

São Paulo hoje

27° 13°

0h 6h 12h 18h 24h

Fonte: www.climatempo.com.br

Amanhã	Domingo	Segunda
15° 28°	15° 26°	14° 22°

EDITORIAIS A2

Pouco pelo social

Sobre cortes em programas no governo Bolsonaro

Sinal de alerta

Acerca de protestos no Sri Lanka e no mundo

O que se deve saber de Coronavac para crianças pequenas

Saúde B5

FOLHA DE S.PAULO

UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA

Publicado desde 1921 – Propriedade da Empresa Folha da Manhã S.A.

PUBLISHER Luiz Frias
DIRETOR DE REDAÇÃO Sérgio Dávila
SUPERINTENDENTES Carlos Ponce de Leon e Judith Brito
CONSELHO EDITORIAL Fernanda Diamant, Hélio Schwartsman, Joel Pinheiro da Fonseca, José Vicente, Luiza Helena Trajano, Patricia Blanco, Patrícia Campos Mello, Persio Arida, Ronaldo Lemos, Thiago Amparo, Luiz Frias e Sérgio Dávila *(secretário)*
DIRETOR DE OPINIÃO Gustavo Patu
DIRETORIA-EXECUTIVA Paulo Narcélio Simões Amaral *(financeiro, planejamento e novos negócios)*, Marcelo Benez *(comercial)*, Anderson Demian *(mercado leitor e estratégias digitais)* e Everton Fonseca *(tecnologia)*

Claudio Mor

EDITORIAIS

editoriais@grupofolha.com.br

Pouco pelo social

Enquanto turbina o Auxílio Brasil com objetivos eleitorais, Bolsonaro desidrata demais programas

O governo Bolsonaro e o Congresso insistiram na importância de ampliar o Auxílio Brasil, e foi aprovada na quarta (13) uma Proposta de Emenda à Constituição para conceder ajuda extraordinária a segmentos mais afetados pela inflação e a alta dos combustíveis.

Os defensores das medidas alegam que não se trata de oportunismo político em busca de votos, apesar de faltarem só três meses até as eleições, mas de sensibilidade social para reduzir o sofrimento dos mais vulneráveis.

De fato, a demanda é justa. Hoje, segundo pesquisa da rede Penssan, 33 milhões de brasileiros têm dificuldades para comer. No entanto, um sobrevoo sobre a prática da gestão bolsonarista em diversos programas sociais coloca em xeque o discurso de última hora.

No meio da pandemia, o Farmácia Popular, que oferece remédios com desconto de 90%, encolheu. O governo não se preocupou em reajustar os valores. Corrigido pelo índice oficial de inflação, o IPCA, o orçamento caiu de R$ 3,2 bilhões para R$ 2,4 bilhões. São 25% a menos desde 2018.

O programa Casa Verde e Amarela é uma sombra do antecessor Minha Casa Minha Vida. Deixou de oferecer subsídio de até 90% do valor do imóvel, sem juros, para as famílias de renda mais baixa. Agora, tem o menor orçamento anual da história, R$ 1,2 bilhão.

O valor equivale a dez vezes menos a média anual de R$ 12 bilhões destinados, de 2009 a 2018, à redução do déficit habitacional nas camadas menos favorecidas da população brasileira.

Houve baixas também no Fies, criado para financiar o acesso dos mais pobres ao ensino superior. O programa realmente tinha problemas e precisava de ajustes. A gestão bolsonarista, no entanto, foi mais incisiva em promover populismo, dando perdão a não pagadores, e ao reduzir sua verba. O orçamento passou de R$ 22 bilhões em 2018 para R$ 5,5 bilhões neste ano.

Apesar de se declarar aliado de todos os segmentos do agronegócio, o governo também ceifou recursos do pequeno produtor rural. O Pronaf, destinado a essa parcela dos agricultores, sofreu corte de 35% em seus recursos.

Há o claro objetivo político de anular a marca do PT nesses programas. A prática até é do jogo. Muitos governos reempacotam projetos de antecessores com o intuito de deixar a marca de sua administração. Todavia, procuram dar um passo adiante no fortalecimento de políticas públicas, não desmontá-las.

Bolsonaro seguiu caminho oposto. Não se preocupou com os efeitos práticos da desidratação desses programas na vida dos mais vulneráveis, e tenta agora remendar isso em seu desespero pela reeleição.

Sinal de alerta

Levante popular no Sri Lanka tem raízes locais, mas evidencia as dificuldades de outros emergentes

País insular com 22 milhões de habitantes ao sul da Índia, o Sri Lanka vem despertando a atenção internacional tanto pela espiral de caos que se instalou internamente quanto pela dinâmica econômica que levou sua população a incendiar a casa do premiê, invadir a sede do governo e, finalmente, à fuga para as Maldivas do presidente Gotabaya Rajapaksa.

Há algumas semanas, o Sri Lanka tornou-se a primeira nação asiática a não honrar compromissos externos desde 1999. Devendo US$ 50 bilhões a diferentes países e agências internacionais, a ilha sofreu drástica diminuição no crédito, o que provocou a escassez de recursos para a compra de alimentos, combustíveis e remédios.

Não é pequena a lista de erros cometidos pela administração de Rajapaksa, agravados pela pandemia da Covid-19 e pela guerra na Ucrânia. Cortes agressivos de impostos antes da crise sanitária e a subsequente paralisação da economia com o isolamento social levaram o país a conviver com um déficit fiscal equivalente a 10% do PIB, tornando impraticável lançar mão de políticas públicas para conter o atual levante social.

Embora extremos, os eventos no Sri Lanka têm sido acompanhados de perto por organismos como o Fundo Monetário Internacional, que passou a considerar a possibilidade de ocorrências desse tipo em países emergentes.

Segundo as Nações Unidas, os preços dos alimentos atingiram há algumas semanas o maior patamar da história. Embora tenha havido alguma estabilização ou mesmo queda nos valores recentemente, a diminuição da renda em muitos emergentes na pandemia —e a partir do surto inflacionário global— criou um caldo em que novos protestos podem ocorrer.

Segundo o Center for Strategic and International Studies, de Washington, países como Afeganistão, Síria, Etiópia, Egito e Líbano estão bastante suscetíveis a levantes populares neste momento.

Na América Latina, produtores agrícolas argentinos se manifestaram em rodovias na quarta (13) e suspenderam a venda de grãos e pecuária para exigir isenção de impostos e a normalização do abastecimento do óleo diesel, em escassez no auge da colheita.

No Brasil, embora não haja registro de protestos, há cerca de 33 milhões de pessoas com dificuldade para se alimentar, a inflação segue em dois dígitos e a renda do trabalho é hoje menor do que há um ano.

Um Parlamento kamikaze

Hélio Schwartsman

Foi aprovada a PEC Kamikaze, que deverá dar a Jair Bolsonaro os votos de que ele precisa para não ser derrotado no primeiro turno e que faz regredir em três décadas as normas de responsabilidade fiscal do país.

Que governos tentem gestos desesperados para não perder eleições é da natureza do mundo. Que parlamentares da oposição votem em massa a favor de uma medida que eles próprios veem como estelionato eleitoral é uma anomalia.

No Senado, um solitário José Serra teve a coragem de opor-se à PEC. Na Câmara, foram 469 votos a favor e 17 contrários (segundo turno). O único partido que orientou seus deputados a votar contra o mostrengo foi o Novo. Os parlamentares oposicionistas que apoiaram a PEC recorrem à retórica dos dilemas para justificar sua posição. O pacote de medidas é ruim, dizem, mas é a forma de ajudar a população mais pobre, que passa fome.

O problema com esse raciocínio é que ele é demonstravelmente falso. A minoria não conseguiu nem suprimir as piores exorbitâncias jurídicas da PEC, de onde se conclui que a aprovação estava garantida. Os mais pobres receberiam o dinheiro independentemente de como votasse a oposição. Ficar contra uma manobra demagógica tão escancarada resguardaria a dignidade do Parlamento e reduziria marginalmente o prejuízo institucional de implodir numa única votação todo o sistema de controle das contas públicas.

Os oposicionistas não fizeram isso porque, num cálculo que não explicitam, eles próprios poderiam experimentar prejuízos eleitorais se ficassem contra a PEC. Em psicologia, isso leva o nome de percepção seletiva, que é a tendência de interpretar estímulos e informações de modo que se coadunem com nossos interesses pessoais. É o mecanismo que está na base do cinismo e da hipocrisia.

Paro um pouco antes de concluir que, com uma oposição dessas, o Brasil merece mesmo ser governado por Jair Bolsonaro e seus comparsas.

helio@uol.com.br

Um olho na urna, outro em 2023

Bruno Boghossian

A caneta do presidente da República é o segundo ativo mais valioso do mundo político. O primeiro é a expectativa de ter o poder nas mãos.

Lula explorou essa possibilidade ao fazer um aceno a partidos que gostaria de ter a seu lado na eleição. À frente nas pesquisas, o petista tenta atrair PSD, MDB e União Brasil para sua aliança. Ele argumenta que é preciso somar forças para enterrar ameaças feitas por Jair Bolsonaro, mas também quer plantar a semente de uma futura coalizão de governo.

O ex-presidente tem um olho na urna e outro em 2023. Petistas insistem em ampliar a aliança de Lula para enfrentar o que eles veem como um desafio em quatro etapas: vencer a eleição, barrar o risco de ruptura, tomar posse e governar.

O ponto inicial das investidas é a matemática do primeiro turno. Petistas trabalham para liquidar a fatura da eleição no dia 2 de outubro, mas entendem que a margem deve ficar apertada com uma provável subida de Bolsonaro e a manutenção de nomes menos competitivos na disputa. Uma saída dos nanicos Simone Tebet (MDB) e Luciano Bivar (União) da corrida pode ser a diferença entre terminar com 49% dos votos válidos ou 50% mais um.

O ex-presidente disse a senadores, como noticiou a **Folha**, que esse número mágico pode aplacar o tumulto incentivado por Bolsonaro na votação. Quanto maior for a aliança do petista nesse cenário, maior será o número de parlamentares e governadores eleitos que também estarão interessados em tomar posse.

O trio de partidos cobiçado por Lula também seria a chave para evitar o risco de chegar ao Planalto com uma base frágil no Congresso e dependente do centrão. As siglas que atualmente formam a aliança do petista tendem a eleger em torno de 140 deputados. PSD, MDB e União Brasil podem emprestar outros 140 e dar maioria aos governistas.

O PT sabe que é difícil fechar um acordo com os três partidos agora, mas espera que possam aderir nas fases seguintes, com a promessa de espaço num eventual governo.

Platitudes planejadas

Ruy Castro

O comentário mais ousado feito até agora sobre o assassinato do petista Marcelo de Arruda pelo bolsonarista Jorge Guaranho no sábado último (9), em Foz do Iguaçu, foi o de que não passou de uma briga de bêbados, típica dos fins de semana. Partiu do general Hamilton Mourão, vice-presidente da República, que não parece, mas desempenha importante papel no governo Bolsonaro. Sempre que uma ignomínia de Bolsonaro ou de um aliado ameaça gerar uma crise, Mourão surge nos telejornais descendo de um carro, abotoando o paletó e dizendo uma platitude que reduza a ignomínia a uma trivialidade.

Fez isso outro dia ao analisar o fuzilamento na Amazônia do jornalista britânico Dom Phillips, que acompanhava o indigenista Bruno Pereira: "Deve ter sido um comerciante da área, que se sentiu prejudicado pela ação do Bruno. O Dom entrou de gaiato nessa história". A mesma Amazônia em chamas aos olhos do mundo já rendeu a Mourão esta frase: "Agosto, setembro e outubro são meses de seca e queimada. É igual ao 7 de Setembro, tem todo ano". E quando lhe perguntaram sobre a apuração dos crimes de tortura na ditadura: "Apurar o quê? Os caras já morreram tudo, pô! Vai trazer os caras do túmulo de volta?".

Mourão acha tudo muito natural. Nada o perturba. Parafraseando Nelson Rodrigues, se um dia lhe servirem ensopado de ratazana ao jantar, ele levará o guardanapo ao pescoço e apenas pedirá à pessoa ao lado que lhe passe o sal. Mas, ao definir o assassinato de Marcelo de Arruda, superou a si mesmo.

Como ele sabe, Bolsonaro está dividindo de propósito o país e armando seus seguidores para eternizá-lo no poder. Mas, com a facilidade com que se compram armas hoje no Brasil, quem impedirá que seus adversários também se armem e partam para o confronto? O nome disso, pelos compêndios, é guerra civil.

Para o brejeiro Mourão, no entanto, guerra civil deve ser só uma grande briga de bêbados.

A ciência e a educação

Claudia Costin

Diretora do Centro de Excelência e Inovação em Políticas Educacionais, da FGV. Escreve às sextas

Celebramos, no último dia 8, duas efemérides relevantes que nos convocam a pensar neste Brasil mergulhado em desafios: o Dia Nacional da Ciência e o aniversário de 101 anos de um grande pensador da educação, o Edgar Morin.

No primeiro caso, trata-se de uma homenagem aos pesquisadores e cientistas que fazem avançar o conhecimento sobre como a natureza e a sociedade funcionam e, assim, trazem melhorias para a vida, mitigam riscos ou solucionam problemas.

A data foi escolhida pois em 8 de julho de 1948 foi criada a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), entidade civil voltada para a defesa do avanço científico e tecnológico e do desenvolvimento educacional no Brasil. Desde sua fundação, a SBPC exerce relevante papel na expansão e aperfeiçoamento do sistema nacional de ciência e tecnologia e na difusão científica no país.

Infelizmente, esse sistema se encontra ameaçado de muitas maneiras. Em primeiro lugar, pela constante tentativa de bloquear recursos do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT), um dos principais mecanismos de financiamento da pesquisa e inovação no país. Nesta terça (12), afortunadamente, a última tentativa de drenar seus recursos foi derrotada no Congresso. Mas as universidades públicas, responsáveis por 90% das pesquisas brasileiras, estiveram desde 2019 sob ataque constante, com cortes importantes em seus orçamentos.

Em segundo lugar, tem surgido certa desconfiança em pesquisas, bombardeadas por teorias conspiratórias ou "fatos alternativos" que frequentam as redes sociais. Além disso, as evidências científicas vêm sendo refutadas, especialmente na saúde, por crenças infundadas, experimentos não testados e superstições, num claro negacionismo científico

A segunda efeméride, a celebração da longa vida do filósofo francês Edgar Morin, traz-nos a oportunidade de olhar para a educação como aprendizagem individual e coletiva.

Morin continua refletindo sobre as transformações que o mundo vive e sobre a importância de mudar a educação para enfrentar novos e velhos desafios.

Depois de seu "A Religação dos Saberes", em que, numa crítica ao ensino secundário francês, propõe que se acabe com a fragmentação das disciplinas, levando os alunos a serem pensadores capazes de compreender a complexidade, publicou, no seu centenário, o "Lições de Um século de Vida", em que mostra como ele próprio, seja como membro da Resistência Francesa contra o nazismo, seja como pensador arguto de seu tempo, seguiu uma trajetória em que aprendizagem, reflexão e ação transformadora sempre estiveram presentes e combinadas.

TENDÊNCIAS / DEBATES

folha.com/tendencias debates@grupofolha.com.br
Os artigos publicados com assinatura não traduzem a opinião do jornal. Sua publicação obedece ao propósito de estimular o debate dos problemas brasileiros e mundiais e de refletir as diversas tendências do pensamento contemporâneo

Violência sexual, das imagens aos dados

Brasil precisa falar desses crimes, discutir e construir formas de estancá-los

Luciana Temer
Advogada, professora da PUC-SP e Presidente do Instituto Liberta.

Duas gravações de vídeo chocaram o país no último mês. A primeira, divulgada pelo The Intercept Brasil, de uma audiência em Santa Catarina na qual uma juíza e uma promotora coagem uma menina de 11 anos grávida (portanto, de acordo com a nossa legislação, estuprada) a não fazer a interrupção de gravidez a qual tinha direito legal. Logo, se a menina tinha direito legal, a atitude da juíza e da promotora era ilegal.

No segundo vídeo, um médico anestesista estupra uma mulher que está dando à luz. Sim, ele coloca o pênis na boca da mulher depois de tê-la sedado para além do necessário. Esta segunda gravação é feita por enfermeiras que desconfiavam do comportamento do médico durante as cirurgias.

Graças à tecnologia, duas situações gravíssimas foram expostas, e a sociedade, indignada, foi obrigada a olhar e discutir a violência sexual. Isso me lembra da frase atribuída ao filósofo chinês Confúcio: "uma imagem vale mais do que mil palavras". Eu acrescentaria, "ou que mil dados". Sim, porque nos chocamos com as imagens, mas parece que não com os dados. Explico.

Acabou de ser lançado o Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2022, com dados de violência no país. Um trabalho primoroso, que vem sendo feito desde 2007 pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública, com toda dificuldade que implica o levantamento e a análise de dados.

Então, vamos às últimas notícias sobre violência sexual: 61,3% de todos os estupros registrados foram contra meninas de menos de 13 anos (em 2019, este número era 53,8%; em 2020, 57,9%; e, em 2021, 58,8%).

Se considerarmos o estupro de vulnerável, caracterizado não só pela idade da vítima (menor de 14 anos), mas também pela condição de deficiência ou alguma outra condição temporária (como estar sedada) que impeça o livre consentimento, este percentual sobe para 75,5% dos registros de estupro.

Outro dado importante refere-se a gravidez na adolescência. Segundo dados do DataSUS/Sinasc, em 2020 nasceram 419.750 crianças filhos de mães entre 10 e 19 anos. Apesar de o Brasil registrar queda de 37,2% no número de adolescentes grávidas nos últimos 20 anos, essa diminuição foi maior entre meninas de 15 a 19 anos (40,7% de queda), do que entre meninas de 10 a 14 anos (26% de queda), o que talvez converse com os dados do Fórum Brasileiro de Segurança Pública sobre violência sexual.

[...]

As imagens, os casos individuais e seus personagens, claramente têm poder de gerar uma indignação social que os dados frios não têm. A verdade, contudo, é que amanhã outro absurdo acontece, e o assunto muda. Não vamos deixar nossa indignação passar

Cerca de 20 mil meninas com menos de 14 anos deram à luz no Brasil em 2020 (sem contar o número de meninas que quiseram e conseguiram fazer aborto legal e, portanto, não entram nesta estatística).

Então, o caso da menina de Santa Catarina, infelizmente, não é uma exceção. São milhares de meninas estupradas com menos de 13 anos no país, mais de quatro por hora e, claro, muitas delas engravidam.

Da mesma forma, o caso revelado pelo segundo vídeo, que parece um filme de terror, não é incomum, se olharmos para os dados existentes sobre violência sexual no sistema de saúde.

Matéria publicada pela jornalista Bruna Lara no The Intercept Brasil mostra, que de 2014 a 2019, forma registrados 1.734 casos de violência sexual em estabelecimentos de saúde, dos quais 1.239 casos de estupro. Esses dados foram fornecidos pelas Secretarias de Segurança Pública de nove Estados; faltam, portanto, informações dos demais para termos uma noção mais real desse quadro de violência.

As imagens, os casos individuais e seus personagens, claramente têm poder de gerar uma indignação social que os dados frios não têm. A verdade, contudo, é que amanhã outro absurdo acontece, e o assunto muda. Não vamos deixar nossa indignação passar.

Os dados estão aí, para quem realmente quiser ver e enfrentar com inteligência e racionalidade essas questões. O Brasil precisa falar de violência sexual, discutir e construir formas de estancá-la, a começar por onde ela é preponderante: na infância e adolescência. #AGORAVCSABE.

Uma nova geração que se levanta

Precisamos aumentar a participação dos jovens na política

Laiz Soares
Consultora, formada em Relações Internacionais pela PUC Minas, atuou em equipes e projetos no setor privado, em ONGs e no Congresso Nacional

Fiquei surpresa quando vi que o Brasil bateu recorde no cadastro eleitoral de jovens neste ano. O país ganhou mais de 2 milhões de novos eleitores entre 16 e 18 anos. O número representa um aumento de 47,2% em relação ao processo eleitoral de 2018.

O dado é da pesquisa Juventudes no Brasil, coordenada pelo Observatório da Juventude na Ibero-América (OJI) e realizada em parceria com pesquisadores de três universidades públicas sediadas no Rio de Janeiro: a Universidade Federal Fluminense (UFF), a Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UniRio) e a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Uerj).

Claro que me animei com esses números. Afinal, mostram que esse público, assim como eu, está cansado das lideranças atuais e quer ter voz nas eleições que se aproximam.

Entretanto, mesmo observando esse movimento e até a manifestação desses jovens nas redes sociais quando o assunto é política, ainda percebemos pouca participação deles além do voto. Os dados da mesma pesquisa mostram que 72% dos jovens entrevistados nem mesmo conversavam sobre esse tema.

Isso é preocupante, uma vez que precisamos dessa turma para fazer a diferença lá na frente. Por isso, tenho visitado escolas e conversado com esses jovens; já falei com milhares deles em escolas públicas, privadas e universidades no último ano.

Afinal, não faz tanto tempo assim que tinha meus 16 anos e estava cheia de preocupações com o mercado de trabalho, tinha alguns anseios e não me atentava sobre o quanto era importante também participar do processo político.

[...]

A carência de jovens na política não é só no Brasil. Eles representam quase metade da população mundial, porém apenas 2,6% dos parlamentares do planeta têm menos de 30 anos. Na realidade, a idade média de um líder político é 62 anos

Precisamos mudar a cultura e o pensamento político dos jovens. Mostrar que eles têm ideias que podem transformar o esporte, o lazer, o transporte e tantas áreas de uma cidade, de um estado e de um país.

É na política que eles podem ajudar diversas famílias, arrumar empregos para algumas pessoas e beneficiar uma sociedade inteira com ações importantes.

Vale destacar que essa carência de jovens na política não é só no Brasil. Os jovens representam quase metade da população mundial, porém apenas 2,6% dos parlamentares do planeta têm menos de 30 anos.

Na realidade, a idade média de um líder político é 62 anos. De acordo com as Nações Unidas, é preciso ampliar a participação na vida pública das pessoas abaixo dos 30, especialmente num momento de vários desafios, como a crise climática, conflitos e desigualdades.

Sinto-me na obrigação de contribuir e falar da minha experiência política com esses jovens. Acredito que isso é uma maneira de inspirar tantos meninos e meninas a lutarem por um país bem melhor. Só assim eles poderão ter mais vontade de participar, votar, cobrar e criar políticas públicas mais eficazes para toda a juventude.

PAINEL DO LEITOR

folha.com/paineldoleitor leitor@grupofolha.com.br
Cartas para al. Barão de Limeira, 425, São Paulo, CEP 01202-900. A Folha se reserva o direito de publicar trechos das mensagens. Informe seu nome completo e endereço

Charge sobre o sigilo de 100 anos em investigação sobre Flávio Bolsonaro

Segredo secular

"Receita impõe sigilo de 100 anos sobre ação em favor de Flávio Bolsonaro" (Política, 14/7). Eles deitam e rolam e nós assistimos a tudo como reses a caminho do matadouro, inertes e passivas. Alguém ainda tem alguma ilusão sobre instituições, República e democracia? Alguém ainda acredita que os milicos estão a serviço da Constituição?
Maria Lopes (São Paulo, SP)

*

Toda essa movimentação já mostra que ele tem culpa. E pior, usa o cargo, usa a posição de filho de presidente, usa todos os órgãos para se livrar e para fazer o povo esquecer. Tomara que um novo presidente da República abra as caixas-pretas dos sigilos de cem anos.
Lenivaldo Camargo (São Paulo, SP)

*

Eu concordo com a decisão da Receita. E acho que todos os chefes do tráfico devem ter o mesmo benefício dado ao senador.
Rodrigo Negrão (São Paulo, SP)

PEC da Reeleição

Essa PEC da Reeleição, ou PEC Eleitoreira, é um verdadeiro atentado à Constituição, às leis de controle e equilíbrio fiscal e aos gastos eleitorais. Os argumentos do governo e da oposição para aprová-la, dizendo que atende aos pobres e miseráveis, não se justificam, pois havia outras formas de dar benefícios sem burlar a lei e sem que a PEC se prestasse unicamente a aceno eleitoreiro de Bolsonaro.
Marco Antonio S. Oliveira
(São Paulo, SP)

Urnas

Na matemática há um método para resolução de problemas chamado de "redução ao absurdo". Ele consiste em assumir como verdade o contrário do que queremos provar para assim nos fazer chegar a uma contradição. Creio que devemos aplicar tal método em relação às investidas de Bolsonaro em relação à vulnerabilidade das urnas eletrônicas. Ele que prove que o voto impresso é 100 % inviolável.
Vital Romaneli Penha (Jacareí, SP)

Essencial

"Lula diz a senadores que vencer no 1º turno é essencial contra golpismo e busca atrair 3ª via" (Política, 14/7). A eleição em dois turnos é uma conquista irrenunciável é inegociável da democracia. Votamos no primeiro turno em quem nos identificamos ideologicamente. O segundo turno serve, justamente, para escolher o menos pior, claro, se nosso candidato não conseguiu chegar lá. Evitar o segundo Turno só interessa aos anti-democráticos!
Alexandre Serwy (Brasília, DF)

*

Lula agora veste a fantasia de super-herói antagonista do caos golpista. Contra a entropia política, o homem providencial está a postos para o que der e vier. Não quer atrair, mas sim destruir a terceira via.
José Eduardo Ferolla
(Belo Horizonte, MG)

*

Terceira via é assunto praticamente encerrado. Ciro não consegue emplacar, e o resto é irrelevante. Independentemente da vontade de Lula, a decisão será entre ele e Bolsonaro.
Marcelo Silva Ferreira (São Paulo, SP)

Violência

O que mais me assusta e preocupa atualmente é o presidente espalhar terror e violência, amedrontando a população, e as instituições, a sociedade civil e a população encararem com naturalidade tudo isso que está ocorrendo. Precisamos urgentemente nos posicionarmos e fazermos manifestações para assegurar a democracia.
Maria Helena Beauchamp
(São Paulo, SP)

*

Pergunto aos cidadãos como eu: e se suas netas/netos ou filhos/filhas forem uns dos 30 mil brasileiros que, segundo nosso presidente, devem ser mortos para que o nosso país consiga sua plena prosperidade? Mesmo assim vocês continuariam com o mesmo conformismo de vistas grossas ou apoiando abertamente o vulgar e destrutivo modo de fazer política deste governo? Bolsonaro está não apenas corroendo todas as nossas principais instituições como está esgarçando os já injustos, precários e delicados equilíbrio e bem-estar social do país.
Enrique Mandelbaum (São Paulo, SP)

Mulher

Apesar de sermos a maioria da população brasileira, continuamos sendo desrespeitadas como cidadãs. E, para piorar, nos últimos três anos e meio conseguimos regredir décadas nos recentes avanços. O artigo de Mariliz Pereira Jorge ("Basta ser mulher", Opinião, 13/7) explica o motivo: basta ser mulher, ninguém liga. Temos que sair da passividade e exigir respeito!
Maria Lúcia M. Guerra (São Paulo, SP)

Álcool

Oportuno e importante o artigo do doutor Drauzio Varella sobre alcoolismo ("Abuso de álcool segue um grave problema no Brasil e só cresceu nos últimos anos", 13/7). Tomo a liberdade de acrescentar que tão ou mais trágica do que a dependência do álcool é a Síndrome Alcoólica Fetal (SAF), em que o recém-nascido de uma gestante que bebe pode apresentar malformações várias, além de distúrbios comportamentais relevantes, conforme estudos publicados desde 1968.
Hermann Grinfeld, pediatra, membro do Grupo de Estudos sobre Álcool e Gravidez da Sociedade de Pediatria de São Paulo (São Paulo, SP)

*

Violência no lar, nos botecos e nas casas noturnas; demissões; pessoas indo morar nas ruas; acidentes de trânsito com mortos e feridos... Enquanto as mídias continuarem aceitando publicidade e patrocínio de bebidas alcoólicas e enquanto ao álcool não forem aplicadas as mesmas advertências, restrições e proibições que vigoram há tempos contra o tabaco, nada irá melhorar. Pelo contrário.
Mauro Fadul Kurban (São Paulo, SP)

*

Conrado Hübner Mendes ("Corrupção bolsonarista, capítulo 5") e Drauzio Varella, colunistas desta **Folha**, foram sensacionais. Tocam em dois temas (corrupção na política e álcool) que a sociedade teima em colocar no local mais escondido da sala. Trazer esses temas para a luz e discuti-los de forma séria é a única solução possível.
Paulo Eduardo Alves Camargo-Cruz
(São Paulo, SP)

política

PAINEL

Fábio Zanini
painel@grupofolha.com.br

Na sua conta

Presidente em exercício do TSE, Alexandre de Moraes determinou a exclusão de vídeo publicado no canal bolsonarista Grupo B38, do Telegram, por conter fake news sobre Ciro Gomes (PDT). Na decisão liminar, o ministro destacou que Marcos Koury, conhecido como Coronel Koury, tem responsabilidade pelo que é publicado no canal por todos os membros (mais de 65 mil) devido à posição de coordenador. Caso o vídeo não seja excluído ou seja republicado, Koury será multado, diz a decisão.

CAMINHO A decisão marca entendimento que Moraes deverá adotar, como presidente do TSE, em relação à disseminação de fake news nas eleições: o de que os administradores de grupos em plataformas como WhatsApp e Telegram responderão por conteúdo irregular veiculado por terceiros.

FRAUDE No caso do Grupo B38, que chegou a ser suspenso pelo Telegram em maio, uma participante enviou montagem que juntou áudios de uma entrevista de Ciro e de uma gravação da Polícia Federal para afirmar que o pedetista teria contato com lideranças da facção criminosa PCC. O PDT então acionou o TSE.

IN LOCO A ex-presidente Dilma Rousseff e o ex-ministro Aloizio Mercadante, presidente da Fundação Perseu Abramo e coordenador do programa de governo de Lula (PT), prestigiarão presencialmente a posse de Gustavo Petro e Francia Márquez como presidente e vice da Colômbia, em 7 de agosto.

CAMARADAS Eles foram convidados pelo presidente eleito. Petro recebeu o apoio explícito do PT e de Lula em sua campanha, na qual ganhou de Rodolfo Hernández, um populista de direita, no segundo turno.

LUVA... Mesmo irritado com seu ex-pupilo Sergio Moro (União Brasil), o senador Alvaro Dias (Podemos-PR) não pretende polarizar diretamente com ele na disputa pelo Senado.

...DE PELICA A orientação de Dias é fazer apenas referências sutis ao ex-juiz, mencionando o que é coerente, tem história na política e não é oportunista. Todas características, avalia sua campanha, que não se aplicam a Sergio Moro.

MISTURA O Solidariedade, comandado pelo deputado federal Paulinho da Força (SP), definiu uma combinação inusitada de acordos eleitorais: em São Paulo, apoiará o governador Rodrigo Garcia, do PSDB, e na disputa federal, Lula.

COSTURA Alexandre Pereira, filho de Paulinho, é deputado estadual em SP e conduziu o acordo em favor do tucano. O PT tentou atrair o Solidariedade para a base de apoio de Fernando Haddad, mas não teve sucesso. Como presidente do Solidariedade, Paulinho faz parte do conselho político da campanha de Lula.

DESUNIÃO Coordenador da Frente Parlamentar da Segurança Pública, o deputado Capitão Augusto (PL-SP) diz que a quantidade de candidatos das polícias e forças de segurança em SP este ano é absurda e exagerada. "Pulveriza os votos. Vai ser muito difícil manter a nossa representatividade na próxima legislatura", avalia.

RECORDE Só da Polícia Militar, o deputado estima 150 candidaturas. O número é quase cinco vezes maior do que a média em anos anteriores, quando não passava de 40. Se forem consideradas as demais forças, a previsão é ter 250 postulantes.

PASSANDO... Em quase dois meses, uma das plataformas credenciadas pelo TSE para o financiamento coletivo de campanhas já arrecadou R$ 1,3 milhão. O valor representa três vezes mais que o coletado no mesmo período em 2018, quando do modalidade de doação foi usada pela primeira vez.

... O PIRES No Democratize, um dos maiores sites de vaquinha virtual, o campeão de arrecadação é o pré-candidato a deputado federal do Mato Grosso do Sul, Chiquinho Assis (Republicanos), com mais de R$ 280 mil, seguido por Marivaldo Pereira (PT), pré-candidato a distrital, com R$ 60 mil.

DOMÍNIO Perfis ligados à direita bolsonarista responderam por metade das interações no Twitter entre 9 e 10 de julho, quando um militante do PT foi assassinado por um apoiador do presidente. Segundo a Diretoria de Análise de Políticas Públicas da Fundação Getulio Vargas (FGV-DAPP), houve 1,42 milhão de tuítes sobre o tema.

GUIA A direita publicou 50,77%, das interações. Os perfis responsáveis pelos tuítes representam 38,39% do total. São políticos, jornalistas e influenciadores conservadores liderados pelo perfil @jairbolsonaro. A esquerda produziu 40,59% das interações, com 43,96% dos perfis.

FORA O diretório paulistano do PSDB afastou Vinicius Schaefer da função de presidente do núcleo da pessoa com deficiência. Ele é acusado de violência doméstica por sua ex-namorada, mostrou reportagem do UOL. Schaefer também foi exonerado do cargo de secretário-adjunto da Pessoa com Deficiência da Prefeitura de São Paulo.

com Guilherme Seto e Juliana Braga

GRUPO FOLHA
FOLHA DE S.PAULO ★★★
UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA

Redação São Paulo
Al. Barão de Limeira, 425 | Campos Elíseos | 01202-900 | (11) 3224-3222
Ombudsman ombudsman@grupofolha.com.br | 0800-015-9000
Atendimento ao assinante (11) 3224-3090 | 0800-775-8080
Assine a Folha assine.folha.com.br | 0800-015-8000

EDIÇÃO DIGITAL	Digital Ilimitado	Digital Premium
DO 1º AO 3º MÊS	R$ 1,90	R$ 1,90
DO 4º AO 12º MÊS	R$ 9,90	R$ 9,90
A PARTIR DO 13º MÊS	R$ 29,90	R$ 39,90

EDIÇÃO IMPRESSA	Venda avulsa seg. a sáb.	Venda avulsa dom.	Assinatura semestral* Todos os dias
MG, PR, RJ, SP	R$ 5	R$ 7	R$ 827,90
DF, SC	R$ 5,50	R$ 8	R$ 1.044,90
ES, GO, MT, MS, RS	R$ 6	R$ 8,50	R$ 1.318,90
AL, BA, PE, SE	R$ 9,25	R$ 11	R$ 1.420,90
Outros estados	R$ 10	R$ 11,50	R$ 1.764,90

*À vista com entrega domiciliar diária. Carga tributária 3,65%

CIRCULAÇÃO DIÁRIA (IVC)
353.501 exemplares (maio de 2022)

Velório do guarda municipal Marcelo de Arruda em Foz do Iguaçu (PR) Paulo Lisboa - 11.jul.22/Folhapress

PF vê acirramento político e aciona estados por mais segurança na eleição

Direção do órgão aponta necessidade de somar esforços com forças estaduais para impedir violência contra candidatos à Presidência

Camila Mattoso e Fabio Serapião

BRASÍLIA A Polícia Federal decidiu acionar forças estaduais para reforçar os cuidados com a segurança de presidenciáveis na eleição. A direção do órgão orientou suas 27 superintendências regionais a fazerem contato com as respectivas secretarias de Segurança nos estados para mobilizar esforços no processo.

A PF é diretamente responsável pela proteção dos candidatos à Presidência —com exceção do presidente Jair Bolsonaro (PL), que fica sob os cuidados do GSI (Gabinete de Segurança Institucional).

Líder nas pesquisas, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) é o que terá o maior efetivo envolvido, decisão que obedece regra interna da PF baseada na medição de risco.

A recomendação partiu do diretor-executivo, Sandro Avelar, número dois na hierarquia do órgão. Fica sob seu guarda-chuva a área que cuida da segurança dos candidatos.

A **Folha** teve acesso ao ofício redigido pela PF para as superintendências encaminharem às secretarias estaduais.

No texto, a direção da PF afirma que o "cenário atual evidencia a necessidade de somarmos esforços, haja vista o acirramento das relações entre correligionários dos principais candidatos e os incidentes já registrados na fase de pré-campanha eleitoral".

O documento foi elaborado no final de junho, antes do assassinato de Marcelo de Arruda em Foz do Iguaçu (PR), no dia 9 de julho. O militante petista foi morto por um apoiador de Bolsonaro durante a festa de seu aniversário de 50 anos em um clube na cidade.

A PF classifica como "complexa" a tarefa de realizar a segurança dos presidenciáveis.

Como mostrou a **Folha** em abril, integrantes da polícia afirmam que essa deve ser a mais preocupante eleição da história por causa da polarização instalada no país.

Aos estados o órgão diz que espera contar com o serviço de inteligência das instituições, a força preventiva e ostensiva das Polícias Militares, o emprego de batedores e a disponibilidade dos Corpos de Bombeiros —além do apoio de órgãos de trânsito.

O trabalho de segurança da PF se dá somente na proteção dos presidenciáveis e terá início logo após a homologação de cada candidatura em suas respectivas convenções.

A decisão de contatar os estados com o objetivo de fortalecer as ações de segurança durante a campanha eleitoral vem no momento de aumento de tensão política no país.

A Secretaria de Segurança Pública e Defesa Social do Ceará informou que recebeu o ofício da PF e já se prepara para dar o apoio necessário.

A secretaria da Paraíba também recebeu o documento e disse que tem reuniões agendadas com a PF e o TRE (Tribunal Regional Eleitoral) para tratar da segurança durante o período eleitoral.

"Estamos trabalhando de maneira coordenada e nossos órgãos operativos têm a recomendação de apoiar a PF durante as eleições, já que o pleito exige ações colegiadas. Sempre mantivemos o diálogo e integração entre as forças estaduais e a PF e neste ano não será diferente", disse o secretário Jean Nunes.

Além da morte do militante petista em Foz do Iguaçu, outros episódios de violência política foram registrados desde o início das pré-campanhas.

No dia 7 de julho, por exemplo, um artefato explosivo foi lançado contra a área isolada em frente ao palanque onde Lula faria um ato horas depois na Cinelândia, no centro do Rio de Janeiro.

Antes, em maio, o carro do petista foi cercado por bolsonaristas quando saía de um almoço após evento da pré-campanha em Campinas, no interior de São Paulo.

Dias depois, já em junho, apoiadores do ex-presidente foram alvos de um drone que sobrevoou a região de um evento em Uberlândia (MG).

Também foram registrados outros fatos relacionados à polarização política.

No início de julho, estudantes ligados à UJC (União da Juventude Comunista) fizeram um protesto e impediram o vereador paulistano Fernando Holiday e outros pré-candidatos do Novo de falar em evento na Unicamp (Universidade Estadual de Campinas).

No final de junho, o juiz Renato Borelli foi alvo de ameaças após decretar a prisão de Milton Ribeiro, ex-ministro da Educação de Bolsonaro.

> **"Estamos trabalhando de maneira coordenada e nossos órgãos operativos têm a recomendação de apoiar a PF durante as eleições, já que o pleito exige ações colegiadas. Sempre mantivemos o diálogo e integração entre as forças estaduais e a PF e neste ano não será diferente"**
>
> **Jean Nunes**
> secretário de segurança da Paraíba

Dias depois, já em julho, o carro do juiz foi atingido por fezes de animais, ovos e terra. O ataque ocorreu enquanto Borelli dirigia o veículo em Brasília, saindo de casa em direção ao trabalho. A PF investiga os dois casos.

A preocupação da Polícia Federal tem como pano de fundo o receio de casos como o da eleição de 2018, quando Bolsonaro foi alvo de um atentando a faca em Juiz de Fora (MG).

Para este ano, entre 300 e 400 policiais federais vão participar da operação de segurança dos candidatos. O número de agentes em cada campanha será definido de acordo com uma análise de risco.

O reforço prevê várias medidas. Uma delas estipula que os candidatos devem avisar suas agendas com 48 horas de antecedência para que os policiais possam analisar a periculosidade de cada evento e fazer varreduras em determinados locais, se necessário.

A PF afirma que já investiu cerca de R$ 32 milhões no esquema de proteção a candidatos. A corporação comprou 71 veículos SUV blindados, coletes e pastas balísticas —que são usados hoje apenas pelo GSI (Gabinete de Segurança Institucional)—, uniformes e kits de pronto-socorro.

Outros R$ 25 milhões serão gastos durante a operação com despesas que envolvem diárias e passagens para os policiais envolvidos. Os valores, segundo a PF, estão dentro do orçamento deste ano.

Ele gritou 'Bolsonaro mito', diz esposa de assassino de petista

SÃO PAULO A esposa do policial penal bolsonarista que matou a tiros o guarda municipal e militante petista Marcelo de Arruda disse em entrevista à TV RPC (filiada da rede Globo no Paraná) que seu marido gritou 'Bolsonaro mito' diante dos convidados do aniversário do político do PT em Foz do Iguaçu no sábado (9).

O bolsonarista Jorge Guaranho invadiu a festa de 50 anos de Marcelo, que tinha o PT como tema, e o matou. Ele também acabou baleado e segue internado em estado grave.

Segundo a esposa, Jorge não agiu por motivação política e invadiu a festa do petista porque se sentiu agredido.

"O que motivou ele a voltar lá foi essa agressão, que ele se sentiu agredido, né, que ele se sentiu ameaçado, a família ameaçada. Então, por ele ter voltado lá, não tem nada a ver com Lula, não tem nada a ver com o Bolsonaro", disse.

"A minha família, meu padrasto, minha mãe, eles votaram no Lula, entendeu? Nós conhecemos várias pessoas de outras famílias, nós fazemos churrasco", completou.

Jorge era sócio do clube onde Marcelo realizou sua festa. Segundo a esposa, "era de praxe o pessoal que era associado fazer ronda, porque já houve alguns furtos no local."

Continua na pág. A5

Continuação da pág. A4

A mulher, que não teve seu nome divulgado, disse que no carro tocava uma música que seu marido sempre ouvia e que dizia "O mito chegou e o Brasil acordou".

Segundo ela, ao ouvir a música, os convidados do aniversário teriam se incomodado e reagido. Ao manobrar o carro, aí sim Jorge gritou "Bolsonaro mito", segundo a esposa.

"Quando ele falou 'Bolsonaro mito', a pessoa que estava lá dentro, que creio eu que era aniversariante, pegou terra e pedras e tacou no nosso carro."

Segundo testemunhas, Jorge invadiu o local gritando palavras de ordem a favor de Bolsonaro e contra o PT e Lula. A principal linha de investigação da polícia aponta para crime por motivação política já que, segundo as informações atualizadas, Jorge e Marcelo não se conheciam.

Família luta por legado de Moa do Katendê, morto em 2018

Mestre de capoeira foi esfaqueado após discussão política com bolsonarista

João Pedro Pitombo

SALVADOR A escalada de violência por intolerância política, que agora assombra o Brasil às vésperas das eleições de 2022, teve uma de suas vítimas mais simbólicas em outubro de 2018, quando o mestre de capoeira Moa do Katendê, 63, foi assassinado em um bar na comunidade do Dique Pequeno, em Salvador.

O crime, que completa quatro anos em outubro, teve desfecho na Justiça em novembro de 2019, quando o barbeiro Paulo Sérgio Ferreira de Santana foi condenado a 22 anos de prisão por homicídio duplamente qualificado, por motivo fútil e impossibilidade de defesa da vítima.

Entre a família e amigos, contudo, permanece viva a luta pela manutenção do trabalho social de Moa do Katendê e pela preservação do legado de seu trabalho na capoeira e na música.

"Queremos dar continuidade às coisas que ele deixou. Mostrar para as pessoas que a cultura salva vidas e alimenta a alma das pessoas", afirma Jasse Mahi Reis da Costa, 31, filha do mestre de capoeira.

Moa do Katendê foi morto com 13 golpes de faca horas depois do 1º turno das eleições para presidente da República, após uma discussão relacionada à disputa eleitoral.

Conforme a denúncia do Ministério Público do Estado da Bahia, Paulo Sérgio Ferreira de Santana e Moa discutiram em voz alta e "agrediram-se mutuamente de forma verbal". O capoeirista defendeu o candidato do PT, Fernando Haddad, e Paulo Sérgio, Jair Bolsonaro, então no PSL.

A discussão terminou de forma ríspida. Paulo Sérgio voltou para casa, pegou uma faca e retornou ao bar, onde golpeou o capoeirista pelas costas. Foi detido ainda naquela noite pela polícia, que seguiu o rastro de sangue até encontrá-lo em casa.

O ataque também atingiu Germino Pereira, primo de Moa, ferido por uma "profunda facada" no braço direito.

Familiares de Moa optaram por não falar sobre o crime de 2018 nem sobre violência política do país, que ganhou força após o assassinato em Foz do Iguaçu (PR) do guarda municipal petista Marcelo de Arruda pelo militante bolsonarista e policial penal Jorge José da Rocha Guaranho.

Mas destacaram o legado de Moa do Katendê. Nascido Romualdo Rosário da Costa, Moa começou praticar capoeira aos oito anos no terreiro de sua tia, o Ilê Axé Omin Bain, e com o tempo se tornou um dos maiores mestres de capoeira de Angola da Bahia.

Embora seja reconhecido na capoeira, Mestre Moa teve relevância na música e no Carnaval de Salvador. Compôs músicas para o bloco afro Ilê Aiyê, foi um dos fundadores do afoxé Badauê e se tornou figura central da construção de uma identidade musical afro-brasileira.

Mestre de capoeira Moa do Katendê, morto em 2018 por intolerância política Divulgação Kana Filmes

O assassinato de Moa gerou comoção na Bahia e repercutiu internacionalmente. Grupos de capoeira e movimentos ligados à cultura afro-brasileira fizeram homenagens com atos em diversas cidades.

Nos meses seguintes, o Governo da Bahia batizou uma escola em Salvador com o nome do mestre de capoeira e fez um monumento em sua homenagem nas proximidades do Dique do Tororó.

A família está concentrada na construção do Instituto Mestre Moa do Katendê, no Dique Pequeno, que segue a passos lentos e sem apoio do poder público. "O apoio que a gente tem é dos mestres que eram parceiros [de Moa]. Eles mandaram dinheiro e alguns materiais que meu pai deixou e a gente vendeu", afirma Jasse Mahi.

Amigos de Moa criticam a falta de apoio para projetos que envolvam o trabalho de Moa. O produtor cultural Geraldo Badá, amigo de Moa desde os anos 1970, diz que houve um uso da imagem de Moa por parte de políticos, mas sem um cuidado com o seu legado na cultura e na capoeira.

"Um ano depois [da morte de Moa], ninguém fez mais homenagens, foi só aquele momento político. As pessoas de fora fizeram mais coisas por mais tempo do que o pessoal aqui de Salvador", afirma.

O mestre de capoeira Plínio Ferreira destaca que o legado de Moa vai além da Bahia: ele deixou contribuições em cidades como Porto Alegre, Florianópolis e, sobretudo, São Paulo. Nesta, Plínio e Moa fundaram em 1994 o afoxé Amigos de Katendê, que desfila todo 13 de junho, dia de Santo Antônio, em homenagem ao orixá Ogum.

"Moa tinha um leque enorme de conhecimentos. Era um guardião da capoeira Angola, ogã do candomblé, foi arte-educador e teve participação ativa no movimento negro. Deixou muitos alunos nos lugares onde passou e um legado que vamos levar adiante", afirma Plínio.

Uma das homenagens ao mestre de capoeira será o documentário "Môa, Raiz Afro Mãe", produção da Kana Filmes com direção de Gustavo McNair e previsão de lançamento em outubro. O filme começou a ser produzido antes da morte de Moa, que chegou a gravar entrevistas para o documentário.

"Mestre Moa era uma pessoa de muita força, muito conhecimento. Todas as experiências com ele foram de muito aprendizado", afirma Filipe Machado, produtor executivo do filme.

O projeto ainda prevê o lançamento do disco "Raiz Afro Mãe", com músicas de Moa.

Hora de a rua cobrar a voz do capital

Os uniformes querem se impor às togas, e as Armas, à Constituição

Reinaldo Azevedo
Jornalista, autor de "O País dos Petralhas"

O ministro da Defesa, general Paulo Sérgio Nogueira, falou nesta quinta (14) sobre o sistema de votação na Comissão de Fiscalização do Senado. Levou a tiracolo o coronel Marcelo Nogueira de Souza, que disse haver a possibilidade de que um "código malicioso" seja inserido na urna dentro do TSE. Ele está se referindo ao "código fonte", que pode ser inspecionado por todas as entidades fiscalizadoras desde outubro do ano passado. Ninguém mais vê esse risco. Só os que não se conformam com a vontade dos eleitores até agora expressa em pesquisas. Comissão especializada do TCU, por exemplo, atesta a higidez e inviolabilidade do modelo. Os fardados estão como o garotinho de "O Sexto Sentido". Só que veem golpistas mortos. E pretendem ressuscitá-los.

Já fui brasileiro como alguns de vocês, para citar um poeta, e acreditei que um golpe de estado era hipótese fantasiosa. De tal sorte me parecia insano que militares decidissem ameaçar o seu próprio povo com as armas que lhes foram dadas para protegê-lo que me negava até a especular a respeito. Mudei de ideia. Como se vê, os tanques da estupidez retórica e das ameaças já estão em movimento. É o estágio anterior à intervenção. Se acontecesse, não duraria. Mas a que custo?

Endosso a opinião de Marcelo Coelho em artigo escrito neste jornal na terça (12). Sem que ainda o tivesse lido, fiz, naquele mesmo dia, igual defesa no programa "O É da Coisa", que ancoro na BandNews FM: é preciso ir às ruas para defender a democracia. Ou a irracionalidade truculenta vai se impor sobre a ordem democrática. A conversa do general e de seu assistente mal disfarça o bullying golpista contra o TSE e a ciência. Eis o Eduardo Pazuello das urnas. É como se dissesse de forma nem tão silenciosa: "Temos o canhão; vocês, só a Constituição". Passados 58 anos desde o golpe de 1964, inverte-se o diagnóstico de Castello Branco. Desta feita, os granadeiros alvoroçados decidiram sair dos bivaques à procura de vivandeiras.

Arthur Lira (PP-AL), o dono da Câmara, já deu os golpes que estavam a seu alcance com a PEC do ICMS e a "das bondades". Não faço adivinhações. Posso estar errado, mas tenho a impressão de que os benefícios não mudarão a vida dos pobres a ponto de gerar migração em massa de eleitores. Parece-me que começa a se espalhar a percepção de que o presidente só se mexeu por medo de Lula. Mais: os benefícios cessam em dezembro, o que lhes empresta marca eleitoreira inequívoca. Isso, no entanto, não é previsão nem antevisão.

Penso que a oposição deu o voto possível no caso das duas emendas, ou se tornaria presa fácil de Bolsonaro. No que lhe cabe, também o STF não deve obstar os benefícios. Mas cabe ao tribunal declarar a escandalosa inconstitucionalidade do estado de emergência, medida que busca apenas blindar o presidente do alcance da Lei Eleitoral, numa evidência arreganhada de desvio de finalidade. Essa eventual decisão não impediria a chegada dos recursos aos pobres. E agora voltemos ao ponto de partida.

E se as pesquisas insistirem em apontar a vitória de Lula? E se o espetáculo de truculência legiferante e inconstitucional de Lira não surtir o efeito desejado? A anunciada intenção do Ministério da Defesa de fazer uma devassa imotivada nas eleições de 2014 e 2018 e de tutelar o TSE no pleito deste ano evidencia que os uniformes querem se impor às togas, e as Armas, à Constituição. Não se trata mais de interpretar sinais, mas de dar às palavras e às coisas o peso que têm. É preciso ir às ruas em defesa da democracia.

Veículos de comunicação e suas respectivas associações de classe, como ANJ e Abert, já deveriam ter feito soar o alarme. Em uníssono. Assim como as entidades que representam as empresas do setor produtivo, as de serviço e as do mercado financeiro. Não basta que sindicatos de trabalhadores, coletivos, ONGs e partidos de oposição repudiem a intervenção golpista. Precisamos saber se o capital, no Brasil, considera a democracia um valor universal e inegociável ou se está disposto a piscar para o caos. Os tanques da estupidez retórica e das ameaças já estão em movimento. É o estágio anterior à intervenção.

Vai ser o quê?

| DOM. Elio Gaspari, Janio de Freitas | SEG. Celso R. de Barros | TER. Joel P. da Fonseca | QUA. Elio Gaspari | QUI. Conrado H. Mendes | SEX. Reinaldo Azevedo, Silvio Almeida, Angela Alonso | **SÁB. Demétrio Magnoli**

O ex-presidente Lula participa de evento do PT em Brasília ao lado de sua mulher, Janja, e de Geraldo Alckmin (PSB) Pedro Ladeira - 12.jun.22/Folhapress

Terceira via resiste à ofensiva de Lula por apoio ainda no primeiro turno

Kassab diz que não há unidade no PSD; União Brasil e MDB também têm obstáculos a aliança

Julia Chaib e Renato Machado

BRASÍLIA Setores da terceira via que têm sido alvo de uma ofensiva do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) sinalizaram resistência em apoiar o pré-candidato petista já no primeiro turno das eleições.

Como mostrou a **Folha**, Lula insiste em costurar uma aliança que inclua o PSD de Gilberto Kassab, o MDB de Simone Tebet e até a União Brasil de Luciano Bivar.

Nesta quinta-feira (14), o presidente do PSD, Gilberto Kassab, afirmou que o partido não está unido em relação a quem endossar no pleito presidencial e defendeu que a sigla adote a neutralidade.

A posição de Kassab foi divulgada após o partido tentar articular mais de uma vez uma candidatura própria à Presidência da República e sob constantes investidas do PT.

Na última quarta-feira (13), Lula afirmou em reunião com senadores e com o presidente da Casa legislativa, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), que não desistiria do apoio do partido ainda na primeira etapa da eleição presidencial.

No encontro, Lula citou que pretende trabalhar pelo apoio do MDB e da União Brasil.

No texto divulgado por Kassab, o ex-prefeito diz que o posicionamento pela neutralidade decorre de consulta feita a diversas instâncias da legenda.

"Foram ouvidos parlamentares (em todos os níveis), dirigentes partidários, líderes de todos os cantos do país. A constatação é que não temos unidade para caminhar coligados com um candidato de outro partido", afirma.

"Diante dos fatos apresentados, encaminho como proposta para nossa convenção nacional que o Partido Social Democrático adote a neutralidade nesta eleição presidencial."

O dirigente partidário ainda disse que divulgará sua preferência pessoal para as eleições no "momento apropriado". A expectativa de aliados é que Kassab declare apoio a Lula.

Os outros dois partidos citados por Lula no encontro com Pacheco —MDB e União Brasil— também estão em uma situação em que um possível endosso a Lula ainda no primeiro turno é considerado improvável.

Dirigentes da União Brasil, sigla com o maior tempo de TV, veem como remota a possibilidade de apoio a Lula no primeiro turno, mas não descartam completamente a ideia.

Luciano Bivar, pré-candidato ao Planalto e presidente da União Brasil, tem mantido conversas com interlocutores de Lula, entre eles o ex-prefeito Fernando Haddad (PT). Bivar cogitou apoiar o petista na disputa pelo governo paulista, mas o partido deve se aliar a Rodrigo Garcia (PSDB).

A leitura de integrantes da cúpula é que, se Bivar não estiver pontuando nas pesquisas de intenção de votos e houver risco de vitória de Jair Bolsonaro (PL), a União Brasil poderia considerar apoio ao PT.

As chances, porém, são pequenas. Isso porque o próprio Bivar já foi crítico do ex-presidente petista e há setores do partido que são bolsonaristas ou bastante refratários ao PT. O próprio ACM Neto, secretário-geral da sigla e pré-candidato ao Governo da Bahia, coleciona reclamações ao partido de Lula e diz em conversas reservadas não querer apoiar o líder petista.

A pré-candidatura de Bivar, inclusive, serve ao propósito de evitar que a União Brasil tenha que se comprometer com uma candidatura à Presidência de outra legenda.

Já no MDB existe uma ala que apoia Lula declaradamente, mas há forte resistência da cúpula.

O petista tem construído uma aliança com integrantes do MDB do Norte e do Nordeste. A articulação lulista agora é capitaneada pelo líder do partido no Senado, Eduardo Braga (MDB-AM), que vai realizar uma reunião na próxima semana com os emedebistas que trabalham em favor do ex-presidente.

No entanto, mesmo integrantes desse grupo consideram difícil reverter a pré-candidatura da senadora Simone Tebet. A avaliação é que a cúpula do partido —pró-Tebet— detém os votos necessários para conseguir confirmar a candidatura na convenção nacional do MDB.

Por isso, os apoiadores de Lula vão pressionar para "esvaziar" a candidatura de Tebet após a homologação, em uma ofensiva para tentar angariar apoio nos diretórios estaduais.

A cúpula do MDB, por sua vez, descarta qualquer movimento em direção a uma aliança com Lula.

"Não podemos colocar em risco a democracia. A democracia tem como fundamento a decisão da maioria, e o respeito às minorias. No MDB, desde dezembro de 2021, a maioria decidiu em favor da candidatura própria. Por isso, outros partidos, como o PSDB e o Cidadania, se somaram nesse projeto cujo nome 'Centro Democrático' emblema a sua finalidade e o seu espírito", informou em nota o presidente do MDB, deputado Baleia Rossi (SP).

Ainda no comunicado do PSD, Kassab lembrou que o partido buscou por muito tempo uma candidatura própria.

O dirigente contou que articulou a entrada de Rodrigo Pacheco, que antes era do DEM, à legenda com a intenção de que ele se candidatasse ao Palácio do Planalto. Pacheco, porém, declinou da proposta.

"Diante do convite, recebido com grande entusiasmo, Pacheco ponderou ao longo de meses e se convenceu da importância de sua presença à frente da presidência do Senado ao longo do processo eleitoral, papel fundamental para garantir a estabilidade institucional do Brasil", disse Kassab.

O papel de Pacheco em relação à garantia da lisura das eleições foi também debatido no encontro de Lula com senadores na quarta.

O petista ressaltou o papel do Senado e do próprio Pacheco no sentido de evitar que ocorra alguma ruptura institucional diante de críticas reiteradas de Bolsonaro à confiabilidade das urnas eletrônicas. O senador se comprometeu a defender o resultado das urnas, segundo presentes.

A decisão de Kassab de defender a neutralidade na eleição presidencial tem como pano de fundo a tentativa de não rachar o partido e perder o controle sobre ele, além da intenção de eleger uma bancada robusta de deputados e senadores.

A expectativa no PT é que o PSD declare apoio a Lula no segundo turno.

> Foram ouvidos parlamentares (em todos os níveis), dirigentes partidários, líderes de todos os cantos do país. A constatação é que não temos unidade para caminhar coligados com um candidato de outro partido
>
> **Gilberto Kassab**
> presidente do PSD, em nota

Congresso libera doações do governo em ano eleitoral

Deputados e senadores aprovam dispositivo que flexibiliza lei em vigor

Renato Machado e Danielle Brant

BRASÍLIA O Congresso Nacional aprovou nas últimas semanas propostas que turbinam o presidente e candidato à reeleição Jair Bolsonaro (PL) no ano eleitoral, ao mesmo tempo que flexibilizou algumas amarras impostas pela legislação eleitoral.

Com o apoio do presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), e colocando a oposição contra a parede, Bolsonaro conseguiu ver o Congresso Nacional atuar para conter a alta dos preços dos combustíveis —que vinha desgastando o governo— e ainda poderá colher os dividendos de um pacote de bondades de R$ 41,25 bilhões.

Deputados e senadores também conseguiram flexibilizar a legislação eleitoral, permitindo doações do governo federal de bens, valores ou benefícios para entidades privadas ou públicas dentro do período restrito pela legislação eleitoral.

O Congresso também havia flexibilizado as restrições financeiras e de tempo relacionadas com publicidade institucional dos governos. Essa iniciativa, no entanto, acabou barrada pelo STF (Supremo Tribunal Federal).

Em uma sessão tumultuada na terça-feira (12), deputados e senadores aproveitaram que o foco estava na polêmica em torno da impositividade das emendas de relator e aprovaram dispositivos que combatem a transparência e liberam o governo de amarras eleitorais.

Em uma proposta que trata de recursos para a área de ciência e tecnologia, foi incluído dispositivo que flexibiliza a legislação eleitoral e permite ao governo Bolsonaro realizar as doações, como informou O Estado de S. Paulo.

A legislação eleitoral veda atualmente uma série de práticas para agentes públicos que podem afetar "a igualdade de oportunidade entre candidatos no plano eleitoral".

Estão entre elas proibir a cessão de imóveis, contratar novos servidores e realizar pronunciamentos em rádio e televisão.

O dispositivo incluído excetua esse artigo e permite a "doação de bens, valores ou benefícios por parte da administração pública a entidades privadas e públicas, durante todo o ano, e desde que com encargo para o donatário". Ou seja, permite repasse para aliados políticos nos estados e municípios.

Em relação ao encargo para o donatário, um consultor legislativo explica que seria como, ao receber do governo federal um trator ou um caminhão, um município seria o responsável por providenciar o combustível e a manutenção.

Em abril, o Congresso já havia aprovado essa liberação para doações, mas para um período de até três meses antes das eleições.

O senador Jean Paul Prates (PT-RN) protestou contra a inclusão desse dispositivo, que libera as doações.

"Sem nada ter a ver com Orçamento nem com FNDCT (Fundo Nacional de Ciência e Tecnologia), com ciência, coisa nenhuma, um jabuti do tamanho de um bonde para autorizar doações de patrimônio público em período eleitoral, o que é proibido por lei", afirmou ele.

O relator da proposta, deputado Carlos Henrique Gaguim (União Brasil-TO) defendeu a inclusão do dispositivo argumentando que se trata de equipamentos que estão se "depreciando" e que chegarão "na ponta para quem precisa".

O presidente da comissão do Orçamento, deputado Celso Sabino (União Brasil-PA), afirma que a medida não desrespeita a legislação eleitoral porque não se trata de doações diretas para os eleitores.

"E, como bem disse o Deputado Gaguim, abre a possibilidade de associações, por exemplo, de pescadores, de produtores rurais receberem tanques suspensos, receberem rede de pesca", afirmou.

Durante a sessão, os parlamentares aprovaram um item dentro de projeto que tratava de receitas e despesas que diminui a transparência no pagamento de emendas.

O trecho prevê que seus autores sejam identificados, exceto quando houver um remanejamento das emendas de comissões e das emendas de relator. Ou seja, quando uma emenda de relator, por exemplo, for remanejada e transformada em uma emenda discricionário do Executivo, não haverá necessidade de identificar o novo responsável por indicar a emenda.

Em maio, o Congresso já havia concluído a votação de um projeto de lei que retirava as amarras para a publicidade institucional em ano eleitoral. Esse tipo de publicidade é composta por inserções e publicações em veículos de mídia que divulgam atos, obras e programas dos governos.

A primeira flexibilização aumentou o limite de recursos que podem ser empenhados no primeiro semestre dos anos em que há eleições. A legislação atual proíbe publicidade institucional no segundo semestre, quando o pleito ocorre no território nacional.

O outro ponto, no entanto, flexibiliza a regra para determinar que a proibição não se aplica para a publicidade que esteja relacionada com o enfrentamento da pandemia.

PT e PDT ingressaram no STF com ação buscando barrar os efeitos desse projeto, o que aconteceu no começo deste mês.

A retirada das amarras se soma às articulações que possibilitaram a transformação de uma proposta destinada inicialmente a amenizar o impacto dos preços dos combustíveis e que depois se tornou um pacote de bondades.

O governo Bolsonaro chegou a anunciar que destinaria cerca de R$ 30 bilhões para compensar estados que optassem por zerar as alíquotas dos tributos estaduais sobre os combustíveis.

Com a articulação do governo e de líderes do Senado, esses recursos foram direcionados e depois aumentados para se tornar no pacote de benefícios bilionários.

A PEC (proposta de emenda à Constituição) bilionária foi aprovada pela Câmara dos Deputados nesta quarta-feira (13). Ela prevê o aumento de R$ 400 para R$ 600 no valor do programa Auxílio Brasil, busca zerar a fila para o benefício, cria um auxílio para caminhoneiros e taxistas e dobra o valor do vale-gás.

O problema dos preços dos combustíveis, por sua vez, foi amenizado com a aprovação do projeto de lei que limitou em 17% a alíquota do ICMS sobre os combustíveis, em uma vitória do governo contra os governadores estaduais.

Nesta quarta-feira, em conversa com apoiadores no Palácio do Alvorada, Bolsonaro ironizou que a imprensa o culpava pela alta dos preços dos combustíveis, mas não o culpava pela queda recente registrada nas bombas.

Bolsonaro defende que 'Joãozinho seja Joãozinho' em nova fala homofóbica

Ananda Portilho

IMPERATRIZ (MA) O presidente Jair Bolsonaro (PL) fez um discurso na noite desta quarta-feira (13) carregado na pauta de costumes, com expressões homofóbicas e transfóbicas, em Imperatriz (MA), ao receber uma comenda em um evento evangélico —segmento que é uma de suas apostas na campanha pela reeleição.

Ele defendeu que "o Joãozinho seja Joãozinho a vida toda", que "a Mariazinha seja Maria a vida toda" e repetiu que o seu modelo de família é composto por "homem, mulher e prole".

Ao defender barrar projetos de lei que não sejam conservadores, disse que no governo Lula (PT) houve tentativa de "desconstrução da heteronormatividade".

"O que nós queremos é que o Joãozinho seja Joãozinho a vida toda. A Mariazinha seja Maria a vida toda, que constituam família, que seu caráter não seja deturpado em sala de aula", afirmou.

Como mostrou a coluna Mônica Bergamo, a vereadora Erika Hilton (PSOL-SP) apresentou nesta quinta (14) uma queixa-crime junto ao STF (Supremo Tribunal Federal) contra Bolsonaro, sob a justificativa de que as falas do presidente apresentam "evidente caráter homofóbico".

Bolsonaro acumula frases preconceituosas contra diferentes alvos. Em 2011, ainda como deputado, disse: "Seria incapaz de amar um filho homossexual. Não vou dar uma de hipócrita aqui. Prefiro que um filho meu morra num acidente do que apareça com um bigodudo por aí".

Em 2019, em conversa com jornalistas, afirmou: "Quem quiser vir aqui [ao Brasil] fazer sexo com uma mulher, fique à vontade. O Brasil não pode ser um país de turismo gay. Temos famílias".

Em diferentes oportunidades nesta quarta, o presidente falou que seus adversários defendem o aborto.

"O que alguns querem para o nosso Brasil? Querem aprovar o aborto como se fosse a extração de um dente. Dizem que isso é questão de saúde e não uma questão de acreditar que a vida começa na concepção", disse Bolsonaro.

Ele voltou a bater na tecla do aborto ao projetar as duas vagas que o próximo presidente indicará ao STF em 2023. Disse que pretende colocar "gente que pensa exatamente como nós, que tem a nossa crença" e que jamais indicaria "um abortista".

Bolsonaro também falou sobre a atuação dos ministros indicados por ele ao STF: André Mendonça e Kassio Nunes Marques. Sobre o primeiro, a quem se refere como pastor, disse que ele seria "um freio que colocamos lá dentro". Sobre Kassio, falou que nem fala com o ministro, pois ele "sabe o que tem que fazer".

"Fiz uma promessa de campanha que era indicar um terrivelmente evangélico para o STF e assim o fiz. Indicamos e lá temos um pastor [Mendonça]. Que é um ser humano. Pode errar. Mas tenho certeza: as pautas conservadoras estarão com ele. O ativismo judicial não será aprovado porque esse pastor tem o poder de pedir vistas aos processos", disse Bolsonaro.

Mendonça, além de jurista, é pastor presbisteriano.

Bolsonaro foi convidado para participar da 35ª Assembleia Geral Ordinária da Convenção dos Ministros das Igrejas Evangélicas Assembleia de Deus do Seta no Maranhão e outros Estados da Federação (Comadesma), ocorrida no Templo Central da Assembleia de Deus de Imperatriz, um prédio de quase um quarteirão com capacidade para 12 mil pessoas.

Imperatriz é considerada reduto bolsonarista no Maranhão graças, sobretudo, à comunidade evangélica.

A Assembleia de Deus é a igreja mais tradicional do município maranhense e, desde 2018, apoia Bolsonaro.

A cidade é uma das três entre os 217 municípios do estado do Maranhão em que Bolsonaro venceu no segundo turno das eleições 2018. Foi o município em ele que teve maior diferença de votos: fez 70.936 votos (55% dos válidos), 12.882 a mais do que Fernando Haddad (PT).

Presidente Jair Bolsonaro (PL) durante visita a Imperatriz (MA) Assis Ramos no Facebook - 13.jul.22

Frases preconceituosas de Jair Bolsonaro

> O que nós queremos é que o Joãozinho seja Joãozinho a vida toda. A Mariazinha seja Maria a vida toda, que constituam família, que seu caráter não seja deturpado em sala de aula

na quarta-feira (13), durante evento evangélico em Imperatriz (MA)

> Seria incapaz de amar um filho homossexual. Não vou dar uma de hipócrita aqui. Prefiro que um filho meu morra num acidente do que apareça com um bigodudo por aí

em 2011, quando ainda era deputado federal

> Quem quiser vir aqui [ao Brasil] fazer sexo com uma mulher, fique à vontade. O Brasil não pode ser um país de turismo gay. Temos famílias

em 2019, durante conversa com jornalistas

O que a lei diz

Racismo
A lei nº 7.716, de 1989, que dispõe sobre os crimes de discriminação, considera racismo o ato amplo de preconceito, que atinge uma coletividade indeterminada de indivíduos. A maioria das situações descritas na lei envolve condutas como impedir alguém de frequentar um estabelecimento ou negar emprego por causa da cor da pele. As punições variam, mas vão de 1 a 5 anos de reclusão

Homofobia
Embora não haja na legislação brasileira a criminalização da homofobia e da transfobia, ela é possível devido a uma decisão do STF (Supremo Tribunal Federal), que equiparou ambas as condutas ao crime de racismo até que o Congresso Nacional aprove uma legislação sobre o tema

Injúria racial
Previsto no Código Penal, o crime consiste em "injuriar alguém, ofendendo-lhe a dignidade ou o decoro" (pena de multa e detenção de 1 a 6 meses). Quando a ofensa faz referências a raça, cor, etnia, religião, origem ou condição de pessoa idosa ou com deficiência, a pena é aumentada (o tempo máximo de reclusão passa para 3 anos)

Xenofobia
Falas e gestos que denotam aversão a estrangeiros entram na previsão de injúria. O parágrafo do Código Penal que especifica os agravantes cita origem da pessoa ofendida como um dos fatores que podem aumentar a pena, em caso de condenação do agressor (o tempo máximo de reclusão é de 3 anos). A lei 7.716 também assegura punição aos crimes de discriminação em razão de procedência nacional

Decoro
A lei nº 1.079, de 1950, que tipifica o impeachment, define como crime de responsabilidade todos os "atos do presidente da República que atentarem contra a Constituição Federal", especialmente contra a probidade na administração e outros pontos. Entre os crimes contra a probidade está "proceder de modo incompatível com a dignidade, a honra e o decoro do cargo"

O ministro do Defesa, general Paulo Sérgio Nogueira, em audiência do Senado Gabriela Biló/Folhapress

Defesa repete Bolsonaro e põe em dúvida segurança de urnas

No Senado, técnico levado por ministro diz que risco externo é mínimo

Cézar Feitoza

BRASÍLIA Levado ao Senado pelo ministro da Defesa, general Paulo Sérgio Nogueira, o coronel Marcelo Nogueira de Souza afirmou nesta quinta-feira (14) que os documentos entregues pelo TSE (Tribunal Superior Eleitoral) às Forças Armadas não comprovam a segurança das urnas eletrônicas contra ameaças internas.

A declaração foi dada durante audiência na Comissão de Fiscalização do Senado. O coronel Souza falou por 15 minutos, logo após a fala do general Nogueira.

Na apresentação, o coronel disse que o TSE adotou, nos últimos anos, medidas que dão "grande nível de proteção" contra ataques externos. "A urna não se conecta à internet, não tem outras ligações. Realmente, uma vulnerabilidade externa é muito difícil", disse.

"No que tange à vulnerabilidade interna, até o momento, a gente não tem disponível a documentação que nos leve a formar uma opinião conclusiva que a solução é segura em relação a uma ameaça interna", completou.

Segundo o coronel Souza, é possível que um "código malicioso" seja inserido na urna dentro do TSE e burle os testes feitos pela corte eleitoral.

O código-fonte, tema da fala do militar, pode ser inspecionado por todas as entidades fiscalizadoras desde outubro do ano passado. Elas podem analisar e verificar se não há nada errado.

Depois disso ele passa por uma compilação, em que é transformado em uma linguagem que as urnas conseguem entender.

Isso ocorre em uma cerimônia pública em que as entidades também podem estar presentes e optar por assinar digitalmente os programas. Tanto o código-fonte quanto o código compilado são lacrados e guardados em um cofre do tribunal.

Nesta eleição, há ainda parcerias com universidades, que receberam cópias do código-fonte para inspeção em ambiente externo ao TSE. Todas essas medidas buscam dar transparência ao processo e permitir a fiscalização do código-fonte por agentes externos ao tribunal.

A contestação da segurança das urnas eletrônicas tem sido feita pelas Forças Armadas em alinhamento com o presidente Jair Bolsonaro (PL), que faz insinuações golpistas enquanto pesquisas de intenção de voto o colocam em segundo lugar, atrás do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

> Até o momento, a gente não tem disponível a documentação que nos leve a formar uma opinião conclusiva que a solução é segura em relação a uma ameaça interna
>
> **Marcelo Nogueira de Souza**
> coronel, questionando a vulnerabilidade interna das urnas eletrônicas na Comissão de Fiscalização do Senado

Nesta quarta-feira (13), o TCU (Tribunal de Contas da União), em decisão unânime, aprovou uma auditoria de técnicos da corte que não identificaram até o momento riscos relevantes à realização das eleições de 2022.

Segundo a análise dos auditores, a estrutura de segurança da informação, de procedimentos e de sistemas do TSE "está muito aderente às boas práticas internacionais".

Nesta quinta, em audiência no Senado, o ministro Paulo Sérgio disse que a atuação das Forças Armadas no processo eleitoral deste ano "não tem viés político".

"Não tem 'colocar em xeque ou em dúvida' o que quer que seja. É só apresentar um trabalho. A decisão, aceitação ou não, não cabe à gente, cabe ao TSE, que tem suas nuances de logística, capacidade, recursos. Nós não poderíamos deixar de apresentar esse trabalho."

Aos senadores o ministro da Defesa ainda defendeu que o TSE acolha três sugestões feitas pelas Forças Armadas para aumentar a segurança do processo eleitoral. "Com certeza, essa pressão, essas discussões seriam minimizadas se conseguíssemos isso", disse.

As sugestões são: realizar o teste de integridade das urnas nas mesmas condições de votação, incluindo o uso de biometria; promover o TPS (Teste Público de Segurança) no modelo de urna UE2020, que representa 39% do total de urna; e incentivar a realização de auditoria por outras entidades, principalmente por partidos políticos, conforme prevê a legislação eleitoral.

O TSE já respondeu sobre as três sugestões apresentadas pelas Forças Armadas na CTE (Comissão de Transparência Eleitoral).

Em relação à primeira, o Ministério da Defesa defendeu, durante a audiência, que o teste de integridade passe por alterações para garantir que um possível "código malicioso" seja identificado.

Atualmente, o teste é feito da seguinte forma: no dia da votação, urnas escolhidas por partidos políticos ou sorteio são levadas aos TREs. No local, os representantes dos partidos e servidores da Justiça Eleitoral escrevem votos-teste em cédulas impressas e as depositam em uma urna lacrada. Logo após, os votos são digitados na urna eletrônica. Ao final da votação, o boletim da urna e as cédulas são conferidas para confirmar se os votos são os mesmos.

As Forças Armadas sugerem, no entanto, que o teste de integridade seja realizado mediante a coleta da biometria do eleitor. Segundo o coronel Souza, essa seria uma forma de evitar, por exemplo, que possíveis "códigos maliciosos", programados para serem acionados somente após a coleta da biometria, não fossem identificados nos testes.

Para isso, a urna seria deixada na própria seção eleitoral e os testes só seriam feitos após eleitores, voluntariamente, colocarem suas digitais na urna-teste. Após a coleta da biometria, o processo seria semelhante ao que ocorre hoje: servidores da Justiça Eleitoral marcariam os votos-teste em cédulas, colocariam na urna lacrada e digitariam os mesmos votos na urna eletrônica.

Sobre o uso da biometria no teste de integridade, os técnicos do TSE afirmaram que há municípios que sequer têm habitantes com biometria coletada pela Justiça Eleitoral —o que poderia prejudicar a realização dos testes.

"Nesse contexto, compreende-se que atualmente o teste de integridade já preserva a rotina de uma votação normal, visto que é possível a votação sem qualquer identificação biométrica", defende a Corte Eleitoral.

O TSE diz que acolheu parcialmente a segunda sugestão. Segundo a corte, as urnas UE 2020 não foram utilizadas nos primeiros testes deste ciclo eleitoral porque ainda estavam em fase final de desenvolvimento.

"A auditoria de segurança das urnas eletrônicas modelo 2022 será assegurada por meio de um ajuste no Plano de Trabalho derivado dos Termos de Adesão celebrados entre o TSE e instituições que receberão os respectivos códigos-fonte."

Por último, o TSE disse que a terceira sugestão já foi acolhida.

Site bolsonarista manobra no STF e terá ação analisada por Kassio

José Marques

BRASÍLIA Em uma ofensiva jurídica no STF (Supremo Tribunal Federal), o site bolsonarista Terça Livre tem apresentado recursos que caem com diferentes ministros da corte para tentar conseguir a liberação das suas contas bancárias e redes sociais, bloqueadas após decisão do ministro Alexandre de Moraes.

O principal nome do Terça Livre é o influenciador Allan dos Santos, que é considerado foragido pela Justiça e atualmente vive nos EUA, onde tem participado de eventos promovidos por apoiadores de Jair Bolsonaro (PL).

A estratégia do site no STF é semelhante a outras tentativas de selecionar, por vias legais, um dos ministros para decidir sobre o caso —como fez o narcotraficante André do Rap, do PCC— e tem gerado críticas no Supremo.

Os recursos contra a decisão de Moraes já passaram por Edson Fachin, Cármen Lúcia, Rosa Weber e, novamente, por Fachin.

No último dia 7, um novo pedido da defesa do site ficou sob responsabilidade de Kassio Nunes Marques, indicado para o STF por Bolsonaro.

Kassio, que tem um histórico de determinações favoráveis aos interesses de aliados do Planalto, está em recesso de meio do ano e ainda não decidiu no processo.

Allan dos Santos é investigado no inquérito das milícias digitais. Em outubro passado, por decisão de Moraes, as contas do Terça Livre foram removidas no YouTube, Instagram, Facebook e Twitter. As contas bancárias da empresa também foram bloqueadas.

A decisão de Moraes foi tomada ao mesmo tempo em que ele decretou a prisão preventiva de Santos, sob a justificativa de que são necessárias restrições financeiras ao influenciador e ao site ligado a ele, "pois há fortes indícios de que os valores arrecadados por meio de vídeos e lives na internet são utilizados de maneira ilícita, financiando a estrutura da organização criminosa que se investiga".

O advogado do site, Renor Oliver Filho, diz que o bloqueio é uma "afronta objetiva e direta a direitos constitucionais fundamentais de liberdade de imprensa, livre iniciativa, exercício de profissão, devido processo legal, entre outros."

Em outubro, a defesa entrou com o primeiro pedido no Supremo contra as decisões de Moraes, em um recurso chamado mandado de segurança, que ficou sob relatoria de Edson Fachin. O ministro rejeitou o pedido, sob o argumento de que a jurisprudência da corte não permite esse tipo de recurso contra ato de um dos seus ministros.

A PGR (Procuradoria-Geral da República) se manifestou no processo com o mesmo entendimento.

Após a decisão de Fachin, a defesa do Terça Livre continuou com uma sequência de recursos. O argumento utilizado é dizer que os ministros, ao negarem o pedido, estão concordando com uma suposta decisão irregular de Moraes —e que, portanto, o processo deve mudar de relator.

O blogueiro Allan dos Santos após operação de busca e apreensão na sua casa, em 2020 Pedro Ladeira - 16.jun.20/Folhapress

O segundo mandado de segurança foi sorteado para Cármen Lúcia, que decidiu com o mesmo entendimento de Fachin. O terceiro caiu com Rosa Weber, que também reiterou a negativa.

Um novo mandado de segurança, apresentado no primeiro semestre deste ano, caiu mais uma vez com Fachin. A defesa do Terça Livre alegou à presidência do Supremo que seus recursos não podiam cair com ministros cujas decisões eram contestadas.

Pediu então a redistribuição do processo, excluindo os integrantes do Supremo que já haviam decidido sobre o caso.

O presidente do Supremo, Luiz Fux, manteve o caso com Fachin e alfinetou a defesa, afirmando que o pedido do advogado acabaria viabilizando o direcionamento do recurso.

"A se adotar a lógica do impetrante, não haverá, em breve, ministros competentes para a relatoria do mandamus, tendo em vista a sucessão de impetrações e o insucesso oriundo da incompatibilidade entre o pedido deduzido na inicial e os precedentes desta corte", afirmou Fux, em 30 de maio.

Fachin negou o pedido mais uma vez. Após isso, a defesa apresentou outro recurso no último dia 7 de julho, que por fim ficou sob a responsabilidade de Kassio Nunes Marques.

Consultados pela **Folha** sob reserva, advogados que defendem diversas causas no Supremo acham improvável que Kassio se manifeste de forma favorável ao site, mesmo tendo decidido em prol de bolsonaristas anteriormente.

Uma determinação nesse sentido abriria precedente para que outros advogados questionem, por meio de mandado de segurança, atos individuais dos ministros do STF —inclusive do próprio Kassio.

Ao STF a defesa do Terça Livre disse que, mesmo que o ministro se considere impossibilitado de rever a decisão, o pedido deve submetido ao plenário do tribunal. O argumento é que uma decisão precisa ser "tomada em definitivo e apreciando o mérito, sem evasões devido a questões meramente formais."

Procurado, o advogado Renor Oliver Filho afirmou em nota que os bloqueios determinados por Alexandre de Moraes levaram 50 funcionários a perderem seus empregos e vigoram há nove meses "sem que a investigação tenha qualquer deslinde, como o arquivamento ou oferecimento de denúncia, importando em confisco da renda e do trabalho desses profissionais de imprensa".

"Passados mais de nove meses do vazamento da decisão à imprensa, os advogados ainda não tiveram acesso aos autos do procedimento, não se sabendo a natureza da decisão e quais as provas que a fundamentam", afirmou o advogado.

Ele diz que ainda está pendente uma decisão no STF em um habeas corpus apresentado pela defesa contra a decisão de Moraes para conceder o acesso à investigação —o julgamento foi interrompido por um pedido de vista de Nunes Marques.

"Contra o inevitável e silencioso empastelamento, por estrangulamento, da atividade de profissional jornalística, a empresa de mídia Terça Livre TV ajuizou até o momento cinco ações de mandado de segurança contra a ordem abusiva e ilegal do ministro Alexandre de Moraes. Registre-se que todas as ações foram distribuídas por sorteio no STF", disse Oliver Filho.

Em um episódio que causou desgastes no STF em 2020, o ministro Marco Aurélio, hoje aposentado, mandou soltar o narcotraficante André de Oliveira Macedo, o André do Rap, um dos principais chefes do PCC. A ordem de Marco Aurélio foi dada após manobras da defesa para o caso cair com um ministro cuja tendência era conceder uma decisão favorável no caso.

Fux e o plenário do STF agiram para revogá-la e para mudar a forma como os processos eram distribuídos entre os ministros, mas o narcotraficante segue foragido da Justiça até hoje.

Assassinato político

O aviltamento simbólico do adversário precede a violência física

Angela Alonso

Professora de sociologia da USP e pesquisadora do Centro Brasileiro de Análise e Planejamento

Eram festas de aniversários. O 03 aproveitou a coincidência entre a idade e a arma para decorar seu bolo com revólver e balas de confeito. Abaixo, lia-se: "Eduardo Bolsonaro, feliz 38". Na foto com esposa e filhinha, vestia camiseta com fuzil desenhado. A outra comemoração, de cinquentinha, também teve estampa temática no peito, o rosto de Lula mostrando a língua. Painel enorme com a mesma face e a faixa de presidente ficou atrás do bolo, com a frase "pro Brasil voltar a sorrir".

Mas, em vez de sorrisos, a festa de Marcelo Arruda acabou em tiros que não eram de açúcar.

As celebrações expressam o quanto a vida pessoal dos brasileiros anda infundida de política. Laços de sangue, fé e amizade escorreram para a gestão pública no governo Bolsonaro. Mas os conflitos públicos também invadiram a esfera íntima.

Não se trata de invenção bolsonarista. As cores políticas vêm tingindo as relações pessoais desde que parte da opinião pública dividiu o mundo entre petismo e antipetismo. A clivagem apartou amigos, azedou famílias, incluída a dos Arruda, e ensanguentou o aniversário de domingo.

Trata-se de um assassinato político. O episódio pertence a categoria já bem estudada. Exibe os traços da violência política que Charles Tilly mapeou em "Politics of Collective Violence". Um deles é que perpetrador e vítima representam coletividades opostas, que nem precisam se conhecer, como não se conheciam em Foz do Iguaçu. Outro é que o governo está em causa, porque um dos lados o defende. Antes de atirar, o bolsonarista gritou: "mito".

O aviltamento simbólico do adversário precede a violência física. De insulto não sai sangue, mas sua frequência anestesia. Xingamentos, arminhas e odes à intolerância se tornaram rotina governamental, gerando uma desensibilização com o cão que muito ladra. Até ele cravar os dentes.

A falência das instituições políticas e jurídicas em resolver os conflitos abriu espaço para que a violência política campeasse além da agressividade verbal. O assassinato de Marielle Franco tem mais de quatro anos e nenhum punido. Enfileiraram-se outros, como o do indianista Bruno Pereira. Marcelo Arruda entrou para a fatídica lista.

A violência política, Tilly argumenta, se espraia em governos fracos e pouco democráticos, amparada em dois intermediários. Um são os "empreendedores políticos", que recrutam, organizam e coordenam grupos insulados. Nestas bolhas, circulam símbolos e retórica de endosso à violência, forjando uma identidade política - que sobrepuja a familiar, a profissional, etc -, pela qual se deve matar ou morrer.

A outra intermediação é dos especialistas em violência. É gente treinada para a ação violenta, com maestria em armamentos, caso de membros de exército, polícia, milícias, gangues, clubes de tiro. Ameaçam usar a força e controlam meios para efetivar suas promessas.

Quando ambos os lados de um conflito político se organizam para o uso da violência, o desfecho frequente é a guerra civil. Na conjuntura brasileira, não é o que se vê. Enquanto os governistas contam com os dois tipos facilitadores da violência política, grupos coesos radicalizados e especialistas em violência, a oposição faz a campanha eleitoral rotineira.

Já o resto da sociedade assiste pasmada. Arma-se apenas de palavras de indignação, enquanto o país se equilibra sobre frágil pinguela. Muitos sonham com a festa das urnas, mas até as eleições viveremos assombrados por sangue.

Receita impõe sigilo de 100 anos sobre ação de Flávio Bolsonaro

Órgão federal altera interpretação sobre processo e, agora, considera haver dados pessoais nos documentos

Italo Nogueira

RIO DE JANEIRO A Receita Federal impôs um sigilo de cem anos no processo que descreve a ação do órgão federal para tentar confirmar uma tese da defesa do senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) com objetivo de anular a origem do caso das "rachadinhas" do filho do presidente da República.

A restrição exigiu uma mudança na interpretação do órgão sobre o caráter dos documentos, antes disponibilizados publicamente. Agora, a Receita afirma que os documentos possuem informações pessoais, motivo pelo qual o acesso está restrito a agentes públicos e aos envolvidos no processo.

O fisco afirma que, como regra, a restrição de publicidade tem prazo máximo de cem anos, como previsto na Lei de Acesso à Informação.

Em fevereiro passado, a Receita havia disponibilizado os mesmos documentos, por considerar que, por se tratar de uma investigação encerrada, não havia restrição para a sua divulgação.

Foi vetada na ocasião apenas a disponibilização de dois relatórios do Coaf (órgão federal de inteligência financeira) e de uma planilha com registros de acessos feitos por auditores fiscais nos dados de Flávio que constava do processo.

Tanto a liberação dos papéis em fevereiro como a negativa em julho ocorreram em pedidos via Lei de Acesso à Informação. Em recurso feito após a última negativa, a Receita não explicou a razão da mudança de entendimento. Procurada, a assessoria de imprensa do órgão não comentou o caso.

Os papéis mostram que a Receita mobilizou por quatro meses cinco servidores para tentar confirmar a tese de defesa do senador, segundo a qual ele teria tido seus dados fiscais acessados e repassados de forma ilegal ao Coaf.

O objetivo era reunir provas para anular a origem das investigações que culminaram na acusação contra o senador de desviar R$ 6,1 milhões de recursos públicos da Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro, ao recolher parte do salário de assessores quando era deputado estadual.

A denúncia foi arquivada após decisões do STF (Supremo Tribunal Federal) e do STJ (Superior Tribunal de Justiça) anularem as provas do caso.

O primeiro relatório do Coaf, porém, segue válido e pode ser usado num novo pedido de quebras de sigilo bancário e fiscal para que a apuração seja refeita com novas provas.

Além da nova restrição de acesso, a solicitação feita pela **Folha** em fevereiro, bem como a resposta com os documentos da Receita, também foi apagada do sistema de busca de pedidos e respostas do Fala.br, plataforma mantida pela CGU (Controladoria-Geral da União) para gerir as demandas por informação da população. O órgão não explicou a razão.

As 181 páginas do processo mostram que, de outubro de 2020 a fevereiro de 2021, a Receita deslocou dois auditores fiscais e três analistas tributários para fazer a apuração.

Essa investigação foi objeto de requerimento apresentado pela defesa de Flávio ao então secretário especial da Receita, José Barroso Tostes Neto.

Na petição, datada de 25 de agosto de 2020, o filho do presidente Jair Bolsonaro requisitou apuração com a máxima urgência para identificação de nome, CPF, qualificação e unidade de exercício/lotação de auditores da Receita que, segundo ele, desde 2015 acessaram seus dados fiscais, de sua mulher, Fernanda, e de empresas a eles relacionadas.

A tese era a de que servidores da Receita no Rio de Janeiro haviam vasculhado de forma ilegal os dados de Flávio e de familiares e, a partir daí, repassado informações ao Coaf, órgão responsável pelo relatório de inteligência enviado ao Ministério Público do Rio e que deu origem à investigação das "rachadinhas" contra o filho do presidente e ex-assessores.

A suspeita foi inspirada em denúncia feita por auditores fiscais no sindicato da categoria contra membros da Corregedoria da Receita. Eles afirmavam que os supostos acessos ilegais eram feitos para perseguir desafetos.

Os papéis mostram que a investigação do fisco concluiu pela improcedência das teses do filho do presidente. A conclusão da comissão formada foi de que a acusação dos auditores não tinha resultado em nenhuma prova de ato ilegal pela Corregedoria.

Ela apontou que os dados do relatório de inteligência do Coaf não tinham nenhuma informação estranha àquele órgão e que todo e qualquer acesso aos sistemas e bancos de dados fiscais possuem registros de quem o efetuou e de quando foi realizado.

Após a **Folha** revelar a mobilização do órgão em favor da defesa de Flávio, o senador Randolfe Rodrigues (Rede-AP) entrou com representação na Procuradoria-Geral da República para apuração do caso.

A defesa de Flávio afirmou em petição à PGR que não sabia da apuração feita pela Receita após seu pedido. Apontou ainda o que considera inconsistência da conclusão do fisco sobre a ausência de indícios.

Citou como exemplo o fato de a Receita ter informado ao TCU (Tribunal de Contas da União), em outro processo, a identificação de ao menos um acesso indevido aos dados fiscais do senador.

Mencionou também o fato de a comissão de servidores ter sido presidida por Diogo Esteves Rezende, que, segundo documentos do processo, integrava o Escritório de Corregedoria da 7ª Região Fiscal, o órgão que era acusado por Flávio de cometer ilegalidades.

Diferentes órgãos federais já decretaram sigilos a informações de interesse de Jair Bolsonaro e de sua família. Em 2021, por exemplo, o Exército apontou risco à segurança dele e da filha Laura, 11, para impor sigilo aos documentos que embasaram a autorização para matrícula excepcional dela no Colégio Militar de Brasília.

Uma comissão formada por servidores de alto escalão de sete ministérios do governo também negou pedido da **Folha** e manteve sigilo de cem anos ao processo interno do Exército que decidiu não aplicar nenhuma punição ao general Eduardo Pazuello pela participação em um ato político ao lado de Bolsonaro.

O GSI (Gabinete de Segurança Institucional) colocou sob sigilo as informações de visitas dos filhos do presidente ao Palácio do Planalto.

O órgão também chegou a decretar sigilo sobre reuniões de Bolsonaro com pastores suspeitos em esquema no MEC, mas depois recuou.

Também foi decretado sigilo sobre o cartão de vacinação de Bolsonaro.

Elieseo Marubo (à esq.) e o deputado democrata Jared Huffman, nos EUA Divulgação

Advogado da Univaja vai aos EUA e diz que Brasil pode sofrer sanções

Rafael Balago

WASHINGTON Nos Estados Unidos, Elieseo Marubo, procurador jurídico da Univaja, tem dito a autoridades estrangeiras que o governo brasileiro precisa fazer mais para proteger a região da Amazônia, evitar novos casos de assassinato como o de Dom e Bruno e descobrir quem foram os mandantes do crime.

Caso contrário, ele considera que o Brasil e o governo do presidente Jair Bolsonaro (PL) podem ser alvos de sanções por não respeitar direitos humanos fundamentais.

"O Estado é omisso naquela área, no sentido de não estar presente por livre e espontânea vontade, porque ele tem condição de estar presente. Mas, por fruto de uma política governamental, não está", disse Marubo à **Folha**.

"É preciso fazer um chamamento para essas autoridades, sobre a responsabilidade que eles possuem com a proteção territorial e dos povos indígenas, e sobre dar uma resposta à sociedade e para as famílias, o porquê que mataram Dom e Bruno", afirmou.

O indigenista Bruno Pereira, 41, e o jornalista britânico Dom Phillips, 57, foram assassinados no começo de junho no vale do rio Javari, na Amazônia. Seus corpos foram encontrados após dias de buscas, que tiveram participação da Univaja (União dos Povos Indígenas do Vale do Javari).

Marubo explica que, após o desaparecimento, a primeira ação foi encontrar os corpos e devolvê-los às famílias. Em seguida, houve um esforço para ampliar as investigações a nível nacional, com a criação de comissões sobre o caso no Congresso e ações na Justiça. E a terceira etapa é a realização de contatos internacionais, em busca de apoio para pressionar o governo brasileiro a agir.

Desde terça-feira (12), Marubo está em Washington, onde teve conversas com representantes da CIDH (Comissão de Direitos Humanos, da Organização dos Estados Americanos) e com dois senadores democratas, Ed Markey (Massachussets) e Jeff Merley (Oregon).

Nesta quinta (14), ele se encontrou com o deputado Jared Huffman (Califórnia) e com a assessoria do deputado Raúl Grijalva (Arizona), também democratas. Em junho, Grijalva pediu que as mortes de Bruno e Dom sejam investigadas de modo independente, inclusive para esclarecer as ações tomadas pelo governo de Jair Bolsonaro após o desaparecimento.

Ele também se encontraria com o deputado democrata Jim McGovern (Massachussets) e teria uma reunião no Departamento de Estado.

Marubo diz ter falado nas reuniões que o governo brasileiro precisa fazer mais para garantir os direitos dos povos da Amazônia, como a proteção contra ameaças de morte, das quais ele também é alvo.

"Caso fique comprovado que ele [Brasil] é um violador, mesmo por omissão, de um direito fundamental, pode sofrer sanções terríveis."

As sanções internacionais podem ser direcionadas ao país como um todo ou a certas empresas ou autoridades, de modo unilateral por um país ou por entidades como a ONU e a União Europeia.

Segundo Marubo, as autoridades dos EUA desconhecem a situação da Amazônia e as conversas têm servido para dar mais informações, que podem ser usadas na adoção de medidas futuras.

O pré-candidato petista ao Governo de São Paulo, Fernando Haddad Ronny Santos - 13.jun.22/Folhapress

Rodrigo Garcia (PSDB), atual ocupante do Palácio dos Bandeirantes Ronny Santos - 18.mai.22/Folhapress

Haddad e Rodrigo Garcia enfrentam pressão de aliados para definir vices

Petista e tucano planejam anunciar mulheres em suas chapas, mas partidos cobram definição

Carlos Petrocilo e Carolina Linhares

SÃO PAULO A três semanas do fim do prazo da inscrição das chapas, o pré-candidato Fernando Haddad (PT) e o governador de São Paulo, Rodrigo Garcia (PSDB), se deparam com dificuldades para definir seus vices na corrida ao Palácio dos Bandeirantes.

O desejo tanto de Haddad quanto de Rodrigo é apresentar mulheres com certa representatividade política e social em meio à escalada do debate sobre desigualdade de gênero no país e feminicídio.

O estado de São Paulo nunca teve uma mulher na função.

A presença de uma vice tende a ser explorada ao longo da campanha como um contraponto ao bolsonarista Tarcísio de Freitas (Republicanos), que oficializou a presença de Felicio Ramuth (PSD) e está empatado com Rodrigo em segundo lugar (ambos com 13%, segundo a última pesquisa Datafolha, contra 34% de Haddad).

No entanto, siglas aliadas tanto ao PSDB quanto ao PT fazem pressão para emplacar um dos seus representantes.

No caso de Rodrigo, o MDB e a União Brasil brigam pelo seu quinhão, enquanto a equipe de campanha avalia três nomes no momento.

São elas: a senadora Mara Gabrilli e a deputada federal (licenciada) Bruna Furlan, ambas do PSDB, e Gabriela Manssur, promotora de Justiça, filiada ao MDB e criadora do projeto Justiceiras, que auxilia mulheres vítimas de violência e oferece atendimentos nas áreas médica, psicológica, social e jurídica.

A **Folha** apurou que o presidenciável Luciano Bivar, chefe da União Brasil, ameaça até desistir de apoiar Rodrigo caso o vice não seja da sua claque. A sigla confirmou o seu apoio ao tucano, mas a convenção do PSDB em São Paulo será no dia 30 de julho.

O recado de Bivar deixou os tucanos preocupados. Com a União Brasil, o governador obtém larga vantagem no tempo de TV. A sigla, resultante da fusão entre PSL e DEM, é a maior do país em número de deputados e, portanto, em tempo de TV e fundo eleitoral.

Internamente, nem mesmo a União Brasil chegou a um consenso sobre quem indicar.

Como mostrou o Painel na última segunda (11), Bivar aposta no economista Marcos Cintra, e uma ala egressa do DEM sugere o médico Claudio Lottenberg, presidente da Conib (Confederação Israelita do Brasil) e do Conselho do Hospital Albert Einstein.

Por outro lado, o MDB recobra um acordo feito entre Rodrigo e o então prefeito de São Paulo Bruno Covas (PSDB), que morreu em maio de 2021.

Apostando nesse acerto, Edson Aparecido, secretário municipal durante os dois primeiros anos da Covid-19, pediu exoneração em abril deste ano e já tinha se filiado ao MDB com a intenção de ser o vice de Rodrigo. O convite não veio.

Para escapar do MDB, Rodrigo insiste que o acordo foi feito com Covas, que apontaria um nome que não colocaria barreiras à sua intenção de disputar o Governo de SP em 2026. Sucessor de João Doria desde abril deste ano, Rodrigo, se reeleito, terá só o próximo mandato.

Acuado, Rodrigo tenta ganhar tempo e disse, nesta quarta-feira (13), que tem até o dia 5 de agosto para oficializar a apresentação da chapa no TSE (Tribunal Superior Eleitoral) —isto é, depois da convenção do PSDB, no dia 30.

"Tenho convicção de que vamos chegar num entendimento não sobre qual partido vai ocupar tal vaga, mas quais nomes esses partidos vão apresentar. Seja para candidato a vice e ao Senado", afirmou o tucano. "Do meu lado não tem briga, tem debate e divergências naturais, montamos um amplo arco."

Líder nas pesquisas, Haddad convive entre uma possível frustração e os anseios de PSB e PSOL.

O sonho do petista é o de compor com Marina Silva (Rede), ministra no governo Lula.

A Rede, porém, calcula que o papel mais estratégico de Marina será escalar o Congresso e encabeçar a defesa de pautas ambientais.

O PSOL ofereceu o seu presidente, Juliano Medeiros, para ser o vice de Haddad. Antes de fechar com o PT, a sigla reivindica uma representatividade compatível com o tamanho de sua bancada, e explora o fato de Márcio França (PSB) ter ficado com uma das vagas ao Senado.

Uma ala do PT considera que Haddad deve recorrer a um vice próximo ao centro, algo semelhante à dobradinha de Luiz Inácio Lula da Silva e Geraldo Alckmin no pleito nacional.

Para Jilmar Tatto, secretário de comunicação do PT e coordenador da campanha de Haddad, o PSB é o aliado com mais nomes próximos ao centro.

Entre as opções ventiladas pelo PSB estão a médica Marianne Pinotti, secretária da Pessoa com Deficiência enquanto Haddad foi prefeito de São Paulo, e Jonas Donizette, ex-prefeito de Campinas.

"Eles [Marianne e Donizette] não representam a cota do PSB, entrariam por causa deste perfil que buscamos", disse Tatto.

PDT quer disputar com Freixo apoio do PSDB para chapa no RJ

RIO DE JANEIRO Após fechar acordo com o prefeito do Rio de Janeiro, Eduardo Paes (PSD), o PDT tenta atrair o PSDB-RJ para a aliança em torno do ex-prefeito de Niterói Rodrigo Neves (PDT) ao Governo do Rio de Janeiro.

O presidente nacional do PDT, Carlos Lupi, disse nesta quinta (14) que ainda vai tentar convencer Rodrigo Maia, presidente do PSDB-RJ, a apoiar Neves e demovê-lo de confirmar o acordo alinhavado com o deputado federal Marcelo Freixo (PSB-RJ).

"Tenho certeza de que o Rodrigo vai pensar muito onde estão os companheiros de uma vida, de uma trajetória, a se aventurar com quem ele mal conhece", disse Lupi durante o anúncio oficial da chapa de Neves, que terá o ex-presidente da OAB Felipe Santa Cruz (PSD) como vice.

Eduardo Paes (PSD), Rodrigo Neves (PDT), Felipe Santa Cruz (PSD) e Carlos Lupi (PDT) em anúncio de aliança para disputa ao governo do RJ José Lucena/TheNews2/Agência O Globo

Os pedetistas avaliam que o movimento ganhou força com a aliança firmada com Paes, com quem Maia mantinha um acordo inicial de caminhar junto na campanha fluminense.

Um dos argumentos de Maia para apoiar Freixo era o fato de Santa Cruz, nome inicial do prefeito para a disputa, não ter se viabilizado eleitoralmente. O PDT espera alterar a avaliação com a aliança.

Neves também tem apoio do Cidadania, partido com quem o PSDB mantém federação. As duas siglas precisarão definir juntas o caminho a seguir.

Mas Maia diz que o acordo entre PDT e PSD não muda.

"Temos uma conversa bem encaminhada com Freixo. Amanhã [sexta-feira] temos reunião com Cidadania para resolver nosso caminho", disse.

Freixo ofereceu a posição de vice na chapa para o vereador e ex-prefeito Cesar Maia. O PDT já definiu Santa Cruz no posto, mas pode oferecer a candidatura ao Senado para um nome da federação PSDB-Cidadania.

Os representantes dos partidos evitaram explicar como o palanque servirá para a disputa presidencial.

Paes já declarou apoio ao ex-presidente Lula, também cortejado por Neves. O PDT, porém, tem o ex-ministro Ciro Gomes como pré-candidato.

"Eleição presidencial vamos discutir mais para frente. Quem nos lidera a partir de agora é a chapa majoritária", disse o prefeito. **Italo Nogueira**

Presidente do STJ restabelece direitos políticos de Garotinho

RIO DE JANEIRO O presidente do STJ (Superior Tribunal de Justiça), Humberto Martins, suspendeu nesta quarta-feira (13) em decisão liminar os efeitos da última condenação que impedia uma eventual candidatura de Anthony Garotinho (União Brasil) na avaliação da defesa do ex-governador.

Martins restabeleceu os direitos políticos de Garotinho até o STF (Supremo Tribunal Federal) decidir sobre a retroatividade das mudanças na Lei de Improbidade Administrativa. A alteração na legislação é o argumento da defesa para reverter a condenação imposta a Garotinho.

"Há probabilidade de êxito do recurso especial, em decorrência de ilegalidade da decisão originária. O apelo em apreço trata de diversas alegações de violações a dispositivos legais, que, se reconhecidas, podem resultar risco de irreversibilidade da decisão judicial tomada na instância originária, caso não haja a concessão de efeito suspensivo ao agravo em recurso especial interposto", escreveu o ministro.

O ex-governador foi condenado por improbidade administrativa, sob acusação de fraudes na saúde durante o mandato de sua mulher, Rosinha Garotinho (2003-2006), que geraram mais de R$ 234 milhões de danos ao erário.

Foi esta decisão que fez com que ele tivesse o registro de candidatura para o governo fluminense negado em 2018, em razão da Lei da Ficha Limpa.

A decisão de Martins em favor de Garotinho é semelhante à que foi proferida em favor do ex-governador do Distrito Federal José Roberto Arruda (PL). Ele também articula sua candidatura.

O Supremo agendou para o dia 3 de agosto a análise sobre os efeitos da nova Lei de Improbidade Administrativa, dois dias antes do limite para a realização das convenções partidárias.

Há duas semanas, Garotinho já havia conseguido sua principal vitória ao derrubar no STF (Supremo Tribunal Federal) a condenação por corrupção eleitoral imposta pelo Tribunal Regional Eleitoral do Rio de Janeiro (TRE-RJ) no âmbito da Operação Chequinho.

Ele foi acusado de utilizar o programa Cheque Cidadão, da Prefeitura de Campos dos Goytacazes, para a compra de voto. O número de beneficiários mais que dobrou com, segundo o Ministério Público, fins eleitorais.

A Segunda Turma anulou as provas do caso por falta de perícia para garantir a validade de provas obtidas num computador apreendido na Prefeitura de Campos. A reversão deste caso era considerada mais difícil pela defesa do ex-governador.

Garotinho ainda tenta dentro do União Brasil a confirmação de sua candidatura. Uma ala do partido defende o apoio ao governador Cláudio Castro (PL), que vai tentar a reeleição.

Pesquisa Datafolha divulgada no começo do mês mostra Garotinho com 7% das intenções de voto. Neste cenário, a corrida pelo Governo do Rio de Janeiro é liderada pelo deputado Marcelo Freixo (PSB), 22%, e pelo governador Cláudio Castro, com 21%.

No cenário sem o ex-governador, Castro vai a 23%. Os dados do instituto mostram que a maior parte dos eleitores de Garotinho optam pelo atual governador na sua ausência.

O dado explica a preocupação de integrantes da campanha do pré-candidato do PL com a entrada do novo rival na disputa. O ex-governador tem se aproximado do presidente Jair Bolsonaro e pode ser um palanque alternativo defendido por alguns bolsonaristas no estado. **IN**

Premiê renuncia, presidente rejeita, e Itália mergulha em instabilidade

Mario Draghi cede a impacto da crise após implosão em aliança, mas cenário político é incerto

Lucas Alonso e Michele Oliveira

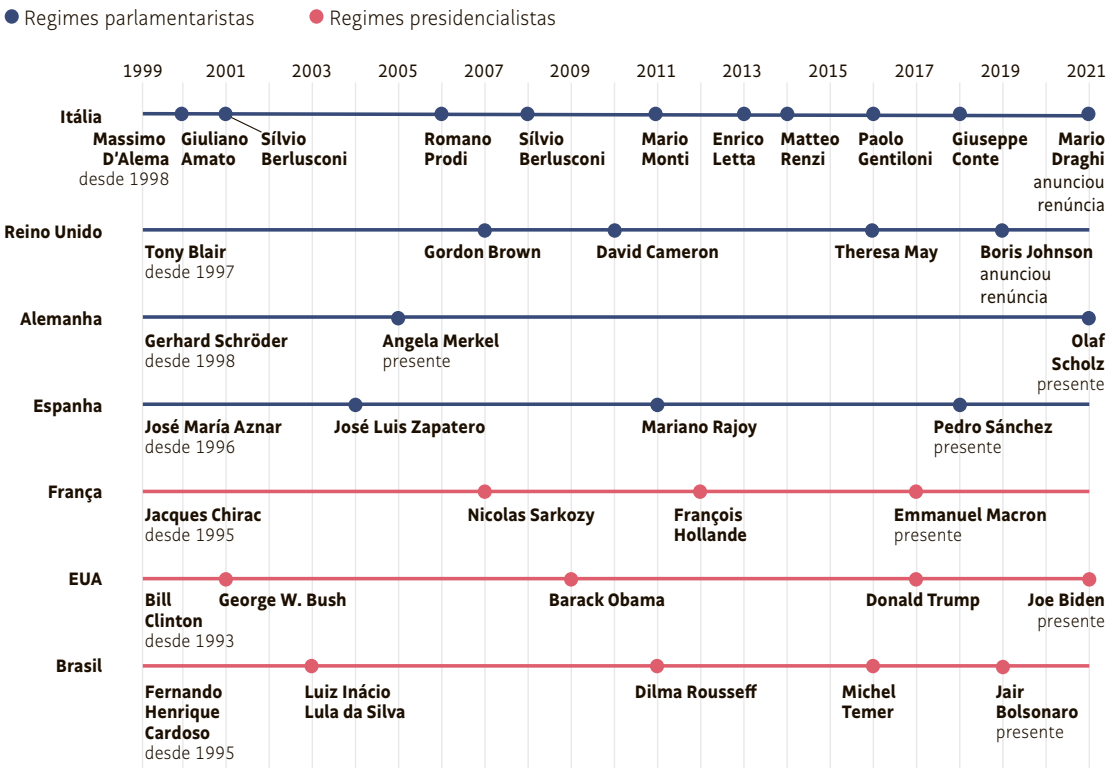
SÃO PAULO E MILÃO A Itália viveu nesta quinta (14) mais um episódio da série de reviravoltas que caracterizam a política do país nas últimas décadas. O premiê Mario Draghi anunciou sua renúncia movido pela crise detonada pelo Movimento 5 Estrelas (M5S), um dos partidos que compõem a coalizão governista.

A legenda decidiu não apoiar um decreto no Senado que tinha a validade de um voto de confiança ao governo. Logo depois da votação, Draghi foi ao Palácio Quirinale, em Roma, para se encontrar com o presidente Sergio Mattarella, cuja função constitucional inclui indicar os rumos do país para tentar resolver imbróglios como o que vinha se desenhando há semanas.

Draghi saiu do Quirinale com uma reunião marcada com seu gabinete. A pauta era a apresentação de seu pedido de demissão, que seria formalizado horas depois ao presidente. O enredo se complicou, contudo, quando Mattarella divulgou comunicado em que diz ter rejeitado a renúncia do premiê e o aconselha a se apresentar ao Parlamento.

Ainda que a coalizão que levou Draghi, 74, ao poder há 17 meses de fato imploda com a saída do M5S, o ex-líder do Banco Central Europeu ainda tem maioria parlamentar. Isso significa que, caso queira permanecer no cargo, terá apoio do Legislativo. Draghi, porém, vinha dizendo que não faria sentido seguir como chefe de governo sem a aliança com uma das principais siglas da coalizão de governo.

Aprovado no Parlamento por 172 votos a 39 —sem participação do M5S—, o voto de confiança desta quinta foi usado para agilizar a liberação de um pacote de € 17 bilhões, chamado de Ajuda, com medidas para aliviar o impacto do aumento dos preços de matérias-primas e da energia.

O placar da votação indica ainda que Draghi nunca esteve ameaçado por falta de apoio. Ao contrário: a coalizão reúne quase todos os partidos representados no Parlamento, com exceção da sigla de ultradireita Irmãos da Itália.

Mesmo assim, a votação se tornou ponto focal e uma espécie de termômetro da unidade da aliança —em parte porque os partidos já começam a se movimentar para a eleição prevista para 2023.

A antecipação do pleito, porém, é um dos possíveis desdobramentos agora —o mais drástico deles. Isso porque se for esse o caminho indicado por Mattarella caso Draghi não fique no cargo, a eleição deve ocorrer perto do último trimestre, quando o Legislativo tradicionalmente se concentra em aprovar o Orçamento do ano seguinte.

Além de forçar mudanças no calendário, o quadro assemelharia a Itália a Portugal, que viveu em 2021 uma crise política por motivos similares.

Outro cenário possível é a formação de um governo-ponte, com um indicado pelo presidente assumindo a chefia do governo, sob aval dos parlamentares. A imprensa italiana já ventila nomes como o de Giuliano Amato, presidente da Corte Constitucional.

Uma terceira opção passa pela capacidade de persuasão de Mattarella sobre Draghi. O presidente pode convencer o premiê a manter o governo de união estabelecido quando a Itália tentava solucionar outra das crises que enfrenta.

“Draghi vai ter que fazer um rearranjo de forças para constituir um gabinete de transição que se segure até as eleições do ano que vem. É a alternativa mais provável”, diz Leandro Consentino, cientista político e professor do Insper.

Liderado pelo ex-premiê Giuseppe Conte, o M5S vinha pressionando Draghi com ultimatos e ameaças de abandono da coalizão. O partido se consolidou como um dos mais votados na última eleição, mas desde então sofreu deserções, perdeu apoio público e, como consequência, peso político. Nas pesquisas

O premiê italiano, Mario Draghi, em evento em Bruxelas
Johanna Geron - 24.jun.22/Reuters

de intenção de voto para 2023, ocupa amargo quarto lugar.

Ainda não está claro qual será o papel do M5S no cenário que se desenrolará, até porque a sigla que vem forçando a sustentação da coalizão ainda ocupa três ministérios —Agricultura, Juventude e Relações com Parlamento.

Também é cedo para afirmar quão prejudicado fica o vínculo entre o premiê e o partido. Para Leandro Consentino, Draghi continua se agarrando ao 5 Estrelas em busca de legitimidade e para evitar que, no futuro, a legenda se volte contra seu governo.

O premiê ascendeu ao poder em fevereiro de 2021, convidado por Mattarella para liderar uma coalizão heterogênea em nome da união nacional —sem nunca antes ter concorrido a um cargo político. Sua missão era realizar as principais reformas exigidas pela maior parcela de fundos de recuperação pós-pandemia da União Europeia, um pacote estimado em € 200 bilhões.

Desde então, o governo se viu envolvido na Guerra da Ucrânia e teve que lidar com a campanha de vacinação contra a Covid, depois de a Itália ter sido um dos primeiros símbolos da tragédia da pandemia.

Muitos partidos e impasses explicam crises constantes

SÃO PAULO O atual cenário político nebuloso não é uma novidade para os italianos. O país já teve dez trocas no comando desde 1998, e mesmo os períodos de relativa estabilidade foram complicados. De 1989 para cá, o único premiê que concluiu o mandato de cinco anos foi Silvio Berlusconi, cujo nome se tornou um sinônimo de escândalos.

Nesse mesmo período, a Alemanha tem em Olaf Scholz seu terceiro premiê, e a França, com Emmanuel Macron, o seu quarto presidente.

A instabilidade política em Roma tem raízes no sistema eleitoral adotado depois da Segunda Guerra, puramente proporcional. Isso resultou, conforme análise do jornal The Washington Post, em grande número de pequenos partidos e em governos de coalizão e impasses políticos.

Em 1994 o país viu a conclusão da Operação Mãos Limpas, que serviu de inspiração para a brasileira Lava Jato anos depois. O escândalo de corrupção varreu com os poucos elementos de estabilidade —em particular o popular Partido Democrata Cristão— e, de lá para cá, tentativas de reforma falharam. O governo de centro-esquerda de Matteo Renzi foi derrotado em 2016 em referendo que teria mudado a Constituição para turbinar os poderes do primeiro-ministro no país.

Uma reforma separada criou um sistema de voto misto para o Legislativo, com dois terços dos legisladores sendo eleitos proporcionalmente e o terço restante, por voto distrital direto. Mas os resultados do pleito realizado em março de 2018 indicaram que o novo sistema pouco fez para criar estabilidade.

Partidos antes nanicos como o M5S e a Liga, de Matteo Salvini, ganharam apoio, superando forças tradicionais e pronunciando a fragmentação política. A atual legislatura, por exemplo, já teve diversas formatações, com o M5S participando de todas elas e implodindo a mais recente.

O antecessor do premiê demissionário, o populista Giuseppe Conte, primeiro dividiu a coalizão com a Liga. Quando Salvini provocou a queda do governo, em 2019, ele refez a maioria com o Partido Democrático, para depois renunciar em fevereiro de 2021, após outra crise. À época, Draghi assumiu o chamado governo de união nacional.

Toby Melville/Reuters

SUNAK CONSOLIDA FAVORITISMO PARA SUCESSÃO DE BORIS

Rishi Sunak (na foto), ex-secretário das Finanças do Reino Unido, consolidou nesta quinta (14) a liderança sobre os concorrentes na disputa para se tornar o próximo líder do Partido Conservador e premiê britânico, depois da renúncia de Boris Johnson. Mesmo favorito, Sunak, cuja saída do Tesouro na semana passada foi uma das primeiras de uma série de demissões que forçaram Boris a deixar o cargo, é alvo de críticas por suas propostas para a economia e pelo papel que desempenhou na crise. Sua principal concorrente é Penny Mordaunt, que atua na pasta de Comércio, com a secretária de Relações Exteriores Liz Truss logo atrás. Truss lançou sua campanha de forma oficial nesta quinta argumentando ser a única com experiência para tomar “decisões difíceis”. Na votação desta quinta, a procuradora-geral Suella Braverman não atingiu os 30 endossos necessários para permanecer na disputa, que agora tem cinco nomes. O novo líder deve ser anunciado em 5 de setembro. Reuters

Príncipe herdeiro saudita pede imunidade para vir ao Brasil

Bolsonaro espera receber MbS, acusado pelos EUA por assassinato de jornalista

Ricardo Della Coletta

BRASÍLIA A Arábia Saudita pediu formalmente que o Ministério de Relações Exteriores garanta imunidade absoluta de chefe de Estado ao príncipe herdeiro do país, Mohammed bin Salman, durante uma possível viagem dele ao Brasil.

A praxe diplomática prevê esse recurso para que líderes não sejam processados ou atingidos por qualquer ação policial ou judicial nos países que os recebem. O caso do príncipe saudita, porém, esbarra no fato de que ele não é chefe de Estado — seu cargo oficial é de ministro da Defesa.

O pedido feito pela monarquia saudita faz parte das tratativas entre os dois países para possibilitar uma visita de MbS, como ele é conhecido, a Brasília. O encontro é um desejo do presidente Jair Bolsonaro (PL), que disse ter "certa afinidade" com o príncipe durante uma viagem ao Oriente Médio feita em 2019.

MbS é acusado de ter ordenado o assassinato do jornalista Jamal Khashoggi, colaborador do jornal americano The Washington Post. Khashoggi foi morto e desmembrado em 2018 dentro do consulado saudita em Istambul, na Turquia. Ele nega envolvimento no caso. O presidente dos EUA, Joe Biden, que está em viagem no Oriente Médio, recebeu críticas pela possibilidade de se reunir com o príncipe.

"[A imunidade] é a não sujeição de um ente protegido estrangeiro a autoridades locais. Ele não vai estar sujeito a leis e tribunais brasileiros", explica Carmen Tiburcio, que é professora titular de direito internacional privado na Uerj.

> "[A imunidade] é a não sujeição de um ente protegido estrangeiro a autoridades locais. Ele não vai estar sujeito a leis e tribunais brasileiros
>
> **Carmen Tiburcio**
> professora titular de direito internacional privado na Uerj

O caso de MbS tem componentes que geram dúvidas. Embora ele exerça na prática as funções de governante, o chefe de Estado é seu pai, o rei Salman bin Abdulaziz al-Saud, 86. Além disso, o crime pelo qual MbS é acusado pela inteligência americana pode ser enquadrado como violação de direitos humanos, e alguns tribunais, inclusive o STF (Supremo Tribunal Federal) brasileiro, consideram que essa categoria não está coberta por regras de imunidade.

"Não há dúvida que existe imunidade [no caso do rei Salman]", explica Tiburcio. "A dúvida é a sua extensão e se, justamente, a grave violação de direitos humanos é uma exceção a essa proteção", diz.

Procurado, o Itamaraty não respondeu aos questionamentos da **Folha**. A embaixada saudita em Brasília tampouco se manifestou sobre o caso.

A vinda de MbS ao Brasil estava agendada inicialmente para 14 de março, mas foi suspensa. Novos preparativos foram feitos para 9 de maio, mas a viagem também acabou frustrada. Nos dois casos, segundo diplomatas ouvidos pela **Folha**, o cancelamento se deu a pedido da equipe do príncipe saudita, que alegou incompatibilidade de agenda.

Agora, a expectativa do governo é receber o controverso saudita e outros líderes árabes até o fim do ano. "Estamos trabalhando para receber ainda este ano em Brasília o príncipe herdeiro da Arábia Saudita, o emir do Qatar, o rei do Bahrein e o novo presidente dos Emirados Árabes", afirmou Bolsonaro em evento da Câmara Árabe-Brasileira.

Na consulta ao Itamaraty, a Arábia Saudita não detalhou as razões do pedido de imunidade absoluta, mas esta não é a primeira vez em que o príncipe herdeiro solicita esse tipo de proteção. A organização Dawn (Democracia para o Mundo Árabe Agora) e a viúva de Khashoggi, Hatice Cengiz, são autores de uma ação nos Estados Unidos que responsabiliza MbS pelo crime. Segundo o grupo, Salman também é alvo de ação movida por um dissidente que o acusa de enviar uma equipe ao Canadá para tentar matá-lo.

Em ambos os casos, de acordo com a Dawn, o príncipe solicitou imunidade de chefe de Estado, o que o blindaria dos processos. "MbS busca se esconder atrás da doutrina legal da imunidade dos chefes de Estado para escapar da responsabilização por seu papel de executor", diz a entidade.

Nos EUA, a concessão da imunidade é informada à Justiça pelo Departamento de Estado. No Brasil, caberia ao Itamaraty definir que tipo de proteção se aplica ao caso do príncipe, segundo Evandro Carvalho, professor de direito internacional da FGV-Rio. "A consulta saudita parece uma cautela excessiva, mas necessária diante das dúvidas sobre o real status do príncipe."

Para Tiburcio, não está claro se eventual garantia de imunidade do Itamaraty obrigatoriamente precisaria ser respeitada pelo Judiciário na hipótese de um mandado expedido por algum outro país.

As tratativas entre Arábia Saudita e o governo Bolsonaro correm em sigilo. Um interlocutor disse sob reserva que, em seu entendimento, Salman goza das imunidades de um chefe de Estado. Nesse sentido, é extremamente improvável que o príncipe, numa eventual visita ao Brasil, enfrente qualquer problema judicial pelas acusações sobre o assassinato de Khashoggi.

Cingaleses dançam em comemoração pela renúncia de Gotabaya Rajapaksa, em Colombo, no Sri Lanka Adnan Abidi/Reuters

Presidente do Sri Lanka renuncia por email após fugir em meio a caos e protestos furiosos

COLOMBO | REUTERS O presidente do Sri Lanka, Gotabaya Rajapaksa, oficializou nesta quinta-feira (14) sua renúncia ao cargo depois de fugir para Singapura em meio a protestos em massa contra o colapso econômico do país.

Rajapaksa enviou por email uma carta de renúncia ao presidente do Parlamento, que afirmou, em comunicado, que iria verificar a autenticidade do documento, finalizar o processo legal e fazer um anúncio oficial da renúncia nesta sexta-feira (15). Espera-se que o Parlamento organize a eleição indireta de um novo presidente em 20 de julho.

O anúncio provocou comemoração na capital comercial do país, Colombo, onde manifestantes desafiaram um toque de recolher imposto para conter a instabilidade no país. Multidões soltaram fogos de artifício e cantaram lemas de protesto. "O país inteiro vai comemorar hoje", disse a ativista Damitha Abeyrathne. "É uma grande vitória. Nunca pensamos que conseguiríamos libertar o país deles [a família Rajapaksa, que dominou a política por duas décadas]."

Após não ser visto no fim de semana, quando eclodiram protestos furiosos, o presidente fugiu para Maldivas na quarta-feira (13); de lá, seguiu para Singapura no avião de uma companhia saudita. Um passageiro do voo disse à agência Reuters que ele foi recebido por um grupo de seguranças e foi visto saindo da área VIP do aeroporto em um comboio de veículos pretos.

Funcionários da companhia aérea no voo contaram que Rajapaksa, vestido de preto, voou na classe executiva com a esposa e dois guarda-costas, agindo de forma "tranquila e amigável". A chancelaria de Singapura afirmou que o político cingalês entrou no país de forma particular e não solicitou ou recebeu asilo.

Na quarta-feira (13), data em que o líder do Parlamento havia informado que a renúncia seria formalizada, a decisão de Rajapaksa de nomear como presidente interino o premiê Ranil Wickremesinghe, seu aliado, desencadeou novos protestos, com manifestantes invadindo o gabinete do primeiro-ministro.

"Queremos que Ranil vá para casa", disse o motorista Malik Perera, 29. "Eles venderam o país, queremos que uma boa pessoa assuma, até lá não vamos parar." Wickremesinghe é considerado favorito para ser indicado candidato do partido governista para a eleição indireta do novo presidente. A oposição espera emplacar Sajith Premadasa, filho de um ex-presidente do país.

Os atos contra a crise fervilham há meses e chegaram ao auge no fim de semana, quando centenas de milhares de pessoas tomaram prédios do governo em Colombo, culpando o governo pela inflação descontrolada, a escassez de bens básicos e a corrupção desenfreada no país.

Nesta quinta, um porta-voz do FMI disse que o órgão continua a negociar um pacote de auxílio com quadros técnicos cingaleses, mas que espera retomar conversar com o governo "o quanto antes". Enquanto isso, nas ruas, manifestantes começaram a deixar as residências oficiais do presidente e do primeiro-ministro. No escritório da Presidência, os últimos dias foram de civis vagando pelos corredores, usando a cozinha e a piscina.

Segundo Chameera Dedduwage, um dos organizadores dos protestos, "manter as residências oficiais capturadas não tem mais valor simbólico com o presidente fora do país".

Os irmãos de Rajapaksa, Mahinda (que foi presidente de 2005 e 2015 e renunciou ao posto de premiê em maio) e Basil (ex-ministro) disseram à Suprema Corte que continuariam no Sri Lanka ao menos até esta sexta-feira (15). O segundo chegou a ser barrado por agentes da imigração em um voo para os EUA na terça.

O toque de recolher imposto em Colombo pelo governo interino deve valer até o início da manhã desta sexta, em uma tentativa de evitar mais protestos. A mídia local mostrou blindados patrulhando as ruas, e militares disseram que podem usar a força para proteger pessoas e bens públicos.

Segundo a polícia, uma pessoa foi morta e 84 ficaram feridas em confrontos entre a tropa de choque e manifestantes desde quarta-feira (13). O Exército disse que dois soldados ficaram gravemente feridos depois de serem atacados perto do Parlamento e que suas armas foram roubadas.

TODA MÍDIA

Nelson de Sá
nelson.sa@grupofolha.com.br

Might Jair Bolsonaro try to steal Brazil's election?

Ilustração de uma cobra na urna, acompanhando texto sobre ameaças do presidente e de militares à votação

Bolsonaro pode tentar roubar eleição?, pergunta Economist

Na inglesa The Economist, "um agente penitenciário gritando declarações pró-Bolsonaro atirou e matou um ativista do Partido dos Trabalhadores". Na americana Bloomberg, "acontecimentos isolados como o assassinato de um ativista pró-Lula por um apoiador de Bolsonaro são motivo para alarme".

Mas ambas se concentram no quadro mais amplo. Na revista, "Jair Bolsonaro pode tentar roubar a eleição do Brasil?". No subtítulo, "Antes da votação, presidente coloca em dúvida todo o processo".

No enunciado da Bloomberg, também sobre a Justiça Eleitoral, "Missão militar ameaça democracia do Brasil". O texto foi reproduzido pelo jornal Washington Post.

A caminho de perder a eleição "se jogar seguindo as regras, o presidente tenta reescrevê-las", diz a Economist. "Seus aliados no Congresso aprovaram uma emenda constitucional que permite ao governo exceder os limites de gastos num ano eleitoral." Pior: "Ele pode tentar um golpe. Nos EUA, ninguém pensou que o Exército iria apoiar a tentativa de golpe de Donald Trump. No Brasil, algumas pessoas não têm certeza do que os altos escalões militares poderiam fazer".

Tanto a revista como a Bloomberg lamentam que o país tenha varrido seu "passado ditatorial", militar, para "debaixo do tapete". E criticam o Tribunal Superior Eleitoral por ter convidado as Forças Armadas a opinar sobre o processo de votação no país.

TORNEIRAS DE DINHEIRO A emenda "kamikaze" também chamou a atenção da AP ao Financial Times. Na agência americana, "Com eleições à vista, Brasil aumenta limite de gastos". No jornal financeiro, "Brasil vai abrir torneiras de gastos na reta final" e o "pagamento extra de bilhões pode aumentar as chances de reeleição de Bolsonaro".

'É POR AÍ' O anúncio de Bolsonaro na CNN Brasil, "Vou dar a Zelenski a solução para a guerra", ecoou da agência Reuters ao financeiro russo RBC, com chamadas que mal escondiam a ironia, como "Bolsonaro: Eu sei como a guerra pode ser resolvida" e "Brasileiro oferecerá a Zelenski como alcançar a paz". Os relatos reproduzem que ele não iria "adiantar" a solução, mas citou a Guerra das Malvinas. "É por aí."

Biden reforça aliança com Israel para conter escalada nuclear do Irã

Países celebram grupo com Índia e Emirados para frear China; americano ainda vai a Cisjordânia e Arábia Saudita

JERUSALÉM | REUTERS Estados Unidos e Israel se comprometeram nesta quinta (14) a trabalhar conjuntamente para impedir que o Irã adquira armas nucleares, com Washington manifestando disposição de "usar todas as capacidades" para garantir esse objetivo.

O assunto era um dos mais esperados da primeira viagem de Joe Biden ao Oriente Médio como presidente e foi detalhado em comunicado conjunto do americano e do premiê israelense, Yair Lapid.

"Os EUA vão trabalhar ao lado de outros parceiros para enfrentar a agressão e atividades desestabilizadoras do Irã, incluindo as feitas por meio de organizações terroristas, como Hizbullah, Hamas e Jihad Islâmica", diz o documento.

O Hamas, que governa o território palestino da Faixa de Gaza, criticou o documento. O grupo pediu em comunicado próprio a formação de uma aliança para proteger a região.

Em 2015, o Irã assinou um acordo internacional limitando os projetos nucleares com potencial de fabricação de bombas em troca do alívio nas sanções. Em 2018, porém, o então presidente dos EUA, o republicano Donald Trump, cumpriu promessa de campanha e retirou o país do pacto.

Desde então, foram várias as críticas de que Teerã descumpriu as tratativas. O país voltou a enriquecer urânio acima do permitido e, há dois anos, anunciou que suas reservas excederam em 20 vezes o limite, mas avisou que poderia voltar atrás com a retomada do pacto de 2015.

O compromisso de EUA e Israel, no entanto, vem acompanhado de divergências sobre como lidar com a questão. Biden apoia a retomada de negociações para congelar o enriquecimento nuclear iraniano, enquanto o aliado acredita que um novo acordo seria pouco eficiente para esse fim, ansiando por apoio americano para tomar ações militares contra instalações de Teerã.

"A única coisa pior do que o Irã que existe hoje seria um Irã com armas nucleares; se pudermos voltar ao acordo, controlaremos isso", disse Biden nesta quarta-feira (13), seu primeiro dia no país. Já Lapid disse a repórteres: "A única maneira de parar um Irã nuclear é se o Irã souber que o mundo livre usará a força".

Teerã insiste que seu programa nuclear tem fins civis. O presidente Ebrahim Raisi afirmou que Washington e seus aliados não devem desestabilizar a região. "Qualquer erro será recebido com resposta firme e lamentável", disse.

Ainda no acordo firmado nesta quinta (14), EUA e Israel afirmam que vão trabalhar para "combater esforços de deslegitimar Israel" em quaisquer fóruns internacionais, citando as Nações Unidas e o Tribunal Penal Internacional em Haia —Tel Aviv faz reiteradas críticas a manifestações desses órgãos contrárias à forma como o Estado lida com a questão palestina.

O documento saúda ainda a recém-criada aliança I2U2, que envolve também Índia e Emirados Árabes Unidos. Biden e Lapid se reuniram mais cedo, virtualmente, com líderes dessas duas nações.

Analistas veem o pacto como uma iniciativa complementar ao Quad —bloco de EUA, Japão, Austrália e Índia para conter o avanço da China no Pacífico— para mitigar a influência de Pequim no Oriente Médio, mas também, no caso de Israel, fortalecer a oposição ao Irã e estreitar laços com os Emirados.

A Casa Branca afirmou que a aliança visaria, ainda, a conter os efeitos da Guerra da Ucrânia. Sobre o conflito, aliás, a declaração de Biden e Lapid é sucinta e não menciona a Rússia. O tema é sensível para Israel, que mantém laços com Moscou e possui vasta parcela de população descendente de países da União Soviética. O país chegou a trocar farpas com Moscou quando o chanceler Serguei Lavrov sugeriu que Adolf Hitler teria sangue judeu, mas não impôs sanções ao regime de Vladimir Putin.

Nesta sexta-feira (15), após encontrar-se com Mahmoud Abbas na Cisjordânia, o presidente dos EUA deve voar para Jidá, na Arábia Saudita. Ele afirmou que não vai evitar tratar de direitos humanos no país e enfatizou que seu posicionamento sobre a morte do jornalista Jamal Khashoggi é "absolutamente clara".

O americano recebeu críticas pelo possível encontro durante sua viagem com o príncipe Mohammed bin Salman, acusado pela inteligência dos EUA de estar por trás do assassinato de Khashoggi.

"Nunca fiquei quieto ao falar sobre direitos humanos. A razão pela qual estou indo para a Arábia Saudita é muito mais ampla: é para promover os interesses dos EUA", afirmou o presidente em Israel.

China sofre derrota para os EUA em disputa no Pacífico

SUVA (FIJI) | REUTERS Em um revés para os interesses de Pequim, líderes de ilhas do Pacífico reunidos em Fiji pela primeira vez desde o início da pandemia de Covid-19 se comprometeram nesta quinta-feira (14) a não assinar acordos de segurança antes de consultar uns aos outros.

A informação foi compartilhada por Henry Puna, das Ilhas Cook, atual secretário-geral do fórum que reúne os arquipélagos da região. O peso da declaração está no fato de que, em meio à disputa contra os EUA por influência no Pacífico, a China havia tentando costurar um pacto regional de segurança com as nações insulares, o que foi rechaçado.

Os países foram além e, por meio de Puna, afirmaram ter rejeitado o tipo de abordagem chinesa, que ofertou o acordo —que também tinha linhas gerais voltadas ao comércio— a 10 dos 18 membros do fórum sem tempo prévio de consulta e sem conversas conjuntas.

Referindo-se indiretamente à influência de Washington e Pequim, o secretário-geral disse que as ilhas do Pacífico "não podem se dar ao luxo de serem inimigas de ninguém". "Há oportunidades que temos de aproveitar, mas certas questões, como segurança, têm impactos regionais, e por isso os líderes precisam dialogar", afirmou.

O avanço chinês na região ficou mais evidente em abril, quando foi assinado um acordo com as Ilhas Salomão. Recados também vieram do premiê do arquipélago, Manasseh Sogavar, nesta quinta (14). Em entrevista ao jornal The Guardian, ele refutou que o acordo signifique a possibilidade de implantar base militar chinesa.

Sogavar disse, ainda, que isso tornaria as Ilhas Salomão uma inimiga regional e alvo de potenciais ameaças. Segundo ele, a Austrália seguirá sendo a parceira prioritária do país e o envio de agentes de segurança de Pequim só seria solicitado caso houvesse um vácuo de apoio que a aliada Camberra não pudesse suprir.

"Se houver alguma lacuna, não permitiremos que nosso país vá por água abaixo. Pediremos o apoio da China. Mas deixamos muito claro para os australianos que eles são o parceiro principal quando se trata de questões de segurança na região. Vamos chamá-los primeiro", afirmou.

Os EUA, por sua vez, obtiveram maior espaço no encontro em Fiji, com a vice-presidente Kamala Harris tendo sido convidada para participar de uma reunião virtual. Nela, foi anunciada a abertura de duas novas embaixadas dos EUA na região —uma em Tonga e outra em Kiribati—, assim como a triplicação do financiamento americano para a região nos próximos dez anos, chegando a US$ 60 milhões, algo que ainda deve ser aprovado pelo Congresso.

Serguei Supinski/AFP

ATAQUE DA RÚSSIA A PRÉDIO DE ESCRITÓRIOS MATOU 23, DIZ UCRÂNIA

Pelo menos 23 pessoas, sendo três crianças, foram mortas nesta quinta-feira (14) em ataques russos a uma cidade no centro da Ucrânia, área até então relativamente poupada dos combates, anunciaram trabalhadores humanitários ucranianos. Outros 39 estão desaparecidos e 66 ficaram feridos. A cidade de Vinnitsia tem 370 mil habitantes e é um entroncamento ferroviário no centro-oeste do país. Imagens do local mostram carros carbonizados ao lado de um prédio de dez andares queimado e destruído pela explosão. "Todos os dias a Rússia mata civis, mata crianças ucranianas, lança mísseis contra alvos civis onde não há nada militar", criticou o presidente ucraniano, Volodimir Zelenski. A Rússia não respondeu imediatamente às acusações, mas, desde o início da guerra, nega que tenha civis como alvos.

MUNDO OUVIU | Livros, filmes, séries, podcasts e o que mais houver para tentar entender o mundo

Pesquisador aponta caminhos para Ocidente frear ascensão de Pequim

João Batista Natali

SÃO PAULO O mundo ocidental está hoje mais preocupado com a Rússia. Nada de anormal, já que há a Guerra na Ucrânia. Mas, enquanto isso, quem se movimenta discretamente para conquistar a hegemonia econômica e militar é a China. Anda está em tempo de cortar as asas dos chineses, segundo o cientista político Aaron Friedberg, da universidade de Princeton.

Ele publicou agora em junho "Getting China Wrong" (desmentindo a China), também o título do podcast que gravou para a universidade.

Frieberg argumenta que os Estados Unidos e a Europa se deixaram seduzir por uma falsa abertura do gigante asiático. Lembremos que Deng Xiaoping (1978-1992) montou um dinâmico modelo industrial e tecnológico que levou seu país à OMC (Organização Mundial do Comércio). Paralelamente, no entanto, o Partido Comunista colocou em prática o projeto de superar a produção americana e definir, na Ásia, um poder militar superior ao da Otan, aliança militar liderada pelos americanos.

Caso o Ocidente continue a bater palmas para os chineses, eles caminharão tranquilamente para a conquista ainda maior de uma posição de liderança internacional. Mas os ocidentais também podem bloquear a ascensão —é o que Friedberg cuidadosamente propõe no podcast.

Ele menciona de maneira didática quatro reações que recolocariam o Ocidente numa posição de conforto. Seria preciso, em primeiro lugar, reconhecer como fantasiosas as crenças de que a China estava mudando. Foi equivocada, por exemplo, a ideia de que a economia de mercado levaria à emergência de uma classe média que reivindicaria poder político, o que romperia com o monopólio comunista.

Em vez disso, o regime de partido único usou a tecnologia digital para controlar ainda mais os indivíduos —nas redes sociais e no sistema de pontuação que reserva o acesso à universidade apenas aos "bem comportados". Ao mesmo tempo, esvaziou as ONGs que estudavam os direitos humanos e limitou as parcerias com o capital estrangeiro.

Uma segunda reação consistiria em se opor à máquina militar que a China vem montando para confrontar os EUA e a aliança atlântica. Esse conjunto complexo de porta-aviões, aeronaves e mísseis se tornou amplamente viável a partir dos voos tecnológicos para os quais a indústria decolou.

O terceiro conjunto de medidas é mais complicado. O Ocidente precisa redefinir suas relações comerciais com a China, impedindo que ela importe bens de maior tecnologia agregada e prossiga na construção de uma rede de parceiros com os quais ela cria laços de dependência, justamente por terceirizar a tecnologia que ocidentais lhe fornecem.

Por fim, diz Friedberg, o governo chinês está empenhado numa guerra ideológica ainda discreta que procura desqualificar as democracias ocidentais, definindo-as como lentas e menos eficientes. "Devemos entrar nessa guerra ideológica para nos defendermos e demonstrarmos todas as vantagens do pluralismo político."

Em termos mais imediatos, a China está de olho no Ocidente e interpreta suas reações no caso de uma retomada à força de Taiwan. De um lado, os estrategistas de Pequim acompanham a Rússia na Ucrânia e estudam suas deficiências militares para, se for o caso, não cometê-las.

De outro lado, o regime analisa se os ocidentais preservam o mínimo de unidade diplomática ao criticarem a Rússia. Caso ela venha a se romper —por exemplo, em razão do mercado energético— estará sendo dado o sinal verde para que Taiwan possa entrar tragicamente no jogo.

Não é essa a única relação com a China que Friedberg enxerga na Guerra da Ucrânia. Ele qualifica de sintomática a surdez de Pequim quando ocidentais pediram para pressionar Vladimir Putin a não se lançar no conflito. O regime chinês também não aderiu às sanções ocidentais.

Friedberg traz uma espécie de alerta. A China é uma fera raivosa. Se acordar, ela morde.

Getting China Wrong
Podcast disponível no site spia.princeton.edu. Duração: 28 min. (em inglês)

Revisões positivas do PIB e da inflação escondem herança maldita para 2023

Redução do preço de combustíveis e bilhões da PEC tendem a deteriorar quadro fiscal no ano que vem

Lucas Bombana

BRASÍLIA As medidas do governo de combate à inflação e estímulo à atividade econômica a poucos meses das eleições têm provocado uma onda de otimismo para o segundo semestre, com revisão para cima das projeções de crescimento do PIB e para baixo da inflação neste ano.

No entanto, paralelamente à melhora prevista para 2022, ocorre uma piora das estimativas para 2023. Na visão de analistas, é como se o governo Jair Bolsonaro (PL) estivesse antecipando o crescimento previsto para o ano que vem, deixando uma herança maldita para quem assumir o país em 1º de janeiro.

"Com as medidas eleitoreiras que temos visto, para cada crescimento a mais que se joga para este ano, está sendo tirado do ano que vem. E, para cada percentual de inflação que se tira neste ano, se joga para o ano que vem", diz o economista-chefe da consultoria MB Associados, Sérgio Vale.

Essa dinâmica aparece inclusive nas projeções do próprio Ministério da Economia. Nesta quinta (14), a pasta revisou para baixo a projeção de inflação neste ano, de 7,9% para 7,2%, e elevou a estimativa do crescimento do PIB, de 1,5% para 2%. Ao mesmo tempo, para 2023, a projeção para a inflação subiu de 3,6% para 4,5%, enquanto a do PIB foi mantida em 2,5%.

Grandes bancos compartilham de leitura semelhante. O Santander, por exemplo, revisou nesta quinta de 1,2% para 1,9% o crescimento do PIB neste ano, movimento sustentado pela reabertura dos serviços, pela recuperação do mercado de trabalho e pelo aumento da renda disponível em função da nova rodada de estímulo governamental.

Já para 2023, o banco manteve a previsão de uma queda de 0,6% da atividade econômica. A estimativa para a inflação foi de 9,5% para 7,9% em 2022, mas de 5,3% para 5,7% em 2023.

No dia 8, o Itaú também já havia revisado, de 1,6% para 2%, a projeção para o PIB de 2022, tendo mantido em 0,2% a estimativa para 2023.

Segundo a economista do Itaú, Júlia Gottlieb, com os pacotes de estímulo econômico do governo, a projeção de contração do PIB de 0,3% no terceiro trimestre e de 0,4% no quarto foi revista para queda de 0,1% em ambos os períodos.

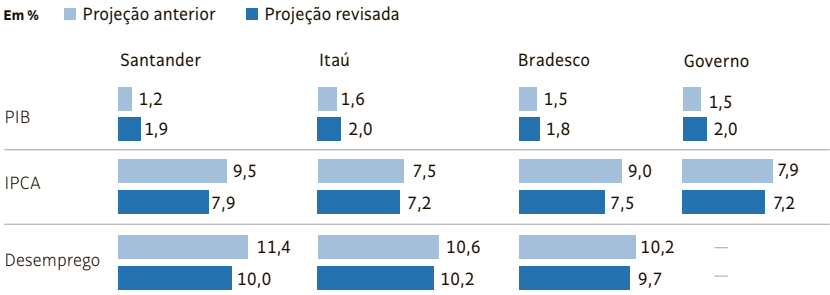
"Para 2023, não revisamos a projeção porque, se, por um lado, temos o efeito da desaceleração da economia global, por outro, temos também uma melhora do carrego estatístico de 2022", afirma.

Para o IPCA, a projeção do Itaú foi de 7,5% para 7,2% neste ano, e mantida inalterada em 5,6% para 2023.

Um pouco antes, no dia 1º de julho, o Bradesco também revisou, de 1,5% para 1,8%, a projeção para o PIB de 2022, mas de 0,3% para 0% em 2023. A inflação estimada passou de 9% para 7,5%, e de 4,1% para 4,9%, respectivamente.

A melhora na percepção dos analistas, aliás, levou a agência de classificação de risco Fitch a revisar nesta quinta de negativa para estável a perspectiva para o rating do Brasil. Os analistas da agência apontaram a dinâmica de crescimento de curto prazo, acima das expectativas, entre as razões para o movimento.

Especialistas ressaltam que, embora as atualizações nas estimativas para o crescimento possam, em um primeiro momento, trazer algum alívio para a renda das famílias, com impacto positivo para a taxa de desemprego, elas também vêm acompanhadas de um aumento do risco fiscal e de uma potencial deterioração do quadro macroeconômico para 2023.

Bancos e governo revisam projeções para PIB, inflação e desemprego em 2022

Fontes: Bancos e SPE

> "Com as medidas eleitoreiras, para cada crescimento a mais que se joga para este ano, está sendo tirado do ano que vem. E, para cada percentual de inflação que se tira neste ano, se joga para o ano que vem
>
> **Sérgio Vale**, economista-chefe da consultoria MB Associados

"Com as medidas adotadas recentemente, o governo está deslocando o crescimento que se esperava que teríamos no ano que vem para este ano", diz André Perfeito, economista-chefe da corretora Necton.

Ele afirma ainda que a nova rodada de deterioração das contas públicas em razão da PEC que busca injetar cerca de R$ 41 bilhões na economia a menos de três meses das eleições deverá forçar o BC (Banco Central) a ter de manter os juros em patamares elevados por um período mais extenso do que se previa até então, possivelmente adentrando e mantendo a taxa Selic em 13,75% durante boa parte de 2023.

"Com os mercados antevendo probabilidade crescente de uma expansão fiscal mais duradoura, há um viés altista para as expectativas de inflação, e uma chance de pressão futura advinda de uma depreciação cambial adicional", endossam os analistas do Santander no relatório publicado nesta quinta, no qual revisaram de 5,3% para 5,7% a projeção para o IPCA de 2023.

Já a estimativa do banco para a taxa Selic passou de 13,50% para 14,25% neste ano e de 10,5% para 12% em dezembro de 2023.

Os juros mais altos, somados a uma provável desaceleração da economia global, formam um cenário no qual a economia tende a perder tração ao longo de 2023, diz Perfeito, da Necton, que trabalha com um crescimento do PIB do Brasil de 1,5% para este ano e de 0,5% para 2023. "Não dá para ficar muito entusiasmado com o ano que vem."

No boletim Focus, os agentes econômicos consultados pelo BC apostam em uma taxa de crescimento de 1,59% neste ano (ante 1,42% há quatro semanas), e de 0,5% no próximo (ante 0,55% um mês atrás).

"O quadro fiscal ficou mais incerto nas últimas semanas. As desonerações recentes reduzem a projeção de inflação para 2022, mas elevam a do próximo ano", assinalam os analistas do Bradesco no relatório divulgado no início do mês, no qual revisaram de 0,3% para 0% o crescimento do PIB de 2023, com a estimativa da inflação passando de 4,1% para 4,9% para o ano que vem.

Os analistas do banco destacam ainda que, como o processo de desinflação será lento, o BC só deverá reduzir os juros a partir do segundo semestre de 2023, com a taxa Selic terminando o próximo ano em 11,75%, dois pontos percentuais abaixo do patamar esperado para dezembro de 2022.

Vale, da MB Associados, diz que a política econômica adotada ao longo das últimas semanas passa a impressão de que o próprio governo Bolsonaro não acredita na reeleição, dada a magnitude da deterioração do quadro fiscal à frente.

"É uma herança maldita que o Bolsonaro cria para si mesmo ou para o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, caso ele venha a se tornar o próximo presidente", afirma Vale.

Na mesma linha, os analistas do Itaú apontam no relatório de 8 de julho que "a sustentabilidade fiscal está voltando a ser um desafio relevante. Não se trata de uma preocupação com números fiscais de curto prazo, e sim com a trajetória que parece estar contratada para o futuro. O próximo governo terá que definir sobre a continuidade dos auxílios que serão implementados no segundo semestre deste ano, além do arcabouço fiscal que será válido à frente, em uma economia emergente com dívida pública alta e juros elevados."

Mesmo para o cenário mais de curto prazo, o economista-chefe da MB Associados diz que encontra dificuldades para enxergar um crescimento do PIB em torno de 2% neste ano, ante o quadro macro que se desenha para os próximos seis meses, com o aumento da volatilidade nos mercados por causa das eleições e da desaceleração global nos países desenvolvidos.

Ele trabalha com uma projeção de 1,1% de crescimento do PIB do Brasil neste ano, e de 0,5% em 2023, em um cenário-base no qual o desemprego dificilmente ficará muito abaixo dos dois dígitos.

Vale afirma ainda que vê pouca efetividade das medidas adotadas pelo governo para a retomada do crescimento, haja vista a piora que elas poderão causar tanto para o câmbio, quanto para a inflação e os juros e, consequentemente, para a atividade econômica. "O mercado está pegando muito o momento mais recente e esticando para a frente, mas não me parece ser esse o caso", diz o economista, que cita os dados divulgados nesta quinta pelo BC que indicam uma contração da atividade pelo segundo mês consecutivo em maio.

Jair Bolsonaro ao lado do presidente do Senado e do Congresso, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), durante a promulgação da PEC de R$ 41,25 bilhões Gabriela Biló/Folhapress

Bolsonaro faz discurso eleitoral, e Congresso promulga PEC

Matheus Teixeira, Renato Machado e Danielle Brant

BRASÍLIA Com a presença de Jair Bolsonaro (PL), o Congresso Nacional promulgou nesta quinta-feira (14) a PEC dos bilhões, que prevê um pacote de bondades que será distribuído no ano em que o presidente tenta a reeleição.

Bolsonaro, que estava em viagem ao Maranhão, retornou a Brasília para participar da cerimônia de promulgação. A sessão solene estava inicialmente marcada para as 16h, mas atrasou mais de duas horas para esperar o mandatário.

Em desvantagem nas pesquisas de intenção de votos, Bolsonaro aposta na concessão de uma série de benefícios para a população mais vulnerável e também para as categorias impactadas pela alta dos preços dos combustíveis.

A proposta atropela as leis que versam sobre eleições e contas públicas para poder turbinar os benefícios em meio à corrida presidencial.

Bolsonaro chegou ao Senado antes do presidente da Casa, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), e precisou esperar por cerca de dez minutos na sala da presidência. Pacheco chegou acompanhado do senador Davi Alcolumbre (União Brasil-AP), que recentemente voltou a se aproximar de Bolsonaro.

O presidente foi aplaudido por aliados ao entrar no plenário do Senado ao lado de Pacheco e do presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL).

Os ministros Ciro Nogueira (Casa Civil), Bruno Bianco (Advocacia-Geral da União), Célio Faria (Secretaria de Governo) e Augusto Heleno (Gabinete de Segurança Institucional) acompanharam Bolsonaro na solenidade.

Em seu discurso, Bolsonaro exaltou feitos do governo e fez uma retrospectiva dos problemas que enfrentou desde que assumiu o Executivo.

O mandatário elogiou o trabalho do Legislativo e disse que "não faltou coragem" à Câmara e ao Senado na adoção de medidas que visam amenizar o impacto da crise econômica. O presidente também citou ações do governo voltadas às mulheres e ao Nordeste, duas fatias do eleitorado em que amarga os maiores índices de rejeição.

Ele mencionou a viagem ao Maranhão e disse que recebeu "carinho inigualável" da população nordestina.

O chefe do Executivo afirmou, ainda, que a redução nos preços dos combustíveis e outras medidas do governo ajudarão na redução da inflação. "Ouso dizer que poderemos ter, inclusive, deflação. É o Brasil voltando à normalidade que se caracterizou no período pré-pandemia", disse.

Segundo o presidente, o aumento do Auxílio Brasil beneficiará 18 milhões de família e dois terços da verba irá para as mulheres. "Mesmo quando existe casal, vai para a esposa. É o nosso olhar tão especial para as mulheres do Brasil."

O presidente foi aplaudido por correligionários no momento em que anunciou que, até o ano passado, o Bolsa Família equivalia a R$ 190 e que, agora, será de R$ 600.

Pacheco, em sua fala, citou a rapidez com que a proposta foi aprovada na Casa vizinha. "Na Câmara dos Deputados, a tramitação das propostas [a de biocombustíveis e a dos bilhões] foi ainda mais célere, tendo ambas sido aprovadas conjuntamente em 13 de julho de 2022, menos de um mês após o recebimento dos autógrafos do Senado Federal", disse o senador.

A PEC teve a tramitação acelerada por Lira, aliado de Bolsonaro. Em vez de seguir o rito regimental de ter a admissibilidade analisada pela CCJ (Comissão de Constituição e Justiça) para, só então, ser encaminhado a uma comissão especial para análise do mérito, o texto foi apensado ao da PEC de biocombustíveis, que já tinha passado pela etapa inicial e estava em comissão especial.

Pacheco também destacou que a PEC tem o objetivo de amenizar o impacto dos efeitos "nefastos" da inflação.

Continua na pág. A16

PAINEL S.A.

Joana Cunha
painelsa@grupofolha.com.br

Encomenda

A gigante do varejo Amazon diz que sentiu nos últimos meses a oscilação nos preços dos combustíveis que foram repassadas pelas transportadoras com as quais trabalha. Até aqui, no entanto, a companhia afirma que preferiu segurar o peso, comprometendo as margens, para não repassar ao consumidor final. Depois de promover o grande evento de ofertas online da marca, nesta semana, a Amazon diz que vai esperar a variação se estabilizar antes de planejar repasse.

CAMINHÃO "Estamos assumindo esses custos com margens, observando a variação. A gasolina sobe, mas também desce. A gente está esperando esse valor estabilizar um pouco mais para saber se tem alguma coisa que precisaria mudar no nosso negócio. A gente sentiu esse efeito nas margens, mas o cliente não sentiu ainda", diz Daniel Mazini, presidente da Amazon no Brasil.

EMBALAGEM No balanço do evento de ofertas Prime Day, a Amazon diz ter contratado 6.000 funcionários no Brasil, a maioria temporários, mas que podem se tornar permanentes, segundo Mazini.

LUPA O executivo afirma que foi a primeira vez que, em um evento dessa proporção, pequenos e médios negócios de todo o mundo ultrapassaram o varejo da própria companhia em volume de vendas.

CHECK-IN O projeto do hotel a ser construído no aeroporto de Guarulhos abrange cerca de R$ 100 milhões em investimentos, segundo a Intercity Hotels, do grupo ICH Administração de Hotéis, que vai operar o empreendimento. As obras devem começar no próximo ano, com previsão de conclusão em 30 meses.

DIÁRIA Pelo projeto, ainda em desenvolvimento, estão estimados 300 a 350 apartamentos, com espaço entre 20 m² e 25 m², além de uma área de convenção. Segundo Alexandre Gehlen, CEO da ICH, o projeto contribui para que Cumbica se equipare aos principais aeroportos do mundo, que têm hotéis conectados.

CAPPUCCINO A Starbucks vai fechar 17 de suas lojas nos EUA após uma série de casos de violência. O problema foi registrado em diferentes pontos da rede pelo país, com fechamento de unidades desde Seattle, terra natal da cafeteria, no estado de Washington, até outros endereços da rede na Califórnia, no Oregon, na Pensilvânia e na capital americana.

OPIOIDES Segundo a companhia, os funcionários podem ser transferidos para lojas vizinhas. A Starbucks lista problemas como racismo e aumento do uso de drogas.

METRO QUADRADO A fabricante de eletrodomésticos Black+Decker lançou uma linha de produtos em tamanho reduzido para se adaptar ao mercado de imóveis menores. A linha foi desenvolvida com base em estudos que apontam aumento da tendência, de 10% no Sudeste e de 15% no Sul, segundo a empresa.

TOMADA Além de produtos como fritadeira elétrica, umidificador e aspirador a bateria, a fabricante apresentou cafeteiras nos modelos individuais ou para dois cafés, o que sinaliza aposta na expansão dos lares com poucos moradores. Os produtos foram lançados na Eletrolar, evento do setor encerrado nesta quinta (14).

TELA A Globo lançou seu pacote de diretrizes de sustentabilidade nesta quinta. A iniciativa abrange a divulgação de seu primeiro relatório de sustentabilidade nos padrões Global Reporting Initiative sobre as ações da TV, canais por assinatura, Globoplay e produtos digitais. Paulo Marinho, diretor-presidente da Globo, e Manuel Belmar, diretor de finanças, também anunciaram a adesão da empresa ao Pacto Global da ONU Brasil.

LISTA O trabalho é dividido em seis compromissos alinhados aos objetivos de desenvolvimento sustentável da ONU. Além de temas como governança e educação, a empresa destaca o compromisso com a produção de conteúdos que contribuam com o desenvolvimento social e ambiental, promoção de diversidade e inclusão nos conteúdos e nas equipes.

URNA As centrais sindicais vão aderir ao ato inter-religioso contra a violência, marcado para este sábado (16), na Catedral da Sé, em São Paulo. Organizado por entidades como Comissão Arns, Instituto Vladimir Herzog e OAB-SP, o evento terá homenagem a Bruno Pereira e Dom Phillips.

MOVIMENTO A adesão dos sindicalistas, anunciada nesta quinta (14), inclui centrais como CUT, Força Sindical, UGT e CSB, que começaram a convocar suas bases. A ideia é reforçar, no evento, a mensagem da defesa do processo eleitoral.

com Paulo Ricardo Martins e Gilmara Santos

INDICADORES

JUROS

Jun., em % ao mês

Fonte: Procon-SP

CONTRIBUIÇÃO À PREVIDÊNCIA

Competência junho

Autônomo e facultativo

Valor mín.	R$ 1.212,00	20%	R$ 242,40
Valor máx.	R$ 7.087,22	20%	R$ 1.417,44

O autônomo que prestar serviços só a pessoas físicas (e não a pessoas jurídicas) e o facultativo podem contribuir com 11% sobre o salário mínimo. Donas de casa de baixa renda podem recolher sobre 5% do piso nacional. O prazo para o facultativo e o autônomo que recolhe por conta própria vence em 15.jul

MEI (Microempreendedor)

Valor mín.	R$ 1.212	5%	R$ 60,60

Assalariado	Alíquota
Até R$ 1.212,00	7,5%
De R$ 1.212,01 até R$ 2.427,35	9%
De R$ 2.427,36 até R$ 3.641,03	12%
De R$ 3.641,04 até R$ 7.087,22	14%

O prazo para recolhimento das contribuições do empregado vence em 20.jul. As alíquotas progressivas são aplicadas sobre cada faixa salarial que compõe o salário de contribuição

IMPOSTO DE RENDA

Em R$	Alíquota, em %	Deduzir, em R$
Até 1.903,98	Isento	
De 1.903,99 até 2.826,65	7,5	142,80
De 2.826,66 até 3.751,05	15	354,80
De 3.751,06 até 4.664,68	22,5	636,13
Acima de 4.664,68	27,5	869,36

EMPREGADOS DOMÉSTICOS

Considerando o piso na capital e Grande SP

R$ 1.433,73	Valor, em R$
Empregado	110,85
Empregador	286,71

O prazo para o empregador do trabalhador doméstico vence em 7.jul. A guia de pagamento do empregador inclui a contribuição de 8% ao INSS, 8% do FGTS, 3,2% de multa rescisória do FGTS e 0,8% de seguro contra acidente de trabalho. A contribuição ao INSS do doméstico deve ser descontada do salário. Sobre o piso da Grande SP, as alíquotas do empregado são de 7,5% e 9%. Para salário maior, de 7,5% a 14%, aplicadas sobre cada faixa do salário, até o teto do INSS

Bolsonaro faz discurso eleitoral, e Congresso promulga PEC

Continuação da pág. A15

"A emenda que ora promulgamos visa amenizar, para a população brasileira, os nefastos efeitos sociais e econômicos advindos do processo inflacionário observado, nos últimos meses, em quase todos os países do globo", disse Pacheco, que atribuiu essa situação principalmente ao conflito entre Rússia e Ucrânia.

Lira, por sua vez, falou sobre o impacto da PEC na ampliação do Auxílio Brasil. "Temos a certeza de que esse conjunto de medidas provocará um impacto muito positivo na redução da pobreza no nosso país, minimizando seus efeitos tão deletérios para nosso povo."

A um custo de R$ 41,25 bilhões, a PEC prevê o aumento de R$ 400 para R$ 600 no valor do Auxílio Brasil —substituto do Bolsa Família— e ainda busca zerar a fila para o benefício.

Também dobra o valor do vale-gás e cria auxílio para caminhoneiros e para taxistas.

A criação de novos programas é vedada pela legislação eleitoral, mas a PEC buscou contornar essa vedação com a polêmica inclusão no texto da previsão de decretação de estado de emergência.

+ SE HÁ FOME, PEC NÃO É ELEITOREIRA, DIZ GUEDES

O ministro Paulo Guedes (Economia) negou que a medida tenha cunho eleitoreiro. "Se há fome no Brasil, se as pessoas estão cozinhando à lenha, esse programa não é eleitoreiro. Ou ele é eleitoreiro e não tinha ninguém passando fome."

Órgão da Câmara vê isonomia eleitoral comprometida

BRASÍLIA O Congresso Nacional promulgou nesta quinta (14) a PEC que turbina benefícios sociais ignorando críticas da Consultoria de Orçamento da Câmara, que vê no texto a criação de privilégios e dispensas de obrigações desproporcionais se considerado o cenário atual.

Além disso, os técnicos consideram que a isonomia no processo eleitoral fica comprometida.

Para a consultoria, em nota com data de terça-feira (12), as flutuações de preços de commodities (em especial do petróleo) e da taxa de inflação não são o suficiente para o reconhecimento de um estado de emergência.

Uma situação justificável seria vista, por exemplo, em cenários de eventos climáticos extremos ou uma pandemia que inviabilizasse o funcionamento dos processos produtivos por um período considerável de tempo. **Raquel Lopes**

Congresso restabelece compensação a estados por perdas com ICMS

Deputados e senadores derrubam veto de Bolsonaro; análise sobre recomposição de verbas para saúde e educação será após o recesso

Renato Machado e Danielle Brant

BRASÍLIA O Congresso Nacional derrubou nesta quinta-feira (14) vetos do presidente Jair Bolsonaro (PL) ao projeto de lei que limita impostos sobre combustíveis e restabeleceu dispositivos que preveem compensação aos estados pela perda de arrecadação.

Por outro lado, não houve acordo referente ao veto sobre o dispositivo que buscava garantir a recomposição de verbas para saúde e educação em caso de prejuízo a essas áreas devido à perda de arrecadação. Esse item será votado de maneira separada em sessão após o fim do recesso parlamentar.

Articulado pelo presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), o projeto de lei era uma das apostas do governo federal para reduzir o preço dos combustíveis.

+ O QUE É O PROJETO DE LEI

Prevê o estabelecimento de um teto de 17% para o ICMS que incide sobre combustíveis, energia, telecomunicações e transportes

O projeto de lei prevê o estabelecimento de um teto de 17% para o ICMS que incide sobre combustíveis, energia, telecomunicações e transportes. A limitação tributária seria possível pois esses itens passam a ser considerados essenciais.

Após a sanção do projeto, diversos estados já reduziram suas alíquotas e houve redução do preço aplicado nas bombas de combustíveis.

O presidente da República sancionou o projeto, mas por outro lado vetou itens que previam compensação a estados e municípios.

Durante a sua tramitação, os parlamentares incluíram dispositivo que prevê um "gatilho" que permite aos estados abater dívidas com a União, caso as medidas previstas na proposta levem a uma queda maior que 5% na arrecadação total com o ICMS.

Bolsonaro manteve esse mecanismo, mas, por outro lado, vetou todos os dispositivos que tratavam dessa compensação e da forma como ela se daria. E esses foram os itens cujos vetos foram derrubados pelos deputados e senadores na sessão do Congresso Nacional.

Com isso, ficam retomados os dispositivos que preveem, por exemplo, que o total das perdas de arrecadação de ICMS dos estados iria compor o saldo a ser deduzido pela União.

Outro dispositivo que foi restabelecido prevê que estados sem dívidas com União e que registram perdas de arrecadação por causa da limitação do ICMS poderão ter a compensação feita no exercício de 2023 por meio da apropriação da parcela da União relativa ao CFEM (Compensação Financeira pela Exploração de Recursos Minerais), até o limite da perda.

Entidades de defesa do consumidor querem deter leilão de 'usinas térmicas jabutis'

Alexa Salomão

SÃO PAULO Um grupo de entidades que representa consumidores prepara a formação do que chama de frente ampla de defesa de quem paga a conta de luz no setor de energia elétrica. Oficialmente, a frente deve ser lançada no início de agosto, mas as entidades já estão dando início a algumas iniciativas que buscam defender o consumidor contra custos extras que consideram injustificados.

Segundo Luiz Eduardo Barata, consultor do iCS (Instituto Clima e Sociedade), essa nova frente já elegeu três bandeiras. Inicialmente, as entidades vão atuar pela via administrativa em diferentes órgãos, mas não descartam no limite discutir as diferentes questões na Justiça.

A primeira iniciativa é deter o processo que leva à construção de 8 GW (gigawatts) de térmicas a gás previstas na lei que permitiu a privatização da Eletrobras. Isso inclui suspender o primeiro leilão desses projetos, já marcado para setembro.

As entidades prearam correspondência para solicitar a suspensão ao MME (Ministério de Minas e Energia).

Apelidadas de "térmicas jabutis", por terem sido inseridas no projeto a revelia da proposta original, elas devem ser construídas onde não há gás e longes dos centros consumidores, com os custos sendo repassados à conta de luz.

> **Ninguém perguntou para os consumidores se eles queriam pagar por isso [térmicas a gás previstas na lei que permitiu a privatização da Eletrobras]**
>
> **Luiz Eduardo Barata**
> consultor do iCS (Instituto Clima e Sociedade)

Essa característica geográfica exige a construção de redes de dutos para levar o gás e de linhas de transmissão para tirar a energia, o que também tendem a gerar custos adicionais para o cidadão, sem uma justificativa razoável, avalia Barata.

"Esses 8 GW não saíram de nenhum projeto, a EPE [Empresa de Pesquisa Energética, responsável pelo planejamento do setor] nunca apontou a sua necessidade", diz Barata. "E ninguém perguntou para os consumidores se eles queriam pagar por isso."

Como o lobby no atual Congresso foi forte em favo dessas térmicas, as entidades entendem que podem conseguir reverter esse custo após a eleição, com a renovação de parte da composição do parlamento.

Também devem participar da frente Abvidro (Associação Brasileira das Indústrias de Vidro), Abrace (Associação dos Grandes Consumidores Industriais de Energia e de Consumidores Livres), Anace (Associação Nacional dos Consumidores de Energia), Instituto ClimaInfo, Idec (Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor), Instituto Pólis e Conacen (Conselho Nacional de Consumidores de Energia Elétrica).

A outra ação conjunta das entidades, que também já está em curso, é pressionar a Aneel (Agência Nacional de Energia Elétrica) a tomar medidas mais enérgicas em relação às térmicas do PCS (Procedimento Competitivo Simplificado).

Esse leilão, realizado em outubro, liberou a construção de 17 usinas, 14 a gás, para funcionar como seguro-apagão em caso de seca nas hidrelétricas. Pelas projeções, a sua operação custaria um adicional de R$ 39 bilhões na conta de luz entre 1º de maio deste ano e o final de 2025.

O primeiro passo, diz Barata, é recorrer à Aneel para derrubar a decisão que beneficiou a Âmbar Energia. Com quatro térmicas atrasadas, que respondem por metade da despesa, a empresa conseguiu autorização para vender energia de outra usina, a térmica Mário Covas, em Cuiabá (MT), enquanto termina as obras.

As entidades entendem que a decisão prejudica o consumidor, criando uma con-

Governos apodrecem pelo mundo

Premiês renunciam, ganham de pouco de extremistas ou caem pelas tabelas, como Biden

Vinicius Torres Freire
Jornalista, foi secretário de Redação da **Folha**. É mestre em administração pública pela Universidade Harvard (EUA)

No alto da página do jornal New York Times na internet, do lado esquerdo estavam as notícias do pânico no Partido Democrata com o risco de derrota feia na eleição de novembro. Do lado direito, uma reportagem dava 19 receitas para comer bem gastando menos. Estava assim o NYT no início da noite de quinta-feira (14).

Receitas de comida boa e barata não são lá coisa incomum em jornais. Mas pareceu estranho. O leitor do NYT não é exatamente pobre, para abusar do eufemismo ou da lítotes.

Joe Biden vem sendo quase chamado de gagá ou mentalmente incapaz nos textos de opinião de jornais da direita, mesmo de qualidade, como o Wall Street Journal. Mas é de fato penoso ou constrangedor assistir a discursos ou a entrevistas de Biden. Ainda assim, isso é problema menor, dado o enrosco.

Segundo pesquisa encomendada pelo NYT, a taxa de aprovação de Biden é de 33%. No fim do mandato, antes do golpe do Capitólio, Donald Trump tinha cerca de 40% em pesquisas mais reputadas.

A inflação americana está em nível brasileiro, de 9,1% por ano, a maior em 40 anos. O preço médio da gasolina aumentou 46% em um ano. Nos EUA, gasolina cara assim é como quebrar as pernas das pessoas.

Apenas 30% dos americanos tinha mais de dez anos de idade quando houve carestia similar. Não importa que a taxa de desemprego esteja na mínima. Economia e emprego são os assuntos de maior preocupação. Pouca gente vira tamanha alta de preços.

Biden assumiu com planos de fazer uma "Presidência transformadora", como se diz por lá, com um programa de investimento público em infraestrutura, transição verde e benefícios sociais universais (o que não pega bem para boa parte do país, vide a implicância visceral com saúde pública). Agora, mesmo no governo Biden há gente importante que atribui parte da inflação ao gasto público extra. Se é verdade, não vem ao caso agora, em termos eleitorais. Biden também está sendo frito por isso.

Parte dos planos foi caindo pelas tabelas ou aos pedaços, bloqueada pelo Partido Republicano e por dissidentes democratas, dissidência desastrosa, pois as maiorias legislativas dos democratas são mínimas. A divisão do Partido Democrata vai bem além e piora, com alas "esquerda" e "centrista" que menos e menos conversam (mais e mais se detestam, na verdade), com centristas sem imaginação ou francamente conservadores e uma esquerda cirandeira além da conta.

O buraco americano fica ainda para baixo, como em quase toda parte, em parte grande por causa da ira contra o sistema político, que muita vez toma a forma de extremismo de direita. Governos caem pelas tabelas. Não é também incomum, claro, mas não se vê como possa haver política mais estável ou, para falar francamente, reforma civilizatória.

Cai um salafrário como Boris Johnson, o premiê conservador do Reino Unido, como está para cair (ofereceu renúncia) uma pessoa razoável como Mario Draghi, na Itália. Emmanuel Macron correu risco sério de perder a eleição para a extrema direita e já começou o governo com o filme queimado e maioria pequena na Assembleia Nacional.

A guerra de Putin na Ucrânia botou mais lenha no fogo da crise que vinha da epidemia, que varreu um mundo deteriorado por crises financeiras, que degradaram ainda mais uma situação social tensa e de desigualdade crescente faz 40 anos. As redes sociais animaram a disseminação da revolta contra o sistema, com ou sem aspas.

Se queres um monumento, olha em torno: além da situação socioeconômica, política e institucional dramática, quem assumir em 2023 no Brasil deve levar em conta que a chapa está quente pelo mundo. Mais risco de fritura por aqui também.

vinicius.torres@grupofolha.com.br

Câmara cobra mudanças na Petrobras e avalia rever tributação sobre refinarias

A aliados Arthur Lira reclama de reajustes nos combustíveis e sinaliza alterações em impostos

Danielle Brant e Julia Chaib

BRASÍLIA Menos de três semanas após a mais recente troca no comando da Petrobras, líderes do Congresso já cobram mudanças na política interna e na organização da estatal que teriam sido prometidas pelo presidente da empresa, Caio Paes de Andrade, e pelo ministro Adolfo Sachsida (Minas e Energia).

Além disso, preparam medidas legislativas que podem rever a tributação de refinarias. Na avaliação deles, as regras atuais impedem investimentos no país.

Paes de Andrade teve o nome confirmado pelo conselho da Petrobras para a presidência da companhia em 27 de junho. Sachsida foi nomeado ministro de Minas e Energia em 11 de maio.

A aliados o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), criticou a velocidade de aumentos de preços pela Petrobras. Para ele, há um nervosismo "sem necessidade" da petrolífera em repassar os reajustes.

Lira disse a esses interlocutores estar acompanhando diariamente a oscilação do barril de petróleo e destacou que o preço da commodity acumula queda nas últimas semanas. Essa redução, ressaltou, não foi repassada pela estatal.

O presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL) Gabriela Biló/Folhapress

O presidente da Câmara e o governo esperam que Paes de Andrade segure um eventual reajuste de preços de combustíveis, sobretudo durante a campanha eleitoral. Até então, Bolsonaro tem tentado, em vão, segurar os aumentos.

Desde o início do ano, a Petrobras aumentou três vezes o preço dos combustíveis. Diretores afirmam que segurar reajustes desrespeita normas e o próprio estatuto da estatal e que poderiam se tornam alvo de ações judiciais tanto no Brasil como no exterior.

Lira ainda afirmou a aliados estar esperando mudanças na empresa que teriam sido prometidas por Caio e citou dificuldades na política interna, no funcionamento e na organização da estatal, além de ter criticado a política de preços.

Segundo Lira, Caio indicou que promoveria mudanças internas na Petrobras, tentando até alterar o estatuto da empresa —tarefa considerada difícil de ser executada devido à burocracia e à dificuldade para mudar esse documento.

O presidente da Câmara considera as regras de nomeação de diretores muito rígidas e acha que elas dificultam trocas na empresa e engessam o governo. Exemplo disso foi a demora de José Mauro Coelho em deixar o comando da estatal. Após o anúncio de que havia sido demitido, o então presidente ficou mais de um mês no posto até renunciar, em 20 de junho.

Deputados chegaram a defender uma mudança na Lei das Estatais para facilitar alterações no comando da empresa e queriam que o governo editasse até mesmo uma medida provisória, mas a ideia não foi para a frente diante da resistência da equipe econômica.

Paulo Guedes (Economia) considerou que alterar a lei seria visto como intervenção desnecessária na Petrobras.

Paes de Andrade e Sachsida ainda teriam uma missão a cumprir, segundo Lira, de trabalhar pela privatização.

No fim de maio, Sachsida formalizou a inclusão da estatal na carteira do PPI (Programa de Parcerias de Investimentos). A qualificação da Petrobras ao PPI depende de aval do conselho do programa e seria o primeiro passo de um processo longo e que desde já enfrenta resistências no Congresso.

Já a mudança na política de preços é considerada mais complexa. No fim de junho, o ministro de Minas e Energia afirmou que o governo não tem poder para interferir no preço dos combustíveis.

Em outra frente, Lira indicou a interlocutores que pode rever a compensação de impostos que, em sua avaliação, beneficiaria distribuidoras e criaria amarras que tornam o país menos competitivo. Não houve mais detalhes sobre o que poderia ser mudado.

O presidente da Câmara citou a pessoas próximas, por exemplo, que a Petrobras cobraria caro pelo petróleo que vende para a refinaria de Landulpho Alves, na Bahia, privatizada no fim de 2021, do que para refinarias na China, beneficiando, assim, as do exterior.

O Cade (Conselho Administrativo de Defesa Econômica), aliás, determinou em maio a abertura um inquérito para apurar se a Petrobras cobra mais pelo produto que vende para a refinaria da Bahia.

Especialistas no setor, porém, negam ter qualquer tipo de regra que beneficie distribuidoras. A Petrobras também nega qualquer tipo de discriminação quanto à refinaria.

Bolsonaro permanece em segundo lugar nas pesquisas de intenção de voto, em meio aos preço em alta do diesel, da gasolina e do gás de cozinha.

Por isso, Bolsonaro articulou no Congresso a aprovação de um projeto de lei complementar que estabelece um teto para as alíquotas do ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços) sobre combustíveis, energia, telecomunicações e transportes.

O governo também trabalhou no Congresso para aprovar a PEC dos bilhões, que promove dobrar o valor do vale-gás para cerca de R$ 120, garante um benefício de R$ 1000 para caminhoneiros e taxistas e aumenta o Auxílio Brasil de R$ 400 para R$ 600.

Leia mais sobre petróleo à pág. A18

Comitê da estatal rejeita dois indicados de Bolsonaro para o conselho de administração

Nicola Pamplona

RIO DE JANEIRO O comitê interno da Petrobras que analisa indicações a cargos de gestão na estatal pede a rejeição de dois dos indicados do presidente Jair Bolsonaro (PL) à renovação do conselho de administração da companhia.

Como esperado, o comitê considerou que Jhonatas Assunção e Ricardo Soriano receberam pareceres negativos. O primeiro é o número 2 do ministro da Casa Civil, Ciro Nogueira, e o segundo, procurador-geral da Fazenda Nacional.

Na avaliação do comitê, as duas nomeações geram risco de conflito entre os interesses da Petrobras e os interesses do acionista controlador. A decisão final, porém, será dos acionistas, que votarão no novo conselho em assembleia prevista para o fim de agosto.

A renovação do conselho é parte de um esforço do governo para ter uma gestão mais alinhada na estatal e evitar reajustes dos preços dos combustíveis às vésperas da eleição. O primeiro passo foi a substituição de José Mauro Coelho por Caio Paes da Andrade no comando da petrolífera.

O conselho de administração da Petrobras tem 11 cadeiras. Atualmente, o governo ocupa seis, já que perdeu duas para o maior acionista privado da companhia, o Banco Clássico, na mais recente assembleia de acionistas.

Outras duas são ocupadas por representantes dos acionistas minoritários, e a última, por representante dos empregados da estatal. Para a próxima assembleia, o governo indicou oito nomes, entre eles o de Paes de Andrade.

Assunção e Soriano já vinham sendo questionados tanto por minoritários quanto por sindicatos de empregados da empresa, que viam conflitos com regras estabelecidas pela Lei das Estatais e pelo próprio estatuto da companhia.

Todos os outros seis nomes foram aprovados. Marcio Weber e Ruy Flacks Schneider já são parte do conselho da companhia. Os outros são Paes de Andrade, Ieda Cagni, Edison Garcia e Gileno Gurjão Barreto, indicado para presidir o conselho.

Os três últimos são ocupantes de cargos da administração pública, o que também é alvo de questionamentos. A aprovação dos nomes teve ressalvas de que não atuem em operações relacionadas à estatal.

Sobre Assunção o comitê entendeu que sua eventual nomeação resultaria "na possibilidade de uma ampla gama de interesses divergentes entre a Petrobras e o Estado", já que tem atuação na tomada de decisões do governo federal como secretário da Casa Civil.

Sobre Soriano, afirmou que sua nomeação representa "um conflito de interesse inegável e insuperável entre o indicado e o exercício do cargo pretendido, já que este representa um dos órgãos mais importantes da pessoa política administrativa controladora da sociedade de economia mista".

No anseio de reduzir resistências do conselho de administração, a lista apresentada pelo governo difere de todas as outras renovações do conselho desde o fim do governo Dilma Rousseff (PT), ao priorizar nomes ligados à administração pública em vez de nomes dos mercados financeiro e de petróleo.

A ata da reunião, porém, ressalta que "compete aos acionistas da companhia, reunidos em assembleia, o juízo de conveniência e oportunidade de eleger ou não cada um dos indicados, bem como avaliar todas as habilidades necessárias ao exercício do cargo".

Como acionista majoritário, o governo tem votos suficientes para eleger parte do conselho, mas vem perdendo nos últimos anos cadeiras para minoritários, que se mobilizam para tentar resistir a interferências políticas na gestão da companhia.

Na próxima eleição, dois representantes do Banco Clássico também concorrerão por vagas: o banqueiro João José Abdalla Filho e o advogado Marcelo Gasparino. Ambos haviam sido eleitos na assembleia mais recente, em abril.

INFLAÇÃO VAI A 64% NA ARGENTINA, QUE TEM NOVO PROTESTO Manifestantes em frente à Casa Rosada, em Buenos Aires, cobram do governo controle de preços; analistas estimam que inflação possa chegar a 90% na taxa em 12 meses até o fim do ano Agustin Marcarian/Reuters

Petróleo cai ao menor valor desde o início da guerra

Brent chega a ser cotado abaixo de US$ 95, sob temor de recessão global

Clayton Castelani

SÃO PAULO O petróleo atingiu seu menor valor nesta quinta (14) desde a eclosão da Guerra da Ucrânia. O barril de Brent chegou a ficar abaixo dos US$ 95. Houve recuperação no final da tarde, e a commodity chegava ao fim do dia perto da estabilidade (alta de 0,17%), cotada a US$ 99,74.

A invasão comandada por Vladimir Putin levou a uma disparada do petróleo no começo do ano,acima dos US$ 130 à medida que países impunham sanções ao país, um dos maiores exportadores mundiais da commodity.

O movimento de queda, agora, ocorre na esteira de temores de uma inflação global e seu impacto sobre a demanda.

"Commodities são o seu melhor indicador econômico, e o que elas estão dizendo é que há sofrimento à vista para a economia", afirmou o especialista em petróleo Stephen Schork ao Financial Times.

O tombo desta quinta ocorre um dia após a inflação nos Estados Unidos ter renovado a maior alta em quatro décadas, o que levou os mercados a apostar que o Fed (banco central) promoverá uma alta de juros ainda mais agressiva do que a esperada.

O aperto ao crédito tem o objetivo de frear a alta de preços na principal economia do planeta, mas o efeito colateral poderá ser uma recessão mundial.

O contexto de maior aperto monetário dos EUA e temor de uma recessão global é adverso para mercados emergentes, com grande dependência de commodities, como o brasileiro.

A Bolsa brasileira caiu nesta quinta à sua pontuação mínima em 20 meses. Com perda de 1,80% no dia, o índice de referência Ibovespa mergulhou aos 96.212 pontos.

O dólar subiu 0,51%, aos R$ 5,4320. Durante o pregão, chegou a ser cotado a R$ 5,49.

Nos EUA, o S&P 500 registrou baixa de 0,30%. O Dow Jones perdeu 0,46%.

Além de observarem o exterior, investidores do mercado brasileiro também pesaram a aprovação da PEC que amplia benefícios sociais.

Ao ampliar gastos diante de um cenário de inflação mundial e risco de recessão, a medida poderá criar obstáculos à execução do Orçamento em 2023, considerando um cenário de perda de arrecadação.

Um indicador que reflete a desconfiança no Brasil é o chamado risco-país, medido pelo CDS, o Credit Default Swap, um tipo de contrato que protege investidores contra calotes.

Os contratos de CDS para cinco anos renovaram nova máxima nesta quinta e atingiram os 329 pontos. É a maior pontuação desde maio de 2020, quando a percepção de risco disparou devido ao início da pandemia.

Häagen-Dazs tira sorvete das lojas por risco de câncer

SÃO PAULO E CURITIBA O sorvete sabor baunilha da marca Häagen-Dazs está sendo recolhido do mercado por conter substâncias cancerígenas. No Brasil, a retirada ocorre de forma voluntária pela empresa General Mills Brasil Alimentos Ltda., produtora do item.

Segundo a Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária), o recolhimento teve início na terça-feira (12) e atinge lotes do sorvete sabor baunilha com validade entre os dias 7 de julho de 2022 e 18 de julho de 2023, vendidos em embalagens de 415 g (473 ml) e distribuídos a estabelecimentos revendedores em embalagens de 7,7 kg (9,46 l).

Em seu site, a empresa afirma que as embalagens a serem retiradas são as cartonadas e confirma que foi identificado material cancerígeno e mutagênico apenas no sorvete de aroma natural de baunilha. Os demais podem ser consumidos normalmente, informa.

"O recolhimento ocorre na medida em que foi identificado no aroma natural de baunilha a presença de traços de 2-cloroetanol, que pode estar associada ao óxido de etileno, substância mutagênica e carcinogênica, para a qual não existe tolerância de consumo na legislação sanitária."

A Anvisa esclarece ainda que os lotes específicos são importados da França e estão sendo recolhidos em todo o mundo. A data de validade está no fundo da embalagem. **Cristiane Gercina e Natalie Vanz Bettoni**

Santander devolverá R$ 79 mi a clientes por cobranças indevidas

Banco firma acordo com o BC para restituir juros do cheque especial e de parcelamento no cartão de crédito

Nathalia Garcia

BRASÍLIA O Santander firmou um acordo com o Banco Central em que se comprometeu a devolver cerca de R$ 79 milhões a clientes por cobranças indevidas realizadas entre janeiro de 2014 e fevereiro deste ano. O termo de compromisso foi publicado em maio.

O banco disse que "já efetuou o ressarcimento de mais de 90% dos valores cobrados e alcançará a totalidade dentro do prazo compromissado", acrescentando "que adotou as medidas necessárias para que tais cobranças não voltem a ocorrer". Segundo o documento, o Santander já efetuou a devolução de R$ 64,4 milhões até 30 de setembro de 2021.

As infrações cometidas pelo Santander correspondem à violação de regras de cobrança de juros no cheque especial e de operações de parcelamento de cartão de crédito, além de cobrança indevida de tarifa de empreendedores individuais e microempresários em operações via Pix.

Segundo o documento, o banco deve restituir R$ 43,16 milhões por cobrança de taxa de juros sobre o valor usado no cheque especial acima do limite estipulado pela autoridade monetária de 8% ao mês para microempreendedores individuais. A infração foi registrada de 1º de janeiro de 2020 e 7 de fevereiro deste ano e impactou 55.987 clientes.

O acordo também prevê a devolução de R$ 17,65 milhões por cobrança indevida de tarifa de empreendedores individuais e microempresários por envio de recursos via Pix entre 1º de março de 2021 e 4 de fevereiro deste ano. Foram 268.583 clientes afetados neste caso.

O Santander também se comprometeu a ressarcir R$ 18,3 milhões a 378.046 clientes impactados por cálculos errados da antecipação de operações de parcelamento de cartão de crédito, considerando a data de fechamento da fatura em vez da data de vencimento. Foram 729.369 transações indevidas entre 1º de janeiro de 2014 e 10 de julho de 2020.

O prazo dado pelo BC para o ressarcimento total foi de 12 meses a partir da assinatura do acordo, firmado em maio deste ano. O banco ficou obrigado também a pagar R$ 8,05 milhões em contribuição pecuniária, ou seja, uma compensação pela conduta irregular.

O acordo estabelece ainda que os valores dos reembolsos devem ser atualizados pela variação do IPCA, que mede a inflação, desde a data em que foram indevidamente cobrados até a data da efetiva devolução aos clientes ou do pagamento da contribuição pecuniária adicional ao BC.

Itaú cria unidade para tornar criptoativos mais acessíveis

SÃO PAULO O Itaú anunciou nesta quinta-feira (14) o lançamento da sua plataforma de tokenização de ativos, a Itaú Digital Assets.

Segundo o banco, ativos tradicionais de mercado, como títulos de dívida emitidos por empresas, serão digitalizados por meio da rede de blockchain, com o objetivo de tornar esses criptoativos acessíveis para um público mais amplo.

No início do mês, a nova unidade de negócio do Itaú fez um projeto-piloto com uma empresa já cliente, que aceitou fazer o processo de tokenização de recebíveis (títulos de dívida) devidas por uma série de fornecedoras.

A operação movimentou cerca de R$ 360 mil, com prazo de 35 dias.

A expectativa é que, até o final do ano, sejam realizadas as primeiras emissões de ativos tokenizados voltadas para o investidor pessoa física de varejo, por meio da plataforma fon.

Há 15 anos no banco, a executiva Vanessa Fernandes, baseada em Nova York, nos EUA, foi destacada para ficar à frente da nova operação.

"Começamos a estudar o blockchain há cerca de cinco anos, e a gente consegue mudar o sistema financeiro desenvolvendo plataformas mais simples", afirmou.

Segundo ela, com o projeto, a ideia é que ativos estruturados pelo banco hoje restritos aos investidores com grandes fortunas se tornem acessíveis ao público em geral no formato tokenizado.

Ela acrescentou que os ativos tokenizados pela nova plataforma não são criptomoedas, com ativos tradicionais de mercado servindo como lastro para a emissão dos criptoativos, diferentemente do bitcoin, que não está atrelado a nenhum outro negócio. "Não tem nada a ver com criptomoeda."

Lucas Bombana

PREFEITURA MUNICIPAL DE MACEIÓ
COMISSÃO PERMANENTE DE LICITAÇÕES

AVISO DE LICITAÇÃO

PREGÃO ELETRÔNICO CPL/ARSER – N.º 136/2022
UASG Nº 926703
Processo nº: 6700.050111.2022.
Objeto: Registro de Preços para fornecimento de gêneros alimentícios.
Total de Itens Licitados: 22.
Data da Disponibilidade do Edital: A partir de 19/07/2022 de 08h00 às 12h00 e de 13h às 17h30.
Endereços: Avenida da Paz, n.º 900, Jaraguá, Maceió/AL – CEP 57.022-050, ou **www.comprasgovernamentais.gov.br/edital** ou **http://www.licitacao.maceio.al.gov.br/**
Entrega das Propostas: A partir de 19/07/2022 às 08h00 no site **http://www.comprasgovernamentais.gov.br/**
Abertura das Propostas: 04/08/2022 às 08h horário de Brasília no site **http://www.comprasnet.gov.br/**

Maceió/AL, 07 de abril de 2022.
Jorge Luiz Sandes Bandeira
Pregoeiro

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO Nº 20220091

A Secretaria da Casa Civil torna público o Pregão Eletrônico Nº 20220091, de interesse da Companhia de Água e Esgoto do Ceará – CAGECE, cujo OBJETO é: Registro de Preço para futuras e eventuais aquisições de material e equipamentos para composição de laboratório de IOT, conforme especificações contidas no Edital e seus Anexos. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do Nº 11202022, até o dia 29/07/2022, às 9h (Horário de Brasília-DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 08 de Julho de 2022 - FRANCISCO CLÁUDIO REIS DA SILVA - PREGOEIRO.

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO Nº 20220613

A Secretaria da Casa Civil torna público a REMARCAÇÃO do Pregão Eletrônico nº 20220613, de interesse da Secretaria da Saúde – SESA, cujo OBJETO é: Registro de Preço para futuras e eventuais aquisições de medicamentos. MOTIVO: Alterações no edital. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do Nº 6132022, até o dia 29/07/2022, às 9h (Horário de Brasília-DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 11 de Julho de 2022 - AURÉLIA FIGUEIREDO GURGEL - PREGOEIRA.

CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO Nº 20220011 - IG Nº 1166886000

A Secretaria da Casa Civil torna público a REMARCAÇÃO do Pregão Eletrônico nº 20220011, de interesse da Secretaria da Proteção Social, Justiça, Cidadania, Mulheres e Direitos Humanos – SPS, cujo OBJETO é: Contratação de empresa na prestação de serviços de mão de obra terceirizada, cujos empregados sejam regidos pela Consolidação das Leis Trabalhistas – CLT, para atender as necessidades das áreas Técnica Administrativa, na sede da Secretaria da Proteção Social, Justiça, Cidadania, Mulheres e Direitos Humanos – SPS. MOTIVO: Alterações no edital. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do Nº 9072022, até o dia 29/07/2022, às 9h (Horário de Brasília-DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 11 de Julho de 2022 - FRANCISCO JOSÉ MUNIZ BARREIRA - PREGOEIRO.

TRIBUNAL SUPERIOR DO ESTADO DE CONNECTICUT VARA JUVENIL ORDEM DE AVISO

AVISO PARA: Malaquias Dias Neto, pai de dois meninos menores

nascidos em 17/12/2010 e em 22/07/2015, de Renata M., originário do Brasil, de paradeiro desconhecido.

Uma petição foi solicitada para obtenção de posse de filhos menores à pessoa acima mencionada ou para aquisição de custódia e cuidado das crianças referidas acima ou a uma agência legal, privada ou pública ou a uma pessoa adequada e digna.

Essa petição, cuja decisão do tribunal pode afetar seus direitos paternos, se algum houver, em relação à crianças menores, será ouvida no dia **19/07/22, às 13h:30min, no SCJM, na 81 Columbia Ave, Willimantic, CT 06226.**

Portanto, **ORDENADA**, essa notificação da audiência dessa petição será dada publicando-se esta Ordem de Notificação uma vez, imediatamente após o recebimento pelo jornal **Folha de S.Paulo**, um jornal com uma circulação na cidade de **São Paulo, Brasil.**

Hon. Courtney Chaplin, (Chaplin, J.)
Caitlin Bach
Date signed: 12/07/2022

DIREITO A ASSISTENCIA LEGAL: Com a prova da incapacidade de pagar por um advogado, o tribunal irá fornecer-lhe um Defensor Público. Tal pedido deve ser feito imediatamente, pessoalmente, por correio ou por fax ao escritório do tribunal, onde sua audiência será realizada.

AVISO
Consulta Pública 04/2022

A Agência Reguladora de Serviços Públicos Delegados de Transporte do Estado de São Paulo – ARTESP comunica que realizará Consulta Pública para colher contribuições para o aprimoramento da minuta de portaria que regulamenta os procedimentos pertinentes à autorização para a realização de provas ou competições desportivas, bem como de eventos em geral nas rodovias concedidas.

A minuta da Portaria e seus anexos, bem como o regulamento e a forma de participação na Consulta Pública estão disponíveis no site da ARTESP (**http://www.artesp.sp.gov.br**, no menu TRANSPARÊNCIA > AUDIÊNCIAS E CONSULTAS PÚBLICAS).

As contribuições devem ser encaminhadas para o endereço eletrônico **artesp@artesp.sp.gov.br**, no período entre 15 e 22 julho de 2022.

ARTESP

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO Nº 20210998

A Secretaria da Casa Civil torna público a REMARCAÇÃO do Pregão Eletrônico Nº 20210998, de interesse da Secretaria da Saúde – SESA, cujo OBJETO é: Registro de Preço para futuras e eventuais aquisições de equipamentos hospitalares. MOTIVO: Alterações no edital. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do Nº 9982021, até o dia 29/07/2022, às 9h (Horário de Brasília–DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 08 de Julho de 2022 - RAIMUNDO LIMA DE SOUZA - PREGOEIRO.

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO Nº 20221167

A Secretaria da Casa Civil torna público o Pregão Eletrônico Nº 20221167 de interesse da Secretaria da Saúde – SESA, cujo OBJETO é: Registro de Preço para futuras e eventuais aquisições de medicamentos, conforme especificações contidas no Edital e seus Anexos. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do Nº 11672022, até o dia 29/07/2022, às 14h30min (Horário de Brasília-DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 11 de Julho de 2022 - RAIMUNDO LIMA DE SOUZA - PREGOEIRO.

ABCFARMA - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DO COMÉRCIO FARMACÊUTICO
EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Pelo presente edital, faço saber que no dia 21 de setembro de 2022, no período das 09:00 às 17:00 horas, na sede desta Associação, denominada Associação Brasileira do Comércio Farmacêutico - ABCFARMA, localizada na Rua Santa Isabel, nº 160 - 5º andar - cj.51/52, Vila Buarque, São Paulo/SP, cep: 01221-010, será realizada eleição para composição da Diretoria, Conselho Fiscal e respectivos Suplentes, ficando aberto o prazo de 20 (vinte) dias para o registro de chapas, a contar da data de publicação deste Edital, tudo em conformidade com as disposições estatutárias e do regulamento eleitoral desta Entidade. Os requerimentos de registro de chapas deverão ser entregues na Secretaria da ABCFARMA, em 02 (duas) vias de iguais teores e forma, acompanhados de todos os documentos exigidos, devidamente assinados, e serão dirigidos ao Presidente da Associação ou, se eleita a via postal, pelo sistema A.R.. O horário de funcionamento da secretaria é das 09:00 às 12:00 e das 13:00 às 17:00 horas, onde se encontrará pessoa habilitada a fornecer todas as informações sobre o registro, bem como qualquer esclarecimento acerca da eleição, podendo, inclusive, fornecer recibos de documentos. A impugnação de candidatura poderá ser feita até o 5º dia útil, a contar da publicação ou da remessa de ofícios da relação das chapas registradas ou a contar do dia seguinte ao término do prazo de registro de chapa, quando se tratar de chapa única. A impugnação somente poderá ser feita por associado quites com a Entidade e com direito a voto, em petição fundamentada dirigida ao Presidente da Entidade. Os votantes residentes ou estabelecidos fora do município sede da Entidade, poderão votar por correspondência, devendo postar seu voto, até 07 (sete) dias antes da eleição. Havendo uma única chapa inscrita, as eleições serão realizadas em Assembleia Geral no dia 21 de setembro de 2022, às 15:00 horas, em convocação única, sendo eleita pela maioria dos votos dos associados presentes e votantes. São Paulo, 15 de julho de 2022. **Pedro Zidoi Sdoia -** Presidente.

Edital - SINDICATO DOS EMPREGADOS DE EDIFÍCIOS DE SÃO PAULO, ZELADORES, PORTEIROS, CABINEIROS, VIGIAS, FAXINEIROS, SERVENTES E OUTROS - Assembleia Geral Extraordinária - O Sindicato dos Empregados de Edifícios de São Paulo, Zeladores, Porteiros, Cabineiros, Vigias, Faxineiros, Serventes e Outros, através de seu Presidente Sr. Paulo Roberto Ferrari, **convoca** todos os empregados de pessoas jurídicas constituídas em condomínios horizontais e verticais de prédios e edifícios comerciais, industriais, residências e mistos, horizontais e verticais, Zeladores, Porteiros, Cabineiros, Vigias, Faxineiros, Serventes e Outros e/ou por esses contratados correspondentes à base territorial do município de São Paulo/SP, associados ou não, para a **Assembleia Geral Extraordinária,** a realizar-se de forma itinerante e virtual ou presencial, respeitando-se as normas de segurança e saúde, em razão da pandemia causada pela COVID-19; nos dias 25 a 27 de julho de 2022, no horário das 09h00min as 16h00min, encerrando-se no dia 28 de julho de 2022 as 18h00min na sede da entidade, na Rua Sete de Abril nº 34, 10º andar, CEP: 01044-000, Centro - São Paulo/SP, a fim de deliberarem sobre a seguinte **ordem do dia: a)** Discussão e aprovação da ata da assembleia anterior; **b)** Apresentação, discussão e aprovação do elenco de reivindicações da categoria profissional para renovação da norma coletiva a vigorar a partir de primeiro de outubro de 2022, inclusive as cláusulas econômicas e reajuste salarial; **c)** Concessão de poderes à diretoria do Sindicato e/ou da Fecoesp-Federação dos Empregados em Edifícios e Condomínios do Estado de São Paulo para que de início ao processo de negociação e posteriormente, se for necessário, instaure dissídio coletivo (econômico/greve) ou pedido de instauração de mediação, conciliação e arbitragem, bem como autorização para firmar convenção ou acordo coletivo de trabalho; **d)** Discussão e aprovação da contribuição da categoria profissional beneficiada pela norma coletiva, destinada ao custeio do Sindicato, facultando-se aos interessados o comparecimento à Assembleia para o exercício do direito de oposição; **e)** Ratificação e aprovação das deliberações das assembleias itinerantes com as respectivas listas de presença e virtuais; Realizadas nestas modalidades em razão da pandemia causada pela COVID-19. Se na hora acima aprazada não houver "quórum", a Assembleia (virtual ou presencial) será realizada em segunda convocação uma hora após com os presentes, cujas deliberações terão plena validade, relativamente aos assuntos em pauta, para toda a categoria. São Paulo, 15 de julho de 2022. **Paulo Roberto Ferrari -** Presidente.

AVISO DE LICITAÇÃO - CONCORRÊNCIA PÚBLICA INTERNACIONAL Nº 20220002 - IG Nº NÃO UTILIZADO

A Secretaria da Casa Civil torna público a CONCORRÊNCIA PÚBLICA INTERNACIONAL Nº 20220002, originária da CAGECE, que tem por objeto a concessão administrativa dos serviços necessários para universalização do esgotamento sanitário no Estado do Ceará nos municípios integrantes do Bloco 1 composto pelos municípios da Região Metropolitana de Fortaleza Sul e Região Metropolitana do Cariri e do Bloco 2 composto pela Região Metropolitana de Fortaleza Norte. A DATA DE ENTREGA DOS VOLUMES será no dia 22 de setembro de 2022, no período das 10h às 14h, na B3, na Rua Quinze de Novembro, 275 - Centro Histórico de São Paulo, São Paulo - SP, 01010-901. A LICITAÇÃO será conduzida nos termos do artigo 13, da Lei federal no 11.079/2004, sendo a primeira fase referente à apresentação dos documentos de CREDENCIAMENTO, e, procedendo-se, na sequência, à abertura das GARANTIAS DE PROPOSTA, que serão analisadas pela COMISSÃO DE LICITAÇÃO. A divulgação do resultado da análise e dos LICITANTES que tiveram suas GARANTIAS DE PROPOSTA aceitas será realizada no dia 26 de setembro de 2022. As sessões públicas de abertura e julgamento das PROPOSTAS COMERCIAIS, por BLOCO, seguida da abertura dos DOCUMENTOS DE HABILITAÇÃO da LICITANTE mais bem classificada em cada BLOCO, ocorrerá no dia 27 de setembro de 2022, na B3, na Rua Quinze de Novembro, 275 - Centro Histórico de São Paulo, São Paulo - SP, 01010-901. Todos os horários estabelecidos neste EDITAL referem-se ao horário de Brasília. Para a prática dos atos realizados diretamente junto à CAGECE, seja por e-mail ou presencialmente, os interessados deverão observar as datas de expediente no órgão. Todos os arquivos encontram-se no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 13 de Julho de 2022 - MARIA BETÂNIA SABOIA COSTA - VICE PRESIDENTE DA CCC.

AVISO DE LICITAÇÃO – O **DEPARTAMENTO DE ESGOTO E ÁGUA DE GUAÍRA (DEAGUA)** torna público que o Pregão Presencial nº 09/2022 – Edital reti-ratificado nº 10/2022 – Processo Licitatório nº 30/2022 – tipo menor preço por item – Objeto: Aquisição de grelhas para bocas de lobo em vários locais da cidade e tampas para caixa de registro e poço de sucção de estação elevatória de esgoto no bairro Reynaldo Stein – será realizado na Estação de Tratamento de Água "Manoel Joaquim de Almeida", localizada na Avenida 35-A, n° 288, bairro Reynaldo Stein, no município de Guaíra/SP. **Data de Abertura e Credenciamento: 28/07/2022 às 09h00min**. Disponibilizamos o EDITAL, franco de pagamento, na Sede Administrativa do DEAGUA, localizada na Rua 12, nº 315, Centro, Guaíra/SP, das 09h às 16h e/ou no site www.deagua.com.br. Maiores informações pelo e-mail: licitacoes@deagua.com.br ou pelo Tel. (17) 3330-1500, das 09h às 16h. Guaíra/SP, 14 de julho de 2022. José Mauro Caputi Júnior – Diretor.

FUNDAÇÃO DA SEGURIDADE SOCIAL DOS SERVIDORES PÚBLICOS MUNICIPAIS DE SOROCABA

FUNSERV

EXTRATO DO EDITAL 08/2022 - PREGÃO ELETRÔNICO 04/2022

A Fundação da Seguridade Social dos Servidores Públicos Municipais de Sorocaba informa que se encontra aberto o Pregão Eletrônico 04/2022 para contratação de empresa especializada para fornecimento, mediante locação, de impressoras, incluindo serviços de manutenção preventiva e corretiva, reposição de peças e de todo o material de consumo necessário ao perfeito funcionamento dos equipamentos, exceto papel. Período de credenciamento e envio das propostas por meio eletrônico: de 15/07/2022 até 03/08/2022 até as 8h00 através do site www.portaldecompraspublicas.com.br. Sessão pública: 03/08/2022 às 9h00. Informações e disponibilização do Edital: FUNSERV: Rua Major João Lício, 265, Centro-Sorocaba/SP, pelo telefone (15) 2101-4412, por e mail: amanda@funservsorocaba.sp.gov.br ou pelos sites www.portaldecompraspublicas.com.br e www.funservsorocaba.sp.gov.br. Sem ônus.

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO Nº 20221022

A Secretaria da Casa Civil torna público o Pregão Eletrônico Nº 20221022 de interesse da Secretaria da Saúde – SESA, cujo OBJETO é: Registro de Preço para futuras e eventuais aquisições de material médico hospitalar, com aparelho em regime de comodato, conforme especificações contidas no Edital e seus Anexos. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do Nº 10222022, até o dia 29/07/2022, às 14h30min (Horário de Brasília-DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 11 de Julho de 2022 - VALDA FARIAS MAGALHÃES - PREGOEIRA.

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO Nº 20220082

A Secretaria da Casa Civil torna público o Pregão Eletrônico Nº 20220082, de interesse da Companhia de Água e Esgoto do Ceará - CAGECE, cujo OBJETO é: Registro de Preço para futuras e eventuais aquisições de selos mecânicos das bombas de água e esgoto de Fortaleza e RMF, conforme especificações contidas no Edital e seus Anexos. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do Nº 10742022, até o dia 29/07/2022, às 9h (Horário de Brasília-DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 08 de Julho de 2022 - SIMONE ALENCAR ROCHA - PREGOEIRA.

SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DE MATERIAL PLÁSTICO, QUÍMICAS E FARMACÊUTICAS DE RIO CLARO E REGIÃO - SP - CNPJ nº 56.397.391/0001-84, situado na Rua Três-A, nº 144 - Vila Alemã, Rio Claro, SP - **Eleições Sindicais - Edital de Convocação** - Pelo presente edital, cumprindo o disposto no Estatuto Social desta entidade, faço saber que nos dias 08 e 09 de novembro de 2022, será realizada a eleição da entidade nos horários e locais determinados neste edital, para composição dos membros da Diretoria, Conselho Fiscal e os Delegados de Representantes Junto à Federação da categoria, todos, efetivos e suplentes, ficando aberto o prazo de 05 (cinco) dias corridos para o registro de chapas, nos termos do artigo 37 do Estatuto Social. O requerimento acompanhado de todos os documentos exigidos para o registro, conforme artigo 37, § único, alíneas "a" *usque* "c" do Estatuto Social será dirigido ao Presidente da Entidade, sendo assinado pelo seu encabeçador. Ficam cientes ainda os interessados que a secretaria da Entidade funcionará, no período destinado ao registro de chapas, no horário compreendido das 08h00 às 11h00 e das 13h00 às 16h00 horas, onde se encontrará à disposição dos interessados, pessoa habilitada para atendimento, prestação de informações concernentes ao processo eleitoral, recebimento de documentação e fornecimento do correspondente recibo. A impugnação de candidaturas deverá ser feita nos termos do artigo 62 Estatutário, no prazo de 3 (três) dias, a contar da divulgação das chapas registradas. Fica definido, nos termos do artigo 42, § 3º do Estatuto Social que o Presidente definirá até 10 dias antes do pleito, com a publicação de Edital, que indicará a quantidade de mesas coletoras constituídas, horários e locais de funcionamento de cada uma. Assim, atendidos os requisitos Estatutários torna público este Edital, que também se encontra afixado na Sede da entidade. Rio Claro, 15 de julho de 2022. a) **Francisco Carlos Quintino da Silva** - Presidente.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO

AVISO DE LICITAÇÃO
PREGÃO ELETRÔNICO N.º 195/2022 – SME

OBJETO: Contratação de empresa para prestação do serviço de fornecimento de refeições as crianças matriculadas nos Centros Municipais de Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino, com a obrigação de fornecer matéria-prima (gêneros alimentícios) e executar o preparo, cocção, distribuição, higienização, transporte de refeições, bem como dispor de instalações, equipamentos, matéria-prima, transporte e utensílios adequados, higienização de equipamentos e mão de obra especializada, pelo período de 200 (duzentos) dias letivos no ano civil.
ENVIO DE PROPOSTAS:28 de julho de 2022, das 09h às 10h
ENVIO DE LANCES: 28 de julho de 2022, das 10h05 às 10h35
O EDITAL está à disposição dos interessados no portal de compras da Prefeitura Municipal de Curitiba: www.ecompras.curitiba.pr.gov.br.
Em caso de dúvidas, os interessados deverão entrar em contato pelos telefones: (0xx41) 3350-9867, 3350-9588, 3350-3175 e 3350-3009.

Cristiane Guterres de Oliveira Ribeiro
Pregoeira

COMUNICADO OI AOS CLIENTES

A Oi S.A., em Recuperação Judicial, Concessionária do Serviço Telefônico Fixo Comutado (STFC) na modalidade local na Região I (exceto no Setor 3) do Plano Geral de Outorgas - PGO, comunica ao público em geral os novos valores máximos homologados na ANATEL, para os Planos Alternativos de Serviços nº 96, 103 e 106 conforme relacionados abaixo. A vigência dos novos valores será a partir do dia 15 de Agosto de 2022.

Estados	PA 96 FALE 230 NÃO RESIDENCIAL	PA 103 FALE 350 NÃO RESIDENCIAL	PA 106 FALE 500 NÃO RESIDENCIAL	ASSINATURA INTRA-GRUPO LOCAL
AL	R$ 218,37	R$ 244,37	R$ 286,05	R$ 33,22
AM	R$ 216,64	R$ 251,45	R$ 294,30	R$ 31,78
AP	R$ 213,43	R$ 247,71	R$ 289,94	R$ 33,68
BA	R$ 212,00	R$ 237,25	R$ 277,67	R$ 32,24
CE	R$ 218,37	R$ 244,37	R$ 286,05	R$ 33,22
ES	R$ 201,47	R$ 233,83	R$ 273,69	R$ 31,78
MA	R$ 215,11	R$ 240,76	R$ 281,82	R$ 32,73
MG	R$ 207,28	R$ 240,56	R$ 281,57	R$ 32,70
PA	R$ 216,38	R$ 243,82	R$ 286,13	R$ 31,78
PB	R$ 216,38	R$ 243,82	R$ 286,13	R$ 31,78
PE	R$ 217,80	R$ 246,02	R$ 287,05	R$ 32,74
PI	R$ 216,64	R$ 251,44	R$ 294,30	R$ 34,18
RJ	R$ 233,50	R$ 263,05	R$ 308,79	R$ 34,30
RN	R$ 218,37	R$ 244,37	R$ 286,05	R$ 33,22
RR	R$ 201,47	R$ 233,83	R$ 273,69	R$ 31,78
SE	R$ 218,37	R$ 244,37	R$ 286,05	R$ 33,22
SP	–	–	–	R$ 31,78

Observações:
1) Valores em reais, com tributos inclusos;
2) Os demais valores dos planos acima não divulgados nesse comunicado, permanecem inalterados. Qualquer alteração será previamente divulgada;
3) Caso haja ajuste na tributação será repassado ao cliente.

INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DO MUNICÍPIO DE SÃO BERNARDO DO CAMPO - SBCPREV
DIRETORIA ADMINISTRATIVA E DE OUVIDORIA

PR. 449/2022 – PREGÃO PRESENCIAL 001/2022 – CONTRATAÇÃO DE EMPRESA PARA A PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE PERÍCIA MÉDICA. O edital estará disponível no Instituto de Previdência do Município de São Bernardo do Campo – SBCPREV na Av. Senador Vergueiro nº 1.751, Parque São Diogo, São Bernardo do Campo, no horário das 8h30min às 17 horas, devendo o interessado estar munido de pen drive; ou por e-mail no administrativo.sbcprev@saobernardo.sp.gov.br, e também no site www.sbcprev.saobernardo.sp.gov.br - **ENTREGA DOS ENVELOPES ATÉ: 26/07/2022 até às 10h00min.** SBCPREV, em 11 de julho de 2022.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE URUPÊS/SP

AVISO DE LICITAÇÃO – SISTEMA DE REGISTRO DE PREÇOS – MODALIDADE PREGÃO (PRESENCIAL) – PREGÃO Nº 25/2022 – PROCESSO Nº 73/2022 – TIPO: MENOR PREÇO UNITÁRIO – Objeto: Registro de Preços para aquisição parcelada de café, para o atendimento nas recepções dos locais públicos e para os funcionários públicos das Escolas Municipais, Paço Municipal, UBS, PSF e Pronto Socorro, pelo período de 12 (doze) meses, conforme especificações constantes do Edital. A sessão pública de processamento terá início às **9h (nove horas - horário de Brasília/DF) do dia 29/7/2022 (sexta-feira).** O Edital estará à disposição dos interessados no Setor de Licitações da Prefeitura, situado na Rua Gustavo Martins Cerqueira, nº 463, Saguão 2, Centro, em Urupês/SP, nos dias úteis, de segunda a sexta-feira, no horário das 8h às 11h e das 13h às 17h, bem como no endereço eletrônico: www.urupes.sp.gov.br. Quaisquer informações poderão ser obtidas pelo telefone/fax: (17) 3552-1144 ou pelo e-mail: licitacoes@urupes.sp.gov.br. **PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE URUPÊS, 14 de julho de 2022. ALCEMIR CÁSSIO GREGGIO - *Prefeito* -**

Edital de Convocação - O Presidente do **SINTERCUB - Sindicato dos Trabalhadores nas Empresas de Refeições Coletivas de Cubatão e Região,** no uso de suas atribuições legais e estatutárias, **convoca** todos os associados quites com seus direitos sindicais para participarem da **Assembleia Geral Extraordinária** a ser realizada no dia 18 de julho de 2022 às 10h00min, em 1ª convocação na sede do Sindicato à Rua Bernardino de Pinho Gomes, 741, Jd. São Francisco, Cubatão - SP, para deliberarem sobre a seguinte **ordem do dia: a)** Leitura, discussão e redação da ata de assembleia anterior; **b)** Leitura, discussão e deliberação da Prestação de Contas do exercício 2021, balanço financeiro e social, acompanhado do respectivo parecer do Conselho Fiscal; **c)** Ratificação dos atos praticados pela diretoria. Na falta de quorum a mesma será realizada em 2ª convocação, às 10h30min. com qualquer numero de presentes no mesmo dia e local acima citado. Todos os cuidados e cumprimento dos protocolos sanitários afim de evitar a propagação do *Coronavírus* serão devidamente atendidos. Cubatão, 14 de julho de 2022. **Abenésio dos Santos** - Diretor Presidente.

SERVIÇO AUTÔNOMO DE ÁGUA E ESGOTO DE SOROCABA

O **Serviço Autônomo de Água e Esgoto de Sorocaba** comunica que se acha publicado no Sistema Eletrônico do Banco do Brasil, a Abertura do **Pregão Eletrônico nº 25/2022** - Processo nº 2127/2022, destinado à **contratação de empresa de engenharia especializada para elaboração de projetos técnicos, executivos, simplificados e consultoria de sistemas de prevenção de combate à incêndio nas unidades e locais na obtenção de avcb/clcb (auto de vistoria de corpo de bombeiros e certificado de licença corpo de bombeiros)**, pelo tipo menor preço. **SESSÃO PÚBLICA dia 29/07/2022, às 09:00 horas.** Informações pelo site www.licitacoes-e.com.br **(BB 950290)**, pelo telefone: (15) 3224-5825 ou pessoalmente na Av. Comendador Camilo Júlio, 255, no Setor de Licitações. Sorocaba, 14 de julho de 2022 – **Tiago Suckow da Silva Camargo Guimarães – Diretor Geral**.

AVISO DE LEILÃO

EDITAL DE LEILÃO - 269ª HASTA PÚBLICA UNIFICADA DA JUSTIÇA FEDERAL SÃO PAULO - 1º LEILÃO: 25/07/2022, com encerramento às 11h - 2º LEILÃO: 01/08/2022, com encerramento às 11h. LOCAL: **https://www.wleiloes.com.br** - BEM: lote de terreno, sob nº 70, da quadra 03, área C, do loteamento Cidade Jardim, estando a quadra compreendida entre a Alameda das Cabriúvas, Alameda das Sibipirunas, Praça dos Cajueiros e Alameda dos Flamboiãs, medindo 12,00 m de frente para a Alameda das Cabriúvas, igual medida de 12,00 m nos fundos onde confronta com o lote nº 57; quem da Alameda das Cabriúvas olha o lote este mede pelo seu lado direito 30,00 m da frente aos fundos onde confronta com o lote 69 e pelo seu lado esquerdo igual medida de 30,00 m da frente aos fundos, onde confronta com o lote nº 71, encerrando uma área total de 360,00 m². Matrícula nº 15.009 do CRI de Pirassununga/SP. Valor de avaliação: R$ 600.000,00. Lance mínimo para arrematação em 2º Leilão: R$ 300.000,00 – Proc. nº 0002374-64.2014.403.6115– 1ª Vara Federal de São Carlos. Edital disponível em **https://www.jfsp.jus.br/servicos-judiciais/cehas/editais-2022**.

Sistema FIEPE

AVISO DE LICITAÇÃO

PREGÃO ELETRÔNICO SENAI Nº 032/2022 – Contratação de pessoa jurídica para fornecimento de equipamentos de informática, especificados no item 3 do Termo de Referência, visando atender às necessidades das atividades de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (P&D&I) do Instituto SENAI de Inovação para Tecnologias da Informação e Comunicações (ISI-TIC'S) e da Diretoria Industrial.

Data de abertura: 28/07/2022 – 09:00h – Pregoeira Cláudia Vital Rocha Soares.

Demais informações e aquisição do Edital, poderão ser obtidas, no site: **www.pe.senai.br** ou pelo telefone 81 3412-8504 / 8322, e-mail: **licitacao@sistemafiepe.org.br** e no Edif. Casa da Indústria, localizado na Avenida Cruz Cabugá nº 767.

Recife, 15 de julho de 2022.
Comissão Permanente de Licitação – Sistema FIEPE

INTIMAÇÃO PARA PURGAÇÃO DA MORA
NOTIFICAÇÃO POR MEIO DE EDITAL

A JAGUARI URBANISMO E DESENVOLVIMENTO SPE LTDA., inscrita no CNPJ/MF sob o n.º 13.918.327/0001-99, intima os Senhores ANDERSON RODRIGUES MORAGAS, brasileiro, engenheiro mecânico, portador da cédula de identidade RG nº 29.643.729-3 SSP/SP, inscrito no CPF sob nº 130.711.918-20, casado sob regime da comunhão parcial de bens na vigência da Lei Federal nº 6.515/77 com VIVIANE FELIX DE OLIVEIRA MORAGAS, brasileira, autônoma, portadora da cédula de identidade RG nº 29.436.716-0 SSP/SP, inscrita no CPF/MF nº 275.728.018-03, ambos residentes e domiciliados na Rua Noel Rosa, nº 192, casa 04, Parque Imperial, Barueri/SP, Cep: 06462-090, devedora e promissária compradora de um terreno urbano, situado no empreendimento denominado "VILLAS DO JAGUARI", localizado no distrito, município e Comarca de Parnaíba, Estado de São Paulo, correspondendo ao "lote nº 23" da "Quadra nº 25", constante na matrícula de nº 179.298 do Oficial de Registro de Imóveis, Títulos e Documentos e Civil de Pessoa Jurídica da Comarca de Barueri, Estado de São Paulo. Tendo em vista a situação de inadimplência quanto as obrigações contratuais, ficam todos intimados para que efetue o pagamento dos valores em aberto para a purgação da mora no prazo de 15 dias, a contar da publicação deste, sob pena de rescisão unilateral e aplicação das penalidades previstas em contrato por parte da Vendedora. Barueri, 06 de julho de 2022.
JAGUARI URBANISMO E DESENVOLVIMENTO SPE - LTDA.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE JAGUARIÚNA

AVISO DE 1ª ALTERAÇÃO E REABERTURA DE LICITAÇÃO
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 089/2022 – SISTEMA DE REGISTRO DE PREÇOS

O Município de Jaguariúna, torna público e para conhecimento dos interessados que encontra-se reaberto nesta Prefeitura, PREGÃO ELETRÔNICO Nº 089/2022, cujo objeto é o registro de preços de prestação de serviços de instalação e manutenção de fibra óptica, conforme demais especificações descritas no Edital. A data da nova sessão pública para a disputa de preços se dará no dia 29 de julho de 2022, às 09:00 horas, no Portal de Compras do Governo Federal (www.comprasgovernamentais.gov.br). O Edital completo poderá ser consultado e adquirido nos sites www.licitacoes.jaguariuna.sp.gov.br e www.comprasgovernamentais.gov.br a partir do dia 18 de julho de 2022. Mais informações poderão ser obtidas pelos telefones: (19) 3867-9780, com Antônia, (19) 3867-9801, com Aline, (19) 3867-9707, com Esther, ou pelo endereço eletrônico: luciano_licitacoes@jaguariuna.sp.gov.br.

Jaguariúna, 14 de julho de 2022.
Antonia M. S. X. Brasilino - Departamento de Licitações e Contratos

AVISO DE ANULAÇÃO
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 054/2022 – SISTEMA DE REGISTRO DE PREÇOS

A Prefeitura do Município de Jaguariúna, torna público e para conhecimento dos interessados que fica anulado o Pregão Eletrônico acima mencionado, que tem como objeto "Registro de preços de locação de máquinas e equipamentos, com operador e combustível", por motivos insertos no procedimento licitatório.

Jaguariúna, 14 de julho de 2022.
Maria Emília Peçanha de Oliveira Silva - Secretária de Gabinete

EXTRATO DE CONTRATO
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 073/2022
Contrato nº 084/2022

Contratante: MUNICÍPIO DE JAGUARIÚNA
Contratada: ATHENA COMERCIO DE PRODUTOS ODONTOLOGICOS MEDICOS E HOSPITALARES – EIRELI - CNPJ: 34.412.925/0001-61
Objeto: Aquisição de Materiais Odontológicos: Itens: 05, 09, 26 e 33. Vigência: 90 (noventa) dias. Valor Global: R$ 3.641,90 (três mil, seiscentos e quarenta e um reais e noventa centavos)
Secretaria de Gabinete, 07 de julho de 2022
Maria Emília Peçanha de Oliveira Silva - Secretária de Gabinete

EXTRATO DE CONTRATO
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 073/2022
Contrato nº 087/2022

Contratante: MUNICÍPIO DE JAGUARIÚNA
Contratada: GUSTAVO NICOLINO - CNPJ: 26.551.165/0001-45
Objeto: Aquisição de Materiais Odontológicos: Itens: 02, 03, 04, 07, 10, 14, 18, 20, 24, 31 e 32. Vigência: 90 (noventa) dias. Valor Global: R$ 4.399,73 (quatro mil, trezentos e noventa e nove reais e setenta e três centavos)
Secretaria de Gabinete, 07 de julho de 2022
Maria Emília Peçanha de Oliveira Silva - Secretária de Gabinete

FEDERAÇÃO INDEPENDENTE DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DE ALIMENTAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO - Edital de Greve - A FEDERAÇÃO INDEPENDENTE DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DE ALIMENTAÇÃO DE SÃO PAULO (FITIASP), entidade sindical de segundo grau, portadora do CNPJ/MF nº 45.218.311/0001-60, por suas entidades filiadas, o SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DE LATICÍNIOS E ALIMENTAÇÃO DE SÃO PAULO - STILASP, portador do CNPJ/MF nº 62.806.575/0001-53, com sede a Avenida Celso Garcia nº 1588 - Belém - São Paulo/SP; o SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DE ALIMENTAÇÃO DE GUARULHOS - SITIAG, portador do CNPJ/MF nº 49.088.800/0001-03 com sede a Rua Arminda de Lima nº 304 - Centro - Guarulhos/SP; o SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DE ALIMENTAÇÃO DE BOITUVA/PORTO FELIZ E REGIÃO - SITIA, portador do CNPJ/MF nº 55.146.096/0001-92, com sede a na Avenida do Trabalhador, nº 2841 - Centro Empresarial Portal Castelo Branco - Boituva/SP; o SINDICATO INTERMUNICIPAL DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS ALIMENTÍCIAS DE MOCOCA - SITIAMOC, portador do CNPJ/MF nº 00.373.674/0001-31, com sede a Rua José Ribeiro 85 Jardim São José, Mococa/SP; o SINDICATO DOS TRABALHADORES ATIVOS E APOSENTADOS NAS INDÚSTRIAS DE ALIMENTAÇÃO E BEBIDAS DE CAMPOS DO JORDÃO/SP - STIACAMPOS, portador do CNPJ/MF nº 43.441.664/0001-07, com sede a Avenida Frei Orestes Girardi nº 371, Vila Arbenessia, Campos do Jordão/SP; o SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DE ALIMENTAÇÃO E BEBIDAS DO VALE DO RIBEIRA E SANTOS - STIABVALE, portador do CNPJ/MF nº 58.255.811/0001-13, com sede a Rua do Comércio, nº 25 - salas 12/14, Centro, Santos/SP, o SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DE ALIMENTAÇÃO E AFINS DE SOROCABA E REGIÃO - STI, portador do CNPJ/MF nº 71.869.549/0001-65, com sede a Rua Piauí nº 105 - Centro - Sorocaba/SP e o SINDICATO DOS TRABS NAS IND DE ALIM E AFINS DE CRUZEIRO, portador do CNPJ/MF nº 47.438.338/0001-93, com sede a Avenida Nesralla Rubez, 1348, Cruzeiro/SP, no uso de suas prerrogativas previstas no Estatuto Social bem como, conforme deliberado na Assembleia Geral Extraordinária da Campanha Salarial, realizada em 11.02.2022, com autorização prévia e expressa da categoria profissional dos trabalhadores, tendo em vista que, frustradas as tentativas de negociação e impossibilidade da via arbitral com o Sindicato da Indústria de Produtos de Cacau, Chocolates, Balas e Derivados no Estado de São Paulo, representante da classe patronal, quanto a seguinte contra proposta ofertada pelos patrões: 1) Reajuste Salarial de 11,90% (onze virgula noventa por cento), com teto salarial de R$ 14.014,00 (catorze mil e catorze reais), acima deste limite o valor fixo de R$ 1.667,67 (hum mil seiscentos e sessenta e sete reais e sessenta e sete centavos); Salário normativo de R$ 1.968,13 (hum novecentos e sessenta e oito reais e treze centavos); Cesta básica com reajuste de 12% (doze por cento), no valor de R$ 334,00 (trezentos e trinta e quatro reais); Multa pela inexistência do PLR de R$ 1.444,00 (hum mil quatrocentos e quarenta e quatro reais) para empresas com até 100 (cem) empregados e um salário normativo, para empresas com mais de 100 (cem) empregados, e a manutenção das demais clausulas. Apesar das reuniões realizadas entre esta Entidade e o Sindicato Patronal, não se ajustarem para um acerto que possa atender os anseios dos trabalhadores, diante da proposta apresentada por seus filiados, qual seja: 1)Piso salarial no valor de R$ 2.000,00 (dois mil reais); 2) Reajuste no importe de 11,90% (onze virgula noventa por cento) integral, linear sem limite de teto; 3) Cesta Básica no valor de R$ 350,00 (trezentos e cinquenta reais) mês; 4) Multa do PLR no valor de 1 (hum) piso normativo, para empresas que não possuem o programa; 5) Vale Refeição no valor de R$ 35,00 (trinta e cinco reais) diários, ou refeitório com refeição. Não restou outra alternativa senão a: **DEFLAGRAÇÃO DO ESTADO DE GREVE** a partir da publicação deste Edital com 72 horas de prazo de Acordo com a Lei 7.783/89, e **DECRETAR A PARALISAÇÃO DAS ATIVIDADES com a GREVE DA CATEGORIA CACAU, CHOCOLATES, BALAS E DERIVADOS**, o qual a Federação profissional representará os direitos e interesses de seus filiados perante o Tribunal Regional do Trabalho da 2ª Região. São Paulo/SP, 14 de julho de 2022. **Paulo Viana -** Presidente.

PREFEITURA MUNICIPAL DE IACRI
AVISO DE LICITAÇÃO – PREGÃO PRESENCIAL Nº 021/2022

O Prefeito Municipal de Iacri torna público que se encontra aberto no Setor de Compras o Edital do Pregão Presencial para Registro de Preços nº 021/2022 – Processo nº 044/2022, para a contratação de empresa especializada em Atendimentos Médicos (consultas ginecológicas), com atendimento de até 25 (vinte e cinco) consultas semanais, no total de até 100 (cem) consultas mensais, realizadas no Centro de Saúde do Município, pelo período de 12 (doze) meses. O Edital Minucioso bem como outras informações poderão ser obtidas no Setor Compras desta Prefeitura no horário de expediente, das 08h às 11h e das 13h às 17h, de segunda à sexta-feira. Informações à distância serão fornecidas pelos fones (14) 3489-8509/8525 ou pelo site: www.iacri.sp.gov.br. A presente licitação realizar-se-á no dia 27/07/2022, às 9h00min.
Iacri, 14 de julho de 2022. Carlos Alberto Freire–Prefeito Municipal

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE RAFARD
PREGÃO PRESENCIAL - REGISTRO DE PREÇOS N.º 27/2022 - AVISO DE ABERTURA DE LICITAÇÃO

A PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE RAFARD torna público, que se encontra ABERTO o PREGÃO PRESENCIAL - REGISTRO DE PREÇOS N.º 27/2022, tendo por objeto a "AQUISIÇÃO DE MATERIAL DE ESCRITÓRIO E EXPEDIENTE". Os envelopes serão abertos no dia 01/08/2022 às 09h00min, podendo o edital ser baixado pelos interessados no endereço https://rafard.sp.gov.br/licitacoes/ a partir da data de 18/07/2022. Outras informações, através do telefone 0(19) 3496-7520. Rafard/SP, 15 de julho de 2022. Fábio dos Santos, Prefeito.

AVISO DE LICITAÇÃO

A **PREFEITURA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA TURÍSTICA DE SANTA FÉ DO SUL - SP,** avisa que se acham abertas as inscrições à licitação na modalidade **CONCORRÊNCIA**, registrada sob Nº 03/2022 que objetiva a alienação de imóveis urbanos, sem benfeitorias, pertencentes à Municipalidade, sendo o lance ou oferta não inferior ao preço apurado conforme Parecer de avaliação Mercadológica elaborado pela Comissão de Valores Imobiliários, nomeada pela Portaria nº 221 de 02 de maio de 2022, juntados nos autos. A sessão pública será realizada na sala de Reuniões da Prefeitura, sita na Avenida Conselheiro Antônio Prado nº 1.616, centro, nesta cidade de Santa Fé do Sul-SP, no **dia 18 de agosto 2022, às 09h30m**, sendo que as propostas deverão ser entregues/recebidas em envelopes fechados e indevassáveis, até às 09:00 horas do mesmo dia. O Edital completo encontra-se à disposição dos interessados, no Setor de Licitações da Prefeitura da Estância Turística de Santa Fé do Sul - SP, sito na Avenida Conselheiro Antônio Prado, nº 1.616, Centro, nesta, ou pelo telefone (17) 3631-9500, no horário normal do expediente, podendo ser retirado gratuitamente, no site www.santafedosul.sp.gov.br. Prefeitura Municipal da Estância Turística de Santa Fé do Sul - SP, aos 07 de julho de 2022.
EVANDRO FARIAS MURA - PREFEITO

Instituto de Longevidade Mongeral Aegon
CNPJ nº 08.474.765/0001-75
ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA
CONVOCAÇÃO

São convidados, os Senhores membros do Instituto de Longevidade Mongeral Aegon, a se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária, a ser realizada no próximo dia 01 de agosto de 2022, às 10h00, na sede social da Associação, à Rua Libero Badaró, nº 377, 8º andar, conjunto 810 (parte), Centro, São Paulo/SP, em conformidade com o Estatuto Social do **Instituto de Longevidade Mongeral Aegon**, a fim de deliberar sobre a seguinte ordem do dia: i. **Revisão e atualização do Estatuto Social** do Instituto de Longevidade Mongeral Aegon; ii. Alteração da denominação do Instituto de Longevidade Mongeral Aegon que passará a ser denominado **Instituto de Longevidade UNIDOS**; iii. A alteração de endereço da sede social localizada na Cidade e no Estado de São Paulo do Instituto de Longevidade que ficará situado à **Rua Libero Badaró, nº 377, 18º andar, conjunto 1812 (parte), Centro, São Paulo, SP, CEP: 01.009-000**; iv. Assuntos Gerais. São Paulo, 14 de julho de 2022. **NILTON MOLINA -** Diretor-Presidente.

FUNSERV

FUNDAÇÃO DA SEGURIDADE SOCIAL DOS SERVIDORES PÚBLICOS MUNICIPAIS DE SOROCABA

EXTRATO DO EDITAL 03/2022

A Fundação da Seguridade Social dos Servidores Públicos Municipais de Sorocaba informa que o processo de Tomada de Preços 01/2022 para prestação de serviços de reforma, conforme projeto disponível, do prédio sede da Fundação da Seguridade Social dos Servidores Públicos Municipais de Sorocaba se encontra aberto. Apresentação e abertura: Rua Major Joao Lício, 265, Centro-Sorocaba/SP, CEP: 18035-105-Telefone: (15) 21014412. Data para apresentação dos envelopes de proposta: ate 09/08/2022 as 9h00. Os trabalhos de abertura dos envelopes Documentação serão iniciados imediatamente após o término do prazo acima em sessão publica. Informações e disponibilização do Edital, no prédio da FUNSERV, pelo telefone (15) 2101-4412 C/ Gustavo, por e mail: gustavo@funservsorocaba.sp.gov.br,e pelo site https://funservsorocaba.sp.gov.br/administracao-e-planejamento/editais/2022. Sem ônus.

SINDICATO DOS CONDUTORES DE VEÍCULOS RODOVIÁRIOS DE FRANCA E REGIÃO
Edital de Convocação - Assembleia Geral Extraordinária

O Presidente do Sindicato dos Condutores de Veículos Rodoviários de Franca e Região, no uso de suas atribuições que lhe confere o Estatuto Social e a Legislação Sindical, convoca todos os funcionários da Empresa, **Usina de Laticínios Jussara S/A** inscrita no CNPJ sob o nº 47964911000100, situada na **Rod. de Acesso a Pat. Paulista Km 04, Zona Rural, Patrocínio Paulista/SP,** para comparecerem no dia 18/07/2022, (terça-feira) às 15:00hs, em primeira convocação, na sede do Sindicato, sito à Rua Cavalheiro Petraglia, nº 459, para participarem da Assembleia Geral Extraordinária a fim de deliberarem sobre as seguintes matérias do dia: **I -** Leitura, discussão e votação da Ata da Assembleia Anterior. **II -** Discussão e Aprovação de Acordo Coletivo de Trabalho individual entre Sindicato e a Empresa. **III -** A Assembleia permanecerá permanente até o término das negociações e caso não chegue ao um bom termo, delegar poderes à Diretoria do Sindicato, para instaurar o competente Dissídio Coletivo. Não havendo número legal de presença dos trabalhadores em primeira convocação a Assembleia será realizada uma hora após, com qualquer número de presentes. Franca, 14 de Julho de 2022. **Geraldo Xavier de Almeida -** Presidente.

Cooperativa de Crédito Mútuo dos Empregados da Embraer - COOPEREMB

CNPJ nº 46.642.294/0001-56 - NIRE nº 35400010797
Assembleia Geral Extraordinária - Edital de Convocação

O Presidente do Conselho de Administração da **Cooperativa de Crédito Mútuo dos Empregados da Embraer - COOPEREMB**, inscrita sob o CNPJ nº 46.642.294/0001-56 e NIRE 35.4.0001079-7, no uso das atribuições que lhe confere o Estatuto Social convoca os associados, que nesta data são em número de 18.391 (dezoito mil trezentos e noventa e um) cooperados em condições de votar, para reunirem-se em **Assembleia Geral Extraordinária**, a realizar-se em sua sede social, sito à Rua Avião Paulistinha nº 399 Jardim Souto em São José dos Campos SP CEP 12.227-081, no dia 26 de julho de 2022, obedecendo aos seguintes horários e quórum para sua instalação, sempre no mesmo local, cumprindo o que determina o Estatuto Social: 01) Em primeira convocação às 16h00 com a presença de 2/3 (dois terços) do número total de associados, 02) Em segunda convocação às 17h00 com a presença de metade e mais um do número de associados, 03) Em terceira e última convocação às 18h00 com a presença mínima de 10 (dez) associados, para deliberar sobre os seguintes assuntos: **1)** Reforma ampla do Estatuto Social; **2)** Atualização do Regulamento Eleitoral. São José dos Campos, 15 de julho de 2022. **Wilson Gonçalves Lopes** - Presidente do Conselho de Administração.

SERVIÇO AUTÔNOMO DE ÁGUA E ESGOTO DE JACAREÍ – SAAE

CONCORRÊNCIA Nº 005/2021
OBJETO: REGISTRO DE PREÇOS PARA MANUTENÇÃO EM POÇOS PROFUNDOS E BOOSTERS TUBULARES.
COM COTA RESERVADA PARA ATENDER A LEI 147/2014 (ME/EPP)
Recebimento dos envelopes: até as 9:00 h do dia 18/08/2022
Sessão de abertura: às 09h00min, na mesma data, em ato público.
Valor estimado: R$ 1.783.696,92.
Edital: www.saaejacarei.sp.gov.br (LINK "TRANSPARÊNCIA", SUBLINK "LICITAÇÕES") ou na Unidade de Licitações e Compras - Rua Miguel Leite do Amparo, 121 – Centro – Jacareí - SP- das 08:30 às 16:30 – sem custo trazendo CD ou pendrive.
TELEFONES PARA INFORMAÇÕES: 12-3954.03p00, Ramais 1612/ 1620/ 1630/ 1655 e 1670.
Jacareí, 12 de julho de 2022.
Nelson Gonçalves Prianti Junior - Presidente do SAAE Jacareí
PREGÃO PRESENCIAL Nº. 005/2022.
COM COTA RESERVADA PARA ATENDER A LEI 147/2014 (ME/EPP)
OBJETO: REGISTRO DE PREÇOS PARA AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL (CAPA DE CHUVA, UVA, FILTRO PARA MÁSCARA, RESPIRADOR FACIAL, PROTETOR AUDITIVO, AVENTAL, ÓCULOS, CINTO DE SEGURANÇA, COLETE, FITA, CAPACETE, MACACÃO, MANGA RASPA, PERNEIRA, TOUCA, CAVALETE, ETC.), PARA ESTOQUE DO ALMOXARIFADO E UTILIZAÇÃO PELAS EQUIPES DE MANUTENÇÃO PREVENTIVA E CORRETIVA DO DEPARTAMENTO DE OPERAÇÃO E MANUTENÇÃO E PELO DEPARTAMENTO DE PLANEJAMENTO E OBRAS DO SAAE JACAREÍ.
Valor estimado: R$ 312.826,20
Recebimento dos Lances: às 09h00min do dia 04/08/2022
Informações: Unidade de Licitações e Compras – R. Miguel Leite do Amparo, 121 – Centro – Jacareí – SP – fone 12-3954-0200 – Ramais 1620/ 1630/ 1655 e 1670.
Edital: www.comprasgovernamentais.gov.br (UASG 926641), www.saaejacarei.sp.gov.br (LINK "TRANSPARÊNCIA" SUBLINK "LICITAÇÕES") ou mediante comparecimento ao balcão da Unidade de Licitações e Compras – R. Miguel Leite do Amparo, 121 – Centro – Jacareí - SP - das 08:30 às 16:30, sem custo com apresentação de CD-r ou pendrive.
Jacareí, 12 de julho de 2022
Nelson Gonçalves Prianti Junior - Presidente do SAAE Jacareí.
PREGÕES ELETRÔNICOS: Informações: Unidade de Licitações e Compras – R. Miguel Leite do Amparo, 121 – Centro – Jacareí – SP – fone 12-3954-0200 – Ramais 1620/ 1630/ 1655 e 1670.
Edital: www.comprasgovernamentais.gov.br (UASG 926641), www.saaejacarei.sp.gov.br (LINK "TRANSPARÊNCIA" SUBLINK "LICITAÇÕES") ou mediante comparecimento ao balcão da Unidade de Licitações e Compras – R. Miguel Leite do Amparo, 121 – Centro – Jacareí - SP - das 08:30 às 16:30, sem custo com apresentação de CD-r ou pendrive.
PREGÃO ELETRÔNICO Nº. 051/2022.
COM COTA RESERVADA PARA ATENDER A LEI 147/2014 (ME/EPP)
OBJETO: REGISTRO DE PREÇOS PARA AQUISIÇÃO DE MATERIAIS GALVANIZADOS.
Valor estimado: R$ 301.434,70
Recebimento dos Lances: às 09h00min do dia 29/07/2022
Jacareí, 12 de julho de 2022
PREGÃO ELETRÔNICO Nº. 052/2022.
COM COTA RESERVADA PARA ATENDER A LEI 147/2014 (ME/EPP)
OBJETO: REGISTRO DE PREÇOS PARA AQUISIÇÃO DE CAP, LUVAS, TÊS TRIPARTIDOS, CURVAS, TAMPÕES, REDUÇÕES, REGISTROS, TOCOS, TUBOS K7 E K09 DE FERRO FUNDIDO (DN 80MM, 100MM, 150MM, 200MM, 300MM E 450MM).
Valor estimado: R$ 2.378.398,82.
Recebimento dos Lances: às 09h00min do dia 01/08/2022.
Jacareí, 13 de julho de 2022.
PREGÃO ELETRÔNICO Nº. 053/2022.
COM COTA RESERVADA PARA ATENDER A LEI 147/2014 (ME/EPP)
OBJETO: REGISTRO DE PREÇOS PARA AQUISIÇÃO DE MATERIAIS ELÉTRICOS.
Valor estimado: R$ 377.378,80
Recebimento dos Lances: às 09h00min do dia 01/08/2022
Jacareí, 13 de julho de 2022.
Nelson Gonçalves Prianti Junior - Presidente do SAAE Jacareí.

PREFEITURA DA ESTÂNCIA TURÍSTICA DE BARRA BONITA
AVISO DE LICITAÇÃO
EDITAL Nº 101/2022 - PREGÃO PRESENCIAL Nº 047/2022

OBJETO: Contratação de empresa especializada para prestação de serviços de assessoria e organização de concurso público para diversos cargos. Entrega dos envelopes de documentos, propostas e credenciamento. Dia 28 de julho de 2022, às 9:00 horas, no Departamento de Compras e Licitações a Prefeitura.

Republicação do Edital nº 030/2022 - CONCORRÊNCIA PÚBLICA Nº 001/2022

OBJETO: Outorga de concessão administrativa onerosa de uso do imóvel a pessoa jurídica de direito privado, que deverá destiná-lo à implantação, funcionamento, exploração e manutenção do HOTEL TURÍSTICO MUNICIPAL ARY FRANCISCO MAIA, localizado na Praça Belmonte, entre as Ruas Winifrida, Vereador Irio Color Bombonatti e do Porto, no Centro desta cidade, com área de 1.437,23 metros quadrados de terreno e de 2.309,13 metros quadrados de área construída. Encerramento: Entrega dos envelopes documentação e proposta: Até o dia 18 de agosto de 2022 às 9:00 horas. Abertura dos envelopes: Dia 18 de agosto de 2022, às 9:15 horas.

Os editais completos estão disponíveis para consulta e retirada no endereço eletrônico: www.barrabonita.sp.gov.br/transparencia/editais-e-licitacoes. Barra Bonita, 14 julho de 2022. José Luis Rici - Prefeito Municipal.

FEDERAÇÃO DOS TRABALHADORES EM SERVIÇOS, ASSEIO E CONSERVAÇÃO AMBIENTAL, URBANA E ÁREAS VERDES NO ESTADO DE SÃO PAULO - Assembleia Geral Ordinária - O Presidente da entidade, no uso das prerrogativas estatutárias, convoca todos os sindicatos filiados, quites e em pleno gozo de seus direitos sociais, a participarem da Assembleia Geral Ordinária, a ser realizado na sede da Entidade, sito na Rua Major Quedinho, 300 - Centro - São Paulo - SP e de forma virtual através da plataforma Zoom e na página da Femaco (www.femaco.com.br), nos termos da Lei nº 14.010, de 10/06/2020, bem como nos termos do Ofício Circular SEI nº 1919/2020/ME, no dia 10/08/2022, às 10 horas em primeira convocação e uma hora após com qualquer número de presentes, para tratar e deliberar a seguinte pauta do dia: a) Leitura, discussão e votação da Ata da Assembleia anterior; b) Parecer do Conselho Fiscal sobre o Balanço do Exercício de 2021; c) Leitura, Discussão e Votação do Relatório da Diretoria e Balanço do Exercício de 2021 e d) Assuntos Gerais. O link para participação na assembleia via plataforma Zoom poderá ser solicitado através do e-mail: tatiana@femaco.com.br, bem como acessado através da página eletrônica da FEMACO. São Paulo, 14 de julho de 2022. **José Roberto Santiago Gomes -** Presidente F.E.M.AC.O..

PREFEITURA MUNICIPAL DE MIRASSOL

CNPJ nº 46.612.032/0001-49
AVISO DE LICITAÇÃO
CONCORRÊNCIA Nº 004/2022
PROCESSO Nº 119/2022 – D.A. – D.C.L.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MIRASSOL
OBJETO: Contratação de empresa para execução e instalação da Base 13 e 14 no Aterro Municipal, drenagens de águas pluviais e plantio de grama no Aterro Sanitário, na Estrada Municipal Mirassol-Mirassolândia, s/n, Fazenda Três Barras, Zona Rural do Município de Mirassol/SP, compreendendo o fornecimento de todo material empregado, equipamentos, mão-de-obra, serviços complementares e outros.
TIPO: "MENOR PREÇO GLOBAL"
ENTREGA DOS ENVELOPES: Dia 18 de agosto de 2022, às 09:00 horas.
ABERTURA DO 1º ENVELOPE: Dia 18 de agosto de 2022, às 09:30 horas.
LOCAL: Praça Dr. Anísio José Moreira nº 2290, Centro, Mirassol, Estado de São Paulo.
INFORMAÇÕES E DISPONIBILIZAÇÃO DO EDITAL: Praça Dr. Anísio José Moreira, 22-90, Centro, Mirassol, Estado de São Paulo, Fone: (17) 3243-8160, de 2ª à 6ª feira, das 09:00 às 16:00 horas e pelo site www.mirassol.sp.gov.br.

Mirassol/SP, 14 de julho de 2022.
Edson Antonio Ermenegildo
Prefeito Municipal

SECRETARIA DE ESTADO DE JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA

AVISO DE LICITAÇÃO

Modalidade: Pregão Eletrônico nº 171/2022. Objeto: Preparação, produção e fornecimento contínuo de refeições e lanches prontos, na forma transportada, à Unidade Prisional: Presídio de Perdizes I – Pres-PDZ-I, em lote único, assegurando uma alimentação balanceada e em condições higiênico-sanitárias adequadas a presos e servidores públicos a serviço na unidade prisional em epígrafe. Abertura dia 28/07/2022, às 10:00 horas, no sítio eletrônico www.compras.mg.gov.br. O edital poderá ser obtido no referido site. O cadastramento de propostas inicia-se no momento em que for publicado o edital no Portal de Compras do Estado de Minas Gerais e encerra-se, automaticamente, na data e hora marcadas para realização da sessão do pregão. Secretaria de Estado de Justiça e Segurança Pública. Rodovia Papa João Paulo II, nº 4143, Edifício Minas, 5º andar, Serra Verde, Cidade Administrativa. Tiago Maduro de Azevedo – Superintendente de Infraestrutura e Logística. Belo Horizonte, 14 de julho de 2022.

COMUNICADO OI AOS CLIENTES

Oi S/A, em Recuperação Judicial, vem comunicar aos seus clientes e interessados que em função da redução do percentual da alíquota de ICMS para os serviços de telecomunicações, conforme Lei Complementar nº 194/22, devidamente regulamentada pelos estados abaixo relacionados, os valores brutos dos preços e tarifas de todos os serviços que têm incidência do imposto serão adequados às novas alíquotas. Conforme já informado, por meio de comunicado público, poderão ser aplicados reajustes atrelados a data base dos planos de serviço, em conformidade aos índices inflacionários.

UF	ICMS Atual	Novo ICMS
AC	25%	17%
AL	30%	19%
BA	28%	18%
DF	28%	18%
ES	25%	17%
GO	29%	17%
MG	27%	18%
MS	29%	19%
PA	30%	17%
PB	30%	20%

UF	ICMS Atual	Novo ICMS
PR	29%	18%
RJ	32%	22%
RN	30%	18%
RR	25%	17%
RS	25%	17%
SC	25%	17%
SE	30%	18%
SP	25%	18%
CE	30%	20%

Obs.: As alíquotas mencionadas já contemplam o FECP nos estados que o adotaram.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

DEPARTAMENTO DE ESTRADAS DE RODAGEM
DIRETORIA DE OPERAÇÕES
País: Brasil
Projeto: Programa de Investimento Rodoviário do Estado de São Paulo - BID IV – Fase III
Setor: Transportes
SERVIÇOS DE CONSULTORIA
MANIFESTAÇÃO DE INTERESSE
Empréstimo Nº (A Definir)
Projeto Nº DF-BR-L1607

O Estado de São Paulo solicitou um empréstimo do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), por um montante equivalente a US$ 960,200,000.00 (novecentos e sessenta milhões e duzentos mil dólares americanos), divididos em 3 (três) fases, e se propõe a utilizar uma parcela dos recursos para os pagamentos correspondentes à contratação de serviços de consultoria no âmbito do Programa de Investimento Rodoviário do Estado de São Paulo – BID IV.

Os serviços compreendem: gerenciamento, coordenação, apoio técnico e monitoramento do Programa de Investimento Rodoviário do Estado de São Paulo – BID IV – FASE III, para o Departamento de Estradas de Rodagem do Estado de São Paulo (DER/SP), incluindo a programação e o acompanhamento da execução físico-financeira dos contratos; a identificação de eventos críticos, reais ou potenciais, capazes de acarretar impacto financeiro ou variação cronológica; a relação e coordenação das atividades dos diversos contratados, assim como dos diversos setores internos do DER/SP com outros órgãos e agentes externos eventualmente intervenientes na execução do Programa; verificação do cumprimento dos compromissos resultantes do Contrato de Empréstimo; elaboração de informações periódicas do avanço do Programa para serem submetidas pelo DER/SP – UCPR (Unidade de Coordenação de Programas Rodoviários) ao Banco; elaboração de informações especiais sobre tópicos específicos ou críticos; alertar a UCPR sobre os eventos ocorrentes ou potenciais e elaborar a recomendação de providências pertinentes à sua prevenção ou correção; apoiar o DER/SP na gestão e na supervisão ambiental, social e técnica das obras; e, acompanhar os indicadores de resultados. O prazo estimado para a execução dos trabalhos é de 60 (sessenta) meses.

Os consultores serão selecionados de acordo com os procedimentos previstos nas Políticas para a Seleção e Contratação de Consultores Financiados pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento, edição atual.

O Departamento de Estradas de Rodagem do Estado de São Paulo (DER/SP) convida os consultores elegíveis a manifestar interesse em relação à prestação dos serviços solicitados. Os consultores interessados deverão fornecer informações que demonstrem suas qualificações para fornecer os serviços (folhetos, descrição de trabalhos similares, experiência em condições similares, disponibilidade de pessoal que tenha os conhecimentos pertinentes etc.). Os consultores poderão associar-se a fim de melhorar suas qualificações.

Os consultores interessados poderão obter maiores informações no endereço indicado ao final, no período das 9h às 11h e das 14h às 16h00min, do dia 19/07/2022 ao dia 10/08/2022.

As manifestações de interesse deverão ser recebidas no seguinte endereço, até as 16:00 horas do dia 16/08/2022:

Para: Departamento de Estradas de Rodagem do Estado de São Paulo (DER/SP)
Aos cuidados de: Comissão Julgadora de Licitações.
Avenida do Estado, nº 777 – 2º andar. Cidade: São Paulo. Estado: São Paulo. País: Brasil.
CEP: 01.107-000.
Telefone: (55) (0**11) 3311.1579 / 3311.1580.
Fax: (55) (0**11) 3311.1581.
E-mail: **ecolicitacoes@der.sp.gov.br**
Portal: **http://www.der.sp.gov.br**

Bipolaridade fiscal em Brasília

Austericídio volta em 2023 após PEC do desespero eleitoral

Nelson Barbosa
Professor da FGV e da UnB, ex-ministro da Fazenda e do Planejamento (2015-2016). É doutor em economia pela New School for Social Research

Devido à regra fiscal estapafúrdia inscrita pelos temerários temeristas na Constituição, nesta semana o Congresso aprovou mais uma PEC (proposta de emenda à Constituição) sobre assuntos orçamentários e, ao mesmo tempo, previu o retorno ao austericídio em 2023.

Do lado expansionista, a PEC do desespero eleitoral autorizou gasto adicional de R$ 41 bilhões, na véspera da eleição. Somando a desoneração de tributos federais sobre combustíveis e os cortes de IPI e impostos de importação feitos há alguns meses, o pacote eleitoral de Bolsonaro já soma 1% do PIB em um ano.

Parte do atual impulso fiscal eleitoral se justifica, pois é necessário reforçar as transferências de renda aos mais pobres e amenizar o choque dos preços dos combustíveis. Outra parte, o "bolsa-caminhoneiro" e o "bolsa-taxista", é puro gasto eleitoral populista. O principal problema da PEC do desespero eleitoral é institucional, pois ela criou grande incerteza econômica sobre 2023, com elevação imediata da taxa de câmbio e do juro real.

Do lado contracionista, nesta semana o Congresso também aprovou a LDO (Lei de Diretrizes Orçamentárias) de 2023, com meta de déficit primário de R$ 66 bilhões (0,6% do PIB) e retorno ao teto de gasto primário. Dentre as medidas contracionistas esperadas para 2023, estão o fim do adicional de R$ 200 no Auxílio Brasil e o retorno do PIS-Cofins sobre combustível.

Caso confirmadas, as duas ações gerarão uma contração fiscal de 1% do PIB, ou seja, o governo Bolsonaro já anunciou que, a partir de janeiro, retirará todo o estímulo eleitoral concedido agora.

No universo alternativo da LDO 2023, também haverá crescimento de 2,5% do PIB no próximo ano. Torço para que seja isso mesmo, mas acho que não acontecerá do jeito previsto pelo Congresso por três motivos: o aperto monetário do BC, a desaceleração mundial em curso e a perspectiva de ajuste fiscal contida na própria LDO. Em oposição ao cenário róseo de Brasília, o mercado espera crescimento entre zero e 1% em 2023.

Para que o leitor tenha ideia da distância entre o real e o imaginário, o pacote eleitoral de Bolsonaro deve elevar a projeção de déficit primário federal de 0,7% para 1,6% do PIB neste ano. Do outro lado, como a LDO 2023 projeta um déficit primário de 0,6% do PIB no ano que vem, haverá contração fiscal de um ponto percentual do PIB em 2023. Alguma coisa vai ceder no atual cenário fiscal, e todo o mundo sabe o que é mais provável.

O novo governo, que espero não ser Bolsonaro, pedirá novo espaço fiscal adicional em 2023, mudando o teto de gasto e a meta de resultado primário. Quanto? Para resolver as barbeiragens bolsonaristas sem parada súbita da economia, o gasto primário de 2023 provavelmente voltará ao nível praticado por Temer em 2016, cerca de 20% do PIB.

Adicionando as receitas, o resultado primário deve ser um déficit de 2% do PIB, bem acima do projetado na LDO 2023.

Antes que o leitor se apavore, lembro que a inevitável expansão fiscal de 2023 pode ser construtiva, se ela vier atrelada a reformas de longo prazo que garantam o reequilíbrio do Orçamento e a queda do endividamento público mais à frente. Foi isso que Fernando Henrique fez ao estourar a dívida pública e depois propor responsabilidade fiscal para seus sucessores. Foi isso que Temer tentou fazer ao expandir o gasto e depois criar um teto, também para seus sucessores.

Agora, a diferença é que o presidente eleito neste ano terá que propor algo com efeito significativo já durante seu próprio mandato, exatamente como Lula fez, em 2002-03.

| DOM. Samuel Pessôa | SEG. Marcos Vasconcellos | TER. Nizan Guanaes, Cecilia Machado | QUA. Helio Beltrão | QUI. Cida Bento, Solange Srour | SEX. Nelson Barbosa | **SÁB. Marcos Mendes**, Rodrigo Zeidan

Consumidor está desesperado para viajar, diz CEO da TAP

Executiva afirma que companhia aérea portuguesa avalia expandir operações no Brasil em 2023

ENTREVISTA
CHRISTINE OURMIÈRES-WIDENER

Giuliana Miranda

PORTO O aumento de preço das passagens áreas, resultado da inflação recorde na Europa agravada pela Guerra da Ucrânia, não abalou a demanda por voos, que continua aquecida, afirma a CEO (presidente-executiva) da TAP, Christine Ourmières-Widener.

"É claro que nos afetam [guerra e inflação], mas não está alterando a demanda. Os consumidores querem viajar, estão desesperados para ter liberdade e poder voar para onde quiserem", diz a executiva, que completou um ano à frente da empresa.

À *Folha* ela afirma que os custos da empresa já aumentaram em mais de € 300 milhões somente por causa do aumento de combustíveis.

Além dos custos, a companhia enfrenta outro problema: a crise no aeroporto de Lisboa —com mais de cem voos cancelados e milhares de passageiros afetados na semana passada. Para Christine Ourmières-Widener, a questão só deve se resolver em meados de agosto.

Embora haja outras empresas com problemas, a maior parte dos cancelamentos na capital lusa é justamente da TAP, que atribui parte das dificuldades à falta de pessoal em terra e aos constrangimentos logísticos que ocorrem também em outros países.

Responsável pela maior parte dos voos entre Portugal e Brasil —há voos para 11 capitais brasileiras—, a TAP reconhece a importância do mercado brasileiro e diz avaliar expandir as operações em 2023.

Por enquanto, a companhia reforçou a frequência de voos saindo também do aeroporto do Porto, no norte do país: um destino cada vez mais procurado por turistas e pela crescente comunidade de imigrantes brasileiros.

*

Ao contrário de outras companhias aéreas europeias, a TAP não enfrenta uma greve de seus funcionários. Ainda sim, muitos voos da empresa vêm sendo cancelados. Por que isso acontece? Há uma crise muito difícil nos aeroportos. Nosso ecossistema tem muitos players diferentes, com regras diferentes. Somos uma companhia aérea, mas dependemos de muitos fornecedores, que precisam fazer direito a parte deles.

Por exemplo, um dos problemas logísticos são os sistemas de controle de tráfego aéreo, que estão sofrendo por diferentes razões.

Temos ainda muitos voos que já chegam a Lisboa atrasados de outros destinos. Nós vimos recentemente a situação em Heathrow [Londres], em Amsterdã e em Frankfurt. Não necessariamente houve greves nesses aeroportos.

Patricia de Melo Moreira - 11.abr.22/AFP

Christine Ourmières-Widener, 57
De nacionalidade francesa, é engenheira aeronáutica e começou a carreira na parte técnica das operações, trabalhando na equipe responsável pelo Concorde, na Air France. Antes da TAP, foi presidente-executiva da Flybe e a CityJet. É uma das duas mulheres entre os 31 membros do conselho de governadores da Iata (Associação Internacional de Transporte Aéreo)

É uma combinação de problemas, incluindo falta de pessoal em solo. Algumas pessoas se demitiram, e nós temos dificuldade para recontratar para certos postos. É uma questão de um abalo na cadeia de serviços em um grande nível.

Qual é a perspectiva realista para o fim desta crise? Acho que, em meados de agosto, já teremos uma situação mais estabilizada. O recrutamento já está acontecendo. Estamos pondo em prática uma série de medidas e um plano de ação.

Por que as companhias aéreas têm tido tanta dificuldade para recrutar? A nossa situação na TAP talvez seja diferente de outros mercados. Nós não temos dificuldades para contratar pilotos [um dos grandes gargalos nos EUA] ou pessoal de cabine. Para nós, o mais difícil tem sido contratar as equipes que atuam em solo. Isso é algo que ainda é desafiador para vários dos nossos parceiros em todo o mundo.

Como a guerra, a inflação e o aumento do custo dos combustíveis estão afetando a companhia? Apenas por causa do combustível, nossos custos aumentaram em € 300 milhões. Nós estamos tentando mitigar isso. Todas as companhias aéreas decidiram aumentar a sobretaxa sobre o combustível, não foi só a TAP.

É claro que isso tudo nos afeta, mas não está alterando a demanda. Os consumidores querem viajar, estão desesperados para terem liberdade e poderem voar para onde quiserem.

O aumento das tarifas não afetou a dinâmica da demanda. Sim, há um impacto no nosso custo, mas, por enquanto, mesmo com o aumento de preços, podemos dizer que estamos dentro dos nossos planos.

O Brasil é um mercado importante para a TAP. Quais são os planos para o país? O Brasil é o primeiro mercado para a TAP depois de Portugal. É responsável por quase um terço das nossas receitas.

No momento, estamos adicionando frequências de voos. Não estamos acostumados a lançar novas frequências ou destinos durante o inverno, que é baixa temporada. Mas estamos trabalhando com a ideia de fazer isso em 2023.

A sra. é uma das duas mulheres entre os 31 homens que compõem o conselho de governadores da Iata (Associação Internacional de Transporte Aéreo). Por que esse é um ambiente ainda tão difícil para as mulheres? Eu não sei por que está levando tanto tempo para a indústria mudar, mas isso está acontecendo.

Há uma combinação de fatores. É um ambiente muito técnico, muito complexo. Temos também um histórico das comunidades dos pilotos, que tradicionalmente sempre foram muito dominadas pelos homens.

Acho que está acontecendo, devagar, mas está. Há muitos talentos femininos na indústria. Neste ano, por exemplo, houve algumas indicações de mulheres como CEO de companhias aéreas, como na KLM [Marjan Rintel] e na Pegasus [Güliz Öztürk, a primeira mulher a liderar uma empresa de aviação na Turquia].

Há uma preocupação cada vez maior com a grande quantidade de gases causadores de efeito estufa emitidos nas viagens. É possível que uma empresa aérea seja sustentável? Uma das primeiras formas que as companhias aéreas têm para se comprometer com a sustentabilidade é voar com aeronaves modernas, que queimam menos combustível e são menos poluentes. E é isso que nós fazemos. Eu considero que a TAP tem uma das frotas mais modernas da Europa. A redução de combustível pode chegar a 30% com a mudança de aeronaves.

Gol suspende distribuição da Veja após queixa de Flávio Bolsonaro

Thiago Bethônico

SÃO PAULO A Gol suspendeu uma parceria com a Editora Abril após o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) reclamar que a companhia aérea estava distribuindo em seu guichê edições gratuitas da revista Veja com teor crítico a seu pai, o presidente Jair Bolsonaro (PL).

Na manhã de quarta-feira (13), Flávio compartilhou um vídeo em suas redes sociais gravado por uma pessoa no balcão de check-in da Gol.

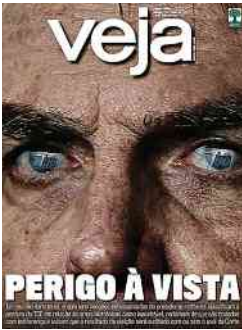
Na filmagem, o homem —que não se identifica— critica a presença dos exemplares da revista, que traz em sua capa o rosto de Bolsonaro com a chamada "Perigo à vista". Nos olhos do presidente, vê-se a imagem de uma urna eletrônica.

"Uma pilha de revistas aqui. 'Perigo à vista', olha qual o perigo, ó: Bolsonaro", comenta o homem, que diz estar no guichê da Gol do aeroporto de Congonhas, em São Paulo, na terça (13).

Ao compartilhar o vídeo, Flávio disse "lamentar profundamente" o ocorrido e pediu uma posição oficial da empresa. "Espero que não seja em função de alguma promessa do ex-presidiário de 'ajudar' a companhia aérea, caso aconteça a catástrofe de sua quadrilha voltar ao poder", escreveu.

Pouco mais de nove horas após a postagem, o senador publicou uma foto com a resposta da Gol dizendo ter suspendido a parceria com a Abril.

"Lamentamos profundamente o ocorrido. As ações promocionais da Gol não têm qualquer viés político", diz a mensagem.

"A parceria de distribuição de revistas com a Abril, hoje suspensa, não abrange editorial ou escolha de notícias. A Gol segue sempre trabalhando pelo desenvolvimento do Brasil", acrescenta.

Jair Bolsonaro na capa de edição da revista Veja, da Abril, alvo de críticas do senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) Reprodução

Na publicação, Flávio disse ter sido procurado pela empresa, a qual teria esclarecido que a "opinião não é da companhia aérea, mas da Abril". No fim, o senador parabenizou a companhia pelo que considera ser uma "postura respeitosa e transparente".

Procurada, a Gol disse que fez parceria com a Abril em maio para distribuição gratuita da Veja, por tempo limitado e em caráter experimental.

"A parceria se encerrou nesta semana. Em nenhum momento a companhia participou da definição do conteúdo editorial da revista, assim como da escolha de notícias", diz a nota enviada pela Gol.

No fim, a companhia repetiu o teor da mensagem enviada a Flávio, dizendo que não há nenhum viés político relacionado a ações promocionais deste tipo e que segue sempre "trabalhando pelo desenvolvimento do Brasil".

Em nota, a Abril disse que a parceria com a Gol começou há sete semanas, com o objetivo de oferecer informação e entretenimento aos passageiros. "A ação, que inicialmente tinha um prazo de duração menor, foi mantida devido à boa aceitação por parte dos leitores."

Anestesista preso por estupro tem uma clínica de ginecologia com o pai

Giovanni Quintella Bezerra morava na Barra da Tijuca e concluiu especialização há quatro meses

Júlia Barbon, Mariana Moreira e Ana Luiza Albuquerque

Giovanni Quintella Bezerra na Delegacia da Mulher de São João de Meriti (RJ) Fabiano Rocha - 11.jul.22/Agência O Globo

SÃO JOÃO DE MERITI (RJ), RIO DE JANEIRO E RIO DE JANEIRO O anestesista Giovanni Quintella Bezerra, 31, preso em flagrante na última segunda-feira (11) pelo estupro de uma grávida sedada durante uma cirurgia de parto, tem uma clínica de ginecologia junto com o pai no Rio de Janeiro.

A empresa Femi Video Clinica Ltda. foi aberta há 25 anos, em 1997, mas o filho só consta como sócio há quatro anos e meio. Ela fica localizada em um prédio na Vila Isabel, bairro de classe média e classe média alta na zona norte carioca.

Ele havia se formado em medicina meio ano antes, na Unifoa (Centro Universitário de Volta Redonda), mantida pela Fundação Oswaldo Aranha e localizada a cerca de duas horas do Rio.

Só concluiu a especialização como anestesista, porém, em março deste ano, tirando o título formalmente no mês seguinte, de acordo com a Polícia Civil. Fazia procedimentos em diversos hospitais da capital e da Baixada Fluminense.

Entre eles estão os estaduais Getúlio Vargas, da Mulher (em São João de Meriti) e da Mãe (em Mesquita), onde prestava serviço havia seis meses como pessoa jurídica antes de ser preso, segundo a Secretaria de Estado de Saúde.

Uma ex-funcionária administrativa do hospital onde ele foi flagrado no domingo (10) introduzindo o pênis na boca da paciente desacordada após o parto, em São João de Meriti, descreveu uma mudança no comportamento de Bezerra entre abril e junho, quando trabalhou ali.

> “Sou irmã mas antes sou mulher. Já fui vítima de abuso e eles não passarão. Desgosto e vergonha. A única coisa que peço é que não propaguem o ódio
>
> **irmã de Giovanni Quintella Bezerra**
> em rede social

À **Folha** ela, que pediu para não ser identificada, contou que ele era uma pessoa “muito simpática e educada” quando se conheceram. Depois de dois ou três plantões, porém, reparou que o médico passou a “entrar direto” na recepção e ignorar os outros funcionários.

Bezerra não morava próximo às unidades onde trabalhava, mas na Barra da Tijuca, bairro de classe alta na zona oeste do Rio onde também costumava frequentar uma academia.

Ali também moram seus pais, que, segundo o jornal O Globo, têm ido diariamente ao imóvel para desocupá-lo a pedido do proprietário que teria ficado chocado com o crime. Tem ainda uma irmã dentista, que relatou nas redes sociais já ter sido vítima de abuso.

“Não tô bem mas sei que vou ficar”, escreveu ela. “Sou irmã mas antes sou mulher. Já fui vítima de abuso e eles não passarão. Desgosto e vergonha. A única coisa que peço é que não propaguem o ódio”, pediu ela, que não terá o nome divulgado. A reportagem não conseguiu fazer contato com ela.

Quando mais novo, Bezerra estudou no Colégio Cruzeiro, criado por imigrantes alemães no século 19. Hoje a escola tem duas unidades, uma no centro do Rio e outra em Jacarepaguá (zona oeste).

Ele chegou a se casar em 2018 em um castelo na França, em um “destination wedding” —quando os noivos escolhem celebrar a união fora de sua cidade ou país.

Mas se separou e passou a namorar uma ginecologista obstetra do mesmo hospital onde foi preso em flagrante. O perfil dela foi deletado das redes sociais, assim como o dele.

Dezenas de contas fake com o nome do médico já foram criadas. Uma delas diz que “esse Instagram foi feito para expor” o anestesista, já outra se descreve como “fã clube do melhor médico do Brasil”.

A reportagem não conseguiu contato com a defesa do médico, que ficou em silêncio durante seu depoimento à polícia. A **Folha** apurou que ele estava acompanhado de um advogado na audiência de custódia, na terça (12), mas sua defesa ainda não se apresentou publicamente.

No processo eletrônico do Tribunal de Justiça do RJ, Pedro Yunes Marones de Gusmão aparece como seu advogado. A reportagem ligou para seu escritório, mas não obteve retorno.

Paciente que apareceu em vídeo chorou ao saber do crime e tomou coquetel contra HIV

SÃO JOÃO DE MERITI (RJ) A paciente que aparece em uma filmagem sendo estuprada pelo anestesista Giovanni Quintella Bezerra, 31, enquanto estava dopada durante uma cesárea em um hospital em São João de Meriti (RJ) chorou ao saber do crime e tomou um coquetel contra o vírus HIV, segundo a delegada Bárbara Lomba, que está à frente das investigações.

Ato em frente ao Hospital da Mulher Heloneida Studart Eduardo Anizelli - 13.jul.22/Folhapress

A policial ligou para a mulher na quarta-feira (13). “Foi [uma conversa] emocionante, ela está muito abalada psicologicamente, chorou comigo no telefone, mas disse que tem condições de falar, que vai prestar declarações. O filho está bem, ela voltou a amamentar agora, porque ficou impossibilitada logo depois [do parto]”, afirmou.

“Eu quis falar com ela mais para prestar solidariedade, dizer a ela que se sinta protegida, que não será exposta e que o agressor está preso e vamos fazer tudo que tiver ao nosso alcance para terminar a investigação e comprovar esse crime”, completou.

De acordo com Lomba, a paciente certamente tomou os medicamentos para evitar a doença sexualmente transmissível, porque o procedimento faz parte do protocolo em casos de estupro —assim como outras duas mulheres sedadas pelo médico naquele domingo (10) devem ter tomado.

Essas duas testemunhas, que também deram à luz no Hospital da Mulher Heloneida Studart, em São João de Meriti (RJ), eram esperadas para prestar depoimento nesta quinta. No total são seis casos em investigação, sendo que três das vítimas já prestaram depoimento formalmente nesta semana.

A Delegacia de Atendimento à Mulher (Deam), porém, apura cerca de 30 nomes de pacientes que passaram por procedimentos com ele. Grande parte desses nomes consta em uma lista fornecida nesta quarta pelo Hospital Estadual da Mãe de Mesquita, onde o médico também atuava na Baixada Fluminense.

Os investigadores ainda aguardam a lista do hospital de São João de Meriti e de uma terceira unidade. “Acabei de saber que houve o contato da direção de um outro hospital em que ele trabalhou, não me lembro qual, vou entrar em contato de volta. Esse diretor se disponibilizou para fornecer a relação das pacientes”, disse Lomba em frente à delegacia.

> Foi [uma conversa] emocionante, ela está muito abalada psicologicamente, chorou comigo no telefone, mas disse que tem condições de falar
>
> **Bárbara Lomba**
> delegada

A delegada afirma não saber ainda em quantos hospitais Giovanni Quintella atuou durante o pouco tempo como anestesista. Seu título foi registrado em abril, mas ele já havia se formado na especialidade antes. Na unidade de São João de Meriti, trabalhava havia cerca de dois meses.

A paciente que aparece na filmagem deve depor junto com o marido, que já relatou ter tido que sair da sala de parto após o nascimento do bebê a pedido do médico. Os investigadores ainda aguardam contato da advogada do casal para definir uma data.

Segundo Lomba, Quintella ficou calado no dia em que foi preso, e sua defesa não se manifestou até agora. Questionada, a delegada disse que “uma pessoa ligou nesta quarta pedindo o número do processo para que estudasse, mas [essa pessoa] não pediu para conversar”.

No processo eletrônico do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro, Pedro Yunes Marones de Gusmão aparece como advogado do anestesista. A reportagem tentou contato pelo telefone do seu escritório, mas não recebeu resposta. **JB**

Mortes em MG e PE alertam para continuidade de feminicídios

SÃO PAULO, BELO HORIZONTE E RECIFE Quatro mulheres morreram na última terça-feira (12), em casos distintos ocorridos em Pernambuco e Minas Gerais, mas em circunstâncias semelhantes: o feminicídio após a separação.

Em Brumadinho, na região metropolitana de Belo Horizonte, três mulheres da mesma família foram assassinadas a tiros, depois de discussão com o ex-marido de uma delas. Uma outra mulher foi socorrida em estado grave, após também ser alvo dos disparos.

O ex-sogro também foi ferido. O suspeito de ser o autor dos disparos fugiu e é procurado pela polícia. Os nomes não foram divulgados pela polícia.

O ex-marido, de 35 anos, estava na casa da ex-mulher, 32, para buscar os filhos. Os dois começaram a discutir e o suspeito a ameaçou de morte. O pai da mulher, 61, interveio em defesa da filha. O suspeito sacou uma pistola e começou a disparar.

Foram atingidas e mortas a ex-mulher, a mãe dela, 56 e uma irmã, 33. Uma outra irmã, 28, também foi alvejada e está internada em estado grave. O pai teve ferimentos leves e já prestou depoimento à polícia.

Segundo a polícia, ele já vinha fazendo ameaças à ex-mulher há cerca de um mês, desde o término do relacionamento. A família, no entanto, não prestou queixa por temer a reação do autor do suspeito.

Em Pernambuco, uma mulher de 48 anos, que estava internada após ser baleada na sexta-feira (8) pelo ex-marido, não resistiu aos ferimentos e morreu.

O homem invadiu o condomínio em que ela residia, em Boa Viagem, e atirou contra a mulher, a filha dela, de 21 anos, e o namorado da jovem, de 28 anos, que morreu no mesmo dia —a jovem sobreviveu. Depois dos disparos, um homem de 50 anos, tirou a própria vida.

Assim como no caso de Brumadinho, a vítima estava em processo de separação, mas o autor dos disparos não aceitava o fim do relacionamento.

Juliana Martins, coordenadora institucional do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, ressalta que as mulheres que se separam ficam mais vulneráveis no momento em que tentam se libertar de uma relação violenta.

“De certa forma, essa mulher está rompendo com o papel social que era esperado dela, que é da mulher que mantém o relacionamento. O casamento é essa instituição considerada sagrada, em que ela muitas vezes perpetua relações abusivas e violentas, seja porque tem filhos ou porque socialmente é esperado da mulher que ela se case, que tenha família.”

Dados do Anuário Brasileiro de Segurança Pública, organizado pela entidade, indicam que no ano passado ocorreram 1.341 mortes por feminicídio no país, uma média de 44 casos por mês. O número, no entanto, é ligeiramente menor do que o tabulado no ano anterior, quando foram registradas 1.354 ocorrências.

“O que a gente percebe é que a violência contra a mulher não diminuiu. Diminuiu um pouco o número de feminicídios, mas aumenta a agressão e violência doméstica, aumenta a ameaça, aumentam as chamadas de 190 para violência doméstica, aumenta o número de medidas protetivas de urgência concedidas.”

Obras da linha 2-verde do metrô danificam ruas e casas na zona leste

Moradores já deixaram o local; empresa afirma que monitora a situação e que fará os reparos

Bruno Lucca

SÃO PAULO A ampliação da linha 2-verde do metrô de São Paulo está danificando ruas e imóveis na Vila Mafra, zona leste da cidade. Ao menos 12 moradores da região relataram problemas estruturais em suas casas, como rachaduras e infiltrações por canos estourados, causados pela obra iniciada em julho de 2021.

Os danos estão concentrados nas ruas Zodíaco e Antônio Carlos Martin, que também apresentam problemas no asfalto e calçadas, ambas em frente ao canteiro de obras. O Metrô de São Paulo afirma que fará reparos nas residências, mas só após o fim da ampliação, o que está previsto para acontecer em 2026.

O engenheiro Alexandre Carpinelli, 53, teve que deixar a sua casa junto com a mulher e uma criança de dois anos. No início deste mês, a rua Antônio Carlos Martin, onde a família morava, registrou uma série de problemas.

Calçada, asfalto, muros e paredes racharam, canos estouraram nas residências, portões entortaram, e até mesmo a piscina de uma moradora trincou, o que fez litros de água irem para o subsolo. Na casa do engenheiro, fendas apareceram nas paredes e o encanamento foi danificado.

O Metrô prometeu consertar o encanamento, mas, até quarta (13), os serviços não haviam sido feitos. "Os moradores do entorno da obra estão com medo. Minha família preferiu morar em outro local, mas a casa ficou lá, com todas as contas e impostos", diz Carpinelli, que vive agora no litoral de São Paulo.

O Metrô diz acompanhar a situação de todos os imóveis no entorno com o auxílio de equipamentos que monitoram possíveis movimentações de solo, além de realizar vistorias periódicas nas casas para verificar alterações.

A companhia acrescenta que as análises já feitas não demonstram danos estruturais nos imóveis da Vila Mafra. "Mas, com o menor sinal de alguma movimentação que comprometa a estrutura, medidas de segurança serão adotadas imediatamente com reparos e, quando necessário, a remoção das famílias para hotéis custeados pelo Metrô ou pagamento integral de aluguel. A avaliação vem sendo feita e os moradores são informados de todas as etapas do processo", afirma a empresa.

Não é o que diz a professora Marta Cavalcante, 52, há mais de dez anos moradora de outra rua próxima ao canteiro, a Angoera. "Tentamos falar com eles [Metrô] desde a metade de 2021 e nada. Um dia acordamos com um muro em nossas caras [o que separa as ruas do canteiro] e somos deixados de lado. Só estamos lutando pela nossa qualidade de vida", diz.

A professora ainda cita que as obras acontecem em uma área de preservação ambiental permanente, o Parque Linear do Córrego Rapadura.

O início da construção que amplia a linha 2-verde estava marcada para 2020, mas, após protestos de moradores contra a intervenção no parque, o Ministério Público entrou com ação na Justiça de São Paulo para impedir a obra, conquistando liminar favorável à preservação da área.

Em maio de 2021, o presidente do STJ (Superior Tribunal de Justiça), ministro Humberto Martins, derrubou a liminar alegando que a paralisação culminaria em prejuízos econômicos irreversíveis ao Metrô de São Paulo. Poucas semanas depois, 155 árvores foram derrubadas, e o canteiro de obras, instalado.

A Cestesb (Companhia Ambiental do Estado de São Paulo) afirma que a autorização de supressão de vegetação e intervenção em área de preservação foi emitida com base na legislação florestal, mas a previsão é que o Metrô faça uma recuperação completa da flora na área.

> **"Os moradores do entorno da obra estão com medo. Minha família preferiu morar em outro local, mas a casa ficou lá, com todas as contas e impostos"**
>
> **Alexandre Carpinelli**
> engenheiro

Obras do metrô entre as ruas Zodíaco e Antônio Carlos Martin; abaixo, danos em asfalto e calçada

Adriano Vizoni/Folhapress

Arquivo Pessoal

Danos a imóveis no Jardim Têxtil

O Parque Linear do Córrego Rapadura também abriga um sítio arqueológico —as obras foram liberadas pelo Iphan.

Segundo a Cetesb, o Metrô deve apresentar relatórios quadrimestrais sobre programas ambientais e comunicar a população. Os moradores negam qualquer contato.

O empresário Bruno Augusto, 39, vive há mais de 25 anos na rua do Zodíaco, às margens do córrego Rapadura e próximo à entrada do canteiro de obras. Ele afirma que a passagem de caminhões causou rachaduras e afundamentos no asfalto, o que o Metrô nega.

Parte mais sensível dos trabalhos, a passagem do tatuzão deve ocorrer só em 2023.

"Tenho medo do que pode acontecer aqui, é uma área de baixada, úmida e com nascente. A gente mora em um lugar que pode afundar, como ocorreu na marginal [Tietê]. Nem um plano de emergência nos foi apresentado, para onde corremos se houver problemas?", diz Augusto.

Ele relata que o horário de serviço, das 6h às 21h, causa muito transtorno. "O barulho é insuportável e a poeira entra nas casas. Eles [os trabalhadores], muitas vezes, extrapolam o horário. Como de costume, nunca somos avisados."

País tem 7 universidades entre as 10 melhores da América Latina

SÃO PAULO O Brasil é o país mais representado no ranking de melhores universidades da América Latina feito pela publicação britânica Times Higher Education. Entre as dez instituições de ensino mais bem avaliadas, sete são brasileiras.

O ranking foi divulgado pela publicação na tarde desta quinta-feira (14). Pelo sexto ano consecutivo, a USP (Universidade de São Paulo) ficou em segundo lugar no ranking, atrás apenas da Pontifícia Universidade Católica do Chile.

A Unicamp (Universidade Estadual de Campinas) se manteve mais uma vez no terceiro lugar, seguida pela Unifesp (Universidade Federal de São Paulo), que avançou da nona para a quarta posição.

A publicação avaliou o desempenho de 197 instituições de ensino superior de 13 países. O ranking analisa as universidades em cinco áreas: ensino, pesquisa, impacto de citação, panorama internacional e receita da indústria. Ao todo, são 13 indicadores, como número de citações em pesquisa e o grau de titulação dos professores.

Segundo a publicação, as universidades brasileiras tiveram melhora na qualidade e na quantidade de pesquisas. O país supera a média latino-americana em todas os quesitos, exceto na avaliação sobre impacto de citações e métricas internacionais.

O Brasil é o país mais representado no ranking, com 72 universidades. Em seguida aparece o Chile (30), Colômbia (29) e México (26).

Das brasileiras que entraram para a lista, 90% são públicas. Apenas oito são particulares, e a PUC-Rio é a mais bem avaliada entre elas e aparece na décima posição.

+ Ranking das instituições de ensino

1. Pontifícia Universidade Católica do Chile (Chile)
2. Universidade de São Paulo (Brasil)
3. Universidade Estadual de Campinas (Brasil)
4. Universidade Federal de São Paulo (Brasil)
5. Instituto de Tecnologia de Monterrey (México)
6. Universidade Federal de Santa Catarina (Brasil)
7. Universidade do Chile (Chile)
8. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Brasil)
9. Universidade Federal de Minas Gerais (Brasil)
10. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (Brasil)

MORTES

coluna.obituario@grupofolha.com.br

Alma de artista, corpo de atleta e alegria contagiante

CLARA LÚCIA MORTIMER MACEDO (1944-2022)

Alexandra Moraes

SÃO PAULO Clara era a segunda filha de Lígia e Sinval, mas foi a irmã mais velha de seis crianças. Nascida em Pará de Minas (90 km de Belo Horizonte), cidade onde seu pai trabalhava, foi para Belo Horizonte com a família pouco depois da morte da primogênita, Liginha, em decorrência de um câncer renal. Na capital mineira, viu nascer os outros seis irmãos, a paixão pelas artes e pela educação.

Com alma de artista e corpo de atleta, dedicou-se ao balé a ponto de praticar não apenas os passos com nomes em francês mas também a alfabetização na língua de Rudolf Nureyev e Anna Pavlova. Também comprou um piano e aprendeu a tocar para exercitar sua paixão pelo instrumento. Dizia que gostava de música não apenas para ouvir mas também, e principalmente, para dançar, e assim unia suas grandes paixões.

Estudou com o Balé-Teatro do Palácio das Artes, uma das principais instituições mineiras dedicadas às atividades artísticas. Foi professora do Studio Anna Pavlova, também na capital mineira, e deu aulas de dança e ginástica pelas décadas seguintes, não sem antes ter passado também pela docência para as crianças do Instituto Ariel.

Nos anos 1970, fundou sua própria escola infantil, Maria Carolina, no bairro belo-horizontino Gutierrez. Interessou-se pelo método Montessori e passou a se dedicar a ele também em escolas de Los Angeles, nos EUA, onde viveu por um ano.

A voz animada e o riso fácil tornaram-se suas grandes marcas, assim como, mais tarde, a dedicação ao judaísmo, religião na qual renasceu com a conversão em 1995.

Além de Belo Horizonte e Los Angeles, morou também no Rio de Janeiro e em West Orange, num apartamento do qual conseguia avistar as luzes da Nova York para onde se mudara já depois dos 50, no início dos anos 2000. Ali, trabalhou por quase duas décadas na organização do dia a dia da sinagoga Ahavas Sholom, na cidade vizinha de Newark, Nova Jersey.

Retornou para Belo Horizonte pouco depois de os primeiros sinais do Alzheimer aparecerem, em 2018. A doença que havia levado as lembranças e os últimos anos de sua mãe também a tiraria de seu lugar preferido no mundo.

Morreu na quarta (13) em decorrência de um AVC, aos 77 anos, em Belo Horizonte, e deixa duas filhas, Paola e Isabela, um filho, Rodrigo, e quatro netos, André, Tiago, Akiva Moshe e Gustavo.

7º DIA

JOSÉ AUGUSTO RINCK Neste sábado (16/7) às 19h, Igreja de São Sebastião, bairro Boa Vista, Limeira (SP)

Procure o Serviço Funerário Municipal de São Paulo: tel. (11) 3396-3800 e central 156; prefeitura.sp.gov.br/servicofunerario.

Anúncio pago na Folha: tel. (11) 3224-4000. Seg. a sex.: 10h às 20h. Sáb. e dom.: 12h às 17h.

Aviso gratuito na seção: folha.com/mortes até as 18h para publicação no dia seguinte (19h de sexta para publicação aos domingos) ou pelo telefone (11) 3224-3305 das 16h às 18h em dias úteis. Informe um número de telefone para checagem das informações.

Os familiares e amigos do querido e inesquecível

OSMAR SILVEIRA FRANCO

agradecem as manifestações de carinho e convidam para a missa de 7º dia, que será celebrada no dia 17/07/2022 às 20hs, na Igreja Nossa Senhora do Brasil - Jardim América - SP.

Os filhos, Geraldo, Gerson e Maria da Graça, noras, genro, netos e bisnetos da querida

MARIA CONCEIÇÃO DE AGUIAR VIANNA
(Conça)

agradecem as manifestações de carinho e pesar recebidas pelo seu falecimento, e convidam para a Missa a ser celebrada no próximo domingo (17 de julho), às 17 hs, na paróquia de Santo Ivo, Largo da Batalha, 189, Jardim Lusitânia, São Paulo.

Treze (confirma)

Repetir assunto é um tema constante na minha vida

Tati Bernardi
Escritora e roteirista de cinema e televisão, autora de "Depois a Louca Sou Eu"

Na maior parte dos lugares em que eu trabalho, é educado não declarar voto. Por isso selecionei aqui 13 assuntos que nada têm a ver com política.

O pedido (para que eu não declare meu voto no Lula) vem em forma de um e-mail simpático ou até durante uma conversa informal, almoçando com alguém que poderia me demitir ou me dar um aumento. (Não gosto de chamar essa pessoa de chefe, porque trabalho de casa e a única pessoa que entra aqui o dia todo pra me dar broncas é a minha filha.)

Meu analista pessoal, que vai votar no Lula, minha antiga analista de casal, que vai votar no Lula, e a analista da minha filha, que vai votar no Lula, deixam sempre muito claro que é nocivo para o desenvolvimento de uma criança que ela mande na progenitora (e que essa mãe não vote no Lula). O máximo que eu consigo fazer com essa informação é dizer a esse serzinho (gigantesco, que tanto venero), cheia de medo, talvez ajoelhada, com seis presentes em cada braço: "Quer um abraço?".

Mas vamos ao terceiro assunto: fazendo uma tomografia pós-Covid, descobri um tumor no esterno. O médico pareceu preocupado e pediu pra investigarmos se era "agressivo". As pessoas não falam "câncer", e eu entendo. Resolvi então chamar a pior hipótese de "Bolsonaro", e foram cinco dias numa expectativa terrível, com medo de que a ressonância desse Bolsonaro no primeiro turno. Mas ontem descobri que era Lula na cabeça.

Vocês sabiam que, no mundo inteiro, existem canais de internet e programas de TV só sobre espinhas sendo espremidas? Que tesão bizarro é esse? Seria a espinha um pequenino pênis que ejacula após a manipulação? Não acredito que a predileção por pus diga se alguém é sociopata, mas votar no Bolsonaro, sim.

Meu namorado quer que eu fique seis horas dentro de um carro. Eu pergunto se não tem um lugar mais perto. Ele responde que está procurando um lugar mais longe, que o ideal mesmo seria ficarmos 15 horas dentro de um carro. Ele ama viajar —sobretudo quando demora pra chegar. Eu sou do tipo que escolhe apartamento pela distância em relação a uma boa farmácia, de preferência uma que entregue remédios pra enxaqueca em casa. Mas combinamos de ir escutando o podcast "Mano a Mano", e eu topei. Aliás, as entrevistas do Mano Brown com a Sueli Carneiro, o Sidarta, o Henrique Vieira, a Djamila Ribeiro e o Lula são as melhores coisas do ano todinho. E aqui já foram seis assuntos em um parágrafo só. E todos votam em Lula no primeiro turno.

Há mais de dez anos, meu pai foi demitido do trabalho, sem justa causa, e jamais recebeu a rescisão. Ele procurou um advogado que o defendesse. O advogado ofereceu R$ 15 mil para que ele "assinasse um documento passando todo o valor a ser recebido para o advogado, uma vez que esse dinheiro demoraria demais pra sair e meu pai já tinha idade". O "doutor" quis comprar do meu pai os direitos por 20 anos de trabalho. E isso é crime? Aparentemente, não. Tem cada coisa neste país, meu amigo. Adivinha em quem o advogado vota?

Recentemente uma pessoa me xingou no Twitter porque fiz uma crônica dizendo que simpatizo com o ayurveda. Sou obrigada a dizer, com todo o respeito, que essa pessoa deveria desconfiar é da quantidade de toxina botulínica que sua dermatologista prescreve. Com gente preferindo arma a livro, podiam me deixar em paz se quero pingar cúrcuma no nariz.

E agora minha filha entrou aqui querendo minha atenção. Só me resta obedecer — até porque ela está usando um boné vermelho com estrela. Repetir assunto é um tema constante na minha vida. Por exemplo: voto no mesmo partido há quase 30 anos.

| DOM. Antonio Prata | SEG. Marcia Castro, Maria Homem | TER. Vera Iaconelli | QUA. Ilona Szabó de Carvalho, Jairo Marques | QUI. Sérgio Rodrigues | SEX. Tati Bernardi | **SÁB. Oscar Vilhena Vieira,** Luís Francisco Carvalho Filho

Pedestres tiram fotos, nesta quinta, do prédio que pegou fogo Zanone Fraissat/Folhapress

Demolição de prédio na 25 de Março deve começar neste sábado

Prefeitura descarta implosão; os andares inferiores do edifício ainda têm material inflamável e dificultam acesso

Matheus Moreira

SÃO PAULO O trabalho de demolição do prédio que pegou fogo na região da rua 25 de Março, no centro de São Paulo, deve começar neste sábado (16), segundo Marcos Monteiro, secretário da Siurb (Secretaria Municipal de Infraestrutura Urbana e Obras). A prefeitura já descartou realizar uma implosão.

Apesar do início dos trâmites para a demolição, os bombeiros ainda trabalham com o risco de o fogo voltar. Há áreas com altas temperaturas no edifício e material inflamável no térreo, primeiro e segundo andares, segundo o secretário. Essas condições dificultam a entrada das equipes do Corpo de Bombeiros, Defesa Civil e da empresa que fará a demolição.

Monteiro diz que a implosão do prédio está descartada por causa da proximidade do edifício com outros imóveis.

"Não há condições de fazer uma implosão. Em um primeiro momento, será feita uma demolição mais delicada com uso de equipamentos externos. Se houver condições de entrada das pessoas no local para continuar os trabalhos de forma manual, isso será feito", disse em entrevista coletiva nesta quinta (14).

Onde ficam os imóveis atingidos por incêndio

Não há condições de fazer uma implosão. Em um primeiro momento, será feita uma demolição mais delicada com uso de equipamentos externos

Marcos Monteiro, secretário da Siurb

Devido ao risco iminente de colapso do prédio, a avaliação da estrutura é feita por imagens capturadas por drones.

"No final da tarde nós teremos todo o plano de trabalho e data de início. A empresa já está em fase de contratação e participará da reunião técnica para começar a instalar as proteções e iniciar os trabalhos no sábado".

A prefeitura já havia decidido pela demolição do prédio e planejava entrar na Justiça para avançar com o plano mesmo que não houvesse aval da empresa que administra o condomínio. Não foi preciso. Nesta quarta, os lojistas que tinham salas no edifício aceitaram a recomendação da prefeitura para demolição.

Quem arcará com os custos é a própria prefeitura, em caráter emergencial, mas a fatura será enviada para os lojistas. "Os valores vão ser apurados durante a realização dos trabalhos. Ainda não se sabe direito a extensão dos danos e as dificuldades da demolição. A prefeitura, evidentemente, vai solicitar aos proprietários, ao condomínio, a restituição dos valores", disse Monteiro.

Não há previsão para liberação das áreas isoladas no entorno do prédio que pegou fogo. No entanto, Monteiro afirma que não deve haver ampliação do isolamento, pelo contrário, o objetivo é reduzir ao mínimo possível. "As medidas que a prefeitura está tomando são para segurança dos cidadãos, incluindo os trabalhadores da Defesa Civil e funcionários que vão entrar [operários e bombeiros]. A segunda preocupação é a retomada da atividade econômica."

Mais de 2.500 lojas foram afetadas de alguma maneira pelo incêndio. A maior parte delas não abriu ou funcionou com equipes reduzidas durante a semana. De acordo com a Univinco (União dos Lojistas da 25 de Março e Adjacências), não é possível estimar agora o tamanho do prejuízo.

Somente no prédio que pegou fogo havia pelo menos 78 salas comerciais, utilizadas como lojas ou depósitos.

"Além de terem perdido tudo, os lojistas vão ter que arcar com as despesas da demolição também, mas a prefeitura [na reunião com os comerciantes] que eles terão um tempo para pagar e que não precisará quitado de uma vez", explica Cláudia Urias, diretora-executiva da Univinco.

ONG propõe pacto nacional por 15% de brasileiros com fome

Gabriela Caseff

SÃO PAULO A Ação da Cidadania, organização fundada por Herbert de Souza, o Betinho, lança nesta sexta-feira (15) campanha para reeditar o movimento que surgiu em 1993, quando a fome alcançou 32 milhões de pessoas. Em 2022, com 33 milhões nesta condição, a ONG faz um chamado público em apoio aos 15% de brasileiros que não têm o que comer.

O Pacto pelos 15% com Fome convida a sociedade a doar: 15% das vendas, R$ 15, quinze segundos em uma publicação na internet. Ato que mobiliza voluntários para a causa e distribui recursos para entidades que combatem a insegurança alimentar.

"Em 1993, Betinho e os brasileiros se indignaram contra a fome. Agora, com números ainda maiores, a sociedade parece anestesiada", diz Rodrigo 'Kiko' Afonso, diretor-executivo da Ação da Cidadania. "Quem planta não tem o que comer, quem ganha salário-mínimo também não. A sociedade precisa firmar esse pacto na luta contra a fome."

A campanha é sustentada no novo Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da Covid-19 no Brasil, conduzido pela Rede Penssan, anunciado em 8 de junho. A pesquisa mostrou que 6 a cada 10 brasileiros estão em algum grau de insegurança alimentar.

"As futuras gerações vão nos perguntar como deixamos a fome chegar a este ponto e nossa resposta precisa começar agora", afirma Daniel Souza, filho de Betinho e presidente do conselho da ONG.

Entidades como Amigos do Bem, Bem Maior, Central Única das Favelas, UniãoBR, Gife e Fiocruz fazem parte da aliança.

"Começamos a distribuir cestas básicas em março de 2020 e não paramos mais", diz Rene Silva, fundador do Voz das Comunidades, que atua no Complexo do Alemão (RJ). "Hoje, poucas pessoas contribuem e a campanha vai fortalecer essa ajuda humanitária."

Assaí, B3, Claro, iFood, Mercado Livre, Twitter e Grupo Dreammers são algumas das empresas que aderiram ao pacto. Personalidades como Bruna Marquezine, Ludmilla e Pedro Scooby, articuladas pela Dadivar, cederão espaço em redes sociais.

"Fazer parte do pacto conversa com nosso propósito de 'alimentar o futuro do mundo', aliando tecnologia com a causa, que é urgente", afirma Gustavo Vitti, vice-presidente de pessoas e sustentabilidade no iFood.

Para o Idis - Instituto para o Desenvolvimento do Investimento Social, combater a fome exige união de setores.

"É hora de somar esforços do poder público, de empresas de todos os portes e segmentos, de organizações da sociedade civil e indivíduos", diz Luisa Lima, gerente de comunicação do instituto.

O site 15por15.org disponibiliza maneiras de se engajar na campanha e ajudar no combate à fome.

“

Em 1993, Betinho e os brasileiros se indignaram contra a fome. Agora, com números ainda maiores, a sociedade parece anestesiada

Rodrigo 'Kiko' Afonso
diretor-executivo da ONG

Daniel Souza, filho de Betinho e presidente do conselho da Ação da Cidadania Paulo Barros/Divulgação

Adilson da Cunha mostra a horta que mantém em sua casa alugada Isac Godinho/Folhapress

Deslocados por barragem pedem indenização em MG

Remoções ocorreram por risco de desastre; ArcelorMittal prevê pagar neste ano

Isac Godinho

BELO HORIZONTE O aposentado Adilson da Cunha ganhava todos os meses uma renda extra por meio do plantio e venda de hortaliças em sua propriedade na cidade de Itatiaiuçu, a cerca de 80 km de Belo Horizonte. Hoje, morando em uma casa alugada, ele consegue plantar apenas uma horta pequena, para consumo próprio.

Outras 75 famílias também tiveram seus sonhos abreviados após uma repentina remoção decorrente do risco do rompimento da barragem da Mina Serra Azul, da ArcelorMittal, uma sombra no estado de Minas Gerais desde as tragédias de Mariana e Brumadinho.

Passados três anos da remoção, famílias vivem em casas improvisadas de aluguel e dependem de auxílio mensal de 2,5 salários mínimos, muitas vezes menos do que ganhavam em suas propriedades rurais.

Segundo o Movimento dos Atingidos por Barragens, apenas 10% dos atingidos assinou acordo de indenização até o momento. A ArcelorMittal disse acreditar ser possível a conclusão de todos os acordos de indenização individual até o fim deste ano.

"A velocidade do processo de negociação depende fundamentalmente do cumprimento dos prazos por parte da Assessoria Técnica Independente que suporta a comunidade", afirmou a empresa.

O auxílio que os moradores recebem faz parte de um Termo de Acordo Complementar (TAC) firmado, em junho de 2021, entre a mineradora e o Ministério Público. Era previsto o benefício para as famílias desalojadas ou do entorno por 12 meses.

A última parcela foi paga em junho e os moradores não sabiam se o subsídio seria renovado. Nesta semana, o Ministério Público e a ArcelorMittal informaram que o auxílio será prorrogado por mais quatro meses, entre julho e outubro.

Em relação a voltar para casa, o principal sonho, não há data.

Outras 130 propriedades nas comunidades de Pinheiros, Vieiras e Lagoa das Flores foram afetadas, mas não precisaram da remoção de pessoas. Algumas eram imóveis como chácaras e sítios, que não podem mais ser utilizados. Outras são propriedades que estão localizadas apenas parcialmente na área de risco.

Com lágrimas nos olhos, a aposentada Solange Rocha relembra dos planos que ela e família tinham para a propriedade que compraram um ano e meio antes da remoção.

"Era a realização de um sonho da vida, que a gente não pôde fazer com os filhos e idealizamos fazer com os netos", diz Solange.

Segundo o casal, eles e os quatro filhos juntaram todas as economias e investiram na compra da casa em Itatiaiuçu. A ideia era que cada um começasse um pequeno negócio para que a propriedade fosse autossustentável.

Entre as iniciativas da família estavam a criação de gado e produção de leite e queijo, criação de peixes, plantação de frutas e hortaliças, fabricação de compotas e geleias, além de um espaço voltado para fotografias de casamento.

Hoje eles moram em uma propriedade alugada pela mineradora, também na zona rural. Mesmo que ainda tenham a proximidade com a natureza, o sonho do empreendimento familiar foi destruído, além da perda de todo o trabalho e dinheiro investidos.

"Nós estávamos havia um ano e meio trabalhando todos os dias, meus filhos me ajudavam. Agora, roubaram toda a fiação elétrica, depredaram tudo, roubaram um barco. Quando eu tenho notícia, prefiro nem contar para a família", afirma Lucas, o marido de Solange.

Os problemas com a saúde mental também preocupam os atingidos. "O adoecimento mental é notório. Alguns relutam para tomar medicamento até hoje. Nós relutamos, mas entendemos que, se a gente aceitasse a medicação, geraria uma certa tranquilidade para os nossos filhos", diz Solange.

A família de Adilson também lida com esse problema. "A minha mulher adoeceu, não sai de casa para nada. Ela nunca foi lá na casa antiga para ver como está, porque, se ela for, ela não aguenta. Eu não dou demonstração, mas eu estou doente de tanto esperar", afirma.

> "A minha mulher adoeceu, não sai de casa para nada. Ela nunca foi lá na casa antiga para ver como está, porque, se ela for, ela não aguenta. Eu estou doente de tanto esperar
>
> **Adilson da Cunha**
> aposentado

Segundo ele, as exigências para comprovar tudo que perderam para conseguirem as indenizações são longas e cansativas. Ele espera que os atingidos consigam uma reparação justa por terem suas vidas modificadas drasticamente.

Os moradores recebem a assessoria técnica da Aedas (Associação Estadual de Defesa Ambiental e Social). O objetivo da associação é auxiliar a comunidade atingida na busca pela reparação integral dos danos causados.

Os atingidos vão além das pessoas que precisaram sair de suas casas. Moradores que estão fora da chamada zona de autossalvamento relatam impactos causados pelo esvaziamento da cidade, redução de empregos e o medo de um rompimento da barragem.

Hoje, o reservatório está em nível de emergência três, segundo classificação da Agência Nacional de Mineração, o que representa risco e dano potencial altos. A estrutura tem 85 metros de altura e volume de 5 milhões de metros cúbicos.

De acordo com a mineradora, a barragem está desativada e não recebe mais rejeitos desde 2012. O projeto de desmonte da estrutura está em andamento e será apresentado às autoridades competentes até o fim de novembro.

O comércio da comunidade, que dependia diretamente dos clientes locais, também foi afetado. Bruno Leonardo, dono de um mercado no bairro, disse que seu faturamento caiu cerca de 60% e ele precisou fazer empréstimos para pagar despesas. Segundo ele, os comerciantes não são considerados atingidos e não receberam auxílio.

Medidas para reativação da economia local estão entre os pedidos da população. No entanto, as ações ainda não foram tomadas. De acordo com a ArcelorMittal, o processo de reparação coletiva está em discussão juntamente com o Ministério Público, a prefeitura e a comunidade.

Duas taças de vinho por semana são o suficiente para alterar o cérebro

Luiz Paulo Souza

21 mil pessoas participaram do estudo

7 unidades de álcool semanais estão associadas ao acúmulo de ferro no cérebro, segundo o estudo

2 taças de 250ml de vinho são o equivalente a essas 7 unidades de álcool

RIBEIRÃO PRETO Um estudo científico publicado nesta quinta-feira (14) mostrou que o consumo moderado de álcool —cerca de duas taças de vinho por semana— é suficiente para causar acúmulo de ferro no cérebro. Essa condição está associada ao declínio cognitivo. Até agora, acreditava-se que apenas o consumo abusivo de bebidas alcoólicas poderia ter esse efeito.

No estudo, que foi desenvolvido pela Universidade de Oxford, no Reino Unido, 21 mil participantes responderam a um questionário sobre seus hábitos de bebida, fizeram ressonância magnética para medir a quantidade de ferro no cérebro e realizaram testes cognitivos (quebra-cabeças, por exemplo).

A pesquisa mostrou que o consumo de sete unidades de álcool semanalmente —o equivalente a duas taças de 250 ml de vinho— está associado ao aumento de ferro numa região cerebral chamada de gânglios da base.

Publicado na revista científica Plos Medicine, o estudo é o maior a investigar a relação entre consumo moderado de álcool e o acúmulo de ferro.

De acordo com José Gallucci Neto, médico do Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da USP (Universidade de São Paulo), essa região cerebral é responsável por diversas atividades, mas as principais são funções motoras e cognitivas.

Esse fenômeno é observado em condições neurodegenerativas, como nas doenças de Parkinson e Alzheimer, mas também está muito ligado à dependência e ao consumo abusivo de álcool. Segundo Anya Topiwala, médica psiquiatra que conduziu o estudo, já se sabe que beber por um longo período pode causar demência e danos cerebrais.

Entretanto, até hoje não se sabia que o consumo moderado de álcool também tem esse efeito. O que o estudo mostra é que pacientes que bebem moderadamente não somente têm maior acúmulo de ferro, como também têm maior dificuldade nos testes cognitivos.

Para Jerusa Smid, neurologista e coordenadora do departamento de neurologia cognitiva e do envelhecimento da Academia Brasileira de Neurologia, a principal novidade nesse artigo é que ele sugere uma possível explicação para os distúrbios cognitivos associados ao álcool que ainda não são bem compreendidos.

O estudo também mostrou uma relação entre o consumo de bebidas alcoólicas e o acúmulo de ferro no fígado, mas o efeito só foi observado em participantes que consumiam pelo menos 11 unidades de álcool por semana —o equivalente a quatro latas e meia de cerveja.

O fígado é o principal órgão afetado pelo consumo de álcool. Segundo dados da OMS (Organização Mundial da Saúde), 48% das mortes provocadas pela bebida são por cirrose hepática, condição em que o órgão deixa de ser funcional devido à ocorrência constante de lesões.

Para Gallucci, é importante reforçar que os danos do álcool são sistêmicos. Embora os principais efeitos sejam observados em órgãos específicos, a substância é tóxica para todo o organismo e pode afetar, além do corpo, o juízo de valor e as emoções.

Para Topiwala, mais trabalhos precisam ser conduzidos para entender se o acúmulo é reversível e como ele impacta a cognição, mas, diz ela, essa é mais uma evidência de que "até o consumo moderado de álcool é ruim para o cérebro".

674.846 mortes
292 entre quarta e quinta

33.140.708 casos
65.080 infecções em 24 horas

Nova subvariante muito transmissível preocupa especialistas

Registrada em 11 países, BA.2.75 faz parte da linhagem da ômicron e tem mutações não vistas em outras cepas

Samuel Fernandes

são paulo A subvariante BA.2.75 do coronavírus tem preocupado especialistas e instituições de saúde pela sua alta capacidade de transmissão. Registrada pela primeira vez em maio na Índia, ela conta com um conjunto de mutações até então nunca visto —o que pode ser uma explicação para sua disseminação.

Atualmente, a cepa está sendo monitorada pela OMS (Organização Mundial da Saúde). Além da Índia, ela já foi registrada em dez países. No Brasil, a subvariante ainda não identificada por meio de sequenciamento.

O vírus faz parte da linhagem da ômicron, que continua sendo a variante de preocupação dominante no mundo. A BA.2.75 é uma ramificação da BA.2, uma variante da ômicron que teve seus primeiros casos no Brasil em fevereiro deste ano.

"Na Índia, temos um cenário mais expressivo [para a BA.2.75]. O que chamou atenção é que ela rapidamente se disseminou em outros países", afirma Fernando Spilki, virologista e coordenador da Rede Corona-ômica BR-MCTI, um projeto de laboratórios que sequencia os genomas de amostras do Sars-CoV-2 no Brasil.

A preocupação também se dá pelo alastramento da cepa em comparação a outras variantes. Segundo Denise Garrett, epidemiologista e vice-presidente do Instituto Sabin (EUA), "aparentemente [a BA.2.75] está se espalhando mais rapidamente que outras variantes circulando".

Spilki também chama atenção para esse ponto. Ele diz que a BA.2.75 conseguiu se disseminar de forma considerável em ambientes que já contavam com uma larga presença de outras subvariantes também altamente transmissíveis, como a BA.4 e BA.5.

A BA.2.75 acumula uma série de mutações que ainda não tinham sido observadas. Segundo a OMS, além daquelas já registradas na BA.2, a subvariante tem oito novas mutações na proteína spike, que facilita a entrada do vírus nas células. Além destas, a BA.2.75 tem outras cinco mutações.

É por meio da proteína spike que o coronavírus invade as células humanas. Por isso, quanto mais mutações uma variante acumular nesta proteína, as chances de maior transmissão aumentam.

"O que se sabe até o momento é que esse conjunto de mutações facilita a transmissão", afirma Raquel Stucchi, infectologista e professora da Unicamp (Universidade Estadual de Campinas).

Os indícios de maior transmissão da BA.2.75 acendem um alerta para o impacto que ela pode ter na pandemia de Covid-19. No entanto, ainda não é possível dizer com certeza que essa é a subvariante com maior transmissibilidade de já registrada.

"Ainda é muito cedo para afirmações sobre a transmissibilidade da cepa", diz Garrett.

A cientista-chefe da OMS, Soumya Swaminathan, explicou em um vídeo da organização de 5 de julho que ainda existem poucos sequenciamentos da subvariante disponíveis para análise. Dessa forma, não é possível concluir o grau de transmissão e a gravidade dos quadros clínicos da BA.2.75.

Outro aspecto é que o comportamento do vírus pode variar nos países, diz Spilki. Ele exemplifica o caso da variante delta na América Latina: embora tenha causado um enorme impacto em algumas partes do mundo, como nos Estados Unidos, essa cepa não teve um protagonismo tão grande nos países latinos em comparação com a variante gama.

No momento, ele acredita que a tendência é o crescimento contínuo da subvariante BA.5 em detrimento da BA.2.75. "Mas sabemos que essa situação pode mudar rapidamente", ressalta.

O diretor-geral da OMS, Tedros Adhanom Ghebreyesus, também indicou em uma conferência no dia 6 que, nos continentes americano e europeu, as subvariantes BA.4 e BA.5 estão causando novas ondas de casos. Em relação a BA.2.75, Ghebreyesus indicou que ela está sendo acompanhada.

> Na Índia, temos um cenário mais expressivo [para a BA.2.75]. O que chamou atenção é que ela rapidamente se disseminou em outros países
>
> **Fernando Spilki**
> virologista

Além da transmissão, outro aspecto que intriga é se a BA.2.75 pode causar quadros mais graves de Covid-19.

Segundo Garrett, os quadros mais leves da doença ocorrem principalmente porque a maior parte da população já desenvolveu algum tipo de imunidade —seja por conta da vacina ou por infecções prévias pelo Sars-CoV-2.

"Quanto maior for o escape imune da variante, mais possibilidade de causar quadros mais graves", afirma Garrett.

A epidemiologista também explica que, no caso da BA.4 e BA.5, as vacinas demonstraram ter eficácia contra hospitalizações e quadros graves. "Quanto à BA.2.75, ainda não temos informação suficiente", completa.

A infectologista Stucchi também explica que a questão do desenvolvimento de quadros mais graves com a BA.2.75 continua em aberto. No entanto, ela ressalta que as vacinas, mediante a aplicação de doses adicionais, continuam se mostrando eficazes para evitar complicações, mesmo no caso das subvariantes.

Por isso, a infectologista diz que as novas mutações do Sars-CoV-2 "representam uma ameaça ao Brasil" ao considerar a baixa adesão da população na vacinação com doses de reforço.

Entenda o aval do uso da Coronavac em crianças de 3 a 5 anos

Phillippe Watanabe

são paulo A Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) aprovou por unanimidade na quarta-feira (13) o uso emergencial da vacina Coronavac em crianças de 3 a 5 anos, sem restrições.

Veja perguntas e respostas sobre o uso do imunizante em crianças e acerca da vacinação contra Covid-19 nessa faixa etária.

*

O que significa a liberação?
A Anvisa fez a liberação para uso emergencial da Coronavac em crianças de 3 a 5 anos. O uso emergencial diz respeito à utilização de novas drogas (ou imunizantes, como é o caso) durante crises de saúde pública. Os fabricantes devem continuar fornecendo dados à Anvisa e posteriormente pedir o registro definitivo.

Em janeiro, a Coronavac passou a ser aplicada em crianças e adolescentes de 6 a 17 anos. Antes disso, somente maiores de 18 anos podiam tomar o imunizante.

Na liberação anterior, em janeiro, para a faixa de 6 a 17 anos, o Butantan já havia solicitado a aprovação para as crianças de 3 a 5 anos. Naquele momento, porém, a Anvisa havia afirmado que não existiam dados suficientes para a faixa etária mais baixa.

A situação mudou desde então, apesar de dados de eficácia ainda limitados e "incerteza ainda existentes", como destacou em seu voto a relatora Meiruze Freitas, diretora da Anvisa, os benefícios do imunizante superam riscos conhecidos e potenciais.

O que os dados da vacinação com a Coronavac apontam?
Parte das informações usadas pela Anvisa foram "dados do mundo real", ou seja, a eficácia que se vê dos imunizantes fora de estudos clínicos.

Freitas destacou, por exemplo, o uso amplo da Coronavac em crianças de 3 a 17 anos na China e no Chile e na faixa etária de 6 a 17 anos no Brasil e entre outros países. Não há alertas de segurança sobre o imunizante. Além disso, não há no Brasil uma alternativa terapêutica voltada para o público pediátrico para prevenir a Covid.

Já há, inclusive, dados publicados sobre a vacinação com Coronavac em crianças de 3 a 5 anos no Chile. Um estudo publicado na revista científica Nature Medicine observou mais de 490 mil crianças nessa faixa etária. Os pesquisadores encontraram uma taxa de efetividade de 38% para evitar casos sintomáticos, mas, para casos mais graves (como barrar hospitalizações em UTIs), a taxa de efetividade de salta para 69%.

Para a liberação, a Anvisa também se baseou em pareceres de especialistas com base em dados de pesquisa. Fizeram pareceres membros da SBP (Sociedade Brasileira de Pediatria), SBI (Sociedade Brasileira de Infectologia), SBPT (Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia), SBIm (Sociedade Brasileira de Imunizações) e Abrasco (Associação Brasileira de Saúde Coletiva).

Criança de 2 anos recebe vacina da Pfizer contra a Covid nos EUA David Ryder - 21.jun22/AFP

A Anvisa também se apoiou em dados do Projeto Curumim, estudo que avalia eficácia, segurança e imunogenicidade da Coronavac nas faixas etárias mais jovens, e do estudo Immunita, do Instituto René Rachou, Fiocruz Minas.

A vacina é a mesma aplicada em adultos?
Sim. A dosagem e o intervalo entre as doses (28 dias) são iguais ao procedimento em adultos.

Do que é feita a vacina?
A vacina é "feita" com vírus inativados, algo também usado nas vacinas contra a gripe. Basicamente, o Sars-CoV-2 é modificado para que se torne não infectante. Mesmo sem causar infecção, ele se torna "conhecido" pelo nosso sistema imunológico, que ganha armas para combatê-lo em caso de um contágio real.

Quando a vacinação nessa faixa etária deve começar?
Ainda não há uma previsão. O Ministério da Saúde ainda tem que fazer o pedido de vacinas ao Instituto Butantan, responsável pela Coronavac no Brasil.

O secretário de estado da Saúde de São Paulo, Jean Gorinchteyn, afirma que o Butantan irá importar doses da Coronavac da China para a realização da imunização de crianças de 3 a 5 anos. Isso porque o estoque da vacina em São Paulo é pequeno.

Segundo Gorinchteyn, após o Butantan saber o tamanho da demanda partindo do Ministério da Saúde, estima-se a que o prazo de entrega ao Brasil seja de 45 dias.

O Butantan chegou a ser questionado se voltará a fabricar Coronavac no país, mas o instituto disse que é preciso antes saber qual vai ser a demanda.

Há alguma outra vacina para essa faixa etária?
No Brasil, ainda não. No país, a vacina da Pfizer é aprovada para crianças a partir de 5 anos. Nos EUA, as vacinas das farmacêuticas Pfizer e Moderna já foram aprovadas para uso em crianças a partir dos 6 meses de idade.

Porém, por aqui, nenhuma farmacêutica ainda solicitou à Anvisa a liberação a partir dos seis meses.

A Pfizer diz, porém, que "busca fazer a submissão à Anvisa o mais prontamente possível".

A Zodiac, representante da Moderna no Brasil, espera entregar a solicitação para usar seu imunizante em todas as faixas etárias, incluindo crianças de 6 meses a 5 anos, no início de agosto.

ENEL DISTRIBUIÇÃO SÃO PAULO
CNPJ Nº 61.695.227/0001-93

COMUNICADO

A Enel Distribuição São Paulo informa que foi inserida a revisão 2 da Norma - CNS-OMBR-MAT-20-0960-EDBR - Padrão de Construção de Redes Aéreas de Baixa Tensão em seu site na Internet com vigência a partir de 04/12/2022.

SECRETARIA DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO DO ESTADO DE SÃO PAULO
APTA – GABINETE DO COORDENADOR
AVISO DE LICITAÇÃO
Processo SAA nº: 2022/06853 – Pregão Eletrônico APTA nº 02/2022
Oferta de Compra n°: 130218000012022OC00012

Encontra-se aberta na Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, por intermédio do GABINETE DO COORDENADOR/APTA, licitação na modalidade PREGÃO ELETRÔNICO, do tipo MENOR PREÇO, para AQUISIÇÃO DE TRATORES. A data do início do prazo para o envio da proposta eletrônica será dia 18/07/2022 e a abertura da Sessão Pública será no dia 28/07/2022 às 10:00 horas. O Edital poderá ser consultado nos endereços eletrônicos https://www.imprensaoficial.com.br e https://www.agricultura.sp.gov.br/editais, ou pelos telefones (11) 5067-0255 / 5067-0447 ou através do e-mail: dminhoto@sp.gov.br.

EDITAL DE CITAÇÃO. Processo Digital nº: **1007656-47.2018.8.26.0038**. Classe: Assunto: Monitória - Prestação de Serviços. Requerente: FUNDAÇÃO HERMÍNIO OMETTO. Requerido: João Romeu Silva Amorim. EDITAL DE CITAÇÃO - PRAZO DE 20 DIAS. PROCESSO Nº 1007656-47.2018.8.26.0038. O(A) MM. Juiz(a) de Direito da 2ª Vara Cível, do Foro de Araras, Estado de São Paulo, Dr(a). Matheus Romero Martins, na forma da Lei, etc. FAZ SABER a(o) JOÃO ROMEU SILVA AMORIM, Brasileiro, RG 10.141.363-77, CPF 010.628.695-15, com endereço à Padre Sinval Laurentino, N/C, Centro, CEP 46140-000, Livramento de Nossa Senhora - BA, que lhe foi proposta uma ação de Monitória por parte de FUNDAÇÃO HERMÍNIO OMETTO, alegando em síntese: Houve um contrato de prestação de serviços educacionais, o qual originou uma dívida no valor de R$ 18.321,50 (setembro de 2018). Encontrando-se o réu em lugar incerto e não sabido, foi determinada a sua CITAÇÃO, por EDITAL, para os atos e termos da ação proposta e para que, no prazo de 15 dias, que fluirá após o decurso do prazo do presente edital, apresente resposta. Não sendo contestada a ação, o réu será considerado revel, caso em que será nomeado curador especial. Será o presente edital, por extrato, afixado e publicado na forma da lei. NADA MAIS. Dado e passado nesta cidade de Araras, aos 05 de julho de 2022.

Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo - Comarca de São Paulo - Foro Regional VIII - Tatuapé. 1ª Vara da Família e Sucessões - Rua Santa Maria nº 257, Sala 103, Parque São Jorge - CEP 03085-000. Fone: (11) 2293-3279, São Paulo/SP - E-mail: tatuapelfam@tjsp.jus.br. **Horário de Atendimento ao Público: das 13h00min às 17h00min. Edital de Interdição:** Processo Digital nº: **1003220-96.2022.8.26.0008.** Classe - Assunto: **Interdição/Curatela - Nomeação.** Requerente: **Solange Moreira Pollan e outro.** Requerido: **Rute Aparecida Bertoni Moreira.** Prioridade Idoso. Tramitação prioritária. **Edital para conhecimento de terceiros, expedido nos autos de interdição de Rute Aparecida Bertoni Moreira, Requerido por Solange Moreira Pollan e outro - Processo nº 1003220-96.2022.8.26.0008.** O MM. Juiz de Direito da 1ª Vara da Família e Sucessões, do Foro Regional VIII - Tatuapé. Estado de São Paulo. Dr. Luis Eduardo Scarabelli. na forma da Lei. etc. **FAZ SABER** aos que o presente edital virem ou dele conhecimento tiverem que. por sentença proferida em 22/06/2022, foi decretada a **INTERDIÇÃO** de **RUTE APARECIDA BERTONI MOREIRA, CPF 312.263.488-07**. declarando-a relativamente incapaz de exercer pessoalmente os atos da vida civil de natureza patrimonial e negocial e nomeada como CURADORA, em caráter DEFINITIVO, a Sr(a). **Solange Moreira Pollan**, **CPF 075.870.638-38.** O presente edital será publicado por três vezes, com intervalo de dez dias, e afixado na forma da lei. **NADA MAIS.** Dado e passado nesta cidade de São Paulo, aos 24/06/2022. Assinado digitalmente por Luis Eduardo Scarabelli em 24/06/2022. Para conferir, código 10B68EC4.

VTG Tecnologia Ltda.

CNPJ nº 27.481.570/0001-05 - NIRE nº 35230475727

Convocação de Reunião de Sócios
Edital de Convocação de Reunião de Sócios para Exclusão de Sócio por Justa Causa

Ilmo. Sr. **Thomaz Nobuki Pereira;** Servimo-nos da presente para **Convocar** Vossa Senhoria para comparecer à reunião dos sócios majoritários da sociedade empresária limitada **VTG Tecnologia Ltda.**, designada para o dia 20 de julho de 2022 às 10:00 horas, no endereço Avenida das Nações Unidas 12551, 17º andar, sala 1738, Cidade Monções, São Paulo, SP, CEP 04578-903, oportunidade na qual será colocada em pauta, exclusivamente, a discussão e exclusão do sócio **Thomaz Nobuki Pereira**, por justa causa, conforme art. 1.085 do Código Civil. Por ocasião da assembleia, o sócio **Thomaz Nobuki Pereira** poderá exercer o seu direito à ampla defesa e ao contraditório, nos termos do parágrafo único, do artigo 1.085, do Código Civil. Acerca dos motivos que levam à caracterização da justa causa, entende-se, em síntese, que o sócio **Thomaz Nobuki Pereira** vem adotando postura societária incondizente com a affectio societatis, além de não estar atendendo os clientes de forma satisfatória, em virtude do que, a sociedade vem recebendo diversas reclamações de clientes. Por fim, destaca-se que, não obstante tenha se concedido prazo para o referido sócio se manifestar acerca dos fundamentos para a adoção de tal postura desidiosa, nada restou respondido ou manifestado pelo mesmo. Assim, fica o sócio **Thomaz Nobuki Pereira CONVOCADO** para comparecer à reunião supra mencionada na qual poderá, se quiser, apresentar suas razões de defesa as quais serão analisadas pelos demais sócios majoritários da sociedade. **VTG Tecnologia Ltda. Fernando Vasconcelos Braga** - sócio administrador.

SINDICATO DOS TRABALHADORES NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E AUTARQUIAS DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
Rua Quintana, 101 - CEP 01012-010 - Centro - São Paulo - SP
Fone: (011) 2129-2999 - CNPJ: 59.950.311/0001-64

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

O Presidente do Sindicato dos Trabalhadores na Administração Pública e Autarquias do Município de São Paulo, CNPJ:59.950.311/0001-64, no uso das atribuições que lhe conferem os estatutos sociais e a legislação sindical, convoca os associados, quites e em condições de votar, para participarem da **ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA**, a ser realizada **no dia 21 de julho de 2022, às 16:00 horas em primeira convocação, e às 16:30 horas em segunda convocação, na sede do Sindicato, localizado na Rua Quintana, n° 101, 2° andar, Centro, São Paulo, Estado de São Paulo,** seguindo as orientações da OMS e da vigilância sanitária, no qual será disponibilizada álcool em gel, máscaras, será aferida a temperatura, bem como observada o distanciamento mínimo de 1,5 metro entre os que se fizerem presentes, a fim de deliberarem sobre a seguinte matéria da ordem do dia: a) Leitura e aprovação por escrutínio secreto das peças que compõe o processo de Prestação de Contas para o exercício 2021.

São Paulo,13 de Julho de 2022
João Gabriel Buonavitta Guimarães - Presidente

Fundação Memorial da América Latina

CONCORRÊNCIA PÚBLICA Nº 001/2022
PROCESSO FMAL-PRC-2022/00072

A Fundação Memorial da América Latina torna pública a abertura de licitação na modalidade "Concorrência Pública", do tipo MAIOR OFERTA, visando a outorga de subpermissão de uso remunerada, como ato unilateral, discricionário e precário, de área para exploração de restaurante e/ ou lanchonete localizada no Memorial da América Latina, conforme especificações técnicas constantes do Edital.

Os envelopes nº 01-PROPOSTA e nº 02-HABILITAÇÃO serão recebidos no dia 18/08/2022, das 10:30hs às 11:00hs, no Prédio da Administração da Fundação, situada na Av. Mário de Andrade, 664 – Barra Funda – São Paulo/ SP, sendo admitida a entrega antecipada dos envelopes nos termos do item 3.5.1 do Edital.

A realização da sessão pública será no dia 18/08/2022, às 11:15 hs, no mesmo local. A visita técnica obrigatória deverá ser agendada conforme item 5.1.4.a do Edital. O Edital completo estará disponível no sítio eletrônico: www.imprensaoficial.com.br - "negócios públicos" e www.memorial.org.br

LEILÃO DE IMÓVEL
Av. Barão Homem de Melo, 2222 - Sala 402
Bairro Estoril - CEP 30494-080 - BH/MG
PRESENCIAL E ONLINE
inter

1º LEILÃO: 02/08/2022 - 10:00h — 2º LEILÃO: 03/08/2022 - 10:00h

EDITAL DE LEILÃO

Fernanda de Mello Franco, Leiloeira Oficial, Matrículas JUCEMG nº 1030 e JUCESP nº 1281, devidamente autorizada pelo credor fiduciário abaixo qualificado, cu sua Preposta registrada na JUCEMG, **Cássia Maria de Mello Pessoa**, CPF: 746.127.276-49, RG: MG-2.089.239, faz saber que, na forma da Lei nº 9.514/97 e do Decreto-lei nº. 21.981/32 levará a LEILÃO PÚBLICO de modo **Presencial e/ou Online** o imóvel a seguir caracterizado, nas seguintes condições. **IMÓVEL**: Um apartamento nº 73, localizado no 7º pavimento do Bloco C do Residencial Vida Plena Itaquera, situado na Rua Agrimensor Sugaya, s/nº, no Distrito de Itaquera, bairro Colônia - São Paulo/SP, contendo uma área privativa de 62,64m², área comum de divisão proporcional de 57,747m², área comum de divisão não proporcional de 9,24m² (correspondente ao direito de uso de uma vaga coberta ou descoberta de uso indeterminado na garagem coletiva, perfazendo a área total de 129,627m². Imóvel objeto de matrícula 240.041 do 9º Oficial Registro de Imóveis de São Paulo/SP. Dispensa-se a descrição completa do IMÓVEL, os termos do art. 2º da Lei nº 7.433/85 e do Art. 3º do Decreto nº 93.240/86, estando o mesmo descrito e caracterizado na matrícula anteriormente mencionada. Obs.: Imóvel ocupado. Desocupação por conta do adquirente, nos termos do art. 30, caput e parágrafo único da Lei 9.514/97. **DATA DOS LEILÕES: 1º Leilão: dia 02/08/2022, às 10:00 horas, e 2º Leilão dia 03/08/2022, às 10:00 horas. LOCAL: Av. Barão Homem de Melo, 2222 – Sala 402 – Estoril – CEP 30494-080 – Belo Horizonte/MG. DEVEDORES FIDUCIANTES:** REJANE MARIA MONTORSO DE OLIVEIRA, brasileira, agente de correios, nascida dia 07/10/1962, CPF: 060.002.10841, RG: 16.351.524-4 SSP/SP e CICERO JOSÉ APRÍGIO DE OLIVEIRA, brasileiro, carteiro, nascido dia 15/06/1965, CPF: 408.484.004-10, RG: 39.247.353-7 SSP/SP, casados entre si sob o regime de comunhão parcial de bens, residentes e domiciliados na Rua Alfredo Ricci, nº 329, apto 52-B, bairro Conjunto Habitacional José Bonifácio, São Paulo/SP, CEP: 08253-010. **CREDOR FIDUCIÁRIO**: *Banco Inter S/A, CNPJ: 00.416.968/000101*. **DO PAGAMENTO**: No ato da arrematação presencial, o arrematante deverá emitir 01 cheque caução no valor de 20% do lance. O pagamento integral da arrematação deverá ser realizado em até 24 horas, mediante depósito via TED, na conta do comitente vendedor a ser indicada pelo leiloeiro, sob pena de perda do sinal dado. Após a compensação dos valores o cheque caução será resgatado pelo arrematante. **DOS VALORES:1º Leilão: R$ 489.045,81 (quatrocentos e oitenta e nove mil quarenta e cinco reais e oitenta e um centavos) 2º leilão: R$ 244.522,90 (duzentos e quarenta e quatro mil quinhentos e vinte e dois reais e noventa centavos)**, calculados na forma do art. 26, §1º e art. 27, parágrafos 1º, 2º e 3º da Lei nº 9.514/97. Os valores estão atualizados até a presente data podendo sofrer alterações na ocasião do leilão. **COMISSÃO DO LEILOEIRO:** Caberá ao arrematante, o pagamento da comissão do leiloeiro, no valor de 5% (cinco por cento) da arrematação, a ser paga à vista, no ato do leilão, cuja obrigação se estenderá, inclusive, ao(s) devedor(es) fiduciante(s), na forma da lei. **DO LEILÃO ONLINE:** O(s) devedor(es) fiduciante(s) será(ão) comunicado(s) das datas, horários e local de realização dos leilões para, no caso de interesse, exercer(em) o direito de preferência na aquisição do imóvel, pelo valor da dívida, acrescida dos encargos e despesas, na forma estabelecida no parágrafo 2º-B do artigo 27, da Lei 9.514/97, incluído pela lei 13.465/2017.Os interessados em participar do leilão de modo on-line, deverão cadastrar-se no site **www.francoleiloes.com.br** e se habilitar acessando a opção "Habilite-se", com antecedência de 01 hora, antes do início do leilão presencial, juntamente com os documentos de identificação, inclusive do representante legal, quando se tratar de pessoa jurídica, com exceção do(s) devedor(es) fiduciante(s), que poderá(ão) adquirir o imóvel preferencialmente em 1º ou 2º leilão, caso não ocorra o arremate no primeiro, na forma do parágrafo 2º-B, do artigo 27 da Lei 9.514/97, devendo apresentar manifestação formal de interesse no exercício da preferência, antes da arrematação em leilão. **OBSERVAÇÕES**: O arrematante será responsável pelas providências de desocupação do imóvel, nos termos do art. 30, caput e parágrafo único da Lei 9.514/97. O(s) imóvel(is) será(ão) vendido(s) no estado em que se encontram física e documentalmente, em caráter "ad corpus", sendo que as áreas mencionadas nos editais, catálogos e outros veículos de comunicação são meramente enunciativas e as fotos dos imóveis divulgadas são apenas ilustrativas. Dessa forma, havendo divergência de metragem ou de área, o arrematante não terá direito a exigir do VENDEDOR nenhum complemento de metragem ou de área, o término da venda ou o abatimento do preço do imóvel, sendo responsável por eventual regularização acaso necessária, nem alegar desconhecimento de suas condições, eventuais irregularidades, características, compartimentos internos, estado de conservação e localização, devendo a ele condições da cada imóvel ser prévia e rigorosamente analisadas pelos interessados. Correrão por conta do arrematante, todas as despesas relativas à arrematação do imóvel, tais como, taxas, alvarás, certidões, foro e laudêmio, quando for o caso, escritura, emolumentos cartorários, registros etc. Todos os tributos, despesas e demais encargos, incidentes sobre o imóvel em questão, inclusive encargos condominiais, após a data da efetivação da arrematação são de responsabilidade do arrematante. **A concretização da Arrematação será exclusivamente via Ata de Arrematação. Sendo a transferência da propriedade do imóvel feita por meio de Escritura Pública de Compra e Venda. Prazo de Até 90 dias da formalização da arrematação. O arrematante será responsável por realizar a devida *due diligence* no imóvel de seu interesse para obter informações sobre eventuais ações, ainda que não descritas neste edital.** Caso ao final da ação judicial relativa ao imóvel arrematado, distribuída antes ou depois da arrematação, seja invalidada a consolidação da propriedade, e/ou os leilões públicos promovidos pelo vendedor e/ou a adjudicação em favor do vendedor, a arrematação será automaticamente resolvida, após o trânsito em julgado da ação, sendo devolvido o valor recebido pela venda, incluída a comissão do leiloeiro e os valores comprovadamente despendidos pelo arrematante relativo ao pagamento das despesas de condomínio e imposto relativo à propriedade imobiliária. **A mera existência de ação judicial ou decisão judicial não transitada em julgado, não enseja ao arrematante o direito à desistência da arrematação.** O arrematante presente pagará no ato o preço total da arrematação e a comissão do leiloeiro, correspondente a 5% sobre o valor de arremate, exclusivamente por meio de cheques. O proponente vencedor por meio de lance on-line, terá prazo de 24 horas, depois de comunicado expressamente do êxito do lance, para efetuar o pagamento, exclusivamente por meio de TED e/ou cheques, da totalidade do preço e da comissão do leiloeiro, conforme edital. O não pagamento dos valores de arrematação, perdendo a favor do Vendedor e do Leiloeiro(a) (5% - cinco por cento), sobre o valor de arrematação, perdendo a favor do Vendedor o valor correspondente a 20% (vinte por cento) do lance ou proposta efetuada, destinado ao reembolso das despesas incorridas por este. Poderá o (a) Leiloeiro(a) emitir título de crédito para a cobrança de tais valores, encaminhando-o a protesto, por falta de pagamento, se for o caso, sem prejuízo da execução prevista no artigo 39, do Decreto nº 21.981/32. Ao concorrer para a aquisição do imóvel por meio do presente leilão, ficará caracterizada a aceitação pelo arrematante de todas as condições estipuladas neste edital. As demais condições obedecerão ao que regula o Decreto nº 21.981 de 19 de outubro de 1.932, com as alterações introduzidas pelo Decreto nº 22.427 de 1º de fevereiro de 1.933, que regula a profissão de Leiloeiro Oficial. Maiores informações: (31)3360-4030 ou pelo email: contato@francoleiloes.com.br. Belo Horizonte/MG, 08/07/2022.

www.francoleiloes.com.br **(31) 3360-4030**

Instituto Bob Burnquist

CNPJ: 36.228.816/0001-14

Edital - Assembleia Geral Extraordinária

O Presidente do Instituto Bob Burnquist, no uso de suas atribuições estatutárias, convoca seus associados, para comparecerem à Assembleia Geral Extraordinária, no dia 25/07/2022, às 14:00 horas em primeira convocação, e às 14:30h em segunda e última convocação, na rua Marapuama, 107 - Alto da Lapa, Cep: 05060-030, São Paulo, para deliberarem sobre a seguinte ordem do dia: 1 - Alteração da razão social do Instituto; 2 - Alteração das atividades sociais do Instituto; 3 - Abertura de filial.

São Paulo, 14 de julho de 2022
Robert Dean Silva Burnquist - Presidente

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTANA DE PARNAÍBA
AVISO DE LICITAÇÃO
Pregão Eletrônico n.º 134/2022 – Proc. Adm. n.º 479/2022

Objeto: Registro de Preços para o fornecimento parcelado de **FRALDAS DESCARTÁVEIS e HASTES FLEXÍVEIS**, em atendimento à Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social e à Secretaria Municipal de Saúde, pelo período de 12 (doze) meses. **Do Edital:** O edital completo poderá ser consultado e/ou obtido a partir do dia 15/07/2022, no site www.portaldecompraspublicas.com.br, bem como por meio do portal do município no endereço https://intranet.santanadeparnaiba.sp.gov.br/SisComp/Publico/Licitacao/GridLicitacao.aspx. Início da sessão de disputa de lances: **Dia 29/07/2022, às 10h00min.**

Santana de Parnaíba, 14 de julho de 2022.
ORDENADOR DE PREGÃO

EDITAL DE CONVOCAÇÃO
CONDOMÍNIO EDIFÍCIO GARAGENS AUTOMÁTICAS 25 DE MARÇO
CNPJ/MF n.º 54.361894/0001-74
ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Na qualidade de síndico do Condomínio Edifício Garagens Automáticas 25 de Março, nos termos do art. 16 da Convenção de Condomínio e do art. 1.341, § 2.º do Código Civil, convido os Senhores Condôminos a se reunirem em A.G.E., no próximo dia 26/07/2021, na Rua 25 de Março, n.º 137/153, São Paulo/SP, em primeira convocação às 18:00 horas, observado o quórum, e, em segunda convocação às 19:00, com qualquer número de presentes, para se discutir e deliberar sobre a seguinte ordem do dia:

1. Restauração da fachada do condomínio e aprovação do respectivo orçamento.

São Paulo, 13 de julho de 2022.
EPS PARTICIPAÇÕES SERV. E ADM. DE EST. LTDA
CNPJ:43.349.695/0001-24
SÍNDICO

PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARULHOS
DEPARTAMENTO DE LICITAÇÕES E CONTRATOS

A Prefeitura de Guarulhos, através do Departamento de Licitações e Contratos, torna **público os seguintes atos**: **LICITAÇÕES AGENDADAS: PE 287/22 DLC PA22126/22** menor preço com reserva para ME/EPP/MEI visando fornecimento de Gás Liquefeito de Petróleo GLP. Abertura: **01/08/22** - 08:30 - Disputa 09:30. **PE 288/22 DLC PA50973/21** menor preço com reserva para ME/ EPP/ MEI visando fornecimento de papel toalha e papel higiênico. Abertura: **29/07/22** - 08:30 - Disputa 09:30. **PE289/22 DLC PA8784/22** menor preço com reserva para ME/EPP/MEI visando RP de luminária de LED ornamental. Abertura: **02/08/22** - 08:30 - Disputa 09:30. **PE291/22 DLC PA7562/22** menor preço visando aquisição de veículos tipo passeio e veículos adaptados para transporte funerário. Abertura: **02/08/22** - 08:30 - Disputa 09:30. Os editais poderão ser obtidos no site www.guarulhos.sp.gov.br no link: Licit.Ag.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTANA DE PARNAÍBA
AVISO DE LICITAÇÃO
Pregão Eletrônico n.º 135/2022 – Proc. Adm. n.º 480/2022

Objeto: Contratação de empresa para prestação de serviços educacionais e sistema de ensino Pré-Vestibular/ ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio, incluindo a entrega de materiais didáticos pedagógicos para o corpo discente, compreendendo fornecimento de mão de obra (corpo docente especializado) para ministração de curso preparatório, incluindo portal de acesso pela internet, em atendimento a Secretaria Municipal de Educação. **Do Edital:** O edital completo poderá ser consultado e/ou obtido a partir do dia 15/07/2022, no endereço eletrônico www.portaldecompraspublicas.com.br, bem como por meio do site www.santanadeparnaiba.sp.gov.br, na aba serviços para sua empresa, licitações. Início da sessão de disputa de lances: **Dia 29/07/2022, às 10h00min.**

Santana de Parnaíba, 14 de julho de 2022.
ORDENADOR DE PREGÃO

AVISO DE LICITAÇÃO

PG SABESP MM 02146/22-Prestação de Serviços de Engenharia para montagem de carenagem para Grupo Gerador Diesel - FG Wilson 275kVA, reforma em carenagem e revisão geral de gerador - GERAFORTE 360kVA - Superintendência de Manutenção Estratégica MM. Recebimento das Propostas: a partir da 00h00 (zero hora) do dia 27/07/22 até às 09h00 do dia 28/07/22, no site da SABESP na Internet www.sabesp.com.br no acesso fornecedores - Abertura das Propostas: às 09h05 do dia 28/07/22 pelo(a) Pregoeiro(a). Credenciamento dos Representantes: permanentemente aberto, através do site da Sabesp na Internet. O edital completo será disponibilizado a partir de 15/07/22, p/ consulta e download, no site da SABESP endereço acima. Problemas c/ site, contatar fones (11) 3388-9332/ 3388-6984. SP, 15/07/2022 - MM.

EDITAL DE 1º e 2º PÚBLICOS LEILÕES DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA
1º Público Leilão: 25/07/2022, às 10:00h / 2º Público Leilão: 26/07/2022, às 10:00h

FERNANDA DE MELLO FRANCO, Leiloeira Oficial, Matriculas JUCEMG nº 1030 e JUCESP nº 1281, com escritório na Av. Barão Homem de Melo, 2222 – Sala 402 – Estoril – CEP 30494-080 – Belo Horizonte/MG., autorizado por BANCO INTER S/A, CNPJ sob n° 00.416.968/000101, venderá em 1º ou 2º Leilão Público Extrajudicial, nos termos do artigo 27 da Lei 9.514/97 e regulamentação complementar com Sistema de Financiamento Imobiliário, o seguinte: Um apartamento nº 62, localizado no 6º pavimento da Torre I – Figueira, integrante do empreendimento Rossi Mais Reserva Jaguaré, situado na Avenida Presidente Altino, nº 1619, no Centro Industrial do Jaguaré – 13º Subdistrito – Butantã em SP, com a área privativa coberta edificada de 83,850m², área comum coberta edificada de 71,181m², área total edificada de 155,031m², área descoberta de 30,170m², área total de 185,201m² com direito de uso de 2 vagas de garagem indeterminadas localizadas no 1º ou 2º subsolos. Imóvel objeto de matrícula 227.732 do 18º Oficial de Registro de Imóveis Oficial de Registro de Imóveis de São Paulo/SP. Dispensa-se a descrição completa do IMÓVEL, os termos do art. 2º da Lei nº 7.433/85 e do Art. 3º do Decreto nº 93.240/86, estando o mesmo descrito e caracterizado na matrícula anteriormente mencionada. Obs.: Imóvel ocupado. Desocupação por conta do adquirente, nos termos do art. 30, caput e parágrafo único da Lei 9.514/97. **1º Leilão: R$ 1.104.059,41 (um milhão, cento e quatro mil cinquenta e nove reais e quarenta e um centavos) 2º leilão: R$ 685.634,28 (seiscentos e oitenta e cinco mil seiscentos e trinta e quatro reais e vinte e oito centavos)**. O arrematante pagará à vista, o valor da arrematação, 5% de comissão do leiloeiro e arcará com despesas cartoriais, impostos de transmissão para lavratura e registro de escritura, e com todas as despesas que vencerem a partir da data de arrematação. O imóvel será entregue no estado em que se encontra. Venda ad corpus. Imóvel ocupado, desocupação a cargo do arrematante, nos termos do art. 30 da lei 9.514/97. Ficam os Fiduciantes: TEODORO DA SILVA ABREU, português, empresário, solteiro, nascido em 17/06/1959, RNE: 420807-S, CPF: 030.129.628-67, residente e domiciliado na Rua Ari Barroso, nº 400, Presidente Altino – Osasco/SP, CEP: 06.216-240. JÉSSICA STEFANY DA SILVA ABREU, brasileira, empresária, solteira, nascida em 17/01/1992, RG: 48.711.2374 SSP/SP, CPF: 375.409.148-40, residente e domiciliada residente e domiciliado na Rua Ari Barroso, nº 400, Presidente Altino – Osasco/SP, CEP: 06.216-240, intimado(s) da data dos leilões pelo presente edital. O(s) devedor(es) fiduciante(s) será(ão) comunicado(s) na forma do parágrafo 2º-A do art. 27 da lei 9.514/97, incluído pela lei 13.465/2017, das datas, horários e locais da realização dos leilões fiduciários, mediante correspondência dirigida aos endereços constantes do contrato, inclusive ao endereço eletrônico, podendo o(s) fiduciante(s) readquirir(em) o imóvel entregue em garantia fiduciária, sem concorrência de terceiros, exercendo o seu direito de preferência em 1º ou 2º leilão, pelo valor da dívida, acrescida dos encargos, despesas e comissão de 5% do Leiloeiro, conforme estabelecido no parágrafo 2ºB do artigo 27, da Lei 9.514/97, ainda que outros interessados já tenham efetuado lances para o respectivo lote do leilão. Leilão online, os interessados deverão obrigatoriamente, tomar conhecimento do edital completo através do site www.francoleiloes.com.br.

HABITAÇÃO

AVISO DE REABERTURA DE LICITAÇÃO
CONCORRÊNCIA Nº 001/SEHAB/2021
PROCESSO SEI Nº 6014.2021/0001162-6

OBJETO: CONTRATAÇÃO DE EMPRESA OU CONSÓRCIO DE EMPRESAS PARA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS TÉCNICOS PROFISSIONAIS ESPECIALIZADOS EM ENGENHARIA CONSULTIVA PARA O APOIO AO GERENCIAMENTO E FISCALIZAÇÃO, ABRANGIDAS AS ETAPAS DE PLANEJAMENTO, PROJETOS E OBRAS, DESTINADOS À IMPLANTAÇÃO DE PROGRAMAS DE INFRAESTRUTURA PÚBLICA URBANA, CONDOMINIAL, E DE EDIFÍCIOS RESIDENCIAIS DE INTERESSE SOCIAL (HIS) NA CIDADE DE SÃO PAULO, SOB A RESPONSABILIDADE DA SEHAB - RELATÓRIO PRELIMINAR.
TIPO: TÉCNICA E PREÇO.
VALOR ESTIMADO: R$ 198.224.317,13.
REGIME DE EXECUÇÃO: EMPREITADA POR PREÇOS UNITÁRIOS.

Silvio Eugênio de Lima, **Vice-Presidente da Comissão Especial de Licitação** instituída pela Portaria nº 67/SEHAB.G/2022, considerando o período legal de férias do titular, observada a decisão prolatada na 3.219ª sessão ordinária do Plenário do e. Tribunal de Contas do Município de São Paulo - TCMSP no sentido de retomar a presente licitação, **REVOGA** a suspensão "sine die" anteriormente publicada e **DECLARA** retomado o certame em voga.

Nesses termos, os interessados deverão observar o que segue:

1. Disponibilidade do Edital. O edital e seus anexos somente poderão ser obtidos pelo site **http://e-negocioscidadesp.prefeitura.sp.gov.br** ou pelo e-mail **sehabdil@prefeitura.sp.gov.br**, vedada a retirada presencial em face das medidas de distanciamento social recomendadas.

2. Data e Local de Entrega dos Envelopes. Até às **10h30** do dia **31.08.2022**, na Sala de Reunião da Coordenadoria Físico-Territorial - CFT, localizada na Rua São Bento, 405, 11º andar, sala 114, Centro, São Paulo/SP.

3. Abertura dos Envelopes. Às **11h00** do dia **31.08.2022**, no mesmo local e endereço indicados no tópico anterior.

No mais, informamos que os edital e anexos disponibilizados constituem versão final da instrução a ser observada para confecção das propostas.

saúde

Rio anuncia vacinação contra Covid para faixa de 3 e 4 anos

Patrícia Pasquini

SÃO PAULO O prefeito do Rio de Janeiro, Eduardo Paes, anunciou nas redes sociais o início da vacinação contra a Covid para crianças de 3 e 4 anos com a Coronavac.

A vacina foi liberada pela Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) para a faixa entre 3 a 5 anos na quarta-feira (13).

Como crianças de 5 anos já podiam tomar o imunizante da Pfizer, a vacinação desse grupo já estava liberada. Agora, as crianças dessa idade também poderão receber a Coronavac.

Para a faixa de 3 a 4 anos, a Coronavac deve ser administrado em duas doses, com 28 dias de intervalo.

De acordo com a prefeitura do Rio, entre os dias 15 e 19 de julho será a vez dos pequenos com 4 anos; de 20 a 22, o esquema será voltado para quem tem 3 anos. Depois dessa data, qualquer pessoa a partir dos 3 anos pode tomar.

No Rio, o público estimado de crianças da nova faixa é de 190 mil. A Secretaria Municipal de Saúde tem em estoque 100 mil doses da Coronavac. O órgão já enviou ofício ao Ministério da Saúde com pedido de novo aporte da vacina. O Rio é o primeiro município a anunciar o início do esquema vacinal.

Mitsubishi Corporation do Brasil S/A

CNPJ nº 61.090.619/0001-29 - NIRE nº 35300019032

Ata de Assembleia Geral Extraordinária Realizada em 21/06/2022

(1). TIPO, DATA, HORA E LOCAL: A AGE foi realizada por meio digital em 21/06/2022, às 09h00min, na sede na Avenida Paulista, 1294, 22º e 23º andares, São Paulo/SP. **(2). PRESENÇA:** Acionistas representando a totalidade do capital social. **(3). MESA:** Sr. Tadashi Omatoi, como Presidente da Mesa, e Sr. Kenichi Yokomi, como Secretário. **(4). PUBLICAÇÃO:** Dispensada a publicação nos termos das Lei das S.A. **(5). AGENDA:** Eleição do Sr. Gakuji Sasaji como Diretor Gerente da companhia. **(6). DELIBERAÇÃO:** Os acionistas votaram enviando seus Boletins de Voto à companhia e decidiram por unanimidade aprovar a eleição do Sr. **GAKUJI SASAJI,** japonês, empresário, portador da cédula de identidade RNM nº F600491F, inscrito no CPF/ME sob o n° 900.909.358-10, com endereço na Avenida Paulista, 1.294, 22º e 23º andares, São Paulo/SP, para a posição de Diretor Gerente da companhia. A declaração de desimpedimento do diretor eleito está arquivada na sede da companhia. **(7). ENCERRAMENTO:** Nada Mais. São Paulo, 21 de junho de 2022. Jucesp nº 360.948/22-4 em 13/07/2022. Gisela Simiema Ceschin - Secretária Geral

EDITAL DE CITAÇÃO. Processo Digital nº: **1003142-51.2018.8.26.0038**. Classe: Assunto: Monitória - Prestação de Serviços. Requerente: FUNDAÇÃO HERMÍNIO OMETTO. Requerido: Guilherme Araujo Silva. EDITAL DE CITAÇÃO - PRAZO DE 20 DIAS. PROCESSO Nº 1003142-51.2018.8.26.0038. O(A) MM. Juiz(a) de Direito da 2ª Vara Cível, do Foro de Araras, Estado de São Paulo, Dr(a). Matheus Romero Martins, na forma da Lei, etc. FAZ SABER a(o) GUILHERME ARAUJO SILVA, Brasileiro, RG 59.695.226-0, CPF 037.671.381-07, com endereço à Rua Maracanã, 126, Posto de Saúde da Cidade, Jardim Alvorada, CEP 78675-000, Ribeirao Cascalheira - MT, que lhe foi proposta uma ação de Monitória por parte de FUNDAÇÃO HERMÍNIO OMETTO, alegando em síntese: Houve um contrato de prestação de serviços educacionais, o qual originou uma dívida no valor de R$ 10.106,80 (maio de 2018). Encontrando-se o réu em lugar incerto e não sabido, foi determinada a sua CITAÇÃO, por EDITAL, para os atos e termos da ação proposta e para que, no prazo de 15 dias, que fluirá após o decurso do prazo do presente edital, apresente resposta. Não sendo contestada a ação, o réu será considerado revel, caso em que será nomeado curador especial. Será o presente edital, por extrato, afixado e publicado na forma da lei. NADA MAIS. Dado e passado nesta cidade de Araras, aos 05 de julho de 2022

MUNICÍPIO DE MOGI DAS CRUZES

HOMOLOGAÇÃO
PREGÃO PRESENCIAL Nº 076/2022 – PROCESSO Nº 16.016/2022.

OBJETO: CONTRATAÇÃO DE EMPRESA ESPECIALIZADA PARA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE SEGURO DE VEÍCULOS – DIVERSOS MODELOS.

EMPRESA VENCEDORA: GENTE SEGURADORA S.A e PORTO SEGURO CIA DE SEGUROS GERAIS.

VALOR GLOBAL: R$ 28.486,64 (vinte e oito mil, quatrocentos e oitenta e seis reais e sessenta e quatro centavos).

Mogi das Cruzes, em 12 de julho de 2022.
PATRICIA HELEN GOMES DOS SANTOS - Secretária Municipal de Educação

Fundação Zerbini
CNPJ/ME nº 50.644.053/0001-13
Aviso de Suspensão

A Fundação Zerbini torna público a **Suspensão** do processo abaixo relacionado para a Unidade do Instituto do Coração – InCor-HCFMUSP, a saber: Processo 602/2022 – P.P. 18/2022 para Contratação de empresa especializada na prestação de serviços técnicos visando a integração de Dados dos Equipamentos de Monitorização à Beira Leito, onde em momento oportuno será divulgada nova data para a realização da referida sessão. Este aviso poderá ser obtido na íntegra no site: www.fz.org.br.

São Paulo, 14 de Julho de 2022.
Edina Almeida e **Marcel Nascimento**
p/ Equipe de Apoio

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de Osasco e Região
EDITAL DE CONVOCAÇÃO

O Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de Osasco e Região, nesta representado por seu Diretor Presidente, na forma de seus Estatutos Sociais, através deste Edital, convoca, em caráter de MÁXIMA URGÊNCIA, os ex-trabalhadores da Empresa EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS UNIDEUTSH LTDA., arrolados no processo nº 0118600-48.2004.5.02.0231, representados pelos advogados desta Entidade, para se reunirem em Assembleia Extraordinária, na forma da legislação vigente, a realizar-se no dia 20 de Julho de 2022, na sede da Entidade, à Rua Erasmo Braga, nº 307 - Presidente Altino - Osasco/SP, às 09h00min, em sede de primeira convocação. Em não existindo quórum suficiente, será realizada segunda convocação, para as 10h00min, no mesmo dia, sendo realizada com os trabalhadores presentes, para deliberar sobre os rumos do processo, destinação dos valores liberados. As presenças serão apuradas em sede de lista de presença, reiterando que o presente Edital ficará disposto na sede do Sindicato e será publicado em jornal de grande circulação, para fins de satisfação plena do princípio da publicidade.

Osasco, 14 de Julho de 2022
Gilberto Almazan
Diretor Presidente

Edital de Convocação de Assembleia Geral Ordinária

A **Sociedade Esportiva Recreativa dos Criadores de Avinhados - SERCA,** associação civil sem fins lucrativos, inscrito no CNPJ nº 43.893.841/0001-88, através de sua Diretoria, devidamente representada por seu Presidente Sr. **Marcos Augusto Pires, Convoca** através do presente edital, todos os membros, para Assembleia Geral Ordinária, que será realizada na sede social da associação, na Rua Catarina Braida, nº 410, no bairro da Mooca, capital do Estado de São Paulo (CEP 03169-030), com início às 08:00 horas e término às 14hs, do dia 13 de agosto de 2022, com a seguinte ordem do dia: **- Eleição do Conselho Administrativo, Conselho Fiscal e Suplentes:** O prazo de registro de Chapa será de 7 (sete) dias corridos, contados do dia útil seguinte à publicação do presente. O registro de chapa deverá ser feito junto à Secretaria da Entidade, no horário das 8h30min às 17h30min, de Segunda a Sexta-feira. Na hipótese de haver mais de uma chapa concorrente, o prazo para impugnação será até o 5º (quinto) dia subsequente à publicação das chapas registradas. Em havendo uma única chapa inscrita, o prazo para impugnação dar-se-á até o 5º (quinto) dia subsequente da expressa comunicação aos filiados. Somente será admitido ao pleito eleitoral os associados que cumpram as exigências estatutárias. Esta Assembleia Geral Ordinária instalar-se-á em primeira convocação às 08:30hs, com a presença da maioria dos associados em dia com as suas obrigações estatutárias ou, em segunda convocação às 09:30hs, com qualquer número de presentes.

São Paulo, 15 de julho de 2022 - **Marcos Augusto Pires**

TRIBUNAL DE JUSTIÇA DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO E ABASTECIMENTO
Saab 5 - Diretoria de Licitações e Suprimentos

AVISO DE LICITAÇÕES

PE nº 075/22 – Proc. nº 2022/0068783 - OFERTA DE COMPRA (OC) Nº 030030000012022OC00095 – Objeto: Aquisição instalação de equipamentos de captura áudio visual - Lote Único. **Abertura da Sessão Pública:** 25/07/2022 às 11:00 h.

PE nº 045/22 – Proc. nº 2021/00116006 - OFERTA DE COMPRA (OC) Nº 030030000012022OC00065 – Objeto: Prestação de serviços manutenção em equipamentos de ar-condicionado - 5ª RAJ (Presidente Prudente e região) - Lote único. **Vistoria Facultativa:** de 14/07/2022 a 29/07/2022, conforme edital. **Abertura da Sessão Pública:** Dia 01/08/2022 às 11:00 horas.

PE nº 014/22 – Proc. nº 2021/00133255 - OFERTA DE COMPRA (OC) Nº 030030000012022OC00069 – Objeto: Serviços de manutenção em equipamentos de climatização (ar-condicionado tipos janela e split) - 10ª RAJ (Comarcas de Angatuba, Apiaí, Buri, Cabreúva, Indaiatuba, Itaberá, Itapetininga, Itapeva, Itaporanga, Itararé, Itu, Mairinque, Piedade, Pilar do Sul, Porangaba, Porto Feliz, Salto de Pirapora, São Miguel Arcanjo, São Roque, Sorocaba e Votorantim) - Lote único. **Vistoria Facultativa:** de 14/07/2022 a 28/07/2022, conforme edital. **Abertura da Sessão Pública:** Dia 29/07/2022 às 11:00 horas.

PE nº 018/22 – Proc. nº 2022/004586 - OFERTA DE COMPRA (OC) Nº 030030000012022OC00068 – Objeto: Serviços de manutenção em equipamentos de ar-condicionado - 4ª RAJ (Comarcas de Aguaí, Águas de Lindóia, Americana, Amparo, Araras, Bragança Paulista, Brotas, Caieiras, Cajamar, Campo Limpo Paulista, Capivari, Cerquilho, Conchal, Cosmópolis, Espirito Santo do Pinhal, Francisco Morato, Franco da Rocha, Hortolândia, Itapira, Itatiba, Itupeva, Jaguariúna, Jarinú, Jundiaí, Laranjal Paulista, Leme, Louveira, Mogi Guaçu, Mogi Mirim, Monte Mor, Nova Odessa, Paulínia, Pedreira, Pinhalzinho, Piracaia, Piracicaba, Pirassununga, Porto Ferreira, Rio das Pedras, Santa Bárbara D'oeste, São João da Boa Vista, São Pedro, Serra Negra, Sumaré, Tietê, Valinhos, Vargem Grande do Sul, Várzea Paulista, Vila Mimosa [Campinas] e Vinhedo) - Lote único. **Vistoria Facultativa:** de 14/07/2022 a 02/08/2022, conforme edital. **Abertura da Sessão Pública:** Dia 03/08/2022 às 11:00 horas.

FORNECIMENTO DO EDITAL COMPLETO: Gratuitamente no **PORTAL DA TRANSPARÊNCIA** do site do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo **(www.tjsp.jus.br)** e, no caso de Pregão Eletrônico, também no site da Bolsa Eletrônica de Compras do Governo do Estado de São Paulo – **Sistema BEC/SP** (www.bec.sp.gov.br).

ESPORTE AO VIVO
9h30 Liverpool x C. Palace Amistoso, STAR+
19h Criciúma x Ponte Preta Série B, SPORTV/PREMIERE
20h Corinthians x Praia Clube Liga Futsal, NSPORTS

O futebol não é uma bolha

Violência ocorre nos estádios, como em muitos cantos do Brasil

Paulo Vinicius Coelho
Jornalista, autor de "Escola Brasileira de Futebol", cobriu seis Copas e oito finais de Champions

Os estádios brasileiros registraram uma noite de amor e de terror na quarta-feira (13). O Maracanã recebeu o segundo maior público do ano, com 68 mil espectadores para Flamengo 2 x 0 Atlético-MG. Do lado de fora, o ônibus do time mineiro foi apedrejado, duas torcidas uniformizadas do Galo brigaram, e houve tumulto na entrada.

O clássico Ceará 1 x 0 Fortaleza levou 48 mil torcedores ao Castelão. Horas mais tarde, as câmeras mostraram rojões atirados ao campo da Vila Belmiro, para atingir o goleiro Cássio, do Corinthians, alvo também de uma covarde tentativa de agressão pelas costas, por um suposto torcedor do Santos.

Há tempos, cobra-se que o futebol se apresente como vítima da violência, em vez de se deixar enxergar como vilão das cenas de barbárie, das quais não consegue se livrar há décadas.

Nos últimos dois anos, no entanto, dirigentes tentaram ultrapassar os limites da pandemia, o que produziu repetidos comentários de que o esporte não podia se comportar como uma bolha.

Não pode e não é.

A violência ocorre nos estádios, como em muitos outros cantos deste Brasil onde um dirigente partidário é assassinado no dia de seu 50º aniversário, em nome de fanatismo eleitoral.

Num lugar em que a violência é defendida em palanques de candidatos e discursos de governantes, o futebol não é mesmo uma bolha.

É triste perceber que, no momento em que se pode registrar a maior média de público nos estádios dos últimos 40 anos, os conflitos voltem a fazer parte do noticiário, assim como foram letras de música, no fim da década de 1980, período para o qual parecemos retornar. "Mais uma briga de torcida, termina tudo em confusão", cantavam os Titãs, em "Desordem", de Marcelo Fromer, Charles Gavin e Sérgio Britto.

"Jesus não tem dentes no país dos banguelas" era o nome do disco.

Quando esta terra sem dentes se tornou tão ávida por morder seus inimigos imaginários? Quando nos tornamos este lugar tão violento?

Essa pergunta parece ter um tom até otimista, quando respondida por gente mais realista, com a noção de que sempre fomos assim, belicosos.

O mesmo país que matou Marielle Franco é o do homicídio de Marcelo Arruda, o do atentado contra Carlos Lacerda e o do assassinato de Vladimir Herzog. Esteja você de um lado ou de outro do espectro ideológico, e certamente será contra qualquer uma dessas demonstrações de cólera.

Assim como um torcedor de mente sã já viu o ônibus do adversário chegar ao estádio e esboçou, no máximo, uma vaia. Ou gritou o nome de seu time, torcendo pelo fracasso –não pela morte– do rival.

O futebol não é uma bolha, e, não, essa não pode ser a razão de se aceitar passivamente um covarde tentando agredir o goleiro do Corinthians, apenas por torcer pelo Santos. Ele poderia ter uma faca nas mãos, como a encontrada no gramado da Arena Barueri, numa semifinal de Copa São Paulo de Futebol Júnior, em janeiro deste 2022.

O futebol sempre foi uma das razões de nos fazer sorrir, e torceremos para que isso aconteça outra vez depois das eleições, na Copa do Mundo em que o Brasil jogará como candidato ao título –não mais como favorito.

Hoje, estádios cheios dão até um esboço do velho país do futebol, cantado por Wilson Simonal e Milton Nascimento, às vésperas da Copa de 70, no auge da repressão e da tortura do governo Médici: "Brasil está vazio na tarde de domingo, né? Olha o sambão, aqui é o país do futebol".

Agora temos arquibancadas repletas de gente torcendo pelo sucesso de seus times e para sairmos íntegros deste imenso período de trevas.

Torcedores inocentes... do Liverpool

Senado francês conclui que ingleses não tiveram culpa em confusão na final da Champions

Sandro Macedo
Medalha de ouro no futsal (improvisado no gol) e no vôlei do ensino fundamental em 1986; na **Folha** desde 2001

Em tempos em que o vandalismo de alguns torcedores Brasil afora tem dividido as atenções com a festa nas arquibancadas e com o jogo em si, o Senado francês inocentou a torcida que mais lida com o sentimento de culpa no futebol nos últimos 40 anos, a do Liverpool.

Nesta semana, o Senado francês concluiu que os torcedores do Liverpool foram injustamente culpados pelos incidentes antes da final mais recente da Champions League, em maio, quando o time inglês perdeu para o Real Madrid no Stade de France, em Saint-Denis.

Para lembrar, muitos torcedores (franceses, na maioria) invadiram o estádio sem ingressos (como ocorreu nesta quarta no Maracanã, em Flamengo x Atlético Mineiro) enquanto parte dos adeptos do Liverpool com tíquetes não conseguiam entrar, eram espremidos nas grades e recebiam gás lacrimogêneo da polícia francesa.

Quem inicialmente imputou a culpa à torcida inglesa foi o ministro do Interior da França, Gérald Darmanin, em declarações que revelaram um sentimento quase xenofóbico do político. Depois da final no Stade de France, ele responsabilizou até o técnico alemão Jürgen Klopp por ter incentivado torcedores a viajar ao local da final, mesmo sem ingressos.

O relatório concluiu que ocorreu uma sequência de falhas das autoridades francesas ao conter delinquentes e assaltos nas cercanias do estádio, e que o ministro tentou "desviar a atenção da incapacidade do Estado em gerenciar a multidão presente".

No caso da França, o episódio é um sinal de alerta para quem vai precisar em breve lidar com muiiiiito mais torcedores, de muiiiiito mais países, com a disputa dos Jogos Olímpicos de 2024 na capital, Paris. Antes disso, tem ainda no país a Copa do Mundo de rúgbi —evento tão gigante quanto uma Copa de futebol.

No caso da torcida do Liverpool, a conclusão da inocência vem com um sentimento de alívio para quem lida com culpa quase tanto quanto padre católico em confessionário. Em 1989, em um jogo que teve problema de superlotação, 96 torcedores morreram ao ser empurrados contra o alambrado ou pisoteados em uma partida da Copa da Inglaterra entre Liverpool e Nottingham Forest. no estádio Hillsborough.

Na época, a exemplo do que fez o ministro francês, o governo britânico culpou a torcida do Liverpool pela tragédia. Mas a injustiça demorou mais de dois meses para ser corrigida. O governo britânico precisou de 27 anos para concluir que houve negligência do Estado naquele dia e que os torcedores não contribuíram para o caos. Os mortos são lembrados e homenageados até hoje pelo clube.

A tragédia de Hillsborough foi fundamental para a reestruturação do campeonato no país e a modernização dos estádios, o que culminou na criação da Premier League, hoje a maior liga de futebol do mundo.

Voltando ao Brasil, talvez a CBF esteja esperando uma tragédia para mudar alguma coisa no futebol, e ela está perto. Pode ser um torcedor invadindo o campo para acertar as contas com um jogador rival, pode ser uma pedra acertando um atleta no ônibus, pode ser uma torcida pisoteada ao invadir um estádio. A ver.

*

Atualização - Round 38
Estamos perto da metade do Brasileiro, porém já chegamos à metade de baixas no campeonato após a demissão do argentino Fabián Bustos, do Santos. Mas os estrangeiros ainda comandam a conta dos sobreviventes às vésperas do round 17: Brasileiros 4 x 6 Estrangeiros.

DOM. Juca Kfouri, Tostão | SEG. Juca Kfouri, Paulo Vinicius Coelho | TER. Renata Mendonça | QUA. Tostão | QUI. Juca Kfouri | SEX. Paulo Vinicius Coelho, Sandro Macedo | **SÁB. Marina Izidro**

SÃO PAULO ELIMINA O PALMEIRAS NOS PÊNALTIS PELA COPA DO BRASIL
Jogadores do São Paulo comemoram a classificação no jogo de volta das oitavas da Copa do Brasil, nesta quinta (14), no Allianz Parque; o Palmeiras venceu a partida no tempo normal por 2 a 1, levando a decisão para os pênaltis; o goleiro Jandrei defendeu as cobranças de Veiga e Wesley, carimbando a vaga do Tricolor Wanderson Oliveira/DiaEsportivo/Agência O Globo

Escalada de violência no futebol segue brutalidade fora dele

Pesquisadores veem ligação clara entre episódios extraesportivos e incidentes em estádios

Luciano Trindade e Marcos Guedes

SÃO PAULO No último sábado (9), um policial penal federal bolsonarista se sentiu à vontade para invadir uma festa de aniversário de um guarda municipal petista e matá-lo a tiros, em Foz do Iguaçu. Na última quarta-feira (13), um torcedor santista se sentiu à vontade para invadir o gramado da Vila Belmiro e aplicar uma voadora no goleiro corintiano Cássio, em Santos.

Torcedor agride Cássio Guilherme Dionizio/Código 19/Agência O Globo

Trata-se, evidentemente, de casos de gravidades bem diferentes, de repercussões também diferentes. Mas não são episódios desconexos, apontam pesquisadores ouvidos pela **Folha** a respeito do recrudescimento da violência nos estádios do Brasil.

Incidentes vêm sendo registrados desde o começo do ano —até em uma partida de juniores, na qual houve invasão de campo e uma faca foi encontrada no gramado—, mas parecem ter crescido nas últimas semanas.

A partida entre Flamengo e Atlético Mineiro, no Rio de Janeiro, pela Copa do Brasil, teve múltiplas ocorrências. Na estrada, a caminho do jogo, torcedores atleticanos brigaram entre si, com quatro feridos e um facão apreendido pela polícia. O ônibus da delegação alvinegra foi apedrejado na chegada ao Maracanã —que teve um de seus setores invadidos por torcedores sem ingresso.

Já o duelo entre Santos e Corinthians, na Vila Belmiro, chegou a ser paralisado porque torcedores santistas atiravam sinalizadores na direção de Cássio. Houve explosões perto do jogador, alvo também da tentativa de voadora após o apito final. De acordo com o Santos, que pediu desculpa ao Corinthians, sete pessoas foram detidas e identificadas.

"Não se pode pensar a violência no futebol desvinculada da sociedade brasileira. Vivemos uma sociedade cada vez mais violenta, tanto da parte da dinâmica social como da parte das autoridades policiais, que deveriam zelar pela segurança dos cidadãos", resume Flávio de Campos, coordenador do Núcleo Interdisciplinar de Estudos sobre Futebol e Modalidades Lúdicas da USP.

"Nas últimas semanas, vivemos episódios lamentáveis de violência. Vou lembrar dois. O assassinato do rapaz, motociclista, em Sergipe, em uma câmara de gás dentro de uma viatura da Polícia Federal, policiais matando um pobre simplesmente pela perversidade de matar. E, agora, o assassinato do militante do PT, na festa de aniversário dele. A violência está disseminada na sociedade", acrescenta o pesquisador.

Bernardo Buarque de Holanda, pesquisador de ciências sociais da FGV (Fundação Getúlio Vargas), adota linha de raciocínio semelhante. Ele inclui os protagonistas do futebol entre os responsáveis pela transposição do clima pesado ao esporte. No caso de Flamengo x Atlético Mineiro, a disputa começou com um triunfo atleticano por 2 a 1, em Belo Horizonte. Prometendo a virada no Rio, o atacante rubro-negro Gabigol afirmou: "Quando eles forem para lá, vão ver o que é pressão e o que é inferno".

"Tem a ver com a responsabilidade de jogadores e dirigentes nessa discussão sobre o tal inferno que se criaria na partida do Rio. Por isso a discussão sobre o impacto de uma declaração de um jogador do futebol, que evidentemente vai ao encontro de um clima que já é de muita rivalidade."

A reincidência dos casos de violência no futebol, claro, também tem muito a ver com a impunidade. É muito raro que haja de fato punições firmes às pessoas envolvidas nos casos.

"A violência no futebol brasileiro cresceu com o passar dos anos devido ao aprofundamento dos contextos sociais violentos no país, a impunidade e o descaso das autoridades. As práticas de violência no futebol foram crescendo e se espalhando à vista de todos [...] e sob o silêncio do Estado brasileiro", observam em artigo Thiago Brandão, Mauricio Murad, Rachel Belmont e Roberto Ferreira dos Santos, cientistas da atividade física.

Na Vila Belmiro, isso se materializou em uma tentativa de voadora em Cássio. Diferentemente do que ocorrera no jogo da Copinha de janeiro, para sorte do jogador, não havia uma faca no gramado.

"Falta pouco para acontecer uma tragédia", observou o goleiro do Corinthians.

GELO E GIM | **Daniel de Mesquita Benevides**
folha.com/geloegim

Um dos reis da lounge music, Cal Tjader embalou bares e festas no mundo inteiro

Coquetel sem música é como gato em cima da árvore: não desce. As ondas sonoras embalam o bom bebedor, coreografam o balé social, expandem a capacidade sensorial. E não pode ser qualquer música. É científico: existe a sonoridade certa para o clima etílico. Ou sonoridades.

De preferência malemolente, no espectro dos ritmos afro-latinos: bolero, mambo, son cubano, cha-cha-cha, bossa nova. Música eletrônica com bpm de médio para baixo também serve, mais próxima da ambient music de Brian Eno que das pistas de dança.

O ideal é manter um equilíbrio entre o sensual e o festivo. Isso durante a maior parte da noite. No final, o clima pode baixar um tom e cair numa melancolia macia, indolência pré-sono, pré-sonhos.

Discogs/Divulgação

+ BACARDI COCKTAIL

- 60 ml de rum
- 10 ml de suco de limão
- 7 ml de grenadine
- 5 ml de xarope de açúcar (opcional)

Bata os ingredientes com gelo numa coqueteleira e coe para uma taça Nick & Nora.

Billie Holiday é a escolha óbvia, mas certeira.

Alguma neutralidade é saudável. Como lembra Kingsley Amis, no seu "Everyday drinking": "Se você não gosta do que está tocando, tem de usar toda sua energia e paciência para ignorar a música; se gosta, vai querer escutá-la e não conversar."

Na verdade, Amis advoga contra toda e qualquer música para acompanhar libações e não a favor da música neutra. Bem, convenhamos, o conceito de neutralidade é complicado. Melhor, talvez, mudar para música inofensiva, relaxante, algo assim.

A chamada lounge music (ou easy-listening, às vezes exótica) vai bem nessa linha. Inventada nos EUA dos anos 1950, em meio à tensão nuclear, tinha o objetivo claro de transportar os ouvintes para outro lugar: praias havaianas, calçadões cariocas, selvas indonésias, templos hindus e até paisagens lunares. Qualquer coisa que suspendesse o medo de virar pó de uma hora para a outra.

Os drinques e bares temáticos eram parte dessa palpável realidade virtual. Uma experiência imersiva. E quanto mais exuberantes, melhor, com a inclusão de ruídos de animais dos trópicos e Mares do Sul. Era a folhagem densa de ritmos e melodias que fazia fundo para as cores calientes dos coquetéis. Por pouco não é a própria definição de kitsch.

Americano de origem sueca, Cal Tjader notabilizou-se pelo balanço lounge-latino. Teve seu ápice na mesma época que Martin Denny e Lex Baxter, outros ases da música que desce fácil, cujos álbuns traziam na capa mulheres sexy num cenário exótico ou acolhedor, com décor espacial e cores de inferninho light. (Eram tempos incorretos.)

Um pouco mais voltado ao jazz, o negócio de Tjader era o vibrafone —instrumento que faz as notas flutuarem no ar, como a cabeça do ouvinte sob efeito do álcool. Morto há 40 anos, mas ainda soando em bares e festinhas hipster desde o revival do lounge nos anos 1990, também tocava piano e bateria, bongô, congas e tímpano. Tem trocentos discos, inclusive várias gravações de música brasileira.

Filho de casal de artistas do vaudeville, foi estrela infantil do sapateado, tendo participado de alguns filmes. Tudo a ver. Foi na percussão telúrica dos pés que aprendeu a comandar os moods da noite.

O mambo surgiu em Cuba como derivação mais sincopada do danzón. Tjader era o único não-latino a figurar no panteão do gênero, que tinha Pérez Prado como farol. A palavra tem origem no haitiano para "sacerdotisa do vodu", mas também no iorubá para "falar". Em gíria pode ser "tudo bem". Está mambo? É a pergunta.

AUTORRETRATO INÉDITO DE VAN GOGH COM ORELHA É ACHADO ATRÁS DE OUTRA PINTURA
Quadro 'Retrato de Mulher (Cabeça de Camponesa)', atrás do qual se encontrava um autorretrato inédito de Vincent Van Gogh, exibido na tela do computador; a obra foi descoberta graças a um estudo de raios-X da tela, feita em 1885 por Van Gogh, antes de exposição sobre o impressionismo no Museu Escocês; o retrato estava coberto por camadas de cola e papelão Neil Hanna/Reuters

O vírus da varíola do macaco também atinge humanos

Segundo a OMS, já são mais de 9.200 pessoas atingidas pela doença

Julio Abramczyk
Médico, vencedor dos prêmios Esso (Informação Científica) e J. Reis de Divulgação Científica (CNPq)

O vírus da varíola do macaco (monkeypox) é altamente contagioso e já está causando um surto global.

Recebeu esta denominação por ter sido isolado de macaco pela primeira vez em 1958 no Statens Serum Institut em Copenhague, Dinamarca.

Até quarta-feira (13), segundo o Ministério da Saúde, foram confirmados 266 casos da doença no Brasil. Desse total, 196 pacientes eram do estado de São Paulo.

Em todo o mundo, os doentes pela varíola do macaco já passam dos 9.200, segundo a OMS (Organização Mundial da Saúde).

A maioria dos casos notificados foi identificada através de serviços de saúde sexual e envolveu principalmente, mas não exclusivamente, homens que fazem sexo com homens.

Esta ressalva da OMS evita a desinformação disseminada em 1980, quando surgiram os primeiros pacientes portadores de HIV, de ser doença que afetava somente homens que faziam sexo com homens.

A informação inadequada, não confirmada posteriormente, resultou em graves danos familiares, emocionais e profissionais para parcela da população daquela época.

Segundo os especialistas, grande parte da população é vulnerável ao vírus da varíola do macaco.

A vacina contra a varíola, que foi descontinuada há mais de 40 anos no mundo por não ser mais necessária (a varíola havia sido erradicada), deve fornecer alguma proteção.

Segundo J. Guarner, da Universidade Emory, EUA, refere no Jama que a vacina contra a varíola forneceria até 85% de proteção cruzada contra a varíola do macaco.

O tratamento das pessoas afetadas é sintomático e um agente antiviral específico, o tecovirimat, foi aprovado pelo FDA (Food and Drug Administration), a Anvisa dos americanos.

A taxa de mortalidade é considerada entre 1% e 11%.

ACERVO FOLHA
Há 50 anos 15.jul.1972

Pontos de ônibus com coberturas serão construídos em praça em SP

A Prefeitura de São Paulo pretende construir até o dia 10 de agosto na praça Princesa Isabel, nos Campos Elíseos, região central de São Paulo, pontos de ônibus com abrigos cobertos com telhas de amianto.

Além disso, ilhas cimentadas serão feitas entre caminhos pavimentados por onde trafegarão os ônibus.

O prefeito José Carlos de Figueiredo Ferraz fez uma inspeção na região da praça e saiu visivelmente aborrecido por causa do desconforto oferecido aos passageiros.

A maioria dos pontos está instalada em área de terra que se transforma em um lamaçal quando chove, e não há nenhum abrigo.

FOLHA DE S. PAULO

LEIA MAIS EM acervo.folha.com.br

illus

FOLHA DE S.PAULO ★★★
SEXTA-FEIRA, 15 DE JULHO DE 2022 C1

Lambendo as beiradas

Atriz Walderez de Barros volta aos palcos com Tchékhov e à TV como dona Maria, a Louca, dizendo construir os personagens pelo avesso

A atriz Walderez de Barros
Eduardo Knapp/Folhapress

Naief Haddad

SÃO PAULO Walderez de Barros, uma das maiores atrizes do teatro de São Paulo, estava animada no fim da tarde da primeira sexta-feira de junho. Fanática, como diz, por Rafael Nadal, ela tinha acompanhado o tenista espanhol vencer o russo Alexander Zverev na semifinal de Roland Garros — seu ídolo acabou conquistando o tradicional torneio francês.

Numa comparação inusitada, Barros junta artes cênicas e tênis, põe Nadal lado a lado com Plínio Marcos, dramaturgo que morreu em 1999 e com quem foi casada por 21 anos.

"Nadal tem a excelência do gênio, sabe? Ele pega uma bolinha, uma raquete e faz coisas impossíveis, nenhum ser humano faria o que ele faz", afirma a atriz, de 81 anos. "Isso me comove às lágrimas."

"Sentia a mesma coisa com o Plínio. Ele disse que iria escrever uma peça e passou a noite em claro num pequeno apartamento no qual morávamos, na rua General Jardim, no centro de São Paulo. Algumas horas depois, 'Navalha na Carne' estava pronta. Escreveu a lápis e não deixou nenhuma rasura."

Barros participou da montagem de "Navalha", mais tarde um clássico do teatro brasileiro, assim como de outras peças de Plínio Marcos, como "Querô, Uma Reportagem Maldita", "Quando as Máquinas Param", "O Abajur Lilás" e "Madame Blavatsky". Por essas duas últimas, ambas encenadas nos anos 1980, ganhou prêmios importantes, como o Molière e o Mambembe.

Sem a parceria com Plínio, talvez Barros não fosse essa atriz de prestígio raro, com mais de 40 peças no currículo, além de quase 30 participações em novelas.

Mas é preciso considerar o reverso. Sem a parceria com Barros, Plínio talvez não tivesse se tornado um dos mais importantes dramaturgos paulistas do século 20.

Entusiasmada como no período das criações com Plínio, Barros reencontrou no primeiro semestre deste ano o diretor Luiz Fernando Carvalho, com quem havia gravado a novela "O Rei do Gado", da TV Globo, há pouco mais de 25 anos. Desta vez, eles estão juntos na série produzida pela TV Cultura sobre os 200 anos da Independência.

Também é o momento para, de volta ao palco depois da pandemia, Barros rever Tchékhov, autor russo que a atriz interpretou pela primeira vez em 1981, com "O Jardim das Cerejeiras", sob a direção de Jorge Takla. Desta vez, porém, tudo é mais intrincado. Duas peças autônomas compõem o espetáculo, que acaba de estrear no Sesc Pompeia, em São Paulo.

Como se sabe, o teatro projetado por Lina Bo Bardi tem duas frentes de plateia, com o palco no meio. De um lado, o público vai acompanhar "As Três Irmãs", um dos mais conhecidos textos de Tchékhov.

Continua na pág. C2

CARA METADE
Casada por 21 anos com Plínio Marcos, Walderez de Barros atuou em obras seminais dele. Agora, ela retoma o entusiasmo para encenar tanto 'As Três Irmãs', de Tchékhov, como 'A Semente da Romã', de Luís Alberto de Abreu, que funciona como bastidores da obra russa

MÔNICA BERGAMO

monica.bergamo@grupofolha.com.br

Fabio Braga/Pivô Audiovisual/Divulgação

A atriz Mariana Ximenes posa para foto como Madame Frufru em "Turma da Mônica – A Série", produção da Globoplay que estreia no próximo dia 21. Na história, ela se muda com a filha Carminha Frufru (Luiza Gattai) para uma mansão do bairro do Limoeiro, onde moram os outros personagens criados pelo desenhista Mauricio de Sousa. A atriz diz que a personagem "é uma mãe superprotetora e que 'julga' as pessoas. Perfeccionista e metódica, ela é severa com a filha". A produção foi toda gravada em Poços de Caldas (MG). "O bom de filmar numa locação é poder estar com a galera. Fizemos várias leituras com os diretores, conversas e encontramos um caminho que ajudou na construção da Madame", afirma a atriz. "É muito simbólico poder participar desta série. Eu sou de uma geração que leu muito gibi e isso é uma tradição na minha família", segue Ximenes

LINHA DIRETA

O ex-presidente da Câmara Eduardo Cunha foi absolvido da acusação de tentar obstruir investigações do Ministério Público Federal no caso que ficou conhecido como "quadrilhão do MDB". A apuração se deu no âmbito de uma gravação em que o então presidente Michel Temer disse a emblemática frase "tem que manter isso, viu?" ao empresário Joesley Batista.

GRAVANDO O áudio, que veio à tona em 2017, foi gravado pelo sócio da JBS durante uma conversa com Temer no Palácio do Jaburu. A frase foi dita pelo ex-presidente após Batista mencionar que mantinha boa relação com Cunha. Na época, a fala levantou suspeitas de que o então mandatário chancelou a compra do silêncio do presidente da Câmara.

INOCENTES A decisão pela absolvição de Eduardo Cunha no caso teve relatoria do desembargador Ney Bello e foi chancelada pela Terceira Turma do Tribunal Regional Federal da 1ª Região. A defesa do ex-deputado entrou com pedido de extensão da absolvição concedida a Temer, ocorrida em 2019.

POR PARTES A acusação contra Cunha constava em outro inquérito, que também investiga Joesley Batista. O MPF fatiou a acusação —por isso a tramitação separada. "Havia a possibilidade de Eduardo ser acusado pelo mesmo fato que Temer já tinha sido absolvido. Corremos na frente para conseguir a extensão da absolvição", afirma o advogado Aury Belo, que representa Cunha.

SEMELHANÇA Em sua decisão, o desembargador Ney Bello diz que os casos de Temer e Cunha se comunicam. E que "a mesma prova, que se mostrou frágil e insuficiente para determinar o prosseguimento da persecução penal contra Michel Temer" também se aplica a Cunha para "reconhecer a impossibilidade da continuidade das investigações".

MEGAFONE A vereadora de SP e pré-candidata à Câmara Erika Hilton (PSOL) apresentou uma queixa-crime junto ao Supremo Tribunal Federal contra Jair Bolsonaro (PL) por homofobia e transfobia. Em discurso no Maranhão, o presidente defendeu que "o Joãozinho seja Joãozinho a vida toda" e disse que o seu modelo de família é composto por "homem, mulher e prole". Erika Hilton diz que as falas desdenham e desrespeitam pessoas LGBTQIA+.

DESPEDIDA A promotora Gabriela Manssur, conhecida por atuar em casos como o do médium João de Deus e do empresário Samuel Klein, pediu exoneração do Ministério Público de São Paulo para concorrer a deputada federal pelo estado paulista. Como mostrou a **Folha**, ela também é um dos nomes cotados para disputar o pleito de 2022 como vice do governador e pré-candidato Rodrigo Garcia (PSDB).

NOVIDADE A decisão pela exoneração ocorre após Manssur ter sua licença remunerada cassada pelo ministro Gilmar Mendes, do STF (Supremo Tribunal Federal), e encerra uma trajetória de 19 anos no órgão.

CONFETE Associações e coletivos de blocos de rua do Carnaval de São Paulo divulgaram, nesta quinta-feira (14), um manifesto acusando a gestão da secretária municipal da Cultura, Aline Torres, de abandono.

SERPENTINA O pronunciamento ocorre na esteira do cancelamento do Esquenta de Carnaval de São Paulo, previsto para este fim de semana, por falta de empresas interessadas em patrocinar a festa. O episódio entra para a longa lista de demonstrações de descaso da gestão atual com os festejos, segundo os signatários.

ALALAÔ Os coletivos afirmam que, apesar do cancelamento, alguns deles vão desfilar nas ruas da capital paulista no sábado (16) e no domingo (17). "Blocos em arranjos diversos vão sair exercendo seu direito legítimo de manifestação cultural garantido pela Constituição", dizem no manifesto. Procurada, a Secretaria Municipal de Cultura não se pronunciou até a conclusão desta edição.

DISCÍPULOS Artistas como Baiana System, BNegão, Emicida, Chico César, Rincon Sapiência, Criolo, Luedji Luna, Fabiana Cozza e Mateus Aleluia Filho farão releituras de músicas autorais do mestre de capoeira Moa do Katendê, morto em 2018, no disco "Raiz Afro Mãe".

MEMÓRIA O primeiro single do trabalho, "Festa de Magia", será lançado no dia 5 de agosto. Jasse, filha de Moa, também é uma das colaboradoras do disco. Como mostrou a **Folha**, a família do capoeirista luta pela preservação de seu legado. Ele foi morto a facadas durante uma discussão política ocorrida após o primeiro turno das eleições de 2018.

MICROFONE O ex-secretário municipal de Cultura de São Paulo Alê Youssef vai lançar, na próxima terça (19), o podcast "Cultura e Desenvolvimento". No programa, ele conversará com nomes do setor cultural como o produtor Kondzilla, a chef Bela Gil e a diretora Laís Bodanzky.

com Bianka Vieira (Interina), Karina Matias e Manoella Smith

Maria Manoella vive a megera e a coitadinha ao mesmo tempo

Atriz estrela o díptico de espetáculos com 'As Três Irmãs', de Tchékhov, e 'A Semente da Romã', no Sesc Pompeia

Naief Haddad

Maria Manoella em 'A Semente da Romã' Ale Catan/Divulgação

SÃO PAULO "Natasha quer destruir as florestas e fazer um canteiro de violetas", diz, em tom sarcástico, a atriz Maria Manoella, sobre a personagem que interpreta em "As Três Irmãs", de Tchékhov.

As peças "A Semente da Romã", obra inédita de Luís Alberto de Abreu, e "As Três Irmãs", do dramaturgo russo, compõem o díptico teatral dirigido por Marina Nogaeva Tenório e Ruy Cortez, que estreou no Sesc Pompeia, em São Paulo.

De um lado do palco, é encenado o clássico de Tchékhov. Do outro, transcorre a dramaturgia do autor brasileiro, que dialoga com o russo. O público poderá acompanhar as duas simultaneamente ou, se preferir, assistir às obras em dias separados.

Natasha é casada com Andrei, papel de Luciano Gatti, o irmão das três mulheres que dão título à peça. O programa do espetáculo descreve bem a personagem, lembrando seus "cálculos pragmáticos e utilitaristas, sua visão que abarca apenas o imediato, seu gosto estético que se fixa na superfície, seu desinteresse absoluto pelo passado e seu desprezo pelos mais velhos". Quem não conhece uma Natasha?

Coube a Maria Manoella não só o desafio de dar vida a uma das personagens mais repulsivas de Tchékhov, mas também o de interpretar Tônia em "A Semente da Romã". A dobradinha marca a volta da atriz aos palcos depois de "Sede", espetáculo que estreou em 2020, sob a direção de Zé Henrique de Paula.

"São personagens antagônicas e complementares. Natasha é manipuladora, tira proveito dos homens. Já Tônia é uma mulher muito oprimida pelo casamento. Ela pôs o casamento e os filhos em primeiro plano e foi se deixando de lado", compara a atriz. "Mas ambas têm uma ligação com a maternidade."

Além do trabalho de construção das personagens, existe o desafio de atuar em duas peças que correm simultaneamente no palco. "Tem sido um baita exercício. Por conta da sincronicidade, não podemos perder o ritmo, ninguém pode atrasar", ela conta.

Tanto em "As Três Irmãs" quanto em "A Semente da Romã", Maria Manoella, de 44 anos, tem a oportunidade de contracenar com Walderez de Barros, de 81, uma atriz de trajetória histórica no teatro de São Paulo, dus as gerações à frente da sua.

"Walderez poderia se fechar em um lugar sem disponibilidade para os mais jovens. Mas ela é generosa e atenta, joga o tempo todo com os demais atores", diz Maria Manoella.

No cinema, a atriz acaba de participar de "Enterre seus Mortos", filme dirigido por Marco Dutra, baseado no livro homônimo de Ana Paula Maia.

Lambendo as beiradas

Continuação da pág. C1

Do outro, acontece a encenação de "A Semente da Romã", uma obra inédita de Luís Alberto de Abreu, dramaturgo brasileiro que se notabilizou por criações como "O Livro de Jó" e "Borandá", além de textos para o cinema e a televisão.

Abreu, em 2022, conversa com Tchékhov, de 1900. "'Semente da Romã' é a coxia ficcional das 'Três Irmãs', são os bastidores", afirma Ruy Cortez, que divide a direção com Marina Nogaeva Tenório.

São 14 atores, dos quais sete participam de ambas as peças. O público poderá acompanhar as duas simultaneamente ou assistir a uma delas num dia e a outra numa data seguinte. Para que o som de "Três Irmãs" não interfira em "Semente", os espectadores do lado desta segunda receberão fones de ouvido.

No espetáculo clássico, Olga, Irina e Macha vivem no interior da Rússia e sonham em voltar a morar em Moscou, onde passaram a infância. A passagem de um grupo de militares pelo lugar aguça a vontade das irmãs, mas nem tudo sai como planejado.

Nessa peça, Barros interpreta Anfissa, a babá de temperamento frágil que está com as irmãs há mais de 30 anos. Como a mãe delas morreu cedo, Anfissa ocupa essa função.

Em "A Semente da Romã", Barros é a protagonista. Nas palavras de Cortez, Ariela, a personagem dela, é "uma atriz de longa trajetória, mas com poucas oportunidades de trabalho e confrontada com um país em colapso, que não reconhece a importância das artes".

Em meio a conflitos de ordem existencial e profissional, ela contracena principalmente com Raul, um ator em fim de carreira. O papel era de Sérgio Mamberti quando o díptico começou a ser preparado, antes da pandemia. Com a morte dele, em setembro do ano passado, Antonio Petrin assumiu o personagem. Mamberti, a quem o espetáculo é dedicado, aparece em cenas de vídeo.

"Walderez tem uma leveza na interpretação, que é muito interessante. Faz tudo sem um esforço aparente", comenta Tenório, a codiretora.

Essa "leveza" foi conquistada por ela ao longo de quase seis décadas de carreira. Barros começou a fazer teatro no início da década de 1960 enquanto estudava filosofia e estreou profissionalmente com "Onde Canta o Sabiá", em 1963, na Companhia Cacilda Becker.

Só atrizes com amplo domínio do seu ofício têm a segurança de falar sobre métodos de atuação com despretensão.

"Eu faço um pouco de piada com isso, sabe? Falo que meu método se chama 'lamber o mingau pelas beiradas'. Sabe o prato de mingau quente? Se você vai de uma vez, queima a boca. Precisa começar a lamber em volta. Quero saber, por exemplo, quem é o autor, o que mais ele escreveu. Não é um método, na verdade", diz a atriz.

"A personagem é o guia, não sou eu. Sempre que eu tento me impor sobre a personagem, eu quebro a cara", afirma.

Walderez de Barros conta que se inspirou em sua avó para interpretar dona Maria 1ª na série sobre a Independência, que deve estrear em setembro na TV Cultura.

Continua na pág. C3

A atriz Walderez de Barros, em São Paulo
Eduardo Knapp/Folhapress

Continuação da pág. C2

Mãe de dom João 6º e avó de dom Pedro 1º, a rainha portuguesa firmou tratados comerciais importantes e fundou entidades assistenciais, mas ficou mais conhecida por sua instabilidade mental.

A avó de Barros deixou Málaga, na Espanha, para viver numa fazenda no interior de São Paulo, mudança brusca com a qual não soube lidar. "Ela deixou um aparato de luxo para cair em uma fazenda de café e, assim, pirou. Eu entendo o drama da dona Maria."

Uma personagem insana poderia soar caricatural, o que, segundo Barros, não aconteceu graças ao apoio de Carvalho e da preparadora vocal Agnes Moço, que a estimulou a entoar cânticos católicos para demonstrar o fervor religioso de dona Maria 1ª.

"No Brasil, há uma geração intermediária de artistas, que não foram nem os precursores da TV, nem a geração streaming, mas que são filhos do auge da TV aberta, quando a abrangência da TV era um triunfo", comenta Carvalho. "Em sua maioria, essa geração menosprezou ensaios, vivências, teorias. No fundo são vítimas da mídia e não vilões."

"Walderez, ao contrário, pertence a uma geração que não separa o princípio do meio e do fim de coisa alguma. Para ela, talvez nem exista este sentido de 'carreira', tudo é movimento, vida. São artistas genuínos que entram nos trabalhos buscando extrair deles uma experiência máxima."

As Três Irmãs e A Semente de Romã
Sesc Pompeia - r. Clélia, 93, São Paulo. De qui. a sáb., 20h. Dom., 18h. Até 7 de agosto. R$ 40

Mourão, Dilma e general Heleno são personagens em peça de teatro

'Verdade' imagina o que aconteceu em momentos marcantes da política brasileira das últimas duas décadas

Marina Lourenço

SÃO PAULO Encapuzados com máscaras que remetem à aparência de velhos homens brancos, os atores de "Verdade", nova peça de Alexandre Dal Farra, que acaba de entrar em cartaz, no Centro Cultural São Paulo, na capital paulista, resgatam alguns dos momentos mais marcantes da política brasileira das duas últimas décadas e imaginam o que, de fato, aconteceu por trás das manchetes de jornais, noticiários de televisão, entrevistas coletivas e protestos nas ruas atrelados a esses eventos.

Logo na primeira cena, a peça nos transporta para 2005, mais especificamente para um quartel haitiano em que está o general Augusto Heleno — hoje ministro-chefe do Gabinete de Segurança Institucional da Presidência— pouco depois de saber que será exonerado de seu então comando dos esforços de paz no Haiti.

Reflexivo, Heleno tenta fingir que não se importa com a exoneração, fala de sua paixão pelas regalias do cargo e se prepara para uma operação que pouco depois entraria para a história, a chacina que matou dezenas de haitianos na favela Cité Soleil, numa ação da Minustah, a Missão das Nações Unidas para a Estabilização no Haiti.

Mas Heleno é só mais uma das figurinhas do Exército brasileiro a compor o grupo de personagens que conduz "Verdade", espetáculo encenado pela companhia Tablado SP que traça uma relação entre alguns dos presidentes das últimas duas décadas e o militarismo brasileiro.

Na peça, os militares são retratados como um conjunto homogêneo de velhotes brancos. Num tira e põe de máscara —de látex e ares bem realistas, que remetem a rostos brancos envelhecidos e masculinos—, os atores se revezam para assumir o papel de nomes como os dos generais Hamilton Mourão, Eduardo Villas-Boas, Enzo Peri, Maynard Santa Rosa, Sérgio Etchegoyen, Carlos Alberto Santos Cruz, Edson Pujol e o do coronel Paulo Malhães.

A origem da produção do texto, no entanto, está mesmo atrelada ao governo de Bolsonaro, afirma Dal Farra.

"Queria entender a relação do Bolsonaro com o militarismo, sobretudo com a milícia, que não deixa de ser um braço dos militares", afirma ele.

Continua na pág. C5

A atriz Gabriela Elias em cena da peça 'Verdade', de Alexandre Dal Farra, em cartaz no Centro Cultural São Paulo Fotos Divulgação

Claudia Abreu devora palco ao se equilibrar à beira do abismo

ANÁLISE

Vivian Masutti

Da surra que Laura levou da mocinha Maria Clara, papel de Malu Mader, num banheiro em cena da novela "Celebridade", de 2004, guarde só a feição desfigurada de Claudia Abreu, de 51 anos, que vivia na pele dessa personagem uma das maiores vilãs da teledramaturgia. De lá para cá, nada que a atriz tenha feito lembra ao menos um pouco o seu trabalho mais recente, que a artista estreou no último final de semana no palco do Sesc 24 de Maio, o monólogo "Virginia".

No sábado, os presentes na primeira sessão aguardaram 30 minutos de atraso por problemas técnicos, que por fim retiraram de cena um fundo preto, o que aumentou o tamanho destinado à performance da atriz. E, com seu 1,64 metro, Abreu teria preenchido muito mais, alternando pranto, devaneio, sonho, dança, uma ou duas gargalhadas e diversos trechos de total colapso mental.

Seu primeiro texto de dramaturgia tem como ponto de partida os últimos momentos de vida da escritora Virginia Woolf, que se matou enfiando pedras nos bolsos e entrando no rio Ouse, no Reino Unido.

Só nesse palco preto, eventualmente preenchido por luzes, a atriz se põe, por trás do barulho de água, a tentar explicar por que está ali. Ela leva um vestido branco rasgado e, com semblante transfigurado, começa a botar para fora lembranças por meio de um fluxo de consciência frenético, característica tão marcante da escritora britânica que dá nome a essa peça.

Autora de clássicos como "Mrs. Dalloway" e "O Quarto de Jacob", Woolf compartilhou com James Joyce e William Faulkner as marcas de um estilo onírico que rompia com as tradições literárias num ambiente que sucedeu a Primeira Guerra Mundial.

Por isso, "Virginia" é tão melhor para o público que chegar à plateia do Sesc 24 de Maio já com conhecimento prévio.

Porque é a partir dessa mesma técnica, que alterna raciocínio lógico com impressões momentâneas e processos de associação de ideias, que a atriz conta a vida repleta de tragédias e surtos mentais que teve Virginia Woolf.

Da morte da mãe ao assédio que sofreu de um dos irmãos, chegando à figura autoritária do pai, a escritora buscou na literatura o refúgio para acalmar a mente. Mas o que conseguiu foi, com a ajuda do marido, de quem herdou o sobrenome, transferir para papel as aflições de uma mulher que nunca se encaixou nas normas sociais.

Enquanto se agiganta à beira do abismo e se perde em lembranças sem ordem cronológica, se emprestando ainda a outros personagens, Claudia Abreu vai devorando seu público, que se deixa levar pela loucura, chegando junto com a atriz a um novo momento de colapso.

Virginia

Sesc 24 de Maio - r. 24 de Maio, 109, São Paulo. Qui. e sex, às 20h; sáb. e dom., às 18h. Até 7 de agosto. De R$ 12 a R$ 40. 12 anos

A atriz Claudia Abreu no palco do Sesc 24 de Maio como a escritora Virginia Woolf, em 'Virginia'

O ator Clayton Mariano em cena do mesmo espetáculo, que estreou ontem em São Paulo

Continuação da pág. C4.

"Mas, num certo momento, percebemos que há uma situação tautológica. Estamos sempre dizendo que o Bolsonaro é ruim, e entre nós mesmos. No campo da linguagem, isso se torna irrelevante."

Além disso, Dal Farra acredita que atribuir a vitória de Bolsonaro em 2018 exclusivamente a disparos em massa de fake news no WhatsApp ou a grupos de extrema direita é uma leitura binária do contexto, que diria pouco sobre outros laços que são amarrados nos bastidores dos palanques da democracia brasileira.

Segundo o diretor, seria mais interessante esmiuçar o que liga Bolsonaro a outros tantos presidentes do país nas últimas décadas —ainda no campo do militarismo.

"Os militares agem como um conjunto", afirma Dal Farra, que passou os últimos dois anos estudando sobre Piero Leirner, especialista no militarismo brasileiro. "Existe uma ideia de que os militares são velhinhos saudosistas da ditadura, mas a questão vai bem além disso. Nos anos Lula, já havia uma guerra híbrida, em que tudo é estratégia de guerra para o Exército."

Além de militares famosos, "Verdade" satiriza nomes como os da ex-presidente Dilma Rousseff, do PT, e do ex-ministro Aloizio Mercadante, da Educação. Os dois aparecem juntos numa cena em que ela assina a lei da delação premiada, que, anos mais tarde, levaria à prisão de Lula.

"Bolsonaro estava no plano do Exército, com a anuência do comando da instituição, que queria retomar alguns cargos", afirma o diretor. "Se o Lula vencer, terá que negociar com os militares de maneira diferente da que fez lá atrás. É lidar com esse poder."

Verdade
Centro Cultural São Paulo - r. Vergueiro, 1.000, São Paulo. De qui. a sáb., às 21h. Dom., às 19h. Até 31 de julho. Grátis. 14 anos

CRÍTICA SERIAL

Luciana Coelho
criticaserial@grupofolha.com.br

Um estupro é um estupro, e 'Dois Verões', na Netflix, mostra por quê

Uma máxima em protestos contra a violência sexual, relembrada nesta semana pela jornalista Cristina Fibe, diz que toda mulher tem uma amiga ou parente que sofreu abuso, mas nenhum homem conhece um abusador. É dessa matemática de incógnitas e lacunas que trata "Dois Verões", uma tensa e delicada produção belga que entrou no ar recentemente na Netflix.

O texto de Paul Baeten Gronda e Tom Lenaerts (este também diretor) se debruça sobre a viagem catártica de um grupo de amigos de juventude 30 anos depois de terem passado juntos um verão trágico.

Em uma das primeiras cenas, Peter (Tom Vermeir), um próspero executivo de tecnologia casado com a ainda mais bem-sucedida Romée (An Miller), sua ex-colega, é chantageado por um anônimo com um vídeo no qual aparece junto a três amigos fazendo sexo com uma mulher desacordada.

A moça é Sofie (Louise Bergez aos 20, Inge Paulussen aos 50), e, evidentemente, trata-se de um estupro.

A cena grotesca passou três décadas perdida na memória do grupo. Sofie nunca falou dela; casou-se com o playboy da turma, Didier (Bjarne Devolder/Herwig Ilegens), teve filhos e tocou a vida como se fosse possível esquecer o abuso. Aos poucos, o que era para ser um feriado com amigos em uma ilha paradisíaca na costa francesa é tragado num redemoinho de culpas, acusações e lembranças.

Quem sabia do crime? Quem agiu para impedi-lo? Por que ele aconteceu? Quem está chantageando Peter e os demais participantes da barbárie —Didier; o agora ministro religioso Stef (Vincent Van Sande/Koen de Bouw) e Mark (Felix Meyer).

Seria Luk (Tijmen Govaerts/Kevin Janssens), irmão caçula de Peter, que não violentou Sofie, porém carrega suas próprias culpas?

Seria a própria Sofie? Ou uma de suas amigas, a assertiva Romée (Marieke Anthoni) e a fulgurante Saskia (Tine Roggeman/Ruth Becquart), que foi casada com Luk, tem um segredo com Peter e decide corresponder ao amor juvenil de Stef? Ou mesmo a segunda mulher de Luk, Lia (Sanne-Samina Hanssen), cujo passado como garota de programa é uma bomba-relógio?

A forma como os lapsos e malfeitos de cada personagem se entrelaçam, até produzir um quadro sinistro do verão de 1992 e depois, enreda o espectador com uma série de perguntas difíceis que transcendem o crime em si.

Mais ainda, a minissérie (seis episódios) opõe com sobriedade e uma ponta de sarcasmo a visão masculina e a feminina do episódio. Todos concordam que houve excesso; só elas enxergam um crime. A ladainha de justificativas de Peter e dos outros —"estávamos alterados pela bebida e por remédios", "ela queria transar", "ela nem se lembra"— é arrepiante.

O medo e o arrependimento que corroem quase todos (e nunca Peter), o desdobrar da chantagem, e os segredos revirados constroem um enredo engenhoso sobre as mudanças sociais pelas quais passamos a partir dos anos 1990 e que aos poucos dinamitam o silêncio sobre a violência sexual e reconfiguram a própria noção coletiva desse crime.

Notícias tenebrosas como as de uma menina estuprada coagida a ter um bebê, de uma mulher que entregou à adoção a criança gerada em um estupro e foi publicamente humilhada e de gestantes violentadas durante o parto por um médico têm habitado o pesadelo de muitas brasileiras nas últimas semanas.

"Dois Verões" é um vislumbre da banalidade desse mal.

'Dois Verões' está disponível na Netflix

Morre Gilberto Chateaubriand, mecenas dono de 8.000 obras

Fundamental para o MAM do Rio, filho de Assis Chateaubriand foi um conhecedor único das artes plásticas

João Gabriel Telles

SÃO PAULO O colecionador Gilberto Chateaubriand, dono de mais de 8.000 obras de arte e um dos principais mecenas do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, morreu nesta quinta, aos 97 anos, de causas naturais. Ele se encontrava em sua fazenda no município de Porto Ferreira, em São Paulo, e deixa um filho único, Carlos Alberto Gouvêa Chateaubriand.

Nascido em Paris em 1925, ele era filho da francesa Jeanne Paulette Marguerite Allard com Assis Chateaubriand, um dos maiores empresários das comunicações do Brasil, dono dos Diários Associados e fundador do Masp.

Seu acervo continha trabalhos dos maiores artistas brasileiros e virou livro em 2012. Entre os nomes presentes no volume estavam Guignard, Anita Malfatti, Maria Helena Vieira da Silva, José Pancetti e Iberê Camargo.

O fotógrafo Vicente de Mello comentou a personalidade do mecenas, de quem era próximo. "Gilberto tinha uma alma tão moderna e jovem que todo o mundo interessava a ele", disse Mello, que ressaltou seu humor arrebatador. "Ele era um homem do modernismo."

O colecionador deixou sua marca na história do MAM do Rio, uma das principais instituições divulgadoras da arte moderna e contemporânea do Brasil. Em 1993, o museu incorporou a coleção Gilberto Chateaubriand, hoje com cerca de 8.000 obras nacionais.

Quando decidiu doar sua coleção ao MAM do Rio, Chateaubriand disse que seu acervo "nunca poderia ir para o Masp, que me passa certa inconfiabilidade", dada a relação conturbada com o pai e com o diretor do museu, Pietro Maria Bardi. A relação se amenizou em 1998, com a exposição "O Moderno e o Contemporâneo na Arte Brasileira", com obras de seu acervo.

O corpo de Chateaubriand será encaminhado ao Rio de Janeiro onde será enterrado no jazigo da família no cemitério São João Batista.

Linoca Souza

A valorização da enfermagem

É necessário enfrentar estereótipos criados em torno da profissão

Djamila Ribeiro
Mestre em filosofia política pela Unifesp e coordenadora da coleção de livros Feminismos Plurais

Nesta semana acompanhamos horrorizadas o estupro de uma mulher no momento de seu parto. Giovanni Quintella Bezerra estupra a vítima na sala de parto e com a presença de outros profissionais de saúde.

É uma cena estarrecedora e aviltante à humanidade da violentada. O estuprador foi preso em flagrante na segunda após ser filmado cometendo o abuso.

A equipe de enfermagem desconfiou do anestesista em outros partos de que ele participou e decidiu pôr um aparelho celular em lugar estratégico para registrar a violência. Importante notar que o estuprador foi preso por causa do trabalho dessa equipe de enfermagem feminina, atenta e sensível.

Mesmo assim, alguns veículos noticiaram que a equipe médica foi a responsável por barrar o então anestesista ou se referiam a elas no masculino.

O trabalho de enfermeiras, técnicas e auxiliares ainda não recebe a valorização que merece, como aponta a enfermeira mestre em saúde pública e ativista Alva Helena de Almeida. Em sua coluna no site da Carta Capital, Almeida afirma que trabalhadoras da enfermagem são, em sua maioria, invisibilizadas.

"A pouca participação política das trabalhadoras da enfermagem retroalimenta a não compreensão do papel social da profissão: somos a maior categoria a produzir os 'cuidados', a fim de recuperar ou manter a vida e a força de trabalho dos demais trabalhadores e, consequentemente, o sistema de produção na sociedade. As desigualdades vivenciadas no mercado de trabalho constituem 'violência simbólica' em função do gênero. O trabalho desenvolvido não é por 'vocação' ou 'extensão' do papel feminino, mas uma prática exercida por profissionais qualificadas, que merecem receber um rendimento compatível com essa qualificação, com a importância social desse trabalho e que garanta o acesso e desfrute dos demais bens sociais produzidos."

Gostaria também de ressaltar o importante trabalho de Berenice Kikuchi, enfermeira e doutora em saúde e desenvolvimento.

Soube da sua trajetória por ser uma das organizadoras do livro "Uma Nova História Feita de Histórias: Personalidades Negras Invisibilizadas no Brasil", publicado em 2021 pelo selo Sueli Carneiro na editora Jandaíra e que selecionou, a partir de edital, histórias de figuras negras representativas para a história do país.

Quem conta sua história é o sociólogo Reinaldo José de Oliveira. Kikuchi é uma das grandes referências para a promoção de políticas públicas para as pessoas com anemia falciforme, que acomete majoritariamente pessoas negras.

Hoje o exame de detecção da anemia falciforme em recém-nascidos é lei, que dá direito ao atendimento integrado a pacientes pelo SUS. Segundo Oliveira: "O percurso social, político e intelectual de Berenice Kikuchi é central na história da saúde da população negra, em especial de políticas públicas nas áreas de saúde e educação no quadro da anemia falciforme. Nos últimos 40 anos, a interlocutora dedicou-se mais precisamente à produção e à reprodução de capital social, cultural e político em torno da promoção de políticas públicas para as pessoas com doença de anemia falciforme. Berenice e a Associação de Anemia Falciforme do Estado de São Paulo (Aafesp) empreenderam a pesquisa científica e a militância social negra na zona leste da capital paulista, em múltiplas frentes. Além do território da zona leste, o trabalho social e intelectual da pesquisadora obteve forte alcance nos territórios da capital paulista, recentemente no estado de Mato Grosso do Sul, no Brasil e no mundo. No entanto, o apagamento e a invisibilidade que Berenice vem percebendo em sua vida social se reflete, direta e indiretamente, na Aafesp".

Alva de Almeida e Berenice Kikuchi são mulheres negras e ambas apontam como o não reconhecimento devido às profissionais da enfermagem está ligado diretamente ao fato de serem profissões femininas e negras.

Além disso, torna-se necessário enfrentar uma série de estereótipos criados em torno da profissão, como os que associam enfermeiras a um lugar de objetificação sexual.

Em 12 de julho, conforme noticiado nesta **Folha**, *foi aprovado o piso salarial para enfermagem em primeiro turno na Câmara.*

"O projeto cria um piso de R$ 4.750 para os enfermeiros. Técnicos em enfermagem receberiam 70% desse valor, e auxiliares de enfermagem e parteiras, 50%. De acordo com a proposta, o valor será corrigido anualmente com base no INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor)."

Ainda será votado em segundo turno, porém não se pensou até o momento em como financiar esse novo piso salarial. É muito importante que haja mobilização da sociedade para que essa PEC seja efetivada.

| SEG. Luiz Felipe Pondé | TER. João Pereira Coutinho | QUA. Marcelo Coelho | QUI. Fernanda Torres, Drauzio Varella | SEX. Djamila Ribeiro | **SÁB. Mario Sergio Conti**

O Bozo vai te pegar

Um país aprisionado no pesadelo

Renato Terra
Roteirista e autor de 'Diário da Dilma'. Dirigiu 'Uma Noite em 67' e 'Narciso em Férias'

O Brasil de 2022 vive zapeando entre filmes de terror.

*

"A Hora do Pesadelo" —Deitada em berço esplêndido, uma jovem democracia tem pesadelos horríveis. Em todos, é atacada por um monstro incendiário com garras de nióbio. A cada cochilada cai num labirinto vertiginoso de destruição e pânico. Exército, cidadãos armados, garimpeiros, madeireiros, milicianos e deputados ecoam uma canção apavorante: "O Bozo vai te pegar! O Bozo vai te pegar!". Ódio, mentira, corrupção, agressões. Os crimes se sucedem num ritmo frenético, os diálogos ficam mais confusos, um clima de tragédia iminente vai se anunciando. A cada piscar de olhos uma nova calamidade pode acontecer. O pesadelo começa a se imiscuir na vida real...

"It - A Obra-prima do Medo" —Brasília é uma pacata cidade aterrorizada por um espírito despótico. O ser maligno começa se manifestando sob a forma de um Castelo Branco ou um Garrastazu. Desde que abandonou a identidade metade humana, metade equina de Figueiredo, a entidade deu um tempo, mas agora vem ganhando força sob a forma do Palhaço. É assim que ela reaparece, mais de 50 anos depois, espalhando medo e devastação por onde passa.

"O Massacre da Serra Elétrica" —Detectado diariamente pelos satélites e pelo Imazon, o massacre da serra elétrica não sossega nem um dia sequer e é incentivado pelo desmonte provocado pelo psicopata Leatherface. Filme inovador em seu gênero por não se restringir a dizimar seres humanos, incluindo também o aniquilamento de árvores e animais, além de promover o caos climático.

"O Iluminado" —Jack é designado para cuidar de um hotel no inverno. Incapaz de trabalhar, passa o tempo aterrorizando todos à sua volta, inclusive sua mulher e seu filho. O espectador não distingue o que é alucinação psicótica ou assombração.

"Querida, Encolhi o Brasil" —Inicialmente produzido como filme infantil, a nova franquia, ainda inédita, se passa no Brasil. Tudo começa quando um blogueiro foragido cria uma máquina que encolhe as ambições coletivas de um país. Um raio de luz difusa invade a mente das pessoas que, uma a uma, passam a debater um assunto imbecil após o outro. Anos de civilização e construção de identidade são jogados no lixo. O pior de cada um vem à tona, e os debates idiotas passam às vias de fato. O país vai diminuindo, diminuindo, até (atenção, spoiler) sumir do mapa.

Débora Gonzáles

| DOM. Ricardo Araújo Pereira | SEG. Bia Braune | TER. Manuela Cantuária | QUA. Gregorio Duvivier | QUI. Flávia Boggio | SEX. Renato Terra | **SÁB. José Simão**

É HOJE EM CASA

Tony Goes
tonygoes@uol.com.br

Dakota Johnson estrela um filme baseado em livro de Jane Austen

Persuasão
Netflix, 12 anos
Filha de Don Johnson e Melanie Griffith, Dakota Johnson ganhou evidência como a protagonista da franquia "Cinquenta Tons de Cinza" nos cinemas. Desde então, a atriz vem diversificando seus papéis, como nos recentes filmes "A Filha Perdida" e "Cha Cha Real Smooth". Agora, encarna uma personagem de época nesta adaptação de um romance de Jane Austen —uma mulher que é convencida a não se casar com um homem de origem humilde.

Mundo Muyloco
Modo Viagem, 20h, livre
Depois de fazer sucesso na internet, o humorista Fernando Muylaert traz para o canal pago seu programa de viagens. Entre os destinos visitados estão a China, o Japão e o México.

Ida Red: O Preço da Liberdade
Telecine Premium, 22h, 14 anos
Uma presidiária com uma doença terminal pede a seu filho, também criminoso, para organizar um grande assalto e ajudar que ela saia da cadeia. Com Melissa Leo e Josh Hartnett.

A Felicidade das Pequenas Coisas
Telecine Cult, 22h, 12 anos
Um professor sonha em deixar o Butão e tentar a sorte na Austrália. Mas, antes de realizar seu plano, ele é transferido para a aldeia mais remota do país. O trabalho foi indicado ao Oscar de melhor filme internacional.

Baile de Máscaras
Canal Brasil, 22h30, 16 anos
Um marqueteiro faz de tudo para que o jovem herdeiro de uma família de políticos corruptos seja eleito. Minissérie em 13 episódios com Danni Suzuki, Rodrigo dos Santos e Roberto Pirillo.

Globo Repórter
Globo, 22h35, livre
O programa percorre paisagens incríveis ao longo dos 1.247 quilômetros da Carretera Austral, a estrada que leva a um dos pontos mais remotos da Patagônia chilena.

Conversa com Bial
Globo, 1h, 12 anos
Pedro Bial conversa com Baby do Brasil e Pepeu Gomes, que voltam a trabalhar juntos na turnê "140 Graus". O ex-casal retoma a parceria artística 34 anos depois de se separar.

QUADRINHOS

Piratas do Tietê *Laerte*

Daiquiri *Caco Galhardo*

Níquel Náusea *Fernando Gonsales*

A Vida Como Ela Yeah *Adão Iturrusgarai*

Não Há Nada Acontecendo *André Dahmer*

Viver Dói *Fabiane Langona*

Péssimas Influências *Estela May*

SUDOKU

texto.art.br/fsp

FÁCIL

7	6					9		
			9				6	1
	2		4		8			7
2	1							
	9		5		1		8	
							2	5
8			6		4		1	
6	7				3			
		3					5	6

O **Sudoku** é um tipo de desafio lógico com origem europeia e aprimorado pelos EUA e pelo Japão. As regras são simples: o jogador deve preencher o quadrado maior, que está dividido em nove grids, com nove lacunas cada um, de forma que todos os espaços em branco contenham números de 1 a 9. Os algarismos não podem se repetir na mesma coluna, linha ou grid

SOLUÇÃO

7	6	8	3	1	5	9	4	2
5	3	4	9	7	2	8	6	1
1	2	9	4	6	8	5	3	7
2	1	5	8	4	6	3	7	9
3	9	7	5	2	1	6	8	4
4	8	6	7	3	9	1	2	5
8	5	2	6	9	4	7	1	3
6	7	1	2	5	3	4	9	8
9	4	3	1	8	7	2	5	6

CRUZADAS

HORIZONTAIS
1. Terceira pessoa do plural (fem.) / Crina de leão **2.** Sem companhia / Concordar, respeitar **3.** Uma inflamação da orelha **4.** Lustrar as panelas / Regra **5.** Frasco para líquidos, usado em caminhadas, acampamentos etc. / Dela **6.** Não traduzido por palavras **7.** Uma desportista como Maria Lenk **8.** Abreviatura de microempresa / Que não crê em Deus **9.** Que não tem miolo ou medula / Bramir **10.** Ter influência / O de codorna é comido como aperitivo e em saladas **11.** A Zélia (1916-2008), de "Anarquistas, Graças a Deus" / Carisma, charme **12.** O oposto de acerto / Flor perfumada, muito difundida comercialmente **13.** Tradicional doce dos países ibero-americanos.

VERTICAIS
1. Ramo de uma planta que se introduz na terra, para formar uma planta / O trabalho de triturar até reduzir a pó **2.** Mulher de cabelos claros / Líquido açucarado que as plantas segregam em várias de suas partes **3.** Hortelã / Nem esta nem aquela **4.** Golpe ou pancada dado com um calçado comum / Ilha em forma de anel **5.** Deformação exagerada dos defeitos **6.** Abreviatura do mês 1 / (Pop.) Cabeça, mentor / Raiva violenta **7.** Que se pode aproveitar / Boi inteiro, não castrado, que se usa como reprodutor / Odair José, cantor **8.** Protege carros oficiais / Notificação **9.** O solo das dunas de um deserto / Emitir através da boca, gases provenientes do estômago.

HORIZONTAIS: 1. Elas, Juba, **2.** Só, Acatar, **3.** Timpanite, **4.** Arear, Lei, **5.** Cantil, Da, **6.** Tácito, **7.** Nadadora, **8.** ME, Ateu, **9.** Oco, Urrar, **10.** Atuar, Ovo, **11.** Gattai, It, **12.** Erro, Rosa, **13.** Alfajor.
VERTICAIS: 1. Estaca, Moagem, **2.** Loira, Néctar, **3.** Menta, Outra, **4.** Sapatada, Atol, **5.** Caricatura, **6.** Jan, Líder, Ira, **7.** Útil, Touro, OJ, **8.** Batedor, Aviso, **9.** Areia, Arrotar.

Karaokês voltam a ficar cheios em SP após eclosão do coronavírus

Estabelecimentos recebem público que solta a voz e a saliva em áreas fechadas mesmo com pandemia longe do fim

Nathalia Durval

SÃO PAULO Em cima de um palco rodeado por luzes azuis, globos espelhados e lâmpadas coloridas piscantes que dão um ar futurista à decoração, dois microfones passam de mão em mão. Recebem salivas de um grupo de mulheres, de homens de terno que acabaram de sair do trabalho, de um casal de roqueiros e de jovens com looks que parecem ter saído da série "Euphoria".

Não é nem meia-noite de sexta-feira e o lugar ferve. Colados uns aos outros, amigos se tornam colegas de infância de pessoas que eram desconhecidas havia poucos minutos. Juntos, entoam sucessos de Marília Mendonça, Legião Urbana e hits das rádios. Quando toca a clássica "Evidências", as vozes explodem.

A cena tem se repetido todas as semanas no karaokê Tequila's, no bairro da Liberdade, desde que o endereço foi reaberto, há cerca de um ano, depois de meses fechado por causa da pandemia de Covid-19. Mas o movimento esquentou mesmo em março deste ano, quando o uso de máscaras em lugares fechados deixou de ser obrigatório no estado de São Paulo.

"De sexta e sábado, ninguém suporta tanta gente. Está muito sufocante, e todo mundo quer cantar e beber ao mesmo tempo", resume Naomes Hideshima, que comanda o Tequila's há 22 anos na região central de São Paulo. Ela diz que nem às segundas e terças a casa fica mais vazia e que a procura está maior do que era antes da pandemia. "Atualmente estou fazendo dinheiro que não fazia antes."

A dez minutos de carro dali, o cenário é parecido no karaokê Siga la Vaca. Aos fins de semana, a casa da empresária Lilian Gonçalves vem recebendo pessoas ávidas por cantar, enchendo as três salas privativas e o palco coletivo.

Ainda no centro da cidade, os microfones da Tokyo voltaram a ser disputados nas noites do endereço. O local ficou fechado por oito meses e recorreu até a vaquinhas para se manter. Agora, oito meses após a reabertura, já conseguiu recuperar os níveis pré-pandêmicos de público, conta Junior Passini, um dos sócios.

"Desde a primeira semana da retomada, a procura foi intensa — e o movimento continua em alta", ele afirma.

A demanda reprimida por extravasamento cantando em cima de um palco e a lotação das salas, porém, não fizeram o setor passar pela pandemia sem baixas. Endereços como o Coconut, também da empresária Lilian Gonçalves, e a Choperia Liberdade, por exemplo, viram o faturamento despencar e fecharam as portas. Outros que se despediram foram Okuyama, Graffiti Videokê e Arte Pizza, na praça Roosevelt.

O desaparecimento desses espaços está diretamente ligado à Covid, já que eles funcionam em ambientes fechados, para vedar o som, e costumam ficar cheios de pessoas falando e soltando salivas.

Mesmo com as liberações de funcionamento, karaokês oferecem alto risco de infecções por coronavírus e são ambiente ideal para o vírus se multiplicar, explica o infectologista Leonardo Weissmann, do instituto Emílio Ribas. O vírus é transmitido principalmente quando uma pessoa infectada tosse, espirra ou fala — só que cantar e gritar expelem muito mais gotículas.

Apesar da diminuição da média de mortes por Covid e do avanço da vacinação, os casos estão em alta. "Pelo momento da pandemia, é recomendável evitar esses locais muito cheios e com aglomerações", pontua Weissmann.

Para quem quiser se arriscar e deseja cantar em um karaokê, a lista ao lado reúne dez endereços em São Paulo. Há salas de inspiração asiática na Liberdade e no Bom Retiro e palcos em pé-sujo de Pinheiros. É só escolher aquela música que está presa na garganta há meses e soltar a voz.

De cima para baixo, pessoas cantam no salão lotado do Tequila's, karaokê no bairro da Liberdade, na região central de São Paulo; depois, o bar do endereço e, à esq., o segurança do local, Marcos Camargo Fotos Gabriel Cabral/Folhapress

ONDE TREINAR O GOGÓ NA CIDADE

Arena Karaokê Bar
O Bom Retiro concentra uma boa quantidade de karaokês, seguindo o hábito coreano de ir cantar depois do trabalho ou do bar. Um deles é o Arena, que tem 11 salas e canções que vão do português ao chinês.
R. Talmud Thorá, 63, Bom Retiro, WhatsApp (11) 97696-1680. Reserva de salas: R$ 70 a R$ 120

Itaewon
Com 22 "norebangs", o espaço tem também um palco compartilhado. Dá para escolher as músicas nas máquinas ou pesquisar vídeos no YouTube — quem reina por lá é o k-pop.
R. Prates, 712, Bom Retiro, WhatsApp (11) 99689-5432. Reserva de salas: R$ 75 a R$ 250

Izakaya Donchan
No pequeno salão deste bar japonês, há balcão, algumas mesas e TVs. É possível comer, beber e cantar à vontade por R$ 100.
R. Batataes, 380a, Jardim Paulista, região oeste, WhatsApp (11) 94513-0179. R$ 40 ou R$ 100 consumação

Kinboshi Yzakaya & Karaoke
Aqui paga-se R$ 35 para cantar à vontade. No livro de músicas, dá para escolher canções em português, inglês e japonês. Para comer, as sugestões são os sandos — sanduíches recheados de lombo de porco empanado ou de frango.
R. Coronel Oscar Porto, 319, Paraíso, região sul, WhatsApp (11) 98851-5059. R$ 35

Samurai
Aberto em 1969, é um dos mais tradicionais karaokês. No segundo andar do restaurante está um salão com palco e microfones, cercados de imagens de paisagens japonesas.
R. da Glória, 608, Liberdade, região central, tel. (11) 3208-6969. R$ 17

Siga la Vaca
Reúne o público em três salas de videokê e num palco aberto no salão. As músicas são reproduzidas diretamente do YouTube, ou seja, dá para cantar qualquer canção cuja versão instrumental esteja disponível.
R. Canuto do Val, 97, Santa Cecília, região central, tel. (11) 3222-9841 e WhatsApp (11) 98840-7569. R$ 20. Dom. a qui.: grátis até as 21h

Tequila's Karaokê by Naome's
A seleção reúne 98 mil músicas, que podem ser escolhidas no celular. O valor da entrada, de R$ 37, dá direito a uma bebida: caipirinha, chope ou tequila.
R. da Glória, 543, Liberdade, região central, tel. (11) 3207-2007 e WhatsApp (11) 98156-9290. R$ 37

Tokyo
Com decoração moderninha, tem três salas para serem alugadas. O sexto andar é dedicado a um karaokê coletivo, com um palco com vista para o centro de São Paulo e televisores espalhados para o público acompanhar a cantoria.
R. Major Sertório, 110, Vila Buarque, região central, tel. (11) 91118-5260. Reserva de salas: R$ 100 a R$ 250

Vivo's Bar
O boteco virou point para soltar a voz durante a madrugada, com palco improvisado no salão. A casa não cobra para cantar, desde que haja consumação.
Av. Dr. Arnaldo, 1.215, Pinheiros, WhatsApp (11) 2305-5406. É necessário consumir para cantar

Yellow K
Permite entoar hits do momento em uma área com microfone coletivo. Cada música custa R$ 5 — duas saem por R$ 8. Os boxes contam com mesas, pufes, geladeira e pole dance.
R. Prof. Atílio Innocenti, 43, Itaim Bibi, zona oeste,tel (11) 93802-7634. R$ 80 ou R$ 125 com consumação

Área com garrafas de vinho, queijos e embutidos da nova loja, que fica na região dos Jardins Romulo Fialdini/Divulgação

Fasano inaugura mercearia de luxo em SP com três andares

Empório teve investimento de R$ 15 milhões e oferece produtos importados

Marjorie Zoppei

SÃO PAULO Abriu as portas nesta quinta, dia 14, mais um empreendimento de luxo do Grupo Fasano, o tradicional nome da hotelaria e da gastronomia. Com 27 restaurantes e nove hotéis espalhados pelo Brasil e pelo mundo, a marca agora aposta numa loja em São Paulo: o Emporio Fasano.

Localizado no número 2.245 da rua Bela Cintra, na região dos Jardins, o edifício tem mil metros quadrados e três andares, com gôndolas que contabilizam mais de 4.500 itens —segundo a empresa, todos submetidos à aprovação do empresário Gero Fasano.

"O projeto vem desde a época do João Paulo Diniz", conta Gero, ex-Rogério, que resolveu trocar de nome após um transplante de fígado. Diniz, cuja família era dona da rede de supermercados Pão de Açúcar, foi sócio de Gero e, juntos, construíram o Hotel Fasano São Paulo, em 2003.

Idealizada em parceria com a JHSF, ligada a empreendimentos de luxo, e com investimento de R$ 15 milhões, a suntuosa mercearia tem uma cozinha central no bairro do Cambuci, onde são preparados molhos, massas, saladas, tortas, doces e outras receitas que abastecem as prateleiras.

"A ideia é oferecer o mesmo produto que os clientes podem encontrar em nossos restaurantes", diz Luca Gozzani, chef-executivo do grupo. "Sem contar que agora temos mais oportunidades de importar produtos da Itália —como um presunto de 36 meses de maturação", explica.

Ao todo, são quase 500 opções, incluindo 60 rótulos de vinhos, 20 tipos de frios e queijos especiais, mais 60 produtos de mercearia. No Brasil, foi feita uma curadoria com pequenos produtores, dos quais foram selecionados 300 produtos que tiveram uma rotulagem especial para a marca.

São os casos dos méis da Casa Roncador, do Mato Grosso, e da goiabada da Doces Vivinha, de Minas Gerais.

Com arquitetura assinada pelo escritório Estúdio Obra Prima, o térreo concentra geladeiras e prateleiras para frutas e hortaliças, que podem ser rastreadas pelo comprador, com dados de origem, colheita e outras informações.

Na rotisseria, vitrines são abastecidas com massas, molhos, antepastos, saladas, carnes e peixes. Logo na entrada, dá para ter uma ideia dos preços: um pacote com alface-americana selecionada custa R$ 15,90. O molho pesto do grupo é vendido a R$ 72,90.

Do outro lado está a padaria, com fornadas de hora em hora, mais opções de tortas e doces —o quilo do pão francês sai por ali a R$ 21,90.

Subindo para o primeiro andar em um dos três elevadores, o cliente pode ver a adega com mais de 6.000 garrafas de vinhos —são cerca de 720 rótulos, de 31 importadoras. Elas são escolhidas pelo sommelier Manoel Beato e pelo curador de alimentos e bebidas do grupo, Dânio Braga.

Se o cliente estiver indeciso, é possível degustar gratuitamente a bebida. Uma opção é o Fasano Pinot Grigio, que custa R$ 202. Logo ao lado fica uma pequena fábrica de burratas, que são preparadas na hora com leite de búfala extraído até 48 horas antes.

No terraço fica o Caffè e Panetteria, que conta com um blend próprio de café, com sabor e intensidade semelhantes aos ristretos italianos —o menu exibe as opções padrão, que vão de expressos (R$ 9,50) a cappuccinos (R$ 11).

Para acompanhar, há salgados e doces, como pão de queijo (R$ 8,90) e brigadeiro (R$ 11), que podem ser consumidos em mesas ou sofás.

"A loja ainda vai evoluir. É um 'know-how' que a gente vai, humildemente, começar a pegar agora. Daqui a seis meses você vai ver, vai estar muito mais redonda", projeta Gero.

Emporio Fasano
R. Bela Cintra, 2.245, Jardim Paulista, zona oeste, Instagram @emporiofasano

PIZZA EM TODAS AS REGIÕES

SÃO PAULO É quase um clichê dizer que São Paulo é a verdadeira terra da pizza. Segundo dados da Apubra, a Associação de Pizzarias Unidas do Brasil, o estado reúne cerca de 26 mil pizzarias, liderando a lista de estados brasileiros com mais estabelecimentos desse tipo —o Rio de Janeiro tem 9.739 e aparece em segundo lugar, por exemplo.

Confira a seguir onde encontrar boas pizzarias em todas as regiões da capital paulista. **Jairo Malta**

*

Ciao
Com um salão a céu aberto e pizzas para serem comidas com as mãos, a casa oferece dois tamanhos da receita. A com quatro pedaços tem preços de até R$ 39. Já a de tamanho tradicional, com seis fatias, chega a R$ 54. O local serve ainda duas sugestões de aperitivos —um é a Mozzarela Prosciutto, que acompanha muçarela de búfala fresca, presunto cru italiano, rúcula, azeite italiano, sal e pimenta (R$ 36).
R. Cunha Gago, 46, Pinheiros, região oeste, tel. (11) 3530-6657, Instagram @ciaopizzeriasp

430 Gradi
Fundada em Jundiaí, no interior paulista, a marca foi eleita pelo guia italiano 50 Top Pizza como autora de uma das 50 melhores pizzas napolitanas do mundo fora da Itália. A filial no Campo Belo, na zona sul paulistana, segue a mesma receita. O menu tem pizzas servidas em tamanho individual, de aproximadamente 30 centímetros, e preços que vão de R$ 35,90 a R$ 46,90. A versão para crianças, com 20 centímetros, custa R$ 20,90.
R. Pascal, 249, Campo Belo, região sul, tel. (11) 5533-2400, Instagram @430gradi.campobelo

La Braciera
Criado em 2003, o endereço utiliza processos tradicionais da Itália —como a massa, que leva apenas quatro ingredientes: farinha, fermento natural, água e sal, com descanso de 72 horas para a fermentação. As versões, que são vendidas em tamanho individual, com quatro pedaços, e grande, com oito, custam entre R$ 55 e R$ 99. Além das redondas, o menu oferece também outros pratos —é o caso da burrata caprese com pesto de pistache, tomates confitados e pão da casa (R$ 39).
R. Conselheiro Saraiva, 664, Santana, região norte, Instagram @labracierapizza, (11) 91108-2440

A Pizza da Mooca
Especializada em pizzas napolitanas, com borda grossa, massa fina e recheio com ingredientes frescos, a Pizza da Mooca conta com três tamanhos diferentes no cardápio: quatro e seis pedaços, no salão, e oito fatias, para os pedidos feitos via delivery. Entre as opções está a carbonara, que leva molho bechamel, pancetta e ovo mole. Sai a R$ 69 com seis pedaços.
R. da Mooca, 1.747, Mooca, região leste, tel. (11) 2601-4653, Instagram @apizzadamooca

Speranza
Fundada há 64 anos, a tradicional Speranza é conhecida também pela pizza napolitana. Mas o menu apresenta mais de 20 opções de coberturas —entre as criações mais recentes está a Vinci, que leva mozzarella fior di latte, fatias de calabresa artesanal, nozes crocantes e cebolinha verde. A opção sai a R$ 99,90.
R. 13 de Maio, 1.004, Bela Vista, região central, tel. (11) 3288-8502, Instagram @pizzariasperanza

Restaurante Atto é aberto onde era antiga casa de Cacilda Becker

Marina Consiglio

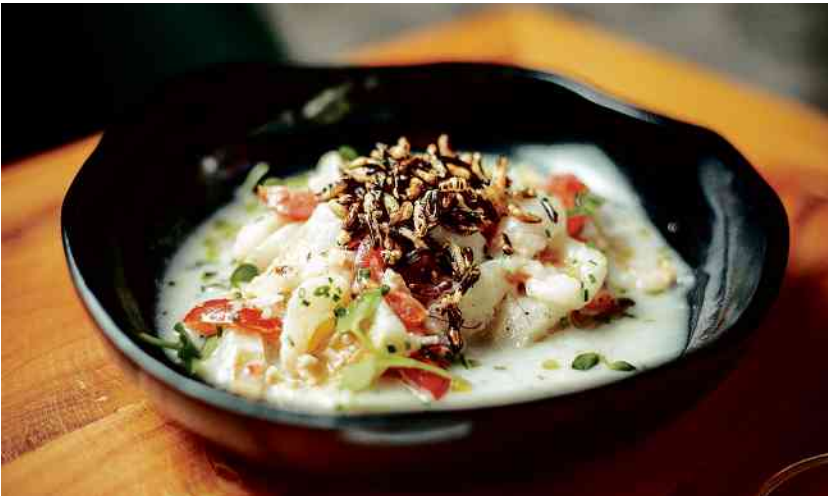
SÃO PAULO Conhecido pelos prédios corporativos e pelos restaurantes badalados, o bairro paulistano do Itaim Bibi guarda um casarão que parece lutar contra o tempo, com portão baixo e gradeado de ferro. Mais do que um imóvel resistente à especulação imobiliária, foi ali que morou Cacilda Becker, a grande dama do teatro brasileiro.

"Hoje eu estou hospedada na casa dela", diz a chef Luiza Hoffman, que atualmente ocupa o endereço na zona oeste com seu novo restaurante, o Atto, aberto em junho. Uma pequena reforma foi feita para abrigar o espaço, mas muito do projeto antigo se manteve —inclusive a enorme jabuticabeira do quintal.

Mas não é só o nome do empreendimento que remete ao universo teatral: o cardápio e a carta de drinques também têm inspiração no gosto de Cacilda e de seus colegas. Além disso, os visitantes são servidos em um ambiente marcado por obras de arte que lembram a antiga residente do imóvel, que morreu em 1969, aos 48 anos, depois de sofrer um derrame cerebral num dos intervalos da peça "Esperando Godot".

Um dos pratos que acenam ao gosto de Cacilda é o nhoque de milho —feito sem farinha, ele lembra uma pamonha servida em cubinhos dentro de uma fonduta de queijo mascarpone, parmesão crocante e minimilho tostado (R$ 68). O prato, conta Hoffman, também lembra a sua avó. "Ela fazia esse nhoque quando não tinha batata", recorda.

Assinada pela mixologista Talita Simões, a carta de drinques também traz referências

Fachada do estabelecimento, aberto em junho no Itaim Bibi, em SP Fotos Pedro Ferrarezzi/Divulgação

Ceviche de lichia, prato que custa R$ 32 no Atto, na zona oeste paulistana

à trajetória de Cacilda e ao teatro. Entre os coquetéis, há o Vestido de Noiva —nome de uma das peças de Nelson Rodrigues, que foi estrelada pela atriz em montagem de 1946. A receita leva vodca de toranja, redução de goiaba, solução cítrica e espumante (R$ 40).

Há ainda uma seção com tipos de gim-tônica, batidinhas, coquetéis sem álcool e clássicos com um toque especial. O Nicette Mule, por exemplo, é uma versão do moscow mule feita com bourbon no lugar da vodca. Custa R$ 38 e, é claro, dá uma piscadinha à atriz Nicette Bruno, morta em 2020.

Outras referências de Hoffman completam o menu do Atto, que tem pegada leve e saudável. A chef estudou no Instituto Paul Bocuse, na França, é especialista em alimentação macrobiótica e estagiou no restaurante Martin Berasategui, na Espanha, com três estrelas no Michelin.

Essas influências aparecem em receitas como a manteiga de morango —isso mesmo, de morango—, que Hoffman diz ter sido um presente de Berasategui e que aparece no couvert junto a um pão azul, feito com jenipapo, e abobrinhas preparadas na brasa (R$ 18).

Outro destaque é uma espécie de ceviche feita com lichia (R$ 32). O menu também traz massas, como a lasanha com almôndegas (R$ 78), além de pratos com carne, caso da fraldinha na cerveja (R$ 82,80).

Na semana, o local serve menu-executivo (de R$ 62 a R$ 78) no almoço, além de abrir para o jantar. Já de sexta a domingo, funciona sem interrupções para quem busca drinques no terceiro ato.

Atto
R. Pais de Araújo, 138, Itaim Bibi, zona oeste, Instagram @atto.restaurante